UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

O SERTÃO TAMBÉM É MODERNO?

ARQUITETURA MODERNA NO CRAJUBAR – CARIRI CEARENSE.

HÉVILA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

HÉVILA R. C. RIBEIRO

O SERTÃO TAMBÉM É MODERNO?
ARQUITETURA MODERNA NO CRAJUBAR – CARIRI CEARENSE.

JOÃO PESSOA
2023

HÉVILA R.C. RIBEIRO

O SERTÃO TAMBÉM É MODERNO?
ARQUITETURA MODERNA NO CRAJUBAR – CARIRI CEARENSE.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (PPGAU/UFPB) para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Wylnna Carlos Lima Vidal

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Adriana Leal de Almeida Freire

JOÃO PESSOA

2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R484s Ribeiro, Hevila Rayara Cruz.
O sertão também é moderno? Arquitetura moderna no Crajubar - Cariri Cearense / Hevila Rayara Cruz Ribeiro. - João Pessoa, 2023.
253 f. : il.

Orientação: Wylnna Carlos Lima Vidal.
Coorientação: Adriana Leal de Almeida Freire.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CT.

1. Arquitetura moderna. 2. Edifícios institucionais. 3. Crato (CE). 4. Juazeiro do Norte (CE). 5. Barbalha (CE). 6. História - Cariri Cearense. I. Vidal, Wylnna Carlos Lima. II. Freire, Adriana Leal de Almeida. III. Título.

UFPB/BC CDU 72(043)

Elaborado por Larissa Silva Oliveira de Mesquita - CRB-15/746

O sertão também é moderno? Arquitetura moderna no Crajubar - Cariri Cearense

Por

Hévila Rayara Cruz Ribeiro

Trabalho de pesquisa aprovado em 17 de novembro de 2023

gov.br Documento assinado digitalmente
WYLNNA CARLOS LIMA VIDAL
Data: 17/11/2023 13:57:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Drª. Wylnna Carlos Lima Vidal
(Orientadora/Presidente – PPGAU/UFPB)

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIANA FIALHO BONATES
Data: 21/11/2023 14:08:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Drª Mariana Fialho Bonates
(Avaliadora Interna – PPGAU/UFPB)

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA LEAL DE ALMEIDA FREIRE
Data: 17/11/2023 12:04:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Drª Adriana Leal de Almeida Freire
(Avaliadora Externa – UFPB)

gov.br Documento assinado digitalmente
RICARDO ALEXANDRE PAIVA
Data: 17/11/2023 15:00:55-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva
(Avaliador Externo – UFC)

João Pessoa-PB - 2023

A todos aqueles que mais amo.

AGRADECIMENTOS

A Deus e pelas possibilidades que me foram dadas para a realização deste sonho.

Aos meus pais, Fátima e Rock, por todo o incentivo e apoio ao longo da minha vida.

Às professoras Wylnna e Adriana, pelas orientações, aprendizado, apoio e confiança.

Aos professores Mariana Bonates e Ricardo Alexandre Paiva, pelas contribuições.

A todos os professores que me incentivaram a seguir a carreira acadêmica e da pesquisa.

A Daniel Walker (em memória) e a Renato Casimiro, pelo trabalho desenvolvido de documentação da história de Juazeiro do Norte.

Aos meus colegas de turma do mestrado com quem dividi vários momentos, mesmo que de forma virtual, em especial Apoenna, Letícia e Rebeca.

Aos amigos que sempre me incentivam, acreditam e celebram comigo as minhas conquistas.

“Deus nunca deixou trabalho sem recompensa, nem lágrimas sem consolação”.

Padre Cícero Romão Batista

RESUMO

Este trabalho visa investigar os processos de modernização e a disseminação da arquitetura moderna no sertão nordestino, tendo como recorte espacial as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha que conformam o conjunto urbano Crajubar, na Região do Cariri Cearense. A escolha do Crajubar como recorte espacial se justifica pela necessidade de uma visão mais abrangente sobre a produção da arquitetura moderna no Nordeste, especialmente nas cidades do interior, tema pouco explorado pela historiografia da arquitetura brasileira. Entre os dados levantados percebeu-se que a maioria das obras modernas de grande porte foram construídas entre as décadas de 1960 e 1980 por iniciativa do Estado, o que levou a definir como objetos de pesquisa os edifícios institucionais/equipamentos construídos com recursos públicos nesse período. Quanto aos procedimentos metodológicos, o trabalho dividiu-se em revisão bibliográfica, levantamento documental e mapeamento. A revisão bibliográfica concentrou-se com pesquisa em livros, dissertações, teses e artigos relacionados à historiografia da arquitetura moderna brasileira, nordestina e cearense e na história de formação, política, regional e econômica do Ceará e da região do Cariri. A coleta e registro de dados no levantamento documental, foi acompanhada pela digitalização de arquivos (revistas, jornais e fotografias) encontrados em bibliotecas institucionais e acervos públicos e privados. Na última etapa foi realizado o mapeamento de 22 edificações modernas identificadas, a fim de entender a inserção destas na malha urbana de cada um dos municípios do Crajubar. Entre edificações apresentadas estão: sedes administrativas, agências bancárias, estádios, rodoviárias, hotéis, centro de atividades, museu e mercado público; que marcaram o processo de transformação da paisagem dessas cidades, através do emprego de uma composição formal e estrutural centrada muitas vezes em valores não-locais. Por fim, os resultados da pesquisa apontam que dentro do movimento empreendido pelo Estado de dotar a Região do Cariri Cearense de uma série de investimentos através dos Planos de Desenvolvimento, a fim de a consolidar como um polo regional, as cidades do Crajubar foram incluídas dentro do projeto nacional desenvolvimentista de uma forma simultânea ou paralela ao que acontecia no país, sendo o acervo de obras modernas encontradas nessas cidades um reflexo desses processos.

Palavras-chave: Disseminação da arquitetura moderna; edifícios institucionais; Crato; Juazeiro do Norte; Barbalha.

ABSTRACT

This work aims to investigate the processes of modernization and the dissemination of modern architecture in the northeastern hinterland, taking as a spatial focus the cities of Crato, Juazeiro do Norte and Barbalha, which make up the Crajubar urban complex, in the Southern part of the state of Ceará. The choice of Crajubar as a spatial area is justified by the need for a more comprehensive view of the production of modern architecture in the northeast region of Brazil, especially in the interior cities, a topic little explored in the historiography of Brazilian architecture. Among the data collected, it was noticed that the majority of large-scale modern works were built between the 1960s and 1980s on the initiative of the State, which led to defining institutional buildings/equipment constructed with public resources during this period as research objects. As for methodological procedures, the work was divided into bibliographic review, documentary survey and mapping. The bibliographic review focused on research in books, dissertations, theses and articles related to the history and historiography of Brazilian, Northeastern and Ceará modern architecture and the formation, political, regional and economic history of Ceará state and the Cariri region. The collection and recording of data in the documentary survey was accompanied by the digitization of files (magazines, newspapers and photographs) found in institutional libraries and public and private collections. In the last stage, 22 identified modern buildings were mapped, in order to understand their insertion in the urban fabric of each of Crajubar's. Among the buildings presented are: administrative headquarters, bank branches, stadiums, bus stations, hotels, activity center, museum and public market; that marked the process of transformation of the landscape of these cities, through the use of a formal and structural composition often centered on non-local values. Finally, the research results indicate that within the movement undertaken by the State to provide the Cariri Cearense Region with a series of investments through Development Plans, in order to consolidate it as a regional hub, the cities of Crajubar were included within of the national developmental project in a simultaneous or parallel way to what was happening in the country, with the collection of modern works found in these cities being a reflection of these processes.

Keywords: Dissemination of modern architecture; institutional public buildings; Crato, Juazeiro do Norte; Barbalha.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização da Região do Cariri no Estado do Ceará. 19
Figura 2 – Linha do tempo do recorte cronológico do estudo. 29
Figura 3 - Municípios da região do Cariri formados a partir do desmembramento da província do Crato. 32
Figura 4 – Mapa Ferroviário da RVC, 1927. 38
Figura 5 – Estação Ferroviária de Crato, 1930 (A) e de Juazeiro do Norte, 2019 (B). 39
Figura 6 - Agência dos Correios e Telégrafos em Crato (A) e em Juazeiro do Norte (B). 43
Figura 7 - Agência dos Correios e Telégrafos em Barbalha na década de 1950. 44
Figura 9 - Escola de Comércio do Crato, 19--. 46
Figura 10 – Grupo Escolar Padre Cícero em Juazeiro do Norte. 47
Figura 11 - Coluna da Hora na praça Padre Cícero e seu entorno, década de 1930 (A) e Praça Francisco Sá no segundo Congresso Eucarístico, 1938 (B). 48
Figura 12 – Mapa de Expansão Urbana da cidade do Crato. 51
Figura 13 - Rua Grande, atual Dr. Miguel Limaverde em dia de feira, década de 1950. 52
Figur 14 – Banco Caixeral, 19--. 53
Figura 15 - Hospital São Francisco de Assis na década de 1950. 54
Figura 16 – Crato Hotel (A) e Palácio Episcopal (B). 55
Figura 17 - Fachada da Rádio Araripe em Crato, década de 1950. 56
Figura 18 - Liceu de Artes e Ofícios do Crato, anos 1960. 57
Figura 19 - Rua Dr. João Pessoa em Crato na década de 1950. 58
Figura 20 - Feira de Amostras na Praça da Sé, 1953. 59
Figura 21 – Rua Dr. Miguel Lima Verde, com destaque para o edifício Nossa Senhora da Penha a direita, 1962. 60
Figura 22 – Mapa de expansão urbana do município de Barbalha. 61
Figura 23 - Aspecto da Rua da Matriz em Barbalha, década de 1950. 63
Figura 24 - Estação ferroviária de Barbalha na década de 1950. 64
Figura 25 - Reinauguração do Mercado Público de Barbalha em 1960. 65
Figura 26 – Mapa de Expansão Urbana de Juazeiro do Norte. 67

Figura 27 - Vista aérea de Juazeiro do Norte, em primeiro plano a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, nos anos 1950. 69
Figura 28- Feira em Juazeiro do Norte, rua São Pedro, década de 1950. 70
Figura 29 - Edifício Walkiria em Juazeiro do Norte, anos 1950. 71
Figura 30- Rua Santa Luiza em Juazeiro do Norte nos anos 1960, edifício M.Oliveira, à direita, e edifício Walkiria ao fundo à esquerda. 72
Figura 31 - Reinauguração do posto de gasolina de Felipe Neri da Silva, 1959. 73
Figura 32 - Santuário de São Francisco de Assis em Juazeiro do Norte, anos 1960. 74
Figura 33 - Folheto institucional da CELCA. 81
Figura 34 - Preparação do terreno para a construção da Praça do Cinquentenário em 1960. 82
Figura 35 - Perspectivas do Monumento em concreto na Praça do Cinquentenário (A) e o Centro Municipal de Artesanato (B). 83
Figura 36 - Praça do Cinquentenário vista a partir da atual Travessa Maria Gonçalves em 196-. 84
Figura 37 – Monumento na Praça do Cinquentenário à frente e Centro Municipal de Artesanato ao fundo, anos 1960. 85
Figura 38 – Capa do cordel Cinquentenário do Juazeiro de José Bernardo da Silva (1961). 86
Figura 39- Em primeiro plano o Seminário Batista do Cariri na área conhecida como “Giradouro” em 196-. 88
Figura 40- Placa de implantação da Indústria Cariri Óleos S.A em Juazeiro do Norte, destaque para informações sobre o financiamento advindo da Aliança para o Progresso, 196-. 91
Figura 41 - Fábrica Cariri Óleos S.A e a Indústrias Eletromáquinas S.A (IESA) em Juazeiro do Norte. 93
Figura 42 - Casas para servidores construídas pela Cariri Industrial, 196-. 94
Figura 43- Cartograma de evolução da população na Região do Cariri, 1950-1960. 103
Figura 44- Cartograma das principais vias da cidade do Crato em 1960. 105
Figura 45 - Aspecto da Rua Senador Pompeu em Crato em 1962, ao fundo o edifício do Banco do Brasil. 106
Figura 46 - Casarões na rua Dr. Miguel Lima Verde em Crato, 1962. 107

Figura 47 - Vista panorâmica da cidade do Crato. 108
Figura 48 - Cartograma de Juazeiro do Norte na década de 1960. 109
Figura 49- Rua Padre Cícero, em frente à praça de mesmo nome, 195-.....110
Figura 50 - Rua São Pedro nos anos 1960, com destaque para a loja A Vencedora. 111
Figura 51 – Áreas próximas ao Santuário de São Francisco, consideradas periféricas na década de 1960; atual bairro Franciscanos.....112
Figura 52 - Zona de influência das cidades de Crato e Juazeiro do Norte nos anos 1970 segundo o IBGE. 117
Figura 53– Mapa com proposições de zoneamento para Juazeiro do Norte. 120
Figura 54– Centro Social Urbano (CSU) de Juazeiro do Norte, 197-.....123
Figura 55 – Mapa de distribuição das cidades do Ceará de acordo com os níveis dos equipamentos urbanos.....125
Figura 55 - Trecho de matéria do Jornal *A Ação*, 1966.....132
Figura 57 – Vista aérea da cidade de Juazeiro do Norte, destaque para o conjunto de casas populares no bairro Pirajá, 1971. 137
Figura 58 – Matéria do jornal Correio do Ceará sobre a administração de Mauro Sampaio em Juazeiro do Norte, 1969. 138
Figura 59 - Estátua do Padre Cícero na Colina do Horto, 1969. 139
Figura 60 – Mapa indicando a localização das edificações modernas no Crato por década. 154
Figura 61 – Mapa indicando a localização das edificações modernas no Crato. 155
Figura 62 - Mapa indicando a localização das edificações modernas em Juazeiro do Norte por década.....156
Figura 63- Mapa indicando a localização das edificações modernas em Juazeiro do Norte. 158
Figura 64- Mapa indicando a localização das edificações modernas no conjunto urbano Crajubar. 162
Figura 65 – Fachada principal da sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte,196-. 164
Figura 66– Implantação da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte no lote. 165
Figura 67 - Inauguração da sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, 1965. 166
Figura 68 - Sede da Prefeitura de Juazeiro do Norte, fachada oeste, 19--. 167

Figura 68 – Recorte de matéria do jornal Correio do Ceará, 1969. 168
Figura 70 - Fachada do Palácio Floro Bartolomeu, 197-. 169
Figura 71- Sede da prefeitura municipal de Crato em construção e seu entorno, 197-. 170
Figura 72 - Implantação do edifício da sede da prefeitura municipal do Crato, 2012. 171
Figura 73– Sede da Prefeitura Municipal do Crato, fachada principal (A) e praça (B). 172
Figura 74 - Aspecto da Rua Senador Pompeu em Crato em 1962, ao fundo o edifício do Banco do Brasil. 174
Figura 75 - Fachada principal do edifício do Banco do Brasil em Crato, 1983. 175
Figura 76 - Matéria da revista Região sobre a reforma no edifício do Banco do Brasil, 1988. 176
Figura 77 - Recorte do jornal Correio do Ceará com fotografia da Rua São Francisco, 1969. 177
Figura 78 - Fotografia aérea de Juazeiro do Norte, destaque para o prédio do Banco do Brasil, 1971. 178
Figura 79 - Agência do Banco do Brasil em Juazeiro do Norte, 197-. 179
Figura 80– Agência do Banco do Brasil em Barbalha. 180
Figura 81 - Matéria do jornal *A Ação* sobre a inauguração do BEC em Crato, 1975. 182
Figura 82 - Fachada do antigo BEC em Crato, 1983. 183
Figura 83 - Matéria do jornal *a Ação* sobre inauguração da agência do BEC em Juazeiro do Norte, 1975. 184
Figura 84 - Antiga sede do BEC em Juazeiro do Norte, atual Banco do Bradesco (2022). 185
Figura 85 - Maquete do projeto com cinco pavimentos para a agência de Juazeiro do Norte. 186
Figura 86 - Construção da agência do BNB em Juazeiro do Norte-CE, 197-. 187
Figura 87 - Banco do Nordeste em Juazeiro do Norte, 198-. 188
Figura 88 - Detalhe da laje formada por domus e parede revestida por ladrilhos com desenhos geométricos. 189
Figura 89– Agência Banco do Nordeste em Crato. 190

Figura 90 - Bangalô da família Belém na rua da Conceição em Juazeiro do Norte. 191
Figura 91- Fachada da agência da Caixa Econômica no centro de Juazeiro do Norte na década de 1980.....192
Figura 92 - Fachada do estádio Municipal Dr. Mauro Sampaio, 1970.....193
Figura 93 - Parte interna do Estádio Romeirão, 1970 194
Figura 94 – Recorte de matéria do jornal Tribuna do Cariri, 1972.....195
Figura 95 - Fachada principal Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira. 196
Figura 96 - Recorte de reportagem de Daniel Walker para o jornal *O Povo*, 1970. 197
Figura 97 - Ginásio Municipal e Centro Cultural, implantação no lote. 198
Figura 98 - Construção do Centro Cultural Gov. César Cals, 1971.....199
Figura 99 - Centro Cultural Governador César Cals, 197-. 200
Figura 100 - Planta baixa geral do complexo do CAT do SESI em Crato. 202
Figura 101 – Fachada principal (A) e blocos internos (B) do CAT em Crato.....203
Figura 102 - Páginas sobre o CAT do SESI na cidade do Crato - Revista AB Arquitetura, nº 11 204
Figura 103 – Maquete e fachadas do Estádio Municipal do Crato. 205
Figura 104 – Maquete e fachadas do Estádio Municipal do Crato. 206
Figura 105 – Corte do Estádio Municipal do Crato.....207
Figura 106 – Estádio Municipal do Crato em seu estado atual, 2023. 207
Figura 107 – Início da construção da rodoviária de Juazeiro do Norte, 1971.....209
Figura 108 - Exposição de croqui do projeto da rodoviária de Juazeiro do Norte durante sua construção. 210
Figura 109- Rodoviária de Juazeiro do Norte em construção, 1971 e 1972. 211
Figura 110 – Recorte de matéria do jornal *A Ação* sobre a construção da rodoviária de Crato. 212
Figura 111– Recorte de matéria do jornal *A Ação* sobre a construção da rodoviária de Crato. 213
Figura 112 – Matéria do jornal *O Povo* sobre o Hotel Municipal de Juazeiro do Norte, 1971. 215
Figura 113 - Solenidade de inauguração do Hotel Municipal de Juazeiro do Norte, destaque para a presença do governador César Cals e dos Irmãos Bezerra de Menezes.....216
Figura 114 - Hotel municipal de Juazeiro do Norte, 197-. 217

Figura 115 - Capa do jornal Diário de São Paulo, 1977. 218
Figura 116 – Distrito do Caldas na década de 1960 durante a festa de Bom Jesus. 219
Figura 117- Fotos da inauguração da primeira etapa do Balneário do Caldas, em 1975, com destaque para o bloco do restaurante, 1975. 220
Figura 118 - Inserção do hotel das fontes em meio a chapada do Araripe no distrito de Caldas, Ceará. 221
Figura 119 - Fachada do Hotel Parque das Fontes em Barbalha, Ceará. 222
Figura 120 - Visita do governador Adauto Bezerra às obras do Mercado Central de Juazeiro do Norte, 197-. 223
Figura 121- Recorte de jornal com maquete do Mercado Central de Juazeiro do Norte, 197-. 224
Figura 122 – Solenidade de inauguração do mercado central de Juazeiro do Norte: Governador Adauto Bezerra (à esquerda) e o presidente Ernesto Geisel ao centro. 224
Figura 123 – Vista da rua São Pedro com o Mercado Central ao fundo, 197-. 225
Figura 124 - Planta de coberta e pavimento térreo Mercado Central de Juazeiro do Norte. 226
Figura 125 - Planta de coberta e pavimento térreo Mercado Central de Juazeiro do Norte. 227
Figura 126 - Alargamento da rua São Francisco, 1988. 228
Figura 127 – Demolição da praça do Cinquentenário (1961) para a construção do Memorial Padre Cícero. 229
Figura 128 – Planta de implantação do Memorial Padre Cícero (em destaque) e seu entorno. 230
Figura 129– Memorial Padre Cícero em construção, 1987. 231
Figura 130 - Recorte do jornal *O Povo*, 1988. 232
Figura 131 - Vista aérea do Memorial Padre Cícero e seu entorno, 2019 233

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- PIB municipal de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha entre 1970 e 1990. 97
Tabela 2 – Número de habitantes nas cidades do Crajubar entre 1950 e 1970. 113
Tabela 3 – População nas cidades do Crajubar entre as décadas de 1970 e 1980. 128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos equipamentos terciários encontrados em Crato e Juazeiro do Norte segundo Souza (1977). 115
Quadro 2 - Planos, projetos e programas existentes para as cidades de Crato e Juazeiro do Norte. 122
Quadro 3 - Ordem cronológica dos Planos de Desenvolvimento. 145
Quadro 4- Edificações modernas no Crajubar. 149
Quadro 5 - Arquitetos (as) de projetos no Crajubar.....150

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEC	Banco de Desenvolvimento do Ceará
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNH	Banco Nacional da Habitação
CELCA	Companhia de Eletricidade do Cariri
CENORTE	Companhia de Eletricidade do Norte
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CHEC	Companhia Habitacional do Estado do Ceará
CHESF	Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso
CMBEU	Comissão Mista Brasil-Estados Unidos
CODEC	Companhia de Desenvolvimento Econômico do Ceará
CONEFOR	Companhia de eletricidade de Fortaleza
DAER	Departamento de Autônomo de Estradas e Rodagens
DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
DOCOMOMO	Documentação e Conservação dos edifícios, sítios e bairros do Movimento Moderno
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFOCS	Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas
INDA	Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário
PIB	Produto Interno Bruto
RMC	Região Metropolitana do Cariri
RVC	Rede de Viação Cearense
SUDEC	Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
SERFHAU	Serviço Federal de Habitação e Urbanismo

SUMÁRIO

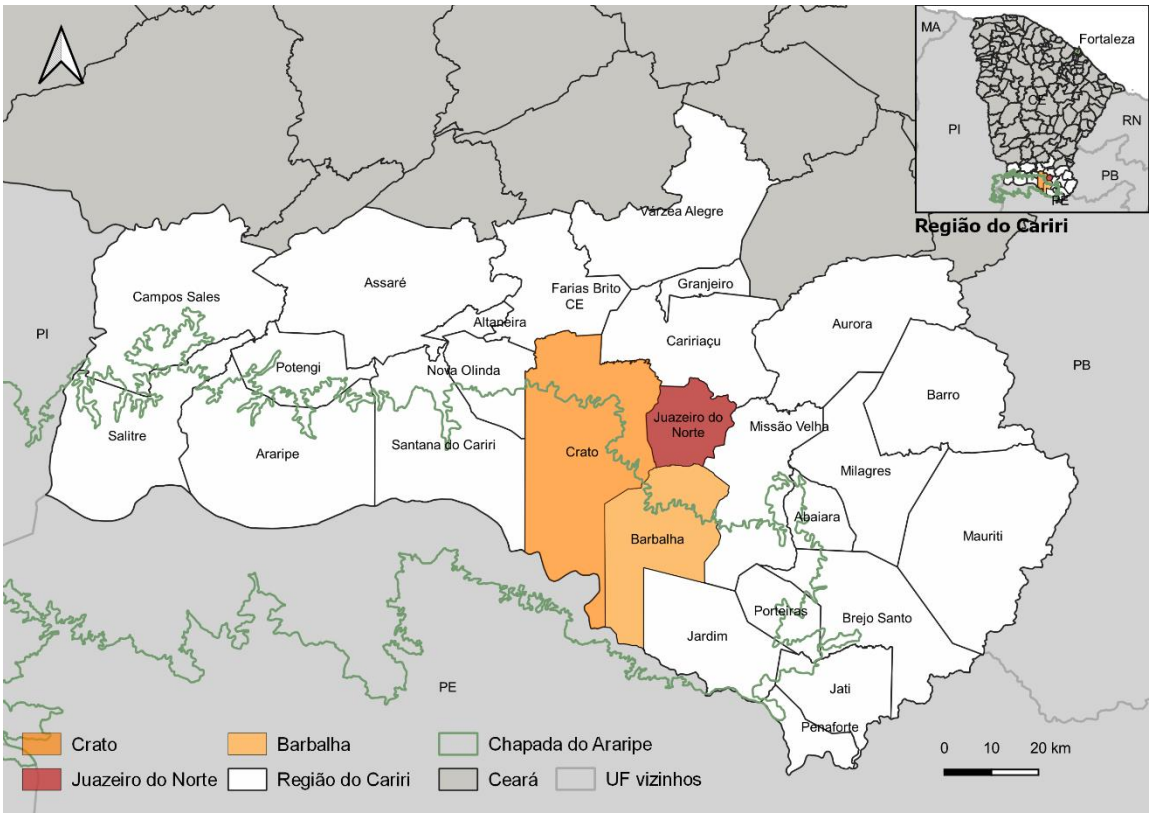
INTRODUÇÃO 19
1 CARIRI: DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO ÀS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS MODERNAS 32
1.1 Expressões da modernidade (1930-1940) 42
1.2 Arquitetura e cidades nos anos 1950 49
2 CRAJUBAR: UMA CONSTRUÇÃO REGIONAL 76
2.1 Eletrificação e industrialização no Cariri 80
2.2 Crato - Juazeiro do Norte como capital-regional (1960-1980) 98
2.3 Os planos de desenvolvimento (1960-1980) 130
3 EDIFÍCIOS PÚBLICOS INSTITUICIONAIS MODERNOS NO CRAJUBAR (1960-1980) 147
3.1 Promotores 149
3.2 Mapeamento 153
3.3 Tipologias 163
3.3.1 Sedes administrativas 163
3.3.2 Agências bancárias 173
3.3.3 Equipamentos destinados a setores sociais 193
3.3.4 Equipamentos para o turismo 208
CONSIDERAÇÕES FINAIS 234
REFERÊNCIAS 238

Chapada do Araripe
Foto: Swiss-Prot

INTRODUÇÃO

A região do Cariri (Figura 1), localizada no extremo sul do Estado do Ceará, começou a ser ocupada pelos colonizadores no início do século XVII, por criadores de gado provenientes de Pernambuco e da Bahia que se fixaram na região, atraídos pela fertilidade do solo e pelos recursos hídricos disponíveis, devido a presença da Chapada do Araripe. Em meio aos sertões[1], o Cariri passou a ser comparado a um "oásis", com destaque para a riqueza da fauna e da flora local.

Figura 1 - Mapa de localização da Região do Cariri no Estado do Ceará.



Fonte: Produzido pela autora sob base de municípios do IBGE 2020.

[1] Lima ([2003] /2013) ao explorar o pensamento sobre o Brasil organizado em torno das representações sobre sertão e litoral, aponta que no período colonial o vocábulo "sertão" era usado para designar diferentes locais do interior do país, no entanto, a polarização espacial e simbólica foi proveniente da visão linear e progressista predominante na sociologia do século XIX, reforçada por uma distinção de duas formas de ordem social: uma civilizada e letrada, e a outra isolada e refratária à modernização. Compreender a continuidade e recorrência dessa dualidade no pensamento social brasileiro é fundamental, visto que o conceito de "sertão" é difuso e foi formalizado positiva e negativamente, muitas vezes implicando numa uniformização e generalização dos sertões e dos sertanejos. Portanto, neste trabalho, além de se referir a região do sertão semiárido do Nordeste definido pelo IBGE; o termo "sertão" aborda uma área diversa e heterogênea, em seus aspectos geográficos e sociais, em oposição a um imaginário monotônico sob o prisma das discussões sobre civilização, progresso e modernização produzido pela literatura sobretudo do século XX.

Gradativamente, a região passou a ser explorada com a produção de gado e cana de açúcar. Dos primeiros aglomerados formados pelas missões jesuíticas na região, constitui-se a Vila Real do Crato (1764), hoje município do Crato, cuja territorialidade ao longo do tempo foi subdivida e deu origem a outros municípios da região do Cariri, como Barbalha (1876) e Juazeiro do Norte (1911). Por muitas décadas, o Crato foi a principal centralidade econômica e política local (DELLA CAVA, [1970] / 2014)[2].

Em 1889 ocorreu o chamado "milagre da hóstia", protagonizado pelo Padre Cícero Romão Batista e pela Beata Maria de Araújo no povoado de Joaseiro[3], até então pertencente à cidade do Crato. Em meio à miséria e à seca que assolavam o sertão nordestino, o evento foi interpretado pelos sertanejos como um sinal de que o local seria uma terra santa, o que provocou um intenso movimento de migração para o local. Devido ao crescimento urbano e econômico, em 1911, o povoado emancipou-se da cidade do Crato e tornou-se o município de Juazeiro do Norte, sob a liderança do Padre Cícero e seus apoiadores.

Entre os anos de 1920 e final dos anos 1930, a região viveu uma época de grande pujança econômica viabilizada pela chegada dos trilhos da Rede de Viação Cearense, que facilitou o escoamento de produtos e o comércio. É nesse período que Juazeiro do Norte passa a ser considerada também como uma liderança política na região, não só pela questão religiosa, mas pelo crescimento urbano, populacional e econômico que a cidade passou até o final dos anos 1950.

Em meio a vários acontecimentos políticos e o crescimento econômico da região do Cariri, na década de 1960, as cidades de Crato e Juazeiro do Norte já se apresentavam relevantes dentro da dinâmica urbana do Estado do Ceará e da Região Nordeste[4]. À intrínseca relação de complementaridade socioeconômica entre esses

[2] A data entre colchetes indica o ano de publicação original da obra, que só será indicado na primeira citação da obra no texto. Nas seguintes será registrada a data da edição consultada pela autora.

[3] A cidade passou a se chamar Juazeiro do Norte a partir de 1946 em virtude do parecer do IBGE para que não se confundisse com a cidade de Juazeiro da Bahia. Antes disso é possível encontrar vários tipos de grafias, como Joaseiro, Juazeiro, Joazeiro, etc.

[4] Em 1969 o IBGE, propôs a divisão regional do território brasileiro em cinco "Grandes Regiões" para fins estatísticos: Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste. A fim de "demarcar espaços homogêneos e espaços polarizados" no território brasileiro que seriam organizados "por combinações de fatos físicos, sociais e econômicos" (IBGE, 1970, p.8). A divisão em grandes regiões sofreu alterações nas décadas de 1970 e 1980 quanto à extinção, criação e alteração de categoria de algumas unidades federadas. No entanto, Albuquerque Júnior ([1999] / 2021) considera que a "grande seca" de 1877 é o marco da fundação da ideia de Nordeste, que passa a ser representado num discurso de pobreza e atraso diretamente ligados a esse fenômeno natural. O autor

dois municípios, foi acrescentada a cidade de Barbalha, pela relação histórica e como aglomerado urbano mais próximo. Além da proximidade territorial, esses três municípios também lideraram os embates por maior autonomia e recursos para a região do Cariri, o que teria contribuído para a construção da denominação deste lugar: “Crajubar”.

Atualmente, a Região do Cariri cearense é composta por 28 municípios. Com o objetivo de reduzir as disparidades econômicas e sociais entre a capital e o interior, e criar um polo de desenvolvimento socioeconômico que pudesse dividir com a Região Metropolitana de Fortaleza a atração de investimentos e ampliar a qualidade de vida de sua população, em 2009, foi instituída a Região Metropolitana do Cariri (RMC), através da Lei Complementar Nº. 78, de 26 de junho de 2009 (CEARÁ, 2009).

A RMC é formada por nove municípios, segunda região urbana mais expressiva do estado, com destaque para as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Coloca-se como ponto positivo a localização estratégica dessa região, distante cerca de 600 km das metrópoles regionais nordestinas Fortaleza (CE) e Recife (PE) (QUEIROZ, 2013).

Diversos autores e instituições já se debruçaram sobre a história da Região do Cariri e suas relações intra/extrarregionais, como Pinheiro (1950), Barros (1964), Soares (1968), Souza (1977) e Cunha (2012); estudos mais recentes também enfocam as cidades do Crajubar, como os de Gurgel (2012), Queiroz (2013) e Queiroz e Cunha (2014). A literatura sobre a vida e obra do Padre Cícero é ainda mais vasta, com destaque para as obras de Oliveira (1969), Della Cava (1970) e Lira Neto (2009). Entretanto, ainda são poucos os estudos sobre o acervo arquitetônico dessas cidades.

O interesse da autora sobre o acervo arquitetônico moderno das cidades do Crajubar foi iniciado a partir do trabalho final de graduação em arquitetura e urbanismo sobre o centro histórico do município de Juazeiro do Norte. Nele foi realizada uma catalogação das residências que em 2019 compunham o núcleo histórico, com o propósito de documentar o processo de formação e descaracterização dessa área. Diante dos dados coletados pela pesquisa, chamou atenção a identificação de um acervo moderno que marcou o início do processo de descaracterização dessa região

elenca que entre os principais eixos que sustentam a construção do Nordeste ao longo do tempo estariam: espaço-natureza; cultura própria; e as relações entre o coronelismo e o cangaço.

central, mas que atualmente se encontra comprometido pela mesma tendência de renovação.

Nos trabalhos de Nogueira (2018), Santiago (2014), Siqueira (2018) e Ribeiro e Coutinho (2019) foram identificadas edificações modernas construídas em Juazeiro do Norte, projetadas por arquitetos como Neudson Braga (1939), importante figura na consolidação da arquitetura moderna no Ceará. Para a cidade do Crato, foram identificados os trabalhos de Farias Filho (2007) e Gurgel (2008). Até o momento, não foram apresentadas pesquisas sobre a produção moderna na cidade de Barbalha. Apesar desses trabalhos contribuírem para o conhecimento da produção local, observa-se maior enfoque nas obras e seus autores. Nesse sentido, o aprofundamento sobre essa produção, relacionando-a ao contexto histórico, político e econômico específico, indicando possíveis outros agentes que possam ter contribuído para a construção dessas edificações nas cidades do Crajubar, ainda é uma tarefa a ser realizada.

Em livro organizado por Zein (2021), que se dedicou ao tema da revisão da historiografia da arquitetura moderna no Brasil, revisitando oito dos principais livros e catálogos que abordam de maneira panorâmica a arquitetura do século XX – no Brasil, na América Latina e em âmbito internacional –, constata-se a ausência ou a menor presença da produção arquitetônica realizada em vastas áreas do território brasileiro e o favoritismo pelo Sudeste, no eixo Rio de Janeiro-São Paulo.

Naslavsky (2014) defende que enquanto a arquitetura moderna nacional experimentou o auge do reconhecimento no debate internacional (1942-1960), o Nordeste brasileiro permaneceu quase ausente da historiografia nacional. Reconhecido posteriormente pela crítica na tentativa de classificar a diversidade da produção moderna brasileira, enfatizou-se a ocorrência de modernidades regionais (SEGAWA, [1998] / 2018).

Segundo dados levantados por Andrade, Leão e Rodrigues (2021), dentre mais de 2.300 obras citadas em oito dos principais livros da historiografia da arquitetura moderna brasileira, foram identificadas apenas 65 obras localizadas na região Nordeste do Brasil, sendo: 31 na Bahia, 27 em Pernambuco; duas no Ceará; três na Paraíba; duas em Alagoas e uma no Piauí.

A partir de 1990, com a expansão dos cursos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo no Brasil e a realização dos seminários DOCOMOMO (Documentação e Conservação dos edifícios, sítios e bairros do Movimento Moderno) Nacional e

regionais (Norte/Nordeste e Sul), diversas pesquisas passaram a investigar a manifestação da arquitetura moderna fora do eixo Rio de Janeiro - São Paulo ou dos grandes centros urbanos. Esses estudos têm contribuído para a identificação de um número significativo de arquitetos e obras até então desconhecidas, apresentando a pluralidade da produção brasileira (ALMEIDA, 2015). No entanto, como aponta Andrade, Leão e Rodrigues (2021), mesmo os anais dos seminários DOCOMOMO exibindo obras e arquitetos não reconhecidos pela historiografia nacional, do panorama quantitativo, é possível afirmar que a maioria dos estudos ainda se refere às capitais dos estados.

Almeida (2015), ao tentar entender a forma como o tema da chamada “difusão” da arquitetura moderna brasileira vem sendo lido pela historiografia, em especial por um conjunto de trabalhos originários da pós-graduação, constatou uma recorrente associação entre a ideia de “difusão” e a noção de “influência”. Tal fato, no âmbito da arquitetura moderna brasileira e internacional, pode levar ao entendimento de que determinado repertório ao distanciar-se do seu “centro” num processo de “irradiação”, sofreria perdas, “o que em alguns casos, acaba por inferiorizar as situações particulares do contexto em que se inserem, a favor de uma leitura de ‘transcrições meramente formais’” (ALMEIDA, 2015, p. 65).

Tal ponto de vista vai ao encontro à visão de Naslavky (2014), que afirma que os estudos sobre a produção moderna no Nordeste tentam identificar aspectos únicos que a caracterizam como diferenciada da produção nacional. O hábito analítico da historiografia brasileira é o de considerar a produção paulista e carioca como nacional, e a de centros menores/periféricos como modernidades regionais. Diante disso, Marques e Naslavsky (2007) apontam uma evidente disputa regional: o que está fora do eixo Rio-São Paulo, e sob o rótulo do regionalismo, o questionamento sobre a qualidade das obras produzidas nos demais centros.

No entanto, Almeida (2015) destaca que a maioria dos trabalhos que adotaram uma perspectiva da “difusão” por “irradiação”, se fundamentaram em um conjunto de fatores que teriam contribuído para uma maior divulgação da produção moderna no país: a repercussão nacional posterior ao reconhecimento internacional, migração de profissionais, abertura de novas escolas de arquitetura, modernização empreendida pelos órgãos públicos e a realização das bienais de arquitetura.

Identificando a problemática que é posta por Almeida (2015) e Naslavky (2014) sobre a “difusão” como uma dimensão de “enfraquecimento, influência”, ao tratar

sobre os processos de manifestação da arquitetura moderna no Crajubar, foi adotado o termo “disseminação” com o intuito de evitar a ideia de que a arquitetura produzida nessas cidades do interior cearense se configurassem como um mero rebatimento/reflexo do que era produzido nos grandes centros/capitais dos estados, mas sim como uma circulação de ideias e agentes, num processo não linear.

Dentre as diversas pesquisas sobre a disseminação da produção moderna na região Nordeste[5], por abordarem o contexto histórico, agentes e um conjunto diversificado de obras; destacam-se como referência para este trabalho: o pioneirismo do livro Arquitetura moderna: a atitude alagoana (SILVA, 1991); os trabalhos de Naslavsky (1998) e Marques e Naslavsky (2007), sobre a produção pernambucana; sobre a Paraíba, os trabalhos de Pereira (2008) e Santos (2014) para a cidade de João Pessoa; a tese de Andrade Junior (2012) sobre a produção moderna na Bahia; e a dissertação de Oliveira (2018) para a cidade de Natal no Rio Grande do Norte.

Sobre a produção nas cidades do interior do Nordeste, que não se configuram como capitais dos estados, podem ser mencionados a dissertação de Almeida (2010) e o livro de Afonso e Albuquerque (2020) para a cidade de Campina Grande; artigos de Guilah e Silva (2011) sobre a documentação da arquitetura moderna nas cidades do interior do Pernambuco; e Andrade Junior (2012) sobre o Hotel Paulo Afonso no sertão da Bahia[6].

Quanto à presença do Estado do Ceará na historiografia da arquitetura moderna brasileira, evidencia-se o volume I dos Cadernos Brasileiros de Arquitetura - Panorama da Arquitetura Cearense (1982), organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil/ Departamento do Ceará (IAB-CE). O livro, de alcance nacional, apresenta um retrato da produção arquitetônica no estado, do período colonial ao modernismo arquitetônico, iniciado pelo retorno de jovens arquitetos cearenses formados nos grandes centros a partir da década de 1950.

Do conjunto de pesquisas sobre o acervo moderno cearense, merecem destaque as publicações organizadas por Jucá Neto, Gonçalves e Brasil (2014); e

[5] Foram citados apenas os trabalhos que tratam de disseminação da arquitetura moderna em cidades do Nordeste. Apesar de ser uma amostra seletiva diante da quantidade de trabalhos identificados sobre a produção regional, muitas pesquisas se dedicaram a investigar a atuação de arquitetos ou produções específicas, como as residências unifamiliares.

[6] É possível que exista um número maior de pesquisas que abordem outras cidades do interior do Nordeste, principalmente artigos relacionados a obras e arquitetos, mas que se encontram dispersos nas produções realizadas por seminários e eventos, como o DOCOMOMO, necessitando de uma maior investigação para entender como está situação atual desse campo de pesquisa.

Jucá Neto e Paiva (2018). Juntamente com a série de artigos intitulada “Caminhos da arquitetura moderna em Fortaleza” de Paiva e Diógenes[7], são também relevantes a tese de Sampaio Neto (2014) e dissertações, como a de Nogueira (2018) sobre a arquitetura moderna bancária no Nordeste, Lima (2014) e Siqueira (2018), que apresentam as trajetórias profissionais e docentes de importantes arquitetos que atuaram no estado.

Nesse sentido, ainda que tenham sido ampliados os estudos sobre a arquitetura moderna nas cidades do Nordeste, no caso do Ceará, a maioria ainda se dedica à cidade de Fortaleza. Acredita-se que esta dissertação vem para somar ao conjunto dessas obras produzidas, através da construção de uma narrativa que permita reflexões mais próximas da realidade da produção moderna nas cidades do interior nordestino, em especial do Estado do Ceará, distantes das capitais dos estados.

A fim de entender o processo de disseminação da arquitetura moderna no Crajubar foram colhidas uma série de informações e documentos sobre imóveis construídos entre as décadas de 1960-1980, como residências unifamiliares, escola, hospitais, sedes administrativas equipamentos para o turismo (hotéis, rodoviárias, mercado), agências bancárias, centro cultural, museu, entre outros. Dentro desse conjunto, percebeu-se que a maioria das obras de grande porte identificadas eram de iniciativa pública, o que levou a definir como objetos de pesquisa para este trabalho os edifícios institucionais/equipamentos públicos construídos seja pela gestão nacional, estadual, municipal ou parceria entre estas.

Tal decisão se alinha a uma perspectiva do discurso da historiografia da arquitetura moderna brasileira de que no período entre as décadas de 1960 e 1980 ocorreu uma expansão quantitativa da construção civil e do número de obras públicas no país, como é colocado por Segawa (2018, p. 160), a partir da “intensificação do processo de diferenciação da construção civil, baseado fundamentalmente nas áreas de infraestrutura [...]. Nesse ímpeto de modernização e integração nacional, a arquitetura vai conhecer novos recantos geográficos, até então inexplorados”. E de Zein e Bastos (2015) de que a iniciativa privada na América Latina só assumiu o papel de promotora principal do crescimento econômico em meados da década de 1980, a

[7] Os autores desenvolvem esse trabalho desde 2008 e até o presente momento foram identificadas cerca de onze publicações. Ver Paiva e Diógenes [entre 2008 e 2022].

partir das reformas neoliberais e democratizações; enquanto o Estado entre as décadas de 1960-1980, nos países governados por regimes autoritários de ênfase nacionalista e desenvolvimentista, a construção civil passou por uma notável expansão quantitativa e ampliação regional, com maior preocupação na promoção de obras de grande porte, representativas da “identidade nacional”.

Gorelik (2005) considera que, desde os anos 1930 no Brasil, boa parte das obras mais importantes foram financiadas ou diretamente empreendidas pelo Estado, o que permitiu uma produção de grandes edifícios públicos, desde o Ministério da Educação e Saúde Pública no Rio de Janeiro (1936-1945), e de cidades inteiras, tendo Brasília (1956-1960) como seu ápice. Nesse sentido, o Estado se coloca como principal agente estruturador da modernização nas primeiras décadas do século XX, e a arquitetura moderna como instrumento para a construção da identidade e modernidade nacional (GORELIK, 2005).

Enquanto Buzzar e Cordido (2007) apontam que os projetos de desenvolvimento das décadas de 1950 e da primeira metade dos anos 1960 conferiram uma dimensão realista à proposta nacional-desenvolvimentista brasileira. A fundação de Brasília evidenciou as potencialidades do projeto moderno, tanto em termos políticos quanto no modelo econômico adotado. Essa combinação, associada à abrangência dos planos desenvolvimentistas, permitiu a disseminação da arquitetura moderna através do Estado, com uma considerável expansão de equipamentos públicos ou da construção civil.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral investigar os processos de modernização e disseminação da arquitetura moderna nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, na Região do Cariri, interior do Ceará, a partir da produção de edifícios institucionais, em sua maioria públicos, construídos entre as décadas de 1960 e 1980, período em que a dinâmica entre os três municípios converge para a constituição do conjunto urbano “Crajubar”.

E como objetivos específicos: relacionar o processo de disseminação da arquitetura moderna no Crajubar ao contexto histórico, as condicionantes sociais e os agentes responsáveis por esse processo; compreender o papel do Estado na concepção e concretização de políticas para o desenvolvimento das cidades do Crajubar; Identificar profissionais da construção civil (arquitetos e engenheiros) que atuaram nos edifícios identificados; mapear as edificações construídas pelo Estado no período delimitado e sua relação com o espaço urbano.

A escolha do conjunto do Crajubar como recorte espacial é por um lado circunstancial: Juazeiro do Norte é a cidade natal da autora, que vivencia e é influenciada diretamente pela dinâmica urbana entre as três cidades, mediante a proximidade física e sociocultural. Juazeiro do Norte, em decorrência da figura do Padre Cícero e dos avanços econômicos, sofreu intenso processo de migração urbana entre os anos 1880 e os anos 1980, chegando a ser o quarto município mais populoso do estado ainda nos anos 1950 (FERREIRA, 1958), com influência sobre cidades do interior dos estados da Paraíba, Pernambuco e Piauí (SOUZA, 1964). Além disso, as três cidades - Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha - apresentaram, ao longo do tempo, desenvolvimento urbano e econômico distintos, o que permite visualizar diferentes perspectivas que podem ser aplicadas, mas com ajustes, a outras cidades do interior do Nordeste e mais especialmente à Região do Cariri.

Quanto ao recorte cronológico, objetiva-se investigar os processos de modernização e disseminação da arquitetura moderna no Crajubar entre as décadas de 1960 e 1980. Apesar de terem sido identificadas edificações que se aproximaram ou buscaram expressar uma linguagem moderna ainda nos anos 1950, os edifícios de maior porte construídos pelo poder público foram identificados a partir da década de 1960. Já a década de 1980 marca o fim da era desenvolvimentista, a redemocratização e o início de um processo para tentar estabilizar a economia brasileira, com consequente mudança nos planos de desenvolvimento e diminuição de investimentos pelo Estado na construção civil.

Além disso, foi a partir dos anos 1960 que a importância de Crato e Juazeiro do Norte como um conjunto urbano e sua influência na região do Cariri e no Nordeste passou a ser estudada por diversos autores e instituições, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). A perspectiva regional trouxe impactos nos processos de modernização do conjunto, considerando o plano de industrialização da região e um maior número de investimentos em diversos setores econômicos e sociais que se observam pelo menos desde 1963, com o primeiro Plano de Desenvolvimento do estado. Nesse momento o Cariri passa a ser considerado uma área de planejamento, com as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha como núcleo dessa região, construindo-se a ideia de “Crajubar”.

A década de 1960, no plano nacional, segundo Segawa (2018), a existência de um reconhecimento internacional da arquitetura moderna brasileira, a inauguração

de Brasília, a abertura de novas Escolas de Arquitetura e o ideário desenvolvimentista do regime militar. Tem-se também no Nordeste a forte atuação das agências regionais de desenvolvimento: Banco do Nordeste - BNB (1952) e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE (1959), a fim de promover o desenvolvimento da região a partir da industrialização (ROCHA, 1988).

No Ceará, segundo Barbosa (1986), o início da década de 1960 foi o período mais "planejamentista" da história administrativa do estado. Já Lima e Meneleu Neto (2014), afirmam que na conjuntura dos anos de 1960, iniciou-se no estado um projeto de modernização na sua base produtiva, na estrutura econômica e na criação de infraestruturas a partir do planejamento estatal. O panorama político girou em torno do triunvirato dos coronéis Adauto Bezerra, Virgílio Távora e César Cals, que se alternavam no governo do estado no período que correspondeu à ditadura militar no país (1964-1985). Nesse intervalo se deu uma sequência de planos de governo que almejavam, entre outros objetivos, o desenvolvimento da atividade industrial, a criação de infraestrutura urbana e a interiorização do desenvolvimento (SIQUEIRA, 2018). Também ocorreu a afirmação do movimento moderno na cidade de Fortaleza, com a fundação da Escola de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará[8] (UFC) no ano de 1964 (CASTRO, 1982).

Parece ser possível afirmar que a região do Cariri foi incorporada à imagem de um Brasil moderno e urbano a partir de sua eletrificação no início dos anos 1960, com Juazeiro do Norte sendo a primeira cidade do Ceará a receber a energia elétrica vinda da hidrelétrica de Paulo Afonso. O desejo pela eletrificação e as mudanças econômicas e sociais que poderia causar, moveu intelectuais para a construção de uma identidade para a região do Cariri, pautada principalmente nos recursos naturais, o que contribuiu para o fortalecimento do Cariri dentro da conjuntura regional e nacional.

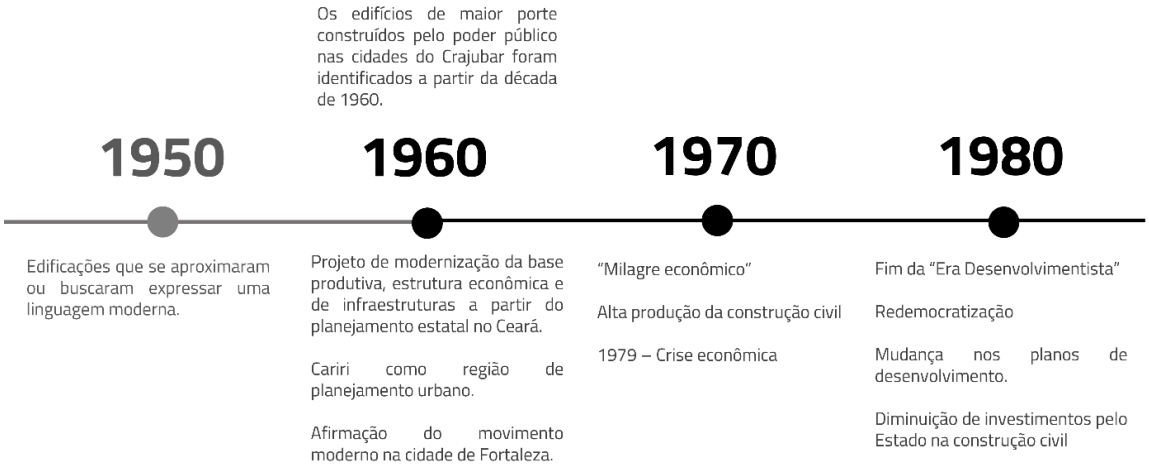
Em âmbito nacional, nos anos 1970 com o "milagre econômico", o país passou por uma época de pujança econômica, com alta produção da construção civil (BASTOS; ZEIN, 2015), momento que reverbera também nas cidades do Crajubar, visto o número de obras modernas identificadas nesse período. Em 1979, com o

[8] Vale salientar que o curso de arquitetura e urbanismo chegou na região do Cariri apenas em 2014, em uma universidade particular na cidade de Juazeiro do Norte. Atualmente a região conta com três cursos de arquitetura e urbanismo, sendo dois em universidades particulares e um na Universidade Regional do Cariri (URCA).

segundo choque do petróleo e a elevação drástica dos juros internacionais, a crise cambial intensificou-se, o que levou a um período de estagnação econômica na década de 1980 (PAGNUSSAT, 2006).

Portanto, acredita-se que dentro do movimento empreendido pelo Estado de dotar a Região do Cariri Cearense de uma série de investimentos através dos Planos de Desenvolvimento, a fim de a consolidar como um polo regional, as cidades do Crajubar foram incluídas dentro do projeto nacional desenvolvimentista de uma forma simultânea ou paralela ao que acontecia no país, sendo o acervo de obras modernas encontradas nessas cidades um reflexo desses processos. A linha do tempo a seguir apresenta sucintamente o recorte cronológico escolhido (Figura 2).

Figura 2 – Linha do tempo do recorte cronológico do estudo.



Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o trabalho dividiu-se em três etapas: revisão bibliográfica, levantamento documental e mapeamento. A revisão bibliográfica concentrou-se com pesquisa em livros, dissertações, teses e artigos relacionados à história e historiografia da arquitetura moderna brasileira, nordestina e cearense e na história de formação, política, regional e econômica do Ceará e da região do Cariri. A coleta e registro de dados no levantamento documental, etapa com maior número de dificuldades, foi acompanhada pela digitalização de arquivos (revistas, jornais e fotografias) encontrados durante a investigação documental na biblioteca da SUDENE e da UFC, e nos acervos públicos e privados, como o do Memorial Padre Cícero, Cúria Diocesana no município do Crato, e no dos memorialistas Daniel Walker e Renato Casimiro. Quanto aos sete Planos de Desenvolvimento para o Estado do Ceará citados neste trabalho, teve-se acesso apenas ao II Plano de Metas Governamentais - II PLAMEG (1979-1983) e o Plano Estadual de Desenvolvimento – PLANED (1983-

1987) disponíveis na biblioteca da UFC; quanto aos demais planos, as informações foram coletadas através de trabalhos como o de Barbosa (1986), Costa (2002) e Soares (1998) ligados a área de ciências econômicas. Ressalta-se ainda nesse processo a importância das redes sociais para o compartilhamento de informações, fotos e registros antigos das cidades em estudo, como os grupos no *Facebook* “Memória Fotográfica de Juazeiro do Norte”, “O Crato de Outrora” e “Barbalha Terra de Santo Antônio”.

Na última etapa foi realizado o mapeamento das edificações modernas identificadas, a fim de entender a inserção destas na malha urbana de cada um dos municípios do Crajubar, foi realizado na plataforma QGIS, usando o Sistema de Informação Geográfica (SIG). Para a produção das simulações configuracionais das expansões urbanas ao longo do tempo foi usado o Mapa de Evolução Urbana, produzido durante a formulação do Plano Diretor de cada cidade, sob a base cartográfica de 1998. Para localizar a malha urbana e ocupação de quadras foi usada a base de logradouros do IBGE de 2020 no QGIS.

O texto está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo dedica-se a apresentar, de forma breve, o processo de ocupação da região do Cariri, suas especificidades naturais, e os processos de modernização da primeira metade do século XX, quando a região, e principalmente as cidades do Crajubar, consolidaram seu território, política e economia. Acredita-se que esse resgate histórico contribui para a compreensão do lugar das cidades em estudo dentro da dinâmica da região. Ainda neste capítulo, destaca-se a associação entre os processos de modernização e os rebatimentos na arquitetura, indicando a presença de uma série de edifícios que parecem buscar se alinhar a estes contextos de modernização .

O segundo capítulo discute as políticas, planos e programas que contribuíram para alavancar o desenvolvimento e atração de investimentos para as cidades do Crajubar a partir dos anos 1960. Entende-se que esse assunto corroborou para atender a relevância da região do Cariri dentro das estratégias de desenvolvimento Estado e a ascensão de Crato-Juazeiro do Norte como centros regionais (FERREIRA, 1959).

O terceiro capítulo apresenta dentro do recorte das décadas de 1960-1980, os 22 edifícios institucionais selecionados e identificados onze profissionais, entre arquitetos e engenheiros. A leitura se ampara sobretudo em fotografias, matérias de jornais e, quando possível, material gráfico de projeto.

MAPPA TOPOGRAPHICO
DA
COMARCA DO CRATO PROVINCIA DO CEARA

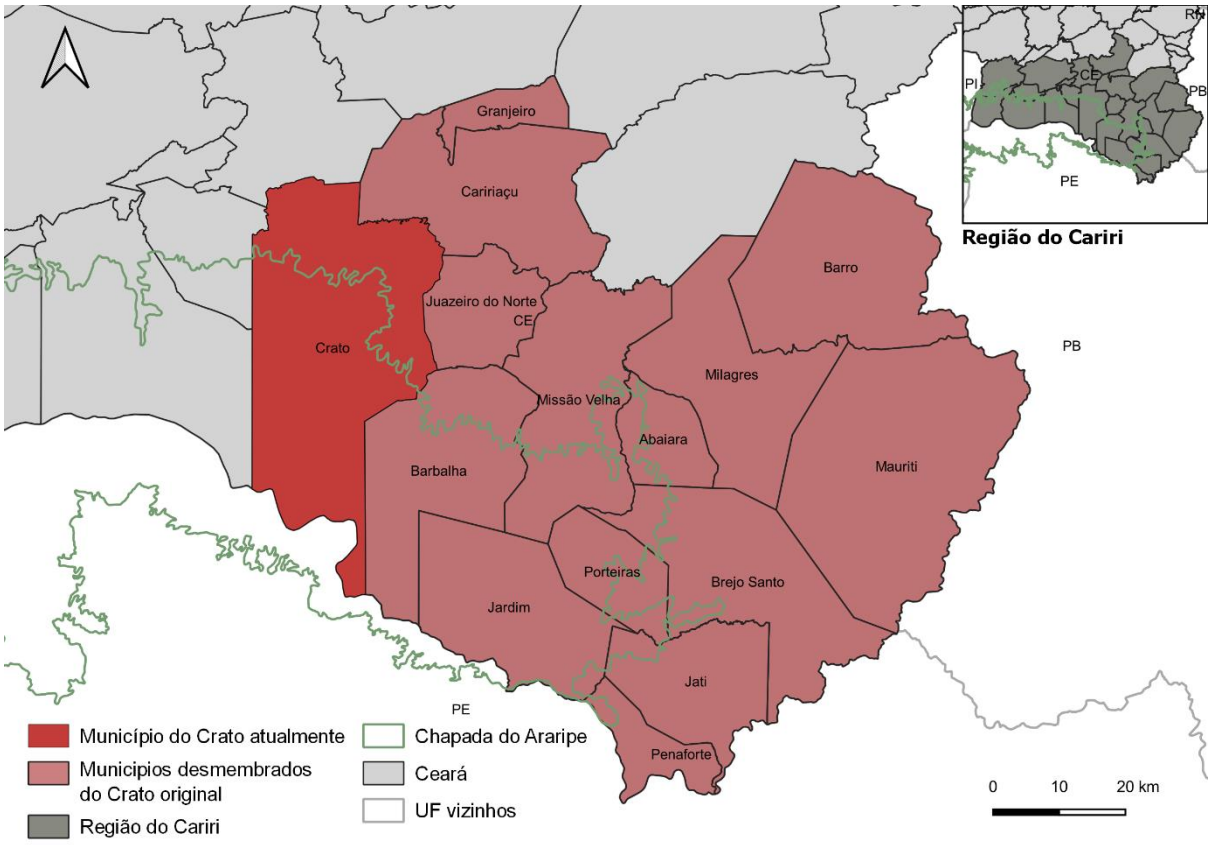
indicando a possibilidade de hum canal tirado do rio de S. Francisco no lugar da Villa da Boa Vista para communicar com o rio de Jagoaribe, pelo riaxo dos Porcos, e o rio Salgado, e seguindo a planta de hum estrada para a Pco, e a tapagem do Boquirão no rio Salgado por M. A. de Macedo

PROVINCIA DO CEARA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
PROVINCIA DA BAHIA
Saboeiro
S. MATHEUS
Telha
Lavras
Chavielina
Brejo Grande
Vargem da Vaca
Eminente
Rezario
Serra do Araripe
CRATO
Juazeiro
Exú
Barbalho
Missão velha
Missão nova
Coite
Cajoeiro
Milagres
Barra do Jardim
Ariçuby
Boa Esperança
Canal Projectado
Cabrobo
BOA VISTA
ASSUMPÇÃO
Rio de S. Francisco
JUAZEIRO
Riaxo dos Bastiços
Riaxo do Carriu
Rio dos Porcos
Rio das Pedras
Rio dos Porcos
Planicies muito baixas
Serra dos Cariris Velhos
Serra do Juazeiro
Serra do Cariri
Serra da Chapada
Chapada
Riachão
Rio do Peixe
Rio do Peixe
Rio do Peixe

1 CARIRI: DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO ÀS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS MODERNAS

De acordo com Alves (1945) a colonização do Vale do Cariri se deu no início do século XVII, por criadores de gado provenientes de Pernambuco e da Bahia que se fixaram na região, atraídos pela fertilidade do solo e pelos recursos hídricos disponíveis. Povoado inicialmente pelos indígenas Cariris e outras tribos dispersas na extensão do vale e arredores, Queiroz (2013) considera que a região começou a ser explorada de forma mais efetiva na primeira metade do século XVIII, a partir de dois aldeamentos indígenas organizados por frades capuchinhos, nas localidades que hoje abrigam as sedes municipais da cidade de Missão Velha e Crato (Figura 3).

Figura 3 - Municípios da região do Cariri formados a partir do desmembramento da província do Crato.



Fonte: Produzido pela autora sob base de municípios do IBGE 2020.

A primeira aglomeração a se firmar foi a chamada “Missão do Miranda”, elevada à Vila Real do Crato em 1764, oitava vila do Ceará colonial (PONTES, 2010). Cunha (2012), afirma que até metade do século XIX, essa unidade territorial compreendia

toda a extensão que hoje forma as cidades de Abaiara, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Caririaçu, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Milagres, Mauriti, Porteiras e Penaforte (Figura 3).

O estudo realizado por Thomaz Pompeu de Souza Brasil[9], entre 1855 e 1861, destaca que:

> A comarca do Crato fica no vale formado pela serra do Araripe, que se chama Cariris, nome derivado da tribo indígena que nela habitava. O terreno é baixo, entrecortado de ribeiros e oiteiros, como todo o sopé de serra, circundado pelo Araripe, de cujas faldas emanam rios abundantes d'água, que em vários córregos banham fartamente aquele solo fertilíssimo e rico de produção. A cana, legumes, mandioca, algodão, e nas faldas da serra o café, dão como em parte alguma. A agricultura é a indústria principal do país, e para ali correm não só para prover-se de mantimentos, como a refrigerar-se das secas os habitantes dos sertões vizinhos da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí. O vale é sem exageração de uma riqueza e vastidão, que faz lembrar o Oásis da Líbia para onde correm os árabes do deserto (BRASIL, 1863/1997, P.101-102, *apud* CUNHA, 2012, p.132, grifo nosso).

O município de Barbalha foi o terceiro a ser criado na região do Cariri. Originou-se nas terras particulares do capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá, sergipano e descendente de Mem de Sá, terceiro Governador-Geral do Brasil. O sítio adquirido em 1735 denominava-se Barbalha por ter ali residido uma mulher assim chamada. Sá fixou-se no vale e tornou-se um grande latifundiário, em 1778 ergueu uma capela em homenagem a Santo Antônio e ao redor desta surgiram as primeiras casas, com as quais se formou o pequeno arraial. O desenvolvimento do vilarejo o elevou à categoria de freguesia em 1838. Em 1846, alçou à categoria de vila, desmembrando-se do município de Crato e em 1876 foi elevada à categoria de cidade (FERREIRA, 1959).

Segundo Della Cava (2014), embora o povoamento da região tenha se iniciado a partir da criação de gado, gradativamente esta atividade foi substituída pela produção agrícola, principalmente com a lavoura de cana de açúcar, visto a fertilidade do solo. No final do século XVIII, a cidade mais importante era o Crato, centro fornecedor de alimentos, manufaturas europeias e serviços para o sertão. A elite econômica da cidade estava ligada principalmente a Recife, principal porto atlântico do Nordeste, Fortaleza ainda tinha pouca importância como sede administrativa da capitania do Ceará.

[9] Thomaz Pompeu de Souza Brasil (1880-1967) foi senador, sacerdote, professor e bacharel em direito, atuando ainda como editor do Jornal O Cearense. Dedicou-se à produção de manuais didáticos e outras obras que atingiram projeção nacional durante o Império. Entre suas produções, destaca-se o Ensaio Estatístico da Província do Ceará (1863) (CUNHA, 2012).

Diniz (1989) afirma que no século XIX continuou o crescimento das plantações de cana de açúcar, atraindo muitos migrantes do sertão. Crato e Barbalha, juntos, possuíam a maioria dos 200 engenhos existentes na região. O principal produto era a rapadura, exportada principalmente para Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

O Ceará se tornou uma capitania independente do Pernambuco em 1799 mas, segundo Castro (1982), só veio a ter progresso econômico no transcorrer do século XIX, com a abertura dos portos e com o porto de Fortaleza se consolidando como centro de exportação de algodão. Essa dependência teve reflexos também na arquitetura, visto que até então não se teve notícias da presença de profissionais de formação erudita europeia, por isso, a arquitetura colonial produzida na capitania do Ceará, como igrejas e capelas, apresentava soluções com “influência” pernambucana e/ou baiana (CASTRO, 1982). No Cariri, essa influência perdurou por muitos anos, tendo o Estado de Pernambuco como um dos principais parceiros comerciais da região.

De 1850 a 1860, o Crato teve um elevado desenvolvimento econômico, com a expansão da agricultura, sobretudo da cana de açúcar. Com a chegada de comerciantes de Icó (CE) na cidade do Crato, ocorreu um surto comercial, com a abertura de lojas e farmácias, o que estimulou a demanda por serviços municipais melhores como escolas, transportes e serviços médicos (DELLA CAVA, 2014).

Frente ao desenvolvimento do Crato, segundo Pinheiro ([1950] /2009), em 1856 os líderes políticos locais iniciaram uma campanha em prol da autonomia política dentro do Império. A câmara municipal do Crato propôs ao governo imperial a criação da Província dos Cariris Novos, assim, o município poderia aumentar sua zona de influência, abrangendo tanto o sul do Ceará, como as áreas vizinhas do interior do Piauí, Paraíba e Pernambuco. Apesar do acolhimento no Rio de Janeiro, a proposta não vingou. Durante os anos seguintes foram apresentadas várias propostas de autonomia da região do Cariri para maior desenvolvimento local. Como veremos mais à frente, esses movimentos de autonomia contribuíram para a formação da ideia de “Crajubar”.

De acordo com Farias Filho (2007), a partir de 1857 começaram a ser construídos no Crato vários sobrados, com “influências” da arquitetura de Recife e Icó. Em 1860, segundo Queiroz (2013), os dados do levantamento estatístico do Brasil

(1863/1997) apontaram que o Vale do Cariri (Barbalha, Crato, Missão Velha, Jardim e Milagres) tinha posição de destaque entre as maiores aglomerações do Ceará, com número um pouco superior à comarca de Fortaleza (Fortaleza, Aquiraz, Maranguape e Cascavel). O autor também destaca que a quantidade de escravizados (1.391 pessoas) presente no Crato nesse período, evidenciava a superioridade econômica da cidade, o que muitas vezes contribuiu para que as elites caririenses questionassem a hegemonia de Fortaleza sobre toda a província, pois se sentiam em iguais posições de exercerem esse papel.

Assim, segundo Della Cava (2014), na pirâmide social do Vale do Cariri, estavam no topo os proprietários de terra e produtores de cana de açúcar e posteriormente incluíram-se os comerciantes. Depois vinham alguns profissionais liberais e na base a população responsável pela mão de obra. Apesar de Queiroz (2013) citar a presença de escravizados no vale, Della Cava (2014) coloca que ao contrário da costa Pernambucana, a força de trabalho do Cariri era constituída por homens livres quase sempre mestiços e não de origem africana, mas viviam nos limites da subsistência e ligados em caráter permanente à terra dos produtores de açúcar. Diniz (1989) aponta que essa facilidade de trabalho livre é um dos pontos que explica a posição do Cariri como refúgio para as populações marginalizadas do sertão e o alto índice de habitantes.

Juazeiro do Norte tem sua origem no início do século XIX, o povoado pertencente ao Crato ficava situado na extremidade nordeste deste município. Em 1872, chega ao povoado o Padre Cícero Romão Batista, sacerdote recém-ordenado. Em 1875, três anos após sua chegada, o povoado apresentava apenas duas ruas, cerca de 2.000 habitantes, 32 casas com teto de palha, uma escola e uma capela (DELLA CAVA, 2014).

No final do século XIX, as migrações para o Vale do Cariri se acentuaram. Além das secas que assolaram o Nordeste entre 1877-1879 e 1888, a atração começa a ter também um cunho religioso, em decorrência do "Milagre da Hóstia"[10], ocorrido em 1º de março de 1889 na capela de Nossa Senhora das Dores, protagonizado pela beata

[10] Inúmeras devotas iam à capela do povoado todas as sextas-feiras para assistir à missa e acompanhar os rituais de celebração ao Sagrado Coração de Jesus. No dia 1º de março de 1889, Maria de Araújo foi uma das primeiras a receber a comunhão, a hóstia que recebeu do Padre Cícero virou sangue na boca da beata. O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas-feiras da quaresma, durante dois meses (DELLA CAVA, 2014).

Maria de Araújo e pelo Padre Cícero. Este evento é determinante das mudanças tanto no povoado como no Vale do Cariri, pois após se espalharem as notícias sobre o acontecimento, um grande contingente de pessoas começou a visitar o vilarejo (DELLA CAVA, 2014).

As intensas migrações provocaram um salto demográfico em poucos anos, Della Cava (2014) afirma que entre os anos de 1890 e 1898 ultrapassou 5 mil habitantes e chegou a 15 mil em 1909, estabelecidos no centro urbano composto por 22 ruas e duas praças públicas. A principal atividade econômica do povoado era a produção de artigos domésticos com matéria-prima local e o comércio religioso, alimentado principalmente pelos romeiros. Em 1911 decorreu o processo de emancipação política que instituiu o município de Juazeiro do Norte e seu limite territorial, com o Padre Cícero nomeado como primeiro prefeito[11], mas para o autor, foi o movimento da Sedição de Juazeiro[12] em 1914 que marcou a autonomia de Juazeiro do Norte em relação ao Crato.

Entre 1916 e 1926, o eixo Juazeiro do Norte-Crato passou a dominar a Região do Cariri. Durante esse período, o Padre Cícero tinha muita influência no estado e outras regiões do Nordeste, devido às coligações governamentais em troca de seu apoio e patrocínio eleitoral. Juntamente com Floro Bartolomeu[13], usou de sua influência para beneficiar o município. Della Cava (2014) aponta que o Cariri alcançou um considerável poder de barganha dentro da política cearense frente aos acontecimentos políticos locais e o papel de Padre Cícero. Durante as quase quatro

[11] Em 1892 Padre Cícero foi afastado da Igreja. Apesar das inúmeras viagens realizadas a Roma, foram impostas uma série de penalidades ao padre a fim de enfraquecer o movimento religioso em Juazeiro do Norte. Sua reabilitação ocorreu em 2015, mas sem o reconhecimento dos milagres. Em 2022, o Vaticano autorizou o processo de beatificação.

[12] Entre dezembro de 1913 e março de 1914 eclodiu o movimento de "Sedição de Juazeiro" contra as tropas do governador do Ceará, Franco Rabelo. As tropas rabelistas cercaram Juazeiro do Norte durante um mês. Apesar das dificuldades, a tropa de Juazeiro do Norte, formada por jagunços e romeiros e comandada por Floro Bartolomeu, em janeiro de 1914 tomou a cidade do Crato e Barbalha; e depois seguiu para a capital Fortaleza (PINHEIRO, 2011). Apesar das advertências feitas por Padre Cícero, a invasão nessas duas cidades foi de imensa barbárie, com assaltos a residências e casas comerciais, depredações e violência. Segundo Cortez (2000), muitos comerciantes dessas cidades passaram por uma crise econômica, inclusive registrando-se falências de algumas lojas. Essas invasões deixaram dolorosas cicatrizes na relação entre as cidades do Crajubar.

[13] Floro Bartolomeu da Costa nasceu em Salvador em 1876 e formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1904. Em 1908, atraído pelas minas de cobre achadas na região do Cariri, fixou residência no povoado de Juazeiro. Logo aproximou-se pessoas influentes do local, entre elas o Padre Cícero Romão Batista, do qual se tornou o orientador político. Bartolomeu chegou a ser deputado federal em 1921 e 1924 (DELLA CAVA, 2014).

décadas anteriores, a região teria recebido poucos benefícios da capital Fortaleza, a qual pagava altos impostos, o que gerou um sentimento de insatisfação, a preferência por manter relações mais estreitas com a capital Pernambucana e o desejo de criar um novo estado.

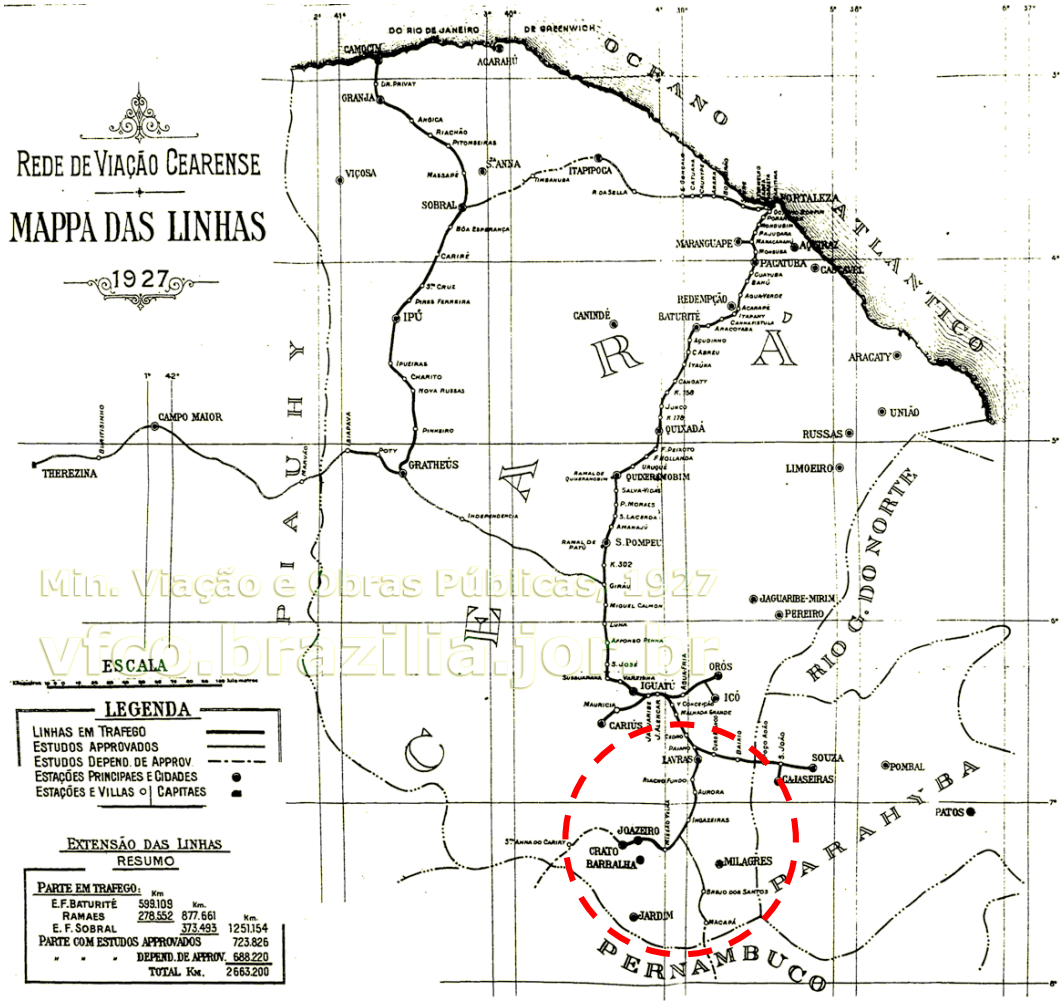
Nesse período, o Cariri foi cenário de várias mudanças econômicas. As terras menos férteis situadas na Chapada do Araripe foram parceladas e vendidas em pequenos lotes, o que permitiu a produção agrícola de alimentos (mandioca, feijão, arroz e milho) e sua exportação para outras cidades do Nordeste. A rapadura e a mandioca eram os principais produtos de exportação de Crato e Barbalha, centros tradicionais da cana-de-açúcar (DELLA CAVA, 2014).

No Nordeste, a produção agrícola de algodão para exportação passou a dominar a economia. No Vale, foi tão positiva que contribuiu para a fundação do Banco Cariri, primeiro banco da região, e da primeira associação regional agrícola voltada para exportação em 1921 na cidade do Crato (PINHEIRO, [1963] / 2010).

Em 1926, foram concluídas as instalações da linha tronco da Estrada de Ferro de Baturité nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, o que facilitou o escoamento dos produtos agrícolas para a capital Fortaleza (Figura 4). Reis (2015) aponta que a extensão da trajetória da Estrada de Ferro de Baturité para o sul do estado, aprovada pelo decreto de 1912, partiria de Lavras da Mangabeira, até onde havia sido construída, em direção a Aurora, Missão Velha, Barbalha e Crato, excluindo a cidade de Juazeiro do Norte. Entretanto, no ano de 1921 foi anunciada a modificação no percurso, com a incorporação da cidade de Juazeiro do Norte em detrimento de Barbalha. A autora considera que houve uma disputa entre as cidades de Barbalha e Juazeiro do Norte pela passagem da linha férrea.

A modificação no percurso justificou-se na diminuição de custos, pois o percurso era mais curto e Juazeiro do Norte era uma das cidades mais importantes do Cariri. Entretanto, Barbalha, em termos de produção agrícola, tinha maior importância. É possível que outras razões tenham contribuído para o desvio, como o prestígio nacional do Padre Cícero, então prefeito de Juazeiro do Norte e pela cidade de Barbalha sofrer constantes episódios de banditismo e saques. O ramal e a estação ferroviária de Barbalha só foram inaugurados em 1950 (REIS, 2015).

Figura 4 – Mapa Ferroviário da RVC, 1927.



Disponível em: http://vfco.brazilia.jor.br/ferrovias/mapas/1927-Rede-Viacao-Cearense.shtml. , editado pela autora. Acesso em mar. 2023.

Em 1926 começaram a funcionar as estações ferroviárias de Crato e Juazeiro do Norte[14]. Ao descrever o edifício, Castro (2007) observa que a estação do Crato (Figura 5-A) é uma realização da primeira metade do século XX, diferente das estações construídas anteriormente como as de Fortaleza (1880), Sobral (1882) e Baturité (1882).

> Essa referência cronológica implica mutações estéticas que refletem um período ainda em transição, mas já orientado para propostas arquitetônicas concebidas consoante novas aspirações estéticas, projetadas para atendimento de novos programas, elaboradas com novos materiais de construção e consoante novas técnicas. A Estação Ferroviária de Crato traduz esse momento de fins de um período de transição, todavia ainda reproduzindo soluções usuais perceptíveis na adoção de um sistema de simetria a um eixo central, que rege a disposição hierarquizada dos volumes. (CASTRO, 2007, p. 58-59).

[14] Ambas já passaram por reformas e podem apresentar elementos diferentes do projeto original. Apesar de tombadas pelo seu município de origem, não possuem uso até o momento.

As edificações ferroviárias seguiam padrões definidos por cláusula imposta pelo governo federal e suas dimensões se davam de acordo com a ordem de importância (CAPELO FILHO; SARMIENTO, 2010). Inaugurada no mesmo ano, a Estação Ferroviária de Juazeiro do Norte (Figura 5-B), apesar de ter proporções significativas, apresenta uma evidente redução nos elementos decorativos quando comparada a do Crato.

Figura 5 – Estação Ferroviária de Crato, 1930 (A) e de Juazeiro do Norte, 2019 (B).

Fonte: (A) Acervo Jonas Feitosa; (B) Acervo pessoal, 2019.

Barros (1964) considera que ambas as cidades foram beneficiadas pela ampliação da rede de transporte, pois acentuou e permitiu expandir sua abrangência, capturando a produção da área sertaneja circunvizinha. A ligação ferroviária à cidade de Fortaleza favoreceu não só a exportação da produção regional, especialmente o algodão, como facilitou o abastecimento do comércio local.

Em estudo feito pelo IBGE (1971), a instalação da linha férrea foi considerada fundamental para estreitar as relações da Região do Cariri com a capital Fortaleza.

> Foi somente a partir da primeira década do século (1926) que a capital do Estado do Ceará passou a ter atuação mais efetiva sobre a área do Cariri. É que naquela data chegaram a Crato e Juazeiro do Norte os trilhos da E. F. Baturité que colocava Fortaleza em ligação direta com o extremo sul do Ceará. É interessante observar que tal ligação veio, na verdade, reforçar a posição já alcançada por aqueles dois centros dentro da hierarquia urbana, ao permitir mais fácil abastecimento do comércio local e exportação da produção regional da área, sobretudo, o algodão (IBGE, 1971, p. 10).

Ribeiro (2019), considera que a via férrea em Juazeiro do Norte marcou o início da ocupação da área considerada à época como periférica, com uma expansão urbana que se manteve em direção sul, mas com reminiscências na direção oeste. Em Crato, Farias Filho (2007) considera que a implantação da ferrovia foi fator condicionante para a expansão da cidade no sentido leste.

Della Cava (2014) fez observações importantes sobre o sucesso político do Cariri, com destaque para as cidades de Crato e Juazeiro do Norte, e o movimento do "regionalismo nordestino"[15] nos anos 1920. Segundo o autor, diante do atraso do Nordeste, quando comparado à região Sudeste industrial, o governo federal passou a fazer investimentos a fim de contribuir para o desenvolvimento da região e sua maior participação frente ao progresso nacional. Estudiosos dedicaram-se a criar uma ideologia comum de "regionalismo nordestino", a fim de transmitir os valores do homem sertanejo às classes médias letradas dos grandes centros urbanos, seja pela música, artes plásticas ou a escrita, a exemplo as prosas de Raquel de Queiroz (1910-2003).

Alguns trabalhos chegaram a enaltecer o Padre Cícero como eminente nacionalista brasileiro e Juazeiro do Norte como a prova de que o Nordeste era capaz de prosperar caso lhe dessem oportunidade. Assim, o Cariri aparece como uma

[15] O regionalismo nordestino foi um movimento literário, artístico e cultural que surgiu no Brasil na década de 1920, com o objetivo de valorizar a cultura e a identidade do Nordeste brasileiro. O movimento foi liderado por intelectuais e artistas nordestinos, como Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Raquel de Queiroz e Graciliano Ramos (ALVES, 2000).

“terceira força” no Ceará nos anos 1920, alavancado também pela Sedição de Juazeiro em 1914 (DELLA CAVA, 2014).

As fontes são escassas nesse período para a cidade de Barbalha. Estudos como os de Silva (2009) e da Prefeitura Municipal de Barbalha (2000), consideram que, até o início do século XX, a cidade apresentava um bom desenvolvimento, mas eventos como o saque sofrido em 1914 e a modificação do traçado da Rede de Viação Cearense (RVC), sendo o trem o principal meio de transporte naquela época, não permitiram que a cidade tivesse as mínimas condições competitivas até a década de 1950.

A partir da década de 1940, Barros (1964) considera que as funções urbanas do Crato e Juazeiro do Norte cresceram em ritmo acelerado, impulsionadas pela expansão progressiva dos transportes rodoviários. A partir de 1942, o comércio que até então era feito apenas com Fortaleza pela ferrovia, passou a ter trocas também com Campina Grande e Recife, reforçadas alguns anos depois com a construção das rodovias Central da Paraíba e de Pernambuco.

Esse progresso rodoviário fortaleceu a supremacia mantida por Crato e Juazeiro do Norte, centros da vida urbana do sul do Ceará, o que refletiu na expansão e desenvolvimento urbano intensificados a partir da década de 1950.

1.1 Expressões da modernidade (1930-1940)

Segundo Segawa (2018) nos anos 1930, conceitos como funcionalidade, eficiência e economia, termos apropriados pela arquitetura racionalista, foram disseminados entre os profissionais em diversas regiões do país, se materializando principalmente na construção das obras públicas.

Para Pereira (1999), a revolução de 1930 atingiu a própria visão administrativa quanto à natureza e à função dos serviços públicos. A reação à crise econômica causada pela crise de 1929 e seus impactos no mercado do café exigiu de Getúlio Vargas (1982-1954) um esforço de “reconstrução do país", com o “reajustamento social e econômico" e como uma das propostas a reforma administrativa, a fusão dos quadros do funcionalismo. Começou-se então desenhar um novo perfil para o Ministério da Viação e Obras Públicas que levaria, entre outras questões, à reorganização dos serviços postais e telegráficos, o mais importante meio de comunicação do período.

Nesse sentido, em 1931 foram reunidos em uma única repartição, o Departamento dos Correios e Telégrafos (DCT) que começou a construir uma série de edifícios do departamento pelo Brasil.

> Mas a primeira inovação que a política do DCT trouxe dizia respeito à própria escala e a sistematização que a iniciativa agora recebia. Tratava-se de dotar o território, isto é, todas as capitais do país e seus principais polos regionais, dos serviços oferecidos pelo Departamento dos Correios e Telégrafos. Em segundo lugar, a inovação foi de ordem arquitetônica e urbana: tratava-se de introduzir uma arquitetura padronizada no centro de cada cidade, como imagem de um serviço público colocado ao alcance do maior número de cidadãos (PEREIRA, 1999, p. 103).

Segundo Pereira (1999), em 1932, o relatório encaminhado no mesmo ano pelo diretor geral do DCT ao ministro da Viação e Obras Públicas, José Américo de Almeida, dá conta do primeiro ano de funcionamento do DCT no Nordeste, o início da construção de 55 agências na região seguindo a ideia de construção em série, as verbas vinham em grande parte do fundo de obras contra a seca sob a justificativa de tirar a região do isolamento em relação às áreas de decisão governamental.

Nas cidades em estudo, a Agência dos Correios e Telégrafos do Crato foi inaugurada em 1932 (Figura 6-A) e a de Juazeiro do Norte em 1934 (Figura 6-B), ambas são semelhantes. Para Pereira (1999), os primeiros exemplos de arquitetura padronizada deixam claro que a Diretoria dos Correios e Telégrafos esforçava-se por

imprimir na imagem das novas agências as características das tendências em voga no campo arquitetônico, influenciado pelo estilo *Art Decó* à época criando um paralelismo com a também nova estrutura do DCT.

> O caráter de urgência na expansão da rede de serviços, sobretudo no Nordeste, somado à precariedade de recursos financeiros, fez com que o tratamento formal desses primeiros "tipos" se restringisse, além da organização axial e da marcação da entrada principal com uma marquise, ao uso de uns poucos elementos ornamentais com linguagem de evocação moderna. Entretanto, a paisagem daquelas pequenas cidades ganhou um novo foco com essas construções. A modernização do país tornava-se concreta e se confundia com a presença do poder público e com o perfil de cada agência dos Correios e Telégrafos que ia sendo construída (PEREIRA, 1999, p. 107, grifo nosso).

Seguindo a leitura de Pereira (1999), as agências de Crato e Juazeiro do Norte se encaixam no Projeto Tipo 1, composto por dois pavimentos e planta quadrangular.

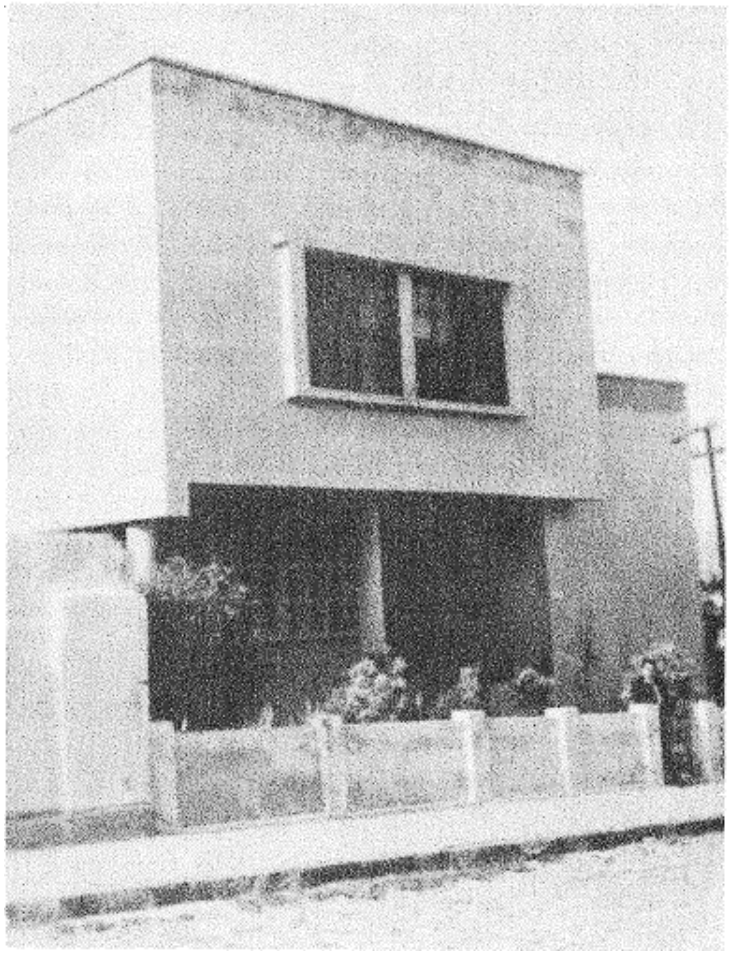
Figura 6 - Agência dos Correios e Telégrafos em Crato (A) e em Juazeiro do Norte (B).

Fonte: (A) Acervo O Crato de Outrora; (B) Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

No Projeto Tipo 1, no pavimento térreo distribui-se a agência propriamente dita, que era composta de hall, áreas independentes para atendimento postal e telegráfico, seção de caixas postais e reembolso, gerência, tesouraria, almoxarifado e arquivo, além de sanitários para os funcionários; enquanto o primeiro pavimento destinava-se à residência funcional e era composto de sala, três quartos, cozinha e demais dependências, com acesso independente garantido por entrada lateral (PEREIRA, 1999).

Enquanto as agências de Crato e Juazeiro do Norte foram construídas ainda nos anos 1930, a agência de Barbalha[16], foi construída possivelmente nos anos 1950 (Figura 7).

Figura 7 - Agência dos Correios e Telégrafos em Barbalha na década de 1950.



Fonte: FERREIRA, 1959, p. 82.

[16] Através da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (FERREIRA, 1959), identificou-se que no Ceará, as agências de Campos Sales, Crateús, Granja e Itapipoca apresentam semelhança com a agência de Barbalha.

Mesmo não conseguindo identificar a data de inauguração da Agência dos Correio de Barbalha, percebeu-se que, de acordo com exemplos exibidos no trabalho de Pereira (1999), o imóvel (Figura 7) corresponde ao tipo especial XIII, que foi amplamente utilizado a partir de 1949, no segundo ciclo de expansão do DCT com a construção de novos edifícios pelo Brasil. Essas novas tipologias eram mais compactas e mais simples, e adotavam um programa misto: residência de sala e dois ou três quartos no primeiro pavimento e, no térreo, a parte reservada ao atendimento e as operações postais e telegráficas. A fachada era marcada pelos novos hibridismos que surgiram a partir de outras combinações formais, a exemplo a presença dos pilotis que vinha se consolidando, desde a inauguração do prédio do Ministério da Educação e Saúde em 1945, “como o mais novo sinal de modernidade” (PEREIRA, 1999).

A construção das agências dos correios em Crato e Juazeiro do Norte num mesmo momento, com uma distância média de apenas 13 km entre elas, corrobora para a ideia de que as duas cidades apresentavam um certo grau de importância dentro da dinâmica das relações entre os municípios do Nordeste. Tal fato, também evidencia que a recente cidade de Juazeiro do Norte estava em pé de igualdade com o Crato, um dos primeiros municípios da região, e foi inserida ainda nos anos 1930 no processo de modernização nacional empreendido pelo Estado. Diferente desses municípios, Barbalha foi introduzida nesse processo apenas nos anos 1950, num momento de expansão da instituição e quando a cidade começa a retomada econômica, o que coloca em questão o grau de participação de Barbalha dentro da dinâmica regional.

Entre as obras públicas com “linhas geometrizantes”, Segawa (2018) destaca a arquitetura escolar desse período. Apesar do autor se deter principalmente às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, observou-se que no Crato, durante a mesma década, foi construído o prédio da Escola de Comércio do Crato (Figura 8), iniciado em 1936, sob a presidência de Pedro Felício Cavalcante[17], membro ativo da diretoria da Associação dos Empregados do Comércio do Crato. Na época de sua construção, o prédio foi considerado o mais moderno da cidade (CORTEZ, 2000).

[17] Professor Pedro Felício Cavalcante foi prefeito, líder partidário e membro ativo da diretoria da Associação dos Empregados do Comércio do Crato. No campo econômico foi banqueiro da Cooperativa de Crédito Caixeiral do Crato e agropecuarista. No campo intelectual foi um ativo professor e membro do Instituto Cultural do Cariri (ICC) (CORTEZ, 2000).

Figura 8 - Escola de Comércio do Crato, 19--.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

Segundo Farias Filho (2007), nesse período o Crato também passava por um processo de melhoria da infraestrutura urbana, com a criação de novos bairros e realização de obras urbanas, como a canalização do Riacho da Matinha, a construção de avenidas, o plano de arborização do Rio Granjeiro[18], reformas nas praças existentes e o primeiro sistema de abastecimento de água canalizada. As novas edificações construídas ou que sofreram reformas nesse período apresentavam características próximas ao *Art Decó*, mesmo com a permanência das técnicas construtivas anteriores e, nas residências, as espacialidades coloniais.

Assim como na cidade de Crato, na década de 1930, Juazeiro do Norte, segundo Ribeiro (2019), passou por aceleradas transformações visando a modernização do seu centro urbano, com obras de infraestrutura e construção de edificações importantes. Estas apresentavam assimilações da expressão *Art Déco*, como o Grupo Escolar Padre Cícero (1935) (Figura 9).

[18] O rio Granjeiro é o rio principal da microbacia 03 da sub-bacia hidrográfica do rio Salgado, que drena parte do município do Crato e é afluente do rio Jaguaribe. Na zona urbana da cidade, foi realizada a impermeabilização da área de inundação do rio, com a construção de um canal de concreto estreito, com elevado risco de extravasamento (LIMA NETO *et al*., 2008).

Figura 9 – Grupo Escolar Padre Cícero em Juazeiro do Norte.

Fonte: Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

Identificou-se também a construção da “coluna da hora”, uma grande torre que abriga em seu topo um relógio, nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato. O relógio é o símbolo do tempo linear que rege o mundo industrial, como salienta Bevilaqua (2012), a exposição pública da Coluna da Hora nas cidades acena para a perspectiva de que controlar o tempo não era mais uma opção de cada indivíduo, mas uma condição que a vida urbana impunha. Nas cidades em estudo, os projetos, em estilo *Art Déco,* partiram do escultor e arquiteto italiano Agostinho Balmes Odísio[19] (1881-1948). Barbalha não apresenta o mesmo monumento[20].

Em Juazeiro do Norte, iniciou-se a construção da Coluna da Hora em 1935 (Figura 10-A), executada por Odílio Figueiredo em 1935, sob a coordenação do mestre de obras, José Sabino. O monumento de quase 20 metros de altura fica

[19] Agostinho Balmes Odísio era italiano e formou-se na Escola de Belas Artes e Arquitetura de Paris, como discípulo de August Rodin. Em 1913, viajou para a Argentina, de onde seguiu para o Brasil. Durante vinte anos, produziu trabalhos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraíba. Entre 1934 e 1940 fixou residência em Juazeiro do Norte e desenvolveu várias obras na região do Cariri.

[20] Em Fortaleza, capital do estado, a coluna da hora foi inaugurada em 1933 na Praça do Ferreira, um dos principais espaços do centro da cidade.

localizado na Praça Padre Cícero, principal espaço público do centro da cidade. Ao longo do tempo, a construção já passou por reformas e perdeu parte de suas características originais. Em Crato, a coluna da hora foi inaugurada em 1938 na praça Francisco Sá no centro da cidade em frente à estação ferroviária do município. O monumento de 29 metros de altura conta ainda com uma estátua do Cristo Redentor de seis metros (FARIAS FILHO, 2007) (Figura 10-B).

Figura 10 - Coluna da Hora na praça Padre Cícero e seu entorno, década de 1930 (A) e Praça Francisco Sá no segundo Congresso Eucarístico, 1938 (B).

Fonte: Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

1.2 Arquitetura e cidades nos anos 1950

Com a implantação do Estado Novo no Brasil (1930-1945) foram criadas instituições públicas, como as universidades e o IBGE (1936), para desenvolver, aperfeiçoar e padronizar o processo de coleta e divulgação de informações estatísticas e potencialidades do território brasileiro.

No XVI volume da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros[21] publicada pelo IBGE, dedicado aos municípios cearenses, foram encontradas informações estatísticas oficiais que apresentaram um panorama acerca da situação demográfica, social, econômica e urbana das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Os índices apresentados pela publicação contribuem para o entendimento das relações entre esses municípios, a posição da região dentro do Estado do Ceará e a ascensão de Crato-Juazeiro do Norte como centros regionais a partir dos anos 1960 (FERREIRA, 1959).

Com o objetivo de complementar as informações identificadas no documento oficial, foi apresentado o mapa de expansões urbanas de cada cidade, de forma a demonstrar espacialmente como cada uma se configurava nos anos 1950[22]. Também é possível observar as expansões entre 1960-1980, recorte temporal a qual esse estudo se dedica e que será aprofundado nos próximos capítulos. Tais dados podem também justificar as disparidades entre os processos de modernização, e a consequência disso na constituição de um acervo de edificações modernas identificadas em cada uma das cidades.

[21] A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros foi uma obra publicada pelo IBGE entre 1957 e 1964, composta por três partes fundamentais: o estudo da geografia do Brasil; verbetes municipais com dados estatísticos, história e informações peculiares dos 2468 municípios brasileiros existentes na época; e os mapas elaborados pela instituição (FERREIRA, 1958).

[22] Para a produção dos gráficos foram usados como base os Mapas de Evolução Urbana dispostos no Plano Diretor (2000) de cada um dos municípios sob a base de dados de logradouros do IBGE 2020. Os mapas foram construídos em SIG (Sistema de Informação Geográfica) na plataforma QGIS.

1.1.1 Crato

Segundo Ferreira (1959, p. 182), nos anos de 1950, o Crato era destaque no cenário regional, considerado o município mais importante do Sul do estado pelo “ritmo de um progresso surpreendente [...], não apenas um oásis geográfico, mas o centro principal de uma região que se tornou celeiro autêntico do Nordeste”.

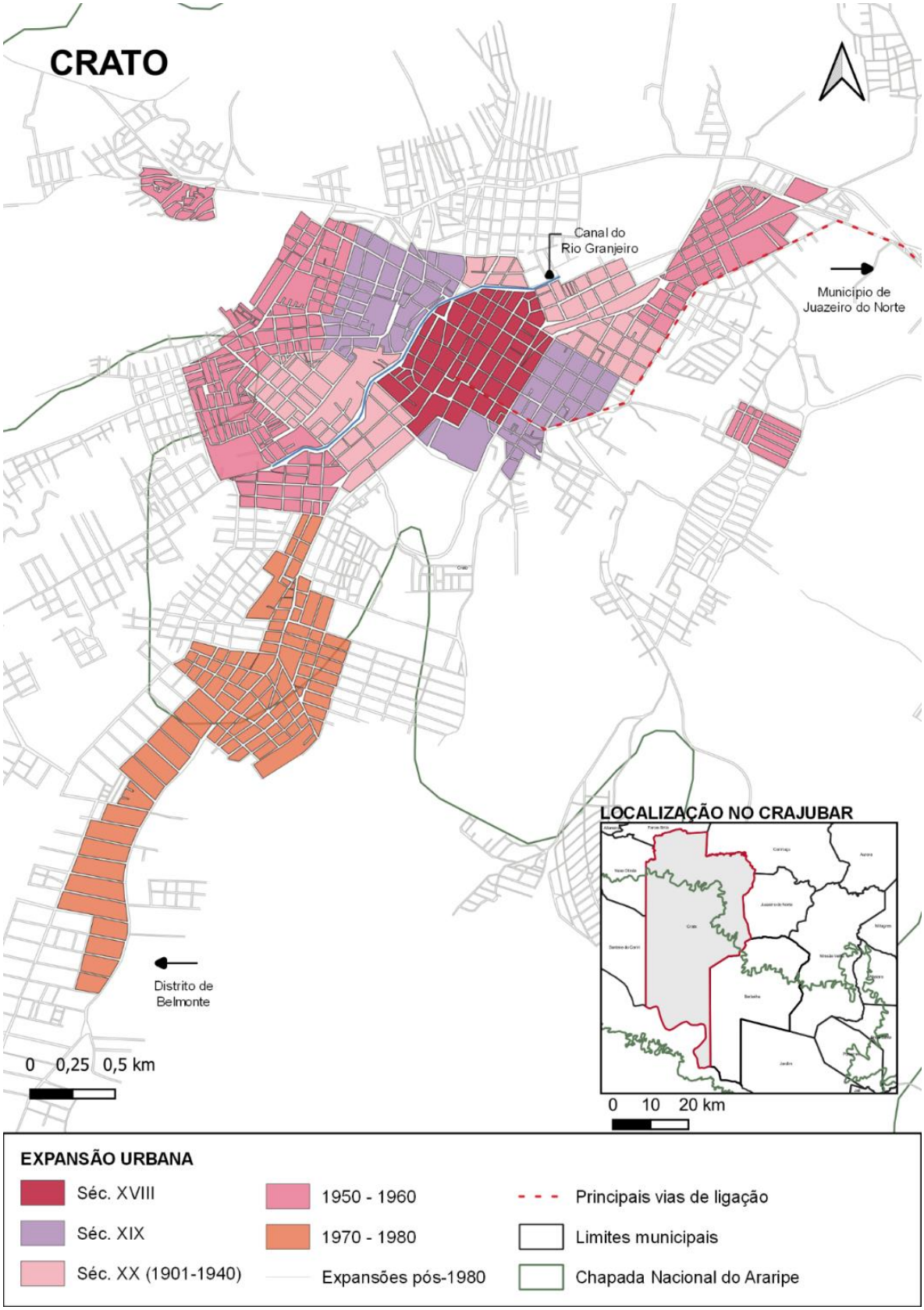
> No campo social, econômico e cultural, ocupa lugar de real valor, entre as demais regiões de Estado. A cidade apresenta um movimento comercial considerável que lhe dá o aspecto de uma pequena Capital. Há, ainda, a considerar a presença de belas construções públicas e residenciais, de linha arquitetônica moderníssima (FERREIRA, 1959, p.189, grifo nosso).

Entre os anos de 1950 e 1960 observa-se que a cidade passou por intenso processo de crescimento, com expansões urbanas nas direções norte, leste e oeste. O Crato apresentava nos anos 1950 uma população de 46.408 habitantes e destes, 64% moravam na zona rural. No estado, a cidade ocupava a 10ª posição entre as mais populosas e 3ª entre as cidades do interior, superada apenas por Juazeiro do Norte e Sobral. O município era composto por cinco aglomerações urbanas: a cidade do Crato (15.646 hab.), vila de Dom Quintino (329 hab.), vila do Lameiro (539 hab.), vila de Muriti (365 hab.) e vila de Santa Fé (79 hab.) (FERREIRA, 1958).

Segundo Soares (1968), a população urbana do Crato nesse período aumentou cerca de 78%, com urbanização semelhante às grandes capitais brasileiras. No entanto, devido às baixas condições financeiras, os migrantes ocuparam os morros e encostas do perímetro urbano, formando bairros periféricos com precariedade de infraestrutura, o que mostra que o crescimento da cidade não foi acompanhado de um planejamento adequado. Percebeu-se também o adensamento progressivo da principal via que faz a ligação com a cidade de Juazeiro do Norte.

Pelo mapa de Expansão Urbana do Município do Crato (Figura 11) observa-se que a estruturação urbana se deu de forma gradual ao longo dos séculos XVIII e XIX, visto que a então Vila do Crato tinha como função principal desempenhar papel de entreposto de comercialização da rapadura e do couro, desenvolvendo relações com a Paraíba, Pernambuco e Piauí (ARRAIS FILHO, 2017). A partir do início do século XX à década de 1960, já classificada como cidade, passa a apresentar uma expansão na direção norte, após as margens do Rio Granjeiro, e leste, no sentido da atual cidade de Juazeiro do Norte.

Figura 11 – Mapa de Expansão Urbana da cidade do Crato.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de evolução urbana de Crato (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

Quanto aos aspectos urbanos, o estudo realizado pelo IBGE descreve que:

> A cidade de Crato, com 15 464 habitantes, conforme apurou o Censo de 1950, conta com 29 ruas calçadas a paralelepípedos e pedras beneficiadas, com 20.716 m² e 39.594 m², respectivamente, no ano de 1954, num total de 60.310 m². Ainda, no mesmo ano, existiam 4 475 prédios, localizados nas zonas urbana e suburbana.
> É servida por luz elétrica pública, com 1 758 ligações particulares. Possui serviço telefônico de uso público, com 254 aparelhos. Conta com 6 hotéis, 6 pensões e 4 cinemas, relativamente confortáveis. Há um serviço de abastecimento de água, denominado "Empresa de Água do Crato", de propriedade da Prefeitura Municipal, que beneficia 32 logradouros, abastecendo 1198 prédios. Dispõe, ainda, de 6 chafarizes públicos, destinados ao mesmo fim. Encontram-se registrados na Prefeitura 91 automóveis; jipes, caminhões- 73, camionetas - 7 para carga e 2 para passageiros, ambulância -1, motocicletas - 28, tratores - 6, bicicletas - 82, carroças comuns- 10 e 20 carros de boi.
> O serviço de limpeza pública, mantido pela municipalidade, beneficia 32 logradouros e 2 850 prédios. As suas principais praças são arborizadas e ajardinadas, em estilo moderno (FERREIRA, 1959, p. 185, grifo nosso).

Tem-se como exemplo da feição das principais ruas da cidade do Crato e suas edificações, a fotografia da Rua Grande, atual Dr. Miguel Limaverde (Figura 12), com seus casarões e sobrados.

Figura 12 - Rua Grande, atual Dr. Miguel Limaverde em dia de feira, década de 1950.

Fonte: Acervo Memória Histórica do Crato.

A agricultura era a principal atividade econômica do município, com a cana de açúcar como principal produto. Crato era a terceira praça comercial do estado, mantinha comércio intenso com a região do Cariri, além de Recife, Fortaleza, Campina Grande e São Paulo. A feira livre era bastante movimentada e atraia visitantes dos

municípios vizinhos e dos Estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba (Figura 11). Em volume de negócios e concentração popular era a maior do Ceará e realizava-se às segundas-feiras, dia em que um trem da R.V.C. transportava feirantes de quase todo o estado, principalmente da zona sul (FERREIRA, 1959).

O município tinha 72 estabelecimentos fabris que desenvolviam atividades como: fabricação de rapadura, indústria de panificação, beneficiamento de arroz, indústria de bebidas e refrigerantes, fabricação de tijolos e telhas de barro, beneficiamento de algodão, extração de óleos vegetais, entre outros. A sede municipal contava com 24 estabelecimentos atacadistas, 290 varejistas e três bancos: agência do Banco do Brasil, matriz do Banco do Cariri e o Banco Caixeiral (Figura 13) (FERREIRA, 1959).

Figura 13 – Banco Caixeral, 19--.

Fonte: Biblioteca IBGE.

Nessa década, o município dispunha de unidades médico-hospitalares e sanitárias como: Hospital São Francisco de Assis, Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição, Posto de Puericultura da L. B. A. e Posto de Endemias Rurais. O município de Crato possuía, em 1956, 139 unidades escolares de ensino primário fundamental

comum (FERREIRA, 1959). Destaca-se nesse conjunto, o uso do concreto armado no edifício do Hospital São Francisco de Assis (Figura 14), de propriedade da Diocese do Crato, que segundo Farias Filho (2007), o material já era usado desde 1930 na construção de pontes na cidade. Também chama atenção nessa edificação as dimensões da marquise das fachadas frontal e lateral, o que demonstra os avanços no sistema e técnicas construtivas empregadas já nos anos 1950.

Figura 14 - Hospital São Francisco de Assis na década de 1950.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

O estudo destacou entre os prédios principais: Edifício Lucetti (1947), Grande Hotel (1947) (Figura 15-A), Palácio Episcopal (1940) (Figura 15-B), Hospital São Francisco de Assis (1951), Seminário São José (1875), Estação da Rede Viação Cearense (1926) (FERREIRA, 1959). As quatro primeiras edificações eram mais recentes na época e apresentavam em suas fachadas ornamentação marcada por um decorativismo linear.

Figura 15 – Crato Hotel (A) e Palácio Episcopal (B).

Fonte: Acervo Memória História do Crato.

Tem-se destaque também os aspectos culturais da cidade, que contava com sete bibliotecas, onze associações esportivas e culturais, três cinemas e dois jornais: "*A Ação*" e o "*Jornal da A.A.B.B.*" (FERREIRA, 1959). Em 1951, foi inaugurada a Rádio Araripe, primeira rádio da cidade, pertencente à cadeia dos Diários Associados. A emissora ficava na rua Nelson de Alencar, em um edifício considerado moderno à época. Comparando-se a fachada do novo edifício a dos seus respectivos vizinhos (Figura 16), identifica-se uma mudança de escala e linguagem, pois além de apresentar um pavimento superior há uma discreta ornamentação com motivos geométricos e estilizados.

Figura 16 - Fachada da Rádio Araripe em Crato, década de 1950.

Fonte: Acervo Memória Histórica do Crato.

Segundo Farias Filho (2007), entre as décadas de 1940 e 1960, os irmãos Rodrigues de Melo[23], proprietários da Construtora Cariri Ltda, foram grandes propulsores das novas construções na cidade. Fizeram obras para a Igreja Católica, iniciativa privada, residências para a alta sociedade e prédios comerciais na rua Dr. João Pessoa. Destacam-se as obras da Igreja de São Francisco de Assis (1954-55), do Grande Hotel (1947) e do Liceu Diocesano de Artes e Ofícios[24] (1957) (Figura 17). Ressalta-se que, a esse tempo, eram sobretudo os construtores, ainda não arquitetos ou engenheiros, os profissionais que atuavam na produção arquitetônica local. Segundo o levantamento do IBGE, o Crato contava apenas com um engenheiro, sendo a única entre as cidades estudadas que apresentou um profissional da construção civil.

Figura 17 - Liceu de Artes e Ofícios do Crato, anos 1960.

Fonte: Acervo Memória Histórica do Crato.

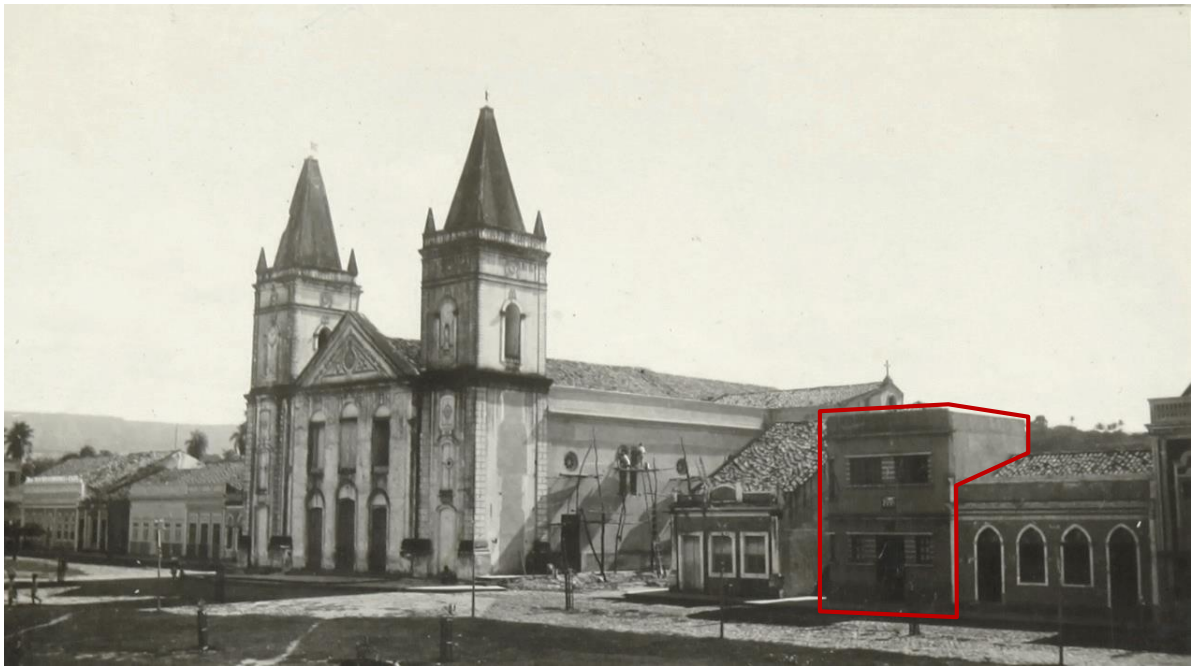
Diferentes expressões arquitetônicas coexistiam nesse período. A Figura 18 exibe a Rua Dr. Miguel Lima Verde em 1950, na qual é possível identificar a edificação

[23] Rodrigues de Melo, vindo de Caririaçu, fez-se pioneiro na construção civil, em Crato, com organização do escritório que manteve por muitos anos. Raimundo Rodrigues Sobrinho e Francisco Rodrigues de Melo moravam no Crato e se destacaram como artistas (FARIAS FILHO, 2007).

[24] O prédio do Liceu Diocesano do Crato ficava situado ao lado do Seminário São José, no bairro Seminário. Em 1973 foi fundado na mesma edificação o Hospital Pediátrico Monsenhor Rocha LTDA, onde funcionou durante dez anos. O prédio foi demolido no ano de 2003.

da Coletoria Estadual, com feições do *Art Déco*, em meio aos casarões históricos e da Igreja Matriz. Para a construção da nova edificação, foi demolida a antiga residência colonial de Bárbara de Alencar[25], evidenciando os primeiros indícios da substituição das edificações históricas do centro, apoiada no discurso de modernização.

Figura 18 - Rua Dr. João Pessoa em Crato na década de 1950.



Fonte: Biblioteca do IPHAN, editado pela autora.

Pode-se destacar ainda a Feira de Amostras do Crato, realizada 1953 na Praça da Sé, principal espaço público da cidade, a fim de comemorar o centenário de emancipação política e demonstrar o poder econômico local, em referência às exposições ocorridas em São Paulo (1934) e Porto Alegre (1935) (FARIAS FILHO, 2007). Segundo Segawa (2018), estas exposições foram vitrines da produção agrícola e industrial brasileira e abrigavam pavilhões na linguagem *Art Déco*, reforçando essa tendência no país. O projeto para os pavilhões no Crato (Figura 19) foi elaborado pelo

[25]Bárbara de Alencar (1760-1932), no sertão de Pernambuco, foi uma revolucionária e líder republicana brasileira. Em 1817 declarou a independência da cidade do Crato em relação a colonização portuguesa. A revolução foi derrotada pelas forças portuguesas, e Bárbara foi presa e condenada a três anos de prisão, passando a ser considerada a primeira presa política do Brasil. Em 1824, participou da Confederação do Equador, uma revolta separatista que eclodiu no Nordeste do Brasil, e foi novamente presa, falecendo na prisão em 1832 (ARAÚJO, 2017).

desenhista cratense João Ranulfo Pequeno, com colaboração de Júlio Saraiva (FARIAS FILHO, 2007).

Figura 19 - Feira de Amostras na Praça da Sé, 1953.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

A partir do final dos anos 1940, observa-se a construção de edificações com três ou mais pavimentos na área central, seguindo a demanda por novas tipologias de edificação. É o caso do edifício Nossa Senhora da Penha (1957-1959) (Figura 20), também construído pelos irmãos Rodrigues de Melo e pertencente à Diocese do Crato, situado no cruzamento entre a Praça Siqueira Campos e a Rua Dom Miguel Lima Verde. O edifício apresenta alguns recursos que o distinguem das edificações em seu entorno, como o pavimento térreo recuado no lote, pilotis e o uso de elementos vazados, quebrando a sobriedade do volume retangular. Com localização privilegiada, em um lote de esquina e em frente a uma praça, a edificação apresenta-se como um ponto de referência visual na cidade, marcando o processo de transformação do espaço urbano nesse período.

Na fotografia de 1962 da rua Dr. Miguel Lima Verde, além do edifício Nossa Senhora da Penha ao fundo, os automóveis enfileirados ao longo da via compõem a imagem de um “Crato moderno” (Figura 20).

Figura 20 – Rua Dr. Miguel Lima Verde, com destaque para o edifício Nossa Senhora da Penha a direita, 1962.

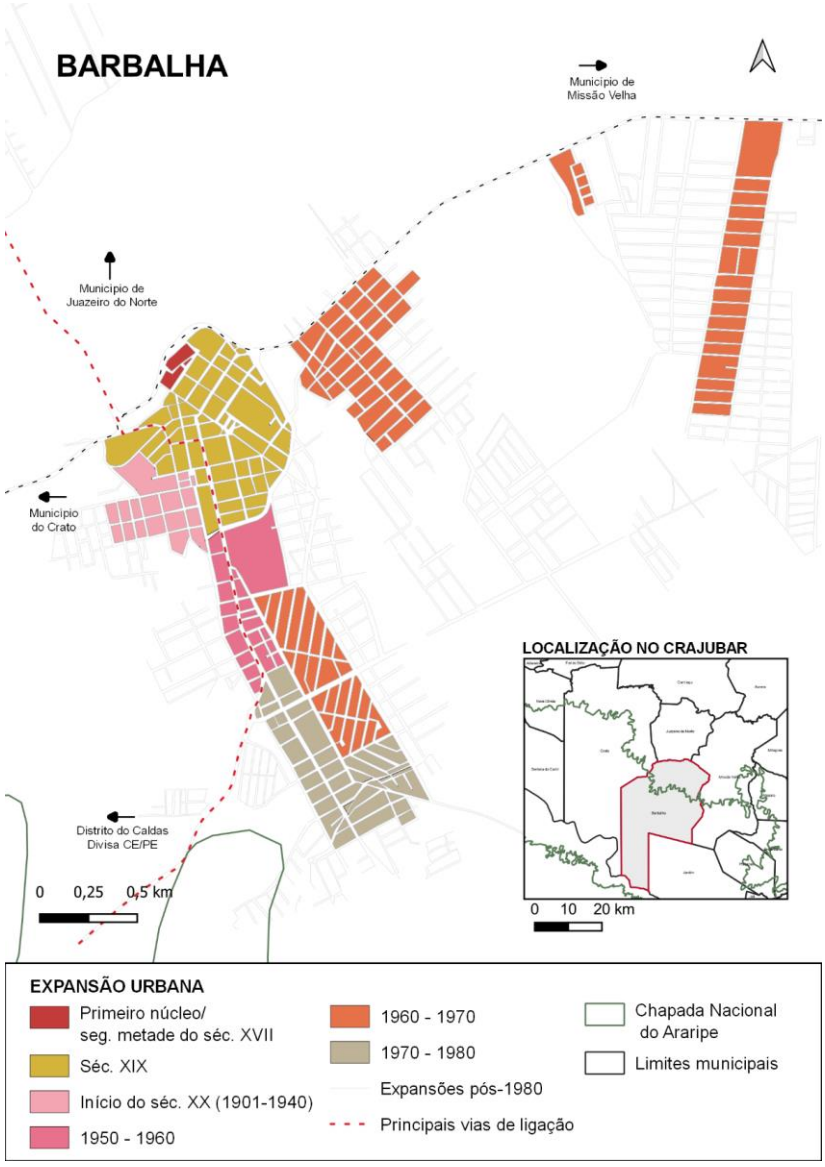
Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

Entre os monumentos históricos, Fernandes (1959) elencou principalmente elementos ligados à Igreja ou a personalidades políticas, como o Busto de Dom Quintino, primeiro Bispo do Crato, o Cristo Redentor na Coluna da Hora (1938) e o Seminário São José (1875). Assim como será observado para a cidade de Barbalha, as fontes de água no sopé da serra são colocadas como principal atividade turística.

1.1.2 Barbalha

Segundo Ferreira (1959), é a partir dos anos 1950 que o município de Barbalha volta a apresentar uma tendência de crescimento. Segundo o censo da década de 1950 a cidade apresentava uma população de 22.987 habitantes, destes cerca de 81% moravam na zona rural. O município era composto por duas aglomerações urbanas: a cidade de Barbalha com 4.165 habitantes e a vila de Arajara com 124 habitantes.

Figura 21 – Mapa de expansão urbana do município de Barbalha.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de evolução urbana de Barbalha (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

Ao observar o Mapa de Expansão Urbana do município de Barbalha (Figura 21), desde o seu núcleo inicial até os anos 1980, pode-se perceber que a cidade apresentou uma tendência de expansão na direção sul, no entanto, há diferenças de proporção de crescimento urbano quando comparadas por período.

Até o século XIX a cidade apresentou uma malha urbana em desenvolvimento, no entanto, as primeiras décadas do século XX apontam para uma expansão urbana reduzida, tendo em vista os processos históricos, políticos e econômicos que levaram a cidade a um processo de estagnação econômica. A partir da década de 1960, observa-se uma tendência de expansão na direção leste, no sentido da cidade de Missão Velha, motivada pelo processo de instalação de indústrias na cidade, assunto que será tratado no terceiro capítulo.

Quanto aos aspectos urbanos, a Enciclopédia destacava a pavimentação das ruas, a presença de iluminação elétrica e o serviço de água canalizada em algumas edificações. A cidade dispunha de 1.333 edificações, das quais 1.206 eram exclusivamente residenciais; portanto, uma cidade essencialmente residencial.

> Possui, atualmente, 37 logradouros públicos, dos quais 4 são arborizados, 2 ajardinados e 1 arborizado e ajardinado, simultaneamente, e 20 pavimentados de paralelepípedos e pedras irregulares numa área aproximada de 22.000 metros quadrados. É servida de boa iluminação elétrica, pública e particular, sendo de 565 o efetivo de ligações domiciliares, e de um serviço de limpeza pública da Prefeitura, que beneficia 32 logradouros e 812 prédios. Dos 1333 prédios de que se forma a cidade, 1 206 são exclusivamente residenciais e os restantes têm finalidades diversas (FERREIRA, 1959, p.85, grifo nosso).

A fotografia da rua da Matriz na década de 1950 (Figura 22), retrata alguns dos aspectos relatados no texto, como a arborização e a pavimentação das vias. Chamam atenção também às edificações, em sua maioria térreas, alinhadas com a frente do lote, características da implantação colonial, uma área que corresponde ao núcleo inicial da cidade (segunda metade do século XVII), e que foi sendo ocupada até o final do século XIX.

Figura 22 - Aspecto da Rua da Matriz em Barbalha, década de 1950.

Disponível em: https://barbalhaesquecida.home.blog/. Acesso em jan. 2023.

A cultura da cana-de-açúcar era importante para o município, uma vez que a principal atividade econômica era a exportação de rapadura. Em segundo lugar, mas em menores proporções, a exportação de farinha de mandioca e amêndoa de coco babaçu. Dos 25 estabelecimentos industriais existentes na cidade, 20 se dedicavam à fabricação de rapadura, um à extração de cal preta, um à extração de amêndoas de babaçu e três à fabricação de tijolos e telhas. Não existiam no município bancos ou casas bancárias, apenas a Cooperativa de Crédito de Barbalha Limitada (FERREIRA, 1959).

O comércio de Barbalha ainda era incipiente no conjunto das outras cidades do Cariri. O estudo coloca como um dos principais motivos a dificuldade para transportar cargas, pois apenas a partir da década de 1950 o município passou a ser servido por construções rodoviárias, ligando a sede municipal a cidades próximas, com a construção da Estação da Rede Viação Cearense (Figura 23). O ramal ferroviário Juazeiro do Norte-Barbalha contribuiu para o levantamento comercial do município (FERREIRA, 1959).

Figura 23 - Estação ferroviária de Barbalha na década de 1950.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

No que toca à assistência médica, o município contava com o Posto de Tracoma de Barbalha (federal), Posto de Puericultura da L. B. A. e o Posto Móvel de Barbalha (federal). No setor educacional, contava em 1956 com 84 unidades escolares (FERREIRA, 1959).

Quanto às particularidades e monumentos históricos, o estudo destaca o Monumento ao Motorista e Obelisco em homenagem a Nossa Senhora de Fátima. As fotografias da cidade de Barbalha ilustram a sede da prefeitura municipal, o Posto de Tracoma, o Ginásio Santo Antônio, a Matriz de Santo Antônio, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o Posto de Puericultura da L.B.A., a Sede do Cetema Clube, o Gabinete de Leitura, as praças 17 de agosto e Figueiredo Sampaio, o círculo São José, a agência dos correios, Estação da Rede Viação Cearense (Figura 23) e o Mercado Municipal (Figura 24) (FERREIRA, 1959). Destaca-se nesse conjunto as três últimas edificações por apresentarem fachadas com linhas do estilo *Art Déco.*

Figura 24 - Reinauguração do Mercado Público de Barbalha em 1960.

Fonte: Acervo Barbalha Terra de Santo Antônio.

Quanto às atrações turísticas ressaltam-se a Fonte Termal de Caldas, como um “presente da natureza” e seu caráter terapêutico, e a "Caverna do Farias" no sopé da Serra do Araripe, com 500 metros de profundidade, de onde emergem duas fontes (FERREIRA, 1959). Posteriormente, esses aspectos naturais foram usados para o incremento do turismo local com a construção de balneários, mas observa-se que desde os anos 1950 já se apontava para tal potencialidade.

Para a cidade de Barbalha o estudo se concentrou em transmitir as informações básicas acerca dos aspectos históricos, urbanos e sociais do município. Nas fotografias percebe-se o predomínio do registro de edificações, poucas imagens retratam os aspectos urbanos da cidade e focam principalmente nas praças.

1.2.1 Juazeiro do Norte

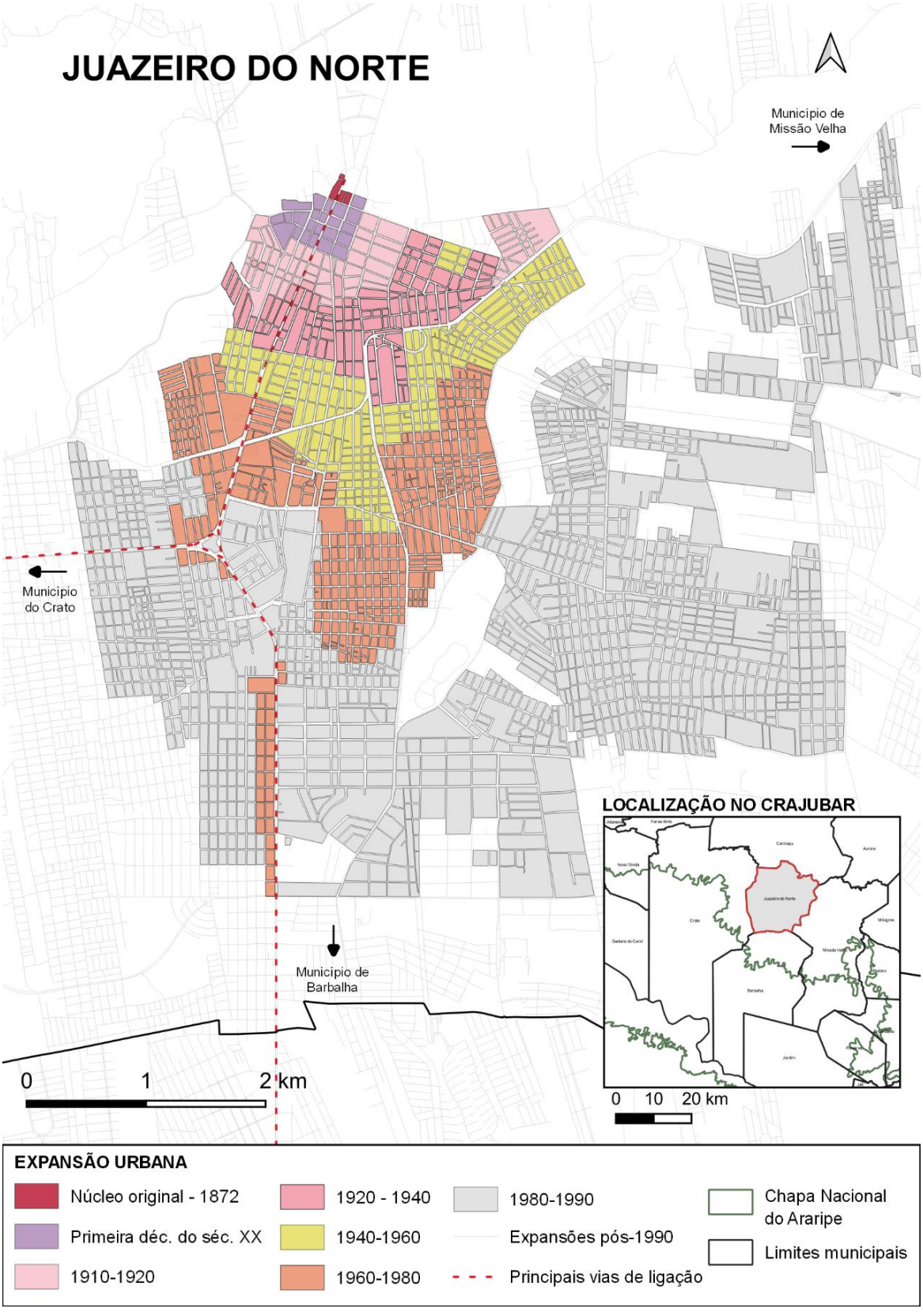
O Recenseamento Geral de 1950 levantou em Juazeiro do Norte uma população composta de 56.146 habitantes, com 72% destes habitando a zona urbana. Tratava-se do único município do interior do Ceará cuja população rural era inferior à urbana. No estado, excluindo-se a capital Fortaleza, Juazeiro do Norte era o quarto município mais populoso, perdendo apenas para Sobral com 70.011 habitantes, Itapipoca com 64.907 e Quixadá com 61.631 (FERREIRA, 1959).

Três unidades constituíam as aglomerações urbanas do município: a cidade de Juazeiro do Norte (41.999 habitantes), vilas de Marrocos (61 habitantes) e Padre Cícero (761 habitantes). Considerando as populações que viviam apenas nas sedes municipais, Juazeiro do Norte era a mais populosa do interior do estado (FERREIRA, 1959).

Analisando-se o processo de expansão urbana do município (Figura 25), pode-se perceber que o núcleo de formação e as primeiras quadras urbanas de Juazeiro do Norte concentraram-se ao redor da Capela de Nossa Senhora das Dores (1827). A expansão da malha urbana a partir do século XX ocorreu principalmente no sentido sul, em direção à cidade de Barbalha e, posteriormente, no sentido oeste, em direção à cidade do Crato.

Na década de 1920, com a inauguração da Estação Ferroviária de Juazeiro do Norte (1926), distante do núcleo original, a expansão da cidade se deu no sentido leste-sul, marcando o início da ocupação da área considerada periférica (PEREIRA, 2014). Entre as décadas de 1940 e 1960, a malha urbana apresenta uma forma mais irregular, com quadras em diferentes dimensões, em decorrência do rápido crescimento populacional advindo das migrações.

Figura 25 – Mapa de Expansão Urbana de Juazeiro do Norte.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de evolução urbana de Crato (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

Sobre os aspectos urbanos, a pesquisa do IBGE (1959) descreve que o município apresentava 79 logradouros, alguns deles com pavimentação e arborização; serviços de abastecimento de energia elétrica, água, telefonia e limpeza urbana. Chama atenção o número de 13.433 edificações construídas na sede municipal, superior ao de Crato e Barbalha. Evidencia-se também um processo inicial de verticalização, com a presença de prédios de dois e três pavimentos.

> A cidade de Juazeiro do Norte é cortada pela Estrada de Ferro de Baturité, da Rede Viação Cearense. Possui 79 logradouros, dos quais 37 pavimentados (14 inteiramente e 23 parcialmente) a paralelepípedos, pedras irregulares e outros tipos, sendo 43 arborizados e 1 arborizado e ajardinado, simultaneamente. O número de prédios ascende a 13 433, com 10 525 residenciais, 1 080 simultaneamente residenciais e para outros fins e 1 898 exclusivamente para outras finalidades. Desses, 5 são de 2 pavimentos e 1 de 3. Servida a cidade por iluminação pública e particular, em 1956 havia 4.256 prédios iluminados. A municipalidade mantém um serviço de limpeza das vias públicas e remoção do lixo domiciliário, beneficiando 75 logradouros com 12 300 prédios. A população citadina se abastece de água por meio de um chafariz público, de propriedade da Prefeitura Municipal. Como meio de hospedagem há na cidade 17 hotéis e uma pensão, cuja diária varia de 100 a 120 cruzeiros. Na Prefeitura Municipal, em 1956, estavam registrados 41 automóveis, 62 caminhões e 9 ônibus. A cidade é dotada de uma empresa telefônica, sistema automático, com 459 aparelhos instalados, sendo 3 a serviço da própria empresa, 14 de repartições públicas, 4 a serviço público e 438 servindo a particulares. Possui um serviço regular de ônibus interurbano (FERREIRA, 1959, p.337).

Em relação às fotografias usadas para descrição da cidade de Juazeiro do Norte, identificou-se que, diferente das imagens das cidades de Barbalha e Crato que em sua maioria focam em edificações, essas ilustram principalmente os aspectos urbanos da cidade, com imagens das vias e vistas aéreas, talvez numa tentativa de documentar e transmitir para o país a cidade com maior população urbana do interior do Ceará (Figura 26).

Figura 26 - Vista aérea de Juazeiro do Norte, em primeiro plano a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, nos anos 1950.

Fonte: FERREIRA, 1959, p.332.

Juazeiro do Norte era o primeiro entre os demais centros industriais da região do Cariri, com pequenas oficinas, ourivesarias, engenhos de rapadura, casas de farinha e empresas de maior porte, como as usinas de beneficiamento de algodão. A segunda atividade econômica era a agricultura, principalmente com a produção de arroz, feijão, cana de açúcar e milho; com Recife, Campina Grande e Fortaleza como principais centros compradores dos produtos agrícolas (FERREIRA, 1959).

O comércio era intenso, com 20 estabelecimentos atacadistas e 2.200 lojas de varejo funcionando na sede municipal. Os comerciantes mantinham intercâmbio com os municípios da Região do Cariri, além de Recife, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro. As feiras realizadas aos sábados (Figura 27) movimentavam o município com a visitação de pessoas oriundas principalmente da região, acrescida dos feirantes do interior dos estados de Piauí, Paraíba e Pernambuco. A feira realizada em Juazeiro perdia apenas para a realizada em Crato (FERREIRA, 1959).

Figura 27- Feira em Juazeiro do Norte, rua São Pedro, década de 1950.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

O município contava com quatro unidades bancárias, sendo duas matrizes e duas agências; uma agência dos correios e uma emissora de rádio (FERREIRA, 1959). Os novos serviços que chegavam à região, como as rádios, passaram a ocupar também edifícios com feições modernas.

A Rádio Iracema, fundada em 1951, a primeira de Juazeiro do Norte, localizava-se no segundo andar do edifício Walkiria (Figura 28), na rua Santa Luzia, centro da cidade. O imóvel, construído pelo empresário pernambucano Manoel Antônio de Oliveira, entre o final dos anos 1940 e início de 1950, é considerado o primeiro de três pavimentos no município, tendo abrigado também a Rádio Progresso (1967) no primeiro andar e o Banco do Juazeiro no térreo (WALKER, 2014).

Figura 28 - Edifício Walkiria em Juazeiro do Norte, anos 1950.

Fonte: FERREIRA, 1959, p. 336.

Também foi de iniciativa de Oliveira a construção do edifício M.Oliveira (Figura 29), primeiro prédio multiempresarial do município, com início da construção em 1958 (WALKER, 2014). Localizado no cruzamento entre as vias Santa Luzia e São Pedro, o edifício chama atenção pela sua dimensão e traçado arquitetônico, com pavimento térreo recuado e a presença de pilotis, que permitem o sombreamento e livre circulação de pedestres. Esse tipo de recurso não é recorrente entre as edificações modernas que serão elencadas mais à frente. As duas obras construídas por Oliveira marcam o início do processo pelo qual o centro da cidade passou (e ainda passa) de substituição ou reforma de edificações térreas e sobrados para a construção de novos edifícios que atendessem aos interesses do comércio.

Figura 29- Rua Santa Luiza em Juazeiro do Norte nos anos 1960, edifício M.Oliveira, à direita, e edifício Walkiria ao fundo à esquerda.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Para suprir as demandas da frota veicular que crescia, o empresário juazeirense Felipe Néri da Silva construiu, no final dos anos 1950, ao lado da praça Padre Cícero, um posto de gasolina. Na imagem que registra a reinauguração em 1959 (Figura 30), percebe-se a presença de pilares em “V” e de uma laje plana delgada, recursos muito utilizados pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

Tais evidências colocam em foco a disseminação do “vocábulo moderno” a partir dos anos 1950, como é discutido por Lara (2018, p.31), de que os “elementos e ideias da arquitetura moderna foram disseminados, penetrando nos estratos sociais que normalmente não integram com um arquiteto, no caso da classe média brasileira na metade do século 20”. Essa inversão entre as relações tradicionais se mostra como um dos principais obstáculos para reconhecer a disseminação da arquitetura moderna fora dos limites disciplinares, visto que ela raramente acontece numa forma pura, preferida pelos arquitetos (LARA, 2018).

Figura 30 - Reinauguração do posto de gasolina de Felipe Neri da Silva, 1959.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Quanto aos monumentos históricos e artísticos, o estudo elencou principalmente aqueles ligados à vida do Padre Cícero: a estátua do Padre Cícero produzida por Laurindo Ramos, a casa na rua São José, onde o Padre viveu e morreu, a Igreja Nossa Senhora das Dores e a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Dá-se destaque à Igreja dos Franciscanos, inaugurada em 1956 (Figura 31), considerada a maior já erigida no Ceará (FERREIRA, 1959).

Figura 31 - Santuário de São Francisco de Assis em Juazeiro do Norte, anos 1960.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Por suas particularidades, o estudo considera a própria cidade como atração turística, por ser vista como o grande milagre do Padre Cícero. Além dos devotos, pesquisadores e artistas faziam visitas ao município e, muitas vezes, produziam até livros a partir delas.

> A cidade de Juazeiro do Norte, dadas as características e peculiaridades que envolvem os costumes de sua gente, mormente no que concerne cultuar a memória do seu patriarca - Padre Cícero Romão Batista -, constitui, por si só, uma atração turística. E isto provam as inúmeras visitas que tem recebido a meca do Padre Cícero, de gente oriunda de todos os quadrantes do País, com o fito exclusivo de vê-la, senti-la e assenhorear-se do que a história revela a seu respeito. Jornalistas, escritores, artistas e curiosos de toda espécie têm sido atraídos à famosa cidade caririense [...] (FERREIRA, 1959, p.339).

Segundo Pereira (2014), mesmo com a expansão urbana e o crescimento demográfico vivenciados na década de 1950, permaneceu a estruturação urbana numa concentração única, com o centro da cidade acumulando toda a oferta de comércio e serviços, além de ser o espaço privilegiado pela elite por apresentar alto valor de solo urbano. Como será analisado mais adiante, é nessa área central onde se construiu a maioria das obras modernas, transformando de maneira mais expressiva a paisagem urbana.

“Tipo característico presente à feira do Crato”.
Foto: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959.

2 CRAJUBAR: UMA CONSTRUÇÃO REGIONAL

Desde o século XIX, a elite e intelectuais caririenses estavam insatisfeitos com a falta de investimentos do governo estadual na região, o que gerou atritos políticos entre o sul do Ceará e a capital Fortaleza. A primeira tentativa de criação do Estado do Cariri ocorreu ainda em 1839, por iniciativa da Câmara do Crato, apresentada ao Senado do Império pelo então senador da província do Ceará José Martiniano de Alencar. Em 1846 a proposta foi reapresentada pela Assembleia Legislativa da província do Ceará e retomada no decênio de 1850 pelo *jornal Araripe*, mas nenhuma das ações obteve sucesso (SEMEÃO, 2014).

Entre os anos 1950 e 1960 em meio às lutas políticas estaduais e nacionais em prol da eletrificação do Ceará, o desejo de emancipação caririense voltou à tona.

> As classes produtoras do Crato e Juazeiro estão se movimentando para transformar o Cariri em Estado independente do Ceará. A capital será uma nova cidade a ser fundada e batizada com o nome de Crajubar. O novo Estado será composto de 27 municípios [...] O desmembramento do Cariri representa a revolta do povo da região contra o descaso de todos os governos cearenses. Cidades como Juazeiro e Crato tem seus hospitais e escolas fechados por falta de assistência, afora a situação de miséria das outras comunas. Vale salientar que o Cariri é a região mais rica do Ceará, com progresso industrial e comercial muito acentuado, sendo, portanto, a principal fonte de impostos [...] temos todas as possibilidades para construir um estado realmente progressista [...] (SEPARATISMO..., 1963).

O vocábulo “Crajubar”, nomenclatura formada pela união dos nomes cidades do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, aparece em matéria do jornal *Diário de Pernambuco* (1963) em referência à capital que seria constituída para o novo estado. Segundo Queiroz (2013), a sequência silábica do vocábulo sugere ainda certa ordem de grandeza e importância, com o Crato como principal liderança. Seguindo essa premissa, é crível que a expressão tenha sido cunhada no período em que essa cidade era centro de comando regional.

Não foi possível indicar ao certo a origem e momento em que o vocábulo Crajubar começou a ser usado. Em pesquisa no acervo da hemeroteca digital, a primeira ocorrência aparece, em texto de Raquel de Queiroz no ano de 1962, para a revista “*A Cigarra*”, sobre a energia advinda de Paulo Afonso para o Ceará[26].

[26] Queiroz (2013) em entrevista colhida com o jornalista Humberto Cabral, responsável pela biblioteca do Instituto Cultural do Cariri – ICC, indica que o vocábulo teria sido usado primeiramente por Jefferson de Albuquerque, presidente do ICC, por volta de 1964. Entretanto, com a identificação do texto de

> [...] Mas o povo do Cariri não é como eu, tem espírito forte, e quando quer uma coisa é com força. Saíram brigas danadas. Ameaças de tiroteios, vaias, "passaportes" negados, entradas proibidas em certas cidades, comícios exaltados. A coisa engrossou tanto que se chegaram a rosnar ameaças de separatismo. Fazia-se o Estado do Cariri independente, e pronto. O pior da ameaça não estava, porém, na independência do Cariri: a arma secreta foi o nome que arranjaram para a capital do futuro Estado, e que realmente era de fazer tremer qualquer cearense: cruzaram os nomes de Crato, Juazeiro e Barbalha, e inventaram "CRAJUBAR". Imagine o Cariri, um dos mais belos vales do mundo, dos mais queridos ao nosso coração, com uma capital chamada "Crajubar"! [....] (QUEIROZ, 1962).

Com a possibilidade de distribuição da energia elétrica de Paulo Afonso[27] para a região, o Comitê Pró-Eletrificação e Industrialização do Cariri (1949) acreditava que para atrair mais investimentos e promover a modernização local, era necessário criar uma imagem identitária, a partir de aspectos que identificariam o Cariri ao Nordeste e à Nação, mas que também o distinguiria. As temáticas da história, cultura (folclore) e natureza forneceram os principais elementos usados para tecer essa trama (SILVA, 2019).

Para Silva (2019), o Instituto Cultural do Cariri (ICC), criado em 1953, e a Faculdade de Filosofia (1960), com sedes na cidade do Crato, foram os principais direcionadores na promoção dessa consciência regional, responsáveis por grandes investimentos em pesquisas e publicações sobre diversas temáticas relacionadas ao Cariri, como a revista *Itaytera*, de cunho regionalista, as discussões na imprensa sobre as potencialidades econômicas, seminários sobre o desenvolvimento do sul do Ceará e a campanha pela eletrificação. As ações dessas entidades entre os anos de 1950 e 1970, expressaram o desejo de políticos, intelectuais, profissionais liberais, representantes de setores da economia e da Igreja em reverter o quadro de estagnação enfrentado pelo sul cearense.

Um exemplo dessa (re)escrita é a obra "O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes", lançado em 1950 por Irineu Pinheiro[28] (PINHEIRO, 2009),

---

Raquel de Queiroz em 1962, há o indício de que o termo tenha sido criado anteriormente, sendo veiculado primeiro na imprensa local/estadual e, posteriormente, ganhando projeção nacional.

[27] A energia elétrica advinda de Paulo Afonso chegou primeiro à região do Cariri em 1961 e posteriormente na cidade de Fortaleza, em 1965. Veremos mais detalhes sobre esse processo.

[28] Irineu Pinheiro foi um dos principais responsáveis pela criação do ICC. Cratense e médico, dedicou parte de sua vida às pesquisas históricas sobre o Crato e Cariri, tornando-se sócio correspondente do Instituto Histórico do Ceará e da Academia Cearense de Letras. Merecem destaque suas publicações: O Juazeiro do Padre Cícero e a revolução de 1914 (1938); O Cariri - seu descobrimento, povoamento e costume (1950) e Cidade do Crato (1953) – escrito em coautoria com José Alves de Figueiredo Filho (SILVA, 2019).

primeiro presidente do ICC. O livro objetivou marcar as singularidades da região, enquanto pertencente a uma unidade nacional. Em alguns capítulos, o autor detém-se a escrever sobre as características do solo, vegetação, hidrografia e clima ao relacionar os municípios da região. Destacam-se a presença da Chapada do Araripe, a ocupação inicial pelos indígenas, os primeiros colonizadores e a economia relacionada à agricultura e à pecuária.

Para a sociedade caririense, a eletrificação reforçou as expectativas de mudanças e acoplou a região a certo projeto regional e nacional, assentando como parte do plano de modernização e industrialização brasileira. Sendo essa espacialidade fincada no centro do sertão nordestino, as redes da CHESF possibilitariam a industrialização regional e benefícios aos estados fronteiriços (GOMES, 2016). As expectativas se projetaram para além de sua utilização industrial, pensava-se nas mudanças cotidianas e novos hábitos que se produziriam na vida social e consequentemente na arquitetura e na cidade.

A força da eletricidade advinda de Paulo Afonso também possibilitou que a região do Cariri fosse escolhida para a implantação de um plano de industrialização em parceria com os Estados Unidos, conhecido como Projeto Asimow[29] (1962-1965). Para Rocha (1988), o projeto permitiu à Região do Cariri a consideração necessária como usual veiculadora de pleitos de assistência financeira e industrial nos níveis estadual e regional. Embora com resultados modestos em termos de produção, o projeto estimulou a implantação de firmas que formaram uma conjunção significativa de empresas, suficiente para constituir um polo de pressão regional.

De acordo com Pagnussat (2006), no Brasil, o processo de industrialização está relacionado à intervenção direta do Estado em diversas atividades econômicas consideradas estratégicas, juntamente com o planejamento do desenvolvimento econômico. Nesse período, o crescimento do papel do Estado e da intervenção na economia foi fundamental, seja como provedor de serviços básicos – educação, saúde e infraestrutura –, da proteção de grupos vulneráveis – assistência social, seguro-

[29] Na tentativa de descentralizar as atividades econômicas no estado do Ceará, em 1962, o Projeto Asimow (1962-1965), desenvolvido pelo professor Morris Asimow (1906-1982), chefe do Departamento de Engenharia da Universidade da Califórnia, em cooperação com a Universidade Federal do Ceará (UFC), BNB, SUDENE, CODEC, USAID e Fundação Ford foi implementado na Região do Cariri (QUEIROZ, 2010). O assunto será aprofundado mais à frente no trabalho.

desemprego etc. –, ou promotor do desenvolvimento, com a proteção e incentivos aos setores considerados estratégicos.

Importante nesse sentido foi o I Plano de Metas do Governo - I PLAMEG (1963 -1967), implementado pelo governador Virgílio Távora no Ceará. Segundo Lima e Meneleu Neto (2014), o desejo de Távora era modernizar todo o estado, tirando-o de uma situação de subdesenvolvimento. O I PLAMEG apresentou algumas diretrizes bases para a concretização de tal objetivo, dentre os quais uma reforma administrativa e a criação do Banco de Desenvolvimento do Ceará – BEC (1964), com fins de ajuda e arrecadação financeira, sobretudo para o setor agropecuário, a fim de dotar a zona rural de infraestrutura. Nas áreas urbanas, investimentos em educação, formação profissional, saneamento básico e abastecimento de água. Entretanto, as principais diretrizes estavam ligadas à criação de infraestruturas econômicas que propiciassem o desenvolvimento econômico e social, com destaque para a eletrificação do estado com energia da hidrelétrica de Paulo Afonso e a construção e manutenção de rodovias para a integrá-lo às demais regiões do país.

Após o I PLAMEG, cada novo governador que assumiu o Estado implementou seu próprio plano de desenvolvimento. Como aponta Costa (2002), esses planos de governo demonstravam a preocupação em intensificar o processo de industrialização, pois entendiam que o desenvolvimento estadual dependia do crescimento do setor secundário. O autor também considera que todos os planos de desenvolvimento implementados no estado entre 1960 e 1980 apresentavam similaridade, visto que almejam o crescimento econômico. Destacavam entre seus objetivos e metas a intenção de melhorar os indicadores de educação, saúde e saneamento básico, bem como adotar estratégias para expandir o mercado de trabalho e proceder com políticas de distribuição de renda.

A eletrificação, a industrialização e os planos de desenvolvimento contribuíram para a regionalização do Cariri dentro do estado e a nível regional e nacional, com maiores reflexos nas cidades do Crajubar. A análise desses processos pode contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e suas relações com a disseminação da arquitetura moderna no Crajubar.

2.1 Eletrificação e industrialização no cariri

Segundo Gomes (2014), no Brasil pós-1945, a modernização estava vinculada à chegada de artefatos de base elétrica e o desenvolvimento industrial, símbolo de progresso e de um estilo de vida moderno. Para que ocorresse a modernização nacional, era necessário o suprimento de energia elétrica ininterrupta e potente. A fim de resolver o problema energético do Nordeste e promover sua industrialização, o governo federal criou a Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso (CHESF) em 1945 e inaugurou a Usina de Paulo Afonso I em 1955.

A sociedade caririense teve participação ativa no processo para a conquista da energia elétrica da CHESF chegar na região, pois inicialmente o Ceará ficou fora do plano de extensão das redes, o que culminou em acirramentos políticos e movimentações de parlamentares em defesa de sua captação[30].

Apesar dos embates políticos, Juazeiro do Norte foi a primeira cidade do Ceará a receber a energia elétrica da CHESF (GOMES, 2016). Para gerir a eletricidade que vinha pelas redes da companhia, foram constituídas no estado empresas elétricas regionais de economia mista: Companhia de Eletricidade de Fortaleza - CONEFOR, Companhia de Eletricidade do Cariri - CELCA e Companhia de Eletricidade do Norte - CENORTE (GOMES, 2014). Após a sua fundação e inauguração, a CELCA funcionou por dez anos, mas teve sua decadência impulsionada pelos problemas recorrentes aos desvios de seu capital e a falta de manutenção de seus equipamentos (GOMES, 2016). O *slogan* usado pela instituição “Cada Watt fornecido, uma centelha de progresso”, sintetizou o discurso de modernização das cidades da região a partir da chegada da energia elétrica (Figura 32).

[30] Sobre o processo de chegada da energia elétrica na região do Cariri ver Gomes (2016).

Figura 32 - Folheto institucional da CELCA.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

No mês de dezembro de 1961, foi celebrada no Cariri a Festa do Século, a fim de marcar a chegada da eletricidade na região. Os prefeitos organizaram um calendário similar às festividades religiosas para construir um clima de euforia na população. O encerramento ocorreu no dia 28 de dezembro na cidade de Juazeiro do Norte, com grande festa para acompanhar o acionamento das turbinas da CELCA e a presença de autoridades de âmbito nacional, estadual e regional (GOMES, 2016).

Na inauguração discursaram o prefeito Conserva Feitosa, o ministro Virgílio Távora como representante do presidente João Goulart (1961-1964), e o governador Parsifal Barroso (1959-1963) (INAUGURADA..., 1961). Em seus discursos os

parlamentares enfatizaram a conquista da eletrificação para o povo cearense, como aponta a fala do então governador:

> "[...] Essa alegria não pode ser apenas vossa, o júbilo não pode ser creditado apenas a esta região, porque é o jubilo de todo o povo cearense, que representa nesse instante [...]. Temos diante de nós a primeira prova concreta que põe abaixo os entraves seculares que impediram o desenvolvimento desta extensa região. Agora não pode mais ser parada a marcha do progresso (ENERGIA..., 1961, p. 14)

Na mesma solenidade aproveitou-se para comemorar o cinquentenário de emancipação política do município de Juazeiro do Norte, datado oficialmente de 22 de julho. A fim de eternizar esse momento na história, foram inauguradas a Praça do Cinquentenário e Centro Municipal de Artesanato. Segundo Holanda e Almeida (2018), os dois equipamentos foram construídos no terreno que correspondia à antiga Praça São Vicente (Figura 33), construída na primeira administração de Feitosa, próximo à Capela de São Vicente e à Capela do Socorro, onde está sepultado o Padre Cícero, no centro da cidade.

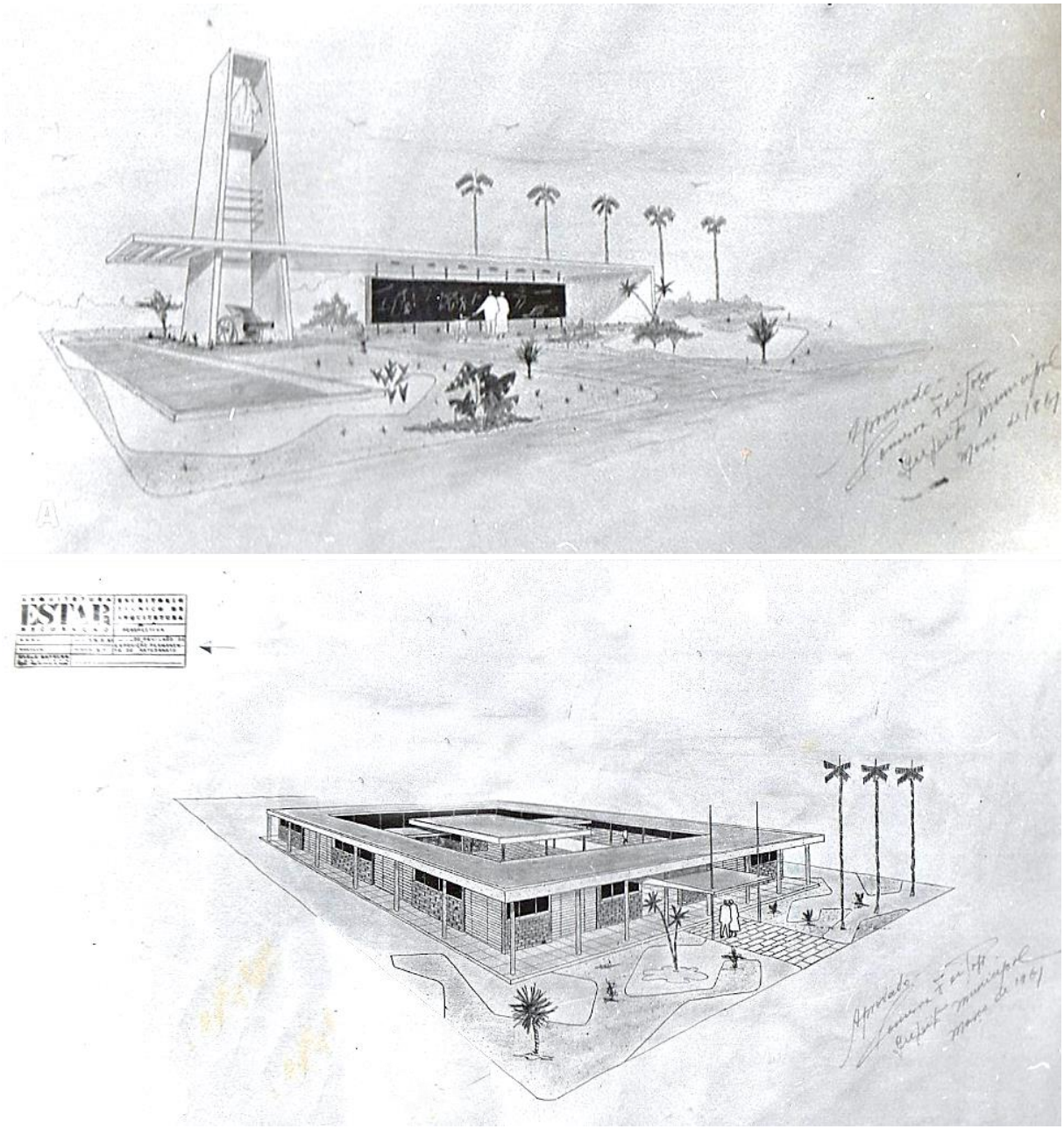
Figura 33 - Preparação do terreno para a construção da Praça do Cinquentenário em 1960.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Não foi possível identificar o responsável pelo projeto dos equipamentos, mas através de duas pranchas com perspectivas constatou-se o carimbo com referência

ao Escritório Técnico de Arquitetura- ESTAR. A Figura 34 exibe os desenhos com a assinatura de aprovação do prefeito Antônio Conserva Feitosa, com destaque para a imagem do Padre Cícero no alto do monumento, o canhão em referência à Sedição de Juazeiro em 1914 e um painel com gravuras.

Figura 34 - Perspectivas do Monumento em concreto na Praça do Cinquentenário (A) e o Centro Municipal de Artesanato (B).



Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Fotografias da época (Figura 35) mostram que a praça do Cinquentenário apresentava diferentes níveis conectados por escadarias, mobiliários urbanos (bancos, postes, entre outros) e a presença de vegetações de pequeno e médio porte.

Esses equipamentos foram demolidos nos anos 1980 para a construção do Memorial Padre Cícero .

Figura 35 - Praça do Cinquentenário vista a partir da atual Travessa Maria Gonçalves em 196-.

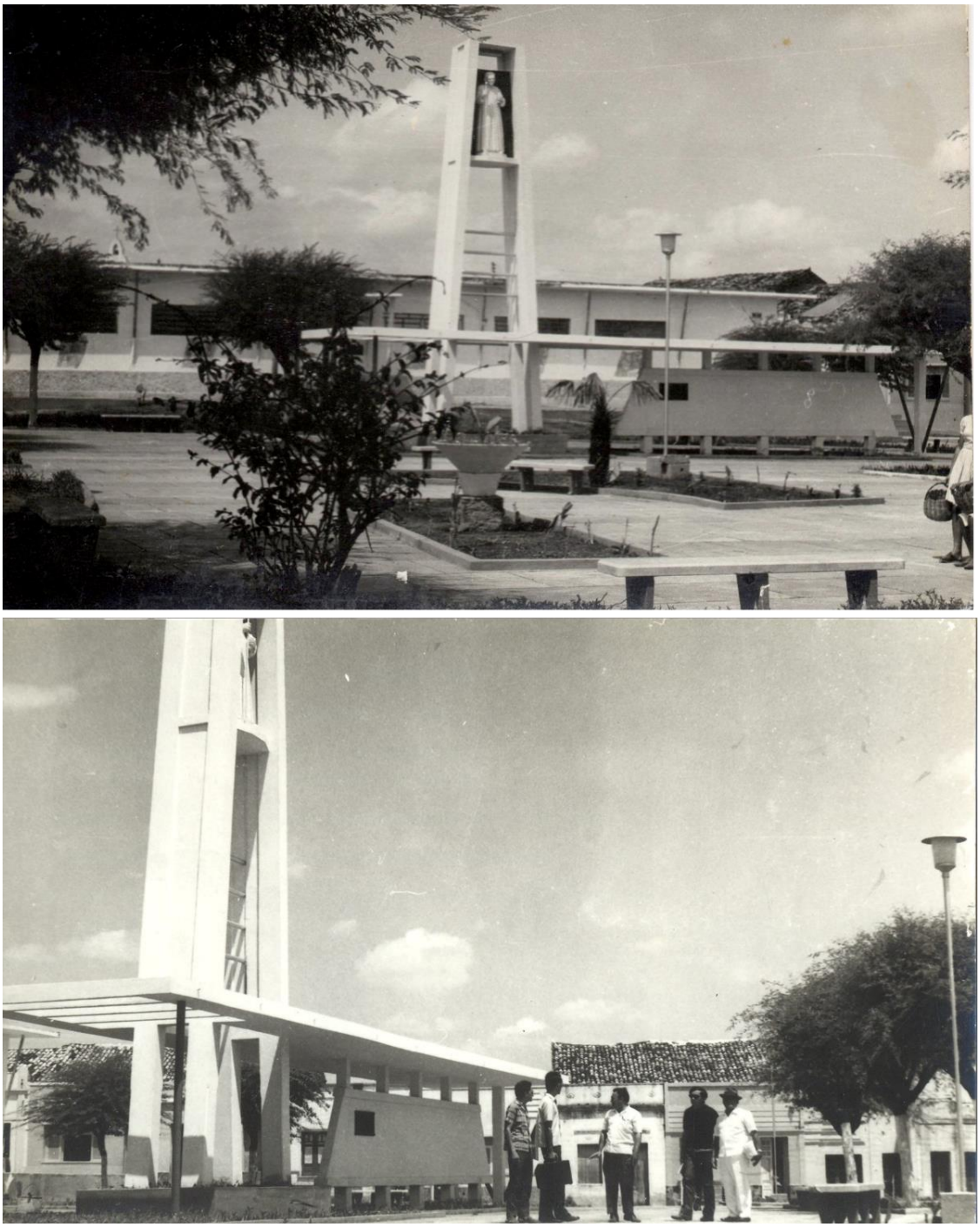
Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

No centro da praça estava localizado um monumento em alusão à chegada da energia elétrica e ao cinquentenário (Figura 36). Além da escala, chama atenção a simplicidade formal composta pelos elementos estruturais como a laje plana e os pilares que fazem contraste com as casas do entorno. No topo do monumento, a imagem de Padre Cícero ganha destaque, pois a “imagem do progresso” também acompanha a do Padroeiro do município. Localizado atrás do monumento estava o Centro Municipal de Artesanato, que funcionou por um curto período, e passou a ser a sede do Tiro de Guerra 210, uma instituição militar que busca formar reservistas para o exército, e entre 1982 e 1984 abrigou a sede da antiga Tipografia São Francisco (HOLANDA; ALMEIDA, 2018).

A perspectiva do Centro Municipal de Artesanato (Figura 34) ilustra uma edificação térrea, com pátio central, e que, assim como no monumento, ressaltava a utilização das lajes planas e de uma construção mais racionalizada. Uma comparação entre as perspectivas e as construções indica diferenças, a exemplo da

proposta dos canteiros da praça, com linhas sinuosas, que não comparecem nas fotografias do espaço construído (Figuras 35 e 36).

Figura 36 – Monumento na Praça do Cinquentenário à frente e Centro Municipal de Artesanato ao fundo, anos 1960.

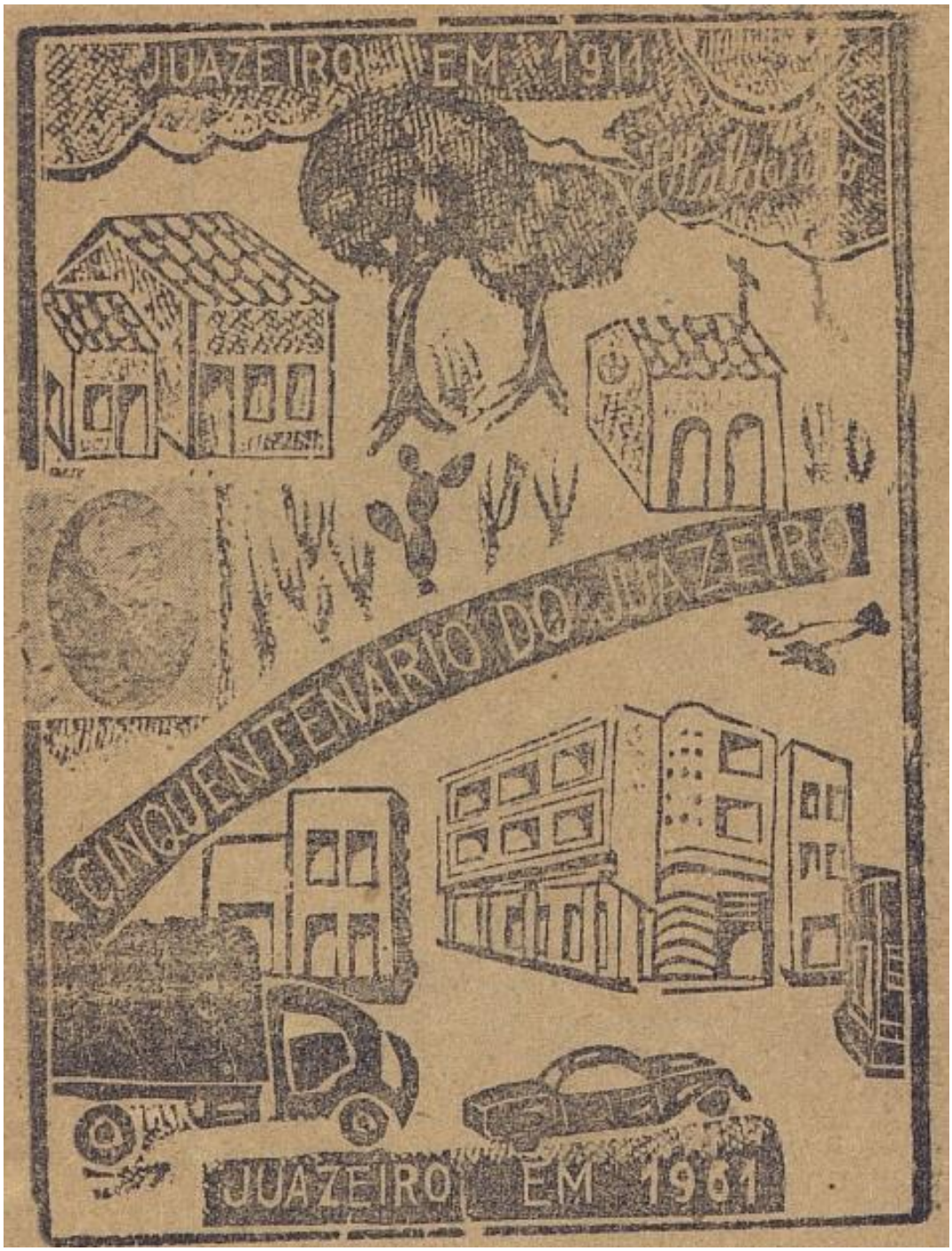


Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

No cordel de José Bernardo da Silva (SILVA, 1961) em alusão ao cinquentenário de Juazeiro do Norte, observa-se uma referência ao progresso da cidade (Figura 37). Para retratar essa transição, foram representados dois momentos:

1911, com as casas de porta e janela e telhado de duas águas, a Igreja e a seca; enquanto em 1961 os edifícios, como o M.Oliveira , os automóveis e o avião marcam o desenvolvimento local e o caráter urbano.

Figura 37 – Capa do cordel Cinquentenário do Juazeiro de José Bernardo da Silva (1961).



Disponível em: https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/items/show/262. Acesso em jan. 2023.

No texto, Silva (1961) ainda constrói uma narrativa sobre o crescimento e progresso da cidade a partir do falecimento do Padre Cícero em 1934:

> [...]
> De trinta e quatro a quarenta
> Juazeiro deu um passo
> Num progresso admirável
> Sem encontrar embaço
> E houve em cujo período
> Ano de inverno escasso
> De quarenta a cinquenta
> Ainda mais progrediu
> No comércio e na indústria
> Seu progresso evoluiu
> De forma extraordinária
> Como ninguém nunca viu
> De cinquenta e um a sessenta
> Foi mesmo de abafar
> O seu progresso importante
> Foi mesmo de admirar
> Só você mesmo vendo de perto
> É que pode acreditar
> [...]
> O Juazeiro já tem
> Aspecto de capital
> No interior do estado
> Esta não tem um rival
> Em cidade cearense
> Não haverá outro igual [...] (SILVA, 1961, p. 10-11).

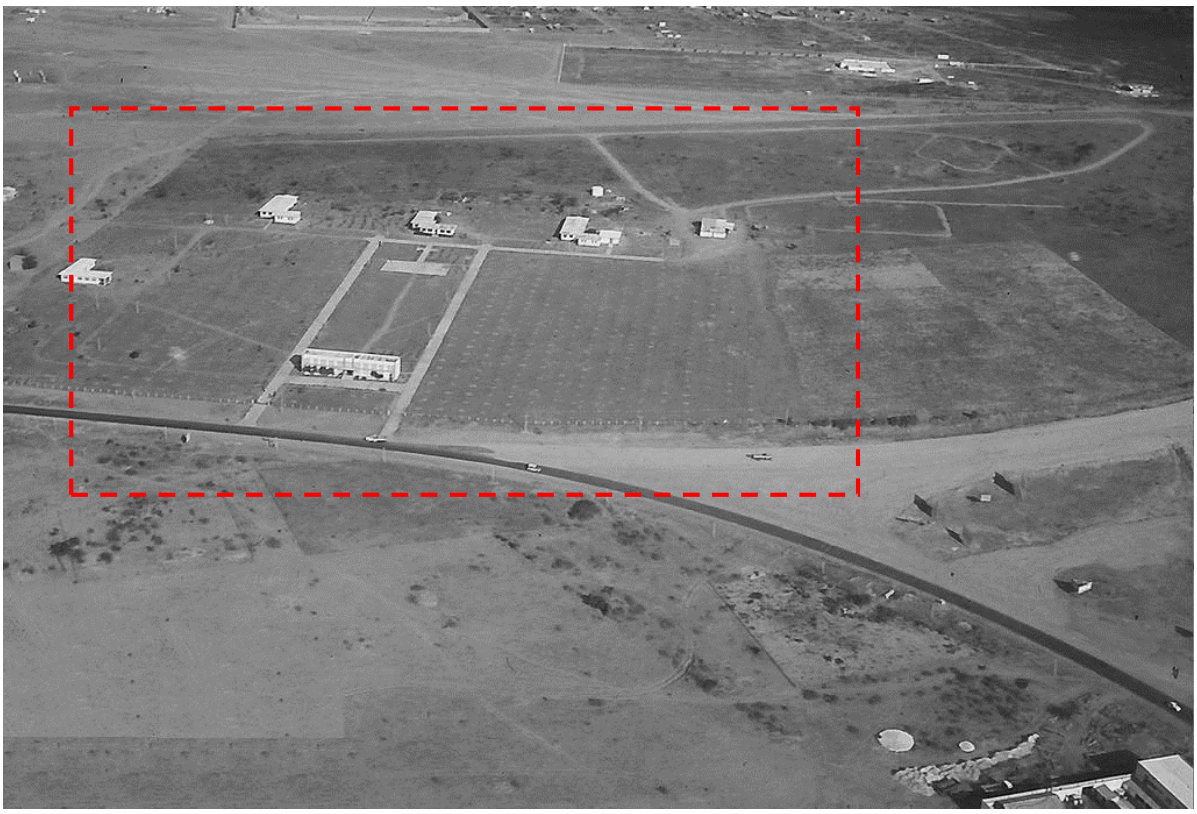
Segundo Gomes (2016), a partir dos anos 1960, com a eletrificação e a construção da CELCA, o sul do Ceará passou a receber grande influência internacional. A necessidade do diálogo entre os políticos, empresários e os órgãos de financiamento norte-americanos favoreceu a valorização do estudo da língua inglesa, principalmente nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Muitos missionários e industriários estadunidenses começaram a visitar e morar na região, a exemplo do missionário Edward Mclain, que instalou uma fábrica de extração de óleo vegetal (Anderson Clayton e Cia Ltda), ensinou aos seus funcionários o Inglês, criou a Escola Primária Batista (1945) e o Seminário Batista do Cariri (1960) em Juazeiro do Norte, dedicado aos estudos Bíblicos e ensino da Língua Inglesa (LANDIM, 2011).

A sede do Seminário Batista do Cariri ficava localizado na Avenida Padre Cícero, próximo à bifurcação das vias que ligam o município às cidades de Crato e Barbalha, local conhecido popularmente como “Giradouro”[31] (Figura 38). Apesar de

[31] Na Figura 38, observa-se a bifurcação da Avenida Padre Cícero que forma o “Giradouro”, considerado como uma rotatória. A estrada asfaltada, continuidade da Av. Padre Cícero leva a cidade de Crato, enquanto a estrada sem asfaltamento, atual Avenida Leão Sampaio, leva a cidade de Barbalha.

estar localizado em uma área periférica à época, observa-se um processo inicial de ocupação ainda nos anos 1960. Atualmente, essa área é uma das mais valorizadas da cidade pela localização estratégica próxima às principais vias de saída e entrada do município. A região é ocupada pelo *shopping center*, grandes empreendimentos do setor comercial, de serviços e residencial, com a construção de prédios com mais de 25 pavimentos.

Figura 38 - Em primeiro plano o Seminário Batista do Cariri na área conhecida como “Giradouro” em 196-.



Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro, editado pela autora.

No início dos anos 1960, a chegada efetiva da energia elétrica foi um dos primeiros passos para a mudança no cotidiano dos caririenses, como o melhor acesso aos sistemas de comunicação e o aumento da produção de bens de consumo, o que possibilitou o desenvolvimento de estratégias para a industrialização da região e seu consequente desenvolvimento.

Amora (1994) considera que a industrialização do Ceará ocorreu em três etapas: a primeira, do final do século XIX até os anos 1950; a segunda, dos anos 1960 a meados de 1980, e a terceira, dos anos 1980 até os dias atuais. Para Beserra (2006), o processo de industrialização no Cariri se confunde com o do estado, mas

com particularidades, em um contexto conformado por estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais. Para este trabalho, interessa sobretudo a segunda etapa de industrialização (1960-1980), com enfoque nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

No período entre 1950 e 1960, o Ceará, assim como outros estados do Nordeste, apresentava uma economia pautada no setor agrário-exportador com predominância de atividades primárias. Para minimizar a discrepância entre o desenvolvimento social e econômico entre as regiões brasileiras, o governo federal introduziu uma proposta de intervenção via agências de desenvolvimento (LIMA; MENELEU NETO, 2014). Para o Nordeste, o ano de 1960 significa o início de um período de atuação conjugada das agências regionais de desenvolvimento: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS[32], BNB, a SUDENE e a CHESF (ROCHA, 1988). Nesse sentido, o segundo ciclo de industrialização do Ceará (1960-1980) está articulado a essa conjuntura de programas de desenvolvimento que permitiu a formação de um parque industrial no estado (CORDEIRO, 2015).

A SUDENE, criada em 1959, visou o desenvolvimento e modernização do Nordeste a partir do processo de industrialização, eletrificação, construção e ampliação de estradas e criação de polos de desenvolvimento (LIMA; MENELEU NETO, 2014).

Segundo Rocha (1988), apesar do rigor das agências regionais, as medidas adotadas contribuíram para alocar os recursos em maior escala nos estados da Bahia e Pernambuco, por oferecerem maiores vantagens econômicas e de infraestrutura. Frente a essa problemática, em 1962, foi criada pelo governo cearense a Companhia do Desenvolvimento Econômico do Ceará - CODEC, que, no entanto, favoreceu a concentração industrial na cidade de Fortaleza.

No Cariri, a industrialização do setor primário iniciou-se com a expansão agrícola, com destaque para a produção de mandioca, cana de açúcar e algodão. O

[32] Segundo Queiroz (2020), a fim de institucionalizar as políticas para as terras secas brasileiras foi criada a Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS), fundada em 1909, sendo uma das primeiras organizações científicas mundiais dedicada ao tema da semiaridez. Em 1919, passou a se chamar Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) e, em 1945, ganhou o nome de Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), que mantém até hoje. Até a constituição da SUDENE (1959), a instituição “Obras Contra as Secas” (OCS) foi o principal órgão estatal dedicado aos problemas da região Nordeste.

potencial produtivo interferiu na instalação de indústrias do setor secundário na região e as iniciativas governamentais e empresariais foram deficientes na implementação de estratégias que renovassem o quadro instalado (ARAÚJO, 2006).

Na tentativa de desconcentrar as atividades econômicas cearenses, em 1962, através da cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, o Projeto Asimow (1962-1965) foi implementado na Região do Cariri. De autoria do professor Morris Asimow, chefe do Departamento de Engenharia da Universidade da Califórnia, tinha como objetivo promover a participação dos alunos da universidade na resolução de problemas ligados à industrialização das regiões menos desenvolvidas do mundo (ROCHA, 1988).

Segundo Rocha (1988), nos documentos elaborados pelo professor após visita à região juntamente com técnicos americanos e brasileiros, a escolha do local de implementação do projeto se fundamentou nos seguintes pontos: única área do estado com acesso à energia elétrica, proximidade geográfica entre as principais cidades de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte; e a sólida base agrícola e comercial. Além disso, o expressivo contingente de migrantes atraídos pelas romarias a Juazeiro do Norte, apresentava habilidades manuais consideradas acima da média apresentada por outros trabalhadores das demais regiões cearenses.

Para Queiroz (2010), o Projeto Asimow fez parte da política norte-americana para enfrentar uma conjuntura delicada aos interesses estadunidenses na América Latina frente aos avanços do socialismo. Combinado ao Plano Asimow no Cariri, o governador Virgílio Távora (1963-1966), lançou o Plano de Metas Governamentais (PLAMEG), para criar uma infraestrutura apta a inserir o Ceará na marcha da modernização e industrialização. Parte da concessão desse plano veio dos recursos da Aliança para o Progresso (Figura 39), programa de ajuda econômica dos Estados Unidos para os países da América Latina.

No Cariri, o projeto foi coordenado pelo professor Morris em cooperação com a Universidade Federal do Ceará (UFC), BNB, SUDENE, CODEC, USAID e Fundação Ford (QUEIROZ, 2010). As pesquisas realizadas pelos técnicos apontaram as atividades mais aptas na região para se explorar: beneficiamento de milho e de mandioca, produção de cerâmicas, confecção de calçados, artefatos de couro e montagem de rádios (ROCHA, 1988).

Figura 39- Placa de implantação da Indústria Cariri Óleos S.A em Juazeiro do Norte, destaque para informações sobre o financiamento advindo da Aliança para o Progresso, 196-.

Fonte: Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

Apesar de ser voltado para a região do Cariri, as indústrias foram instaladas apenas nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Segundo Araújo (2006) foram implantadas pelo projeto Asimow as seguintes empresas: INAESA (produção de alimentos enlatados), IMOCASA (beneficiadora de milho) em Crato; IESA (fabricação de máquinas de costura, rádios e motores elétricos), LUNA (fabricação de calçados) em Juazeiro do Norte; e CECASA (fabricação de ladrilhos, telhas e manilhas) e IBACIP (fabricação de cimento Portland) em Barbalha.

Segundo Monteiro (2022), os projetos para a construção das indústrias, em sua maioria, eram submetidos conjuntamente à SUDENE e BNB, sendo que este último entrava com o empréstimo de parte dos 25% de capital próprio e a SUDENE com a participação acionária de 75%.

De acordo com Beserra (2006), a indústria de sapatos ainda conseguiu funcionar como empresa limitada, mas a fábrica de cimentos foi implantada apenas em 1967. As fábricas de rádios, tijolos e beneficiamento de milho iniciaram suas

produções em 1963, com impacto inicial promissor. Porém, as fábricas de alimentos e rádios não conseguiram concorrer com indústrias situadas fora do Cariri.

Segawa (2018) aponta que não se pode afirmar que nesse período, o edifício industrial fosse uma encomenda típica para arquitetos. O autor, ao examinar o conjunto de obras industriais divulgadas em publicações especializadas de arquitetura entre 1950 e 1970, identificou que boa parte dos projetos era atribuída a construtoras e empresas de engenharia ou muitas vezes seguiam o projeto enviado pelas matrizes da empresa.

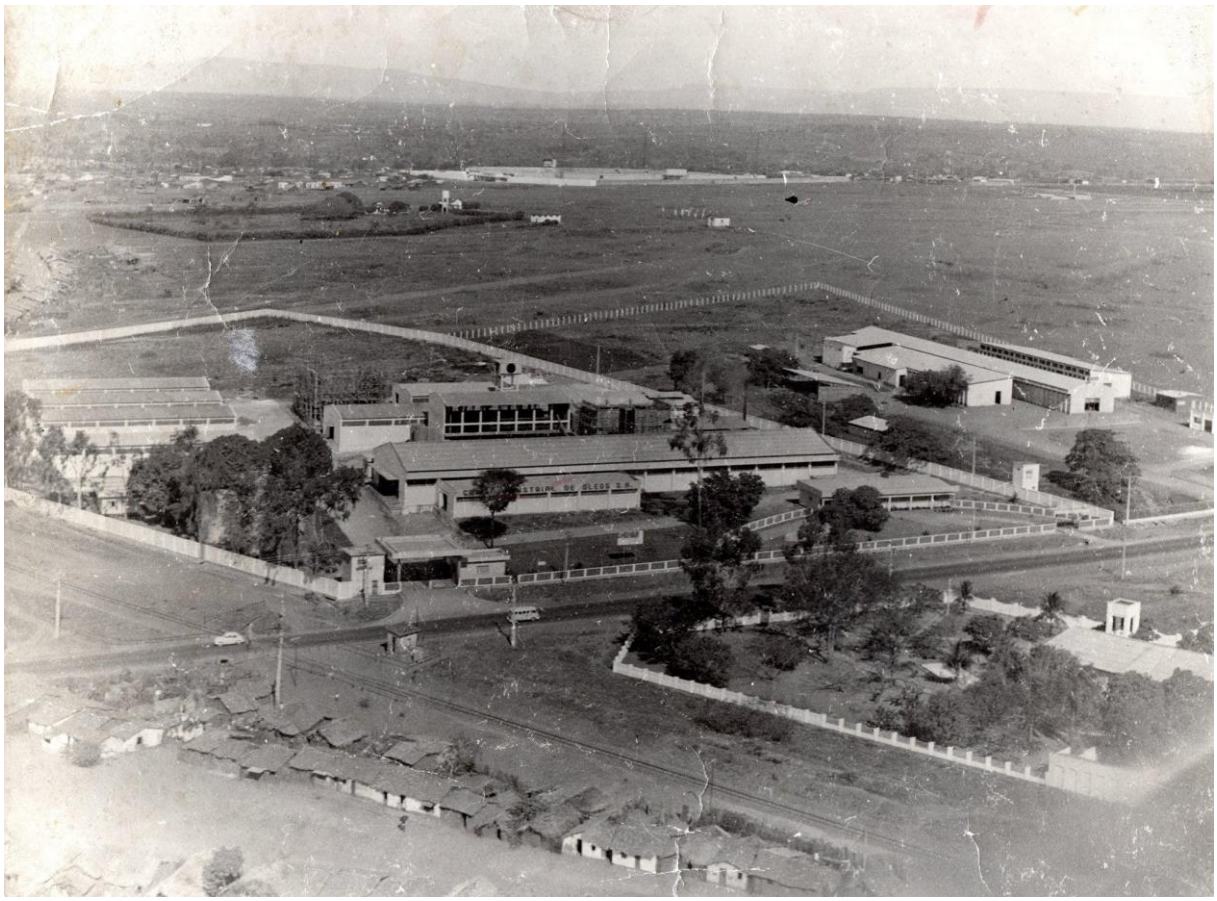
No Crajubar, o arquiteto Ivan Britto (1928-2022) foi autor de seis projetos de indústrias entre 1962 e 1963. Britto formou-se pela Escola de Belas Artes de Pernambuco (1951-1955), que se tornou em 1959, a Faculdade de Arquitetura do Recife, vinculada à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ainda estudante, trabalhou três anos no Escritório Técnico da Cidade Universitária da UFPE, coordenado à época pelo arquiteto italiano Mario Russo. Ao retornar para Fortaleza, o arquiteto integrou a equipe técnica do Departamento de Obras e Projetos da UFC, tendo sido responsável pelo projeto da Residência Universitária (1963-1966), obra de referência no contexto da arquitetura moderna na capital (LIMA, 2014).

Na lista de projetos desenvolvidos por Britto apresentada por Lima (2014), estão outras indústrias no estado como a Fábrica Cearense de Papel (1967), a Indústria A. Silva Com. e Ind. S.A. (ASCISA- 1967) em Fortaleza, a Cia de Fiação de Tecidos Ernesto Deocleciano (1967) em Sobral. Apesar do maior número de projetos estarem destinados para a capital cearense, além das cidades do Crajubar, Britto também projetou para demais cidades do interior como Cedro, Jaguaribe, Aquiraz, Crateús e Pedra Branca; e para outros estados como Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Sul.

Dos projetos de Britto para o Crajubar, apenas a IBACIP em Barbalha, e uma fábrica de Madeiras Prensadas em Juazeiro do Norte - que se tornou a Cariri Industrial de Óleos S.A (1968) - teriam sido construídas. Entretanto, também constam projetos para IMOCASA (1966), em Crato, CECASA (1966) em Barbalha e IESA em Juazeiro do Norte, que foram construídas, mas não foi possível identificar se seguiram os projetos de Britto. Essas indústrias eram instaladas nas zonas periféricas das cidades à época. Pela fotografia aérea da Fábrica Cariri Óleos S.A e a Indústrias Eletromáquinas S.A (IESA) em Juazeiro do Norte, instaladas próximas da linha férrea,

é possível observar o contraste entre os casebres da população marginalizada que ocupou as áreas mais distantes do centro, visto o alto fluxo de migração para a cidade, e a arquitetura industrial que se instalava na região (Figura 40).

Figura 40 - Fábrica Cariri Óleos S.A e a Indústrias Eletromáquinas S.A (IESA) em Juazeiro do Norte.

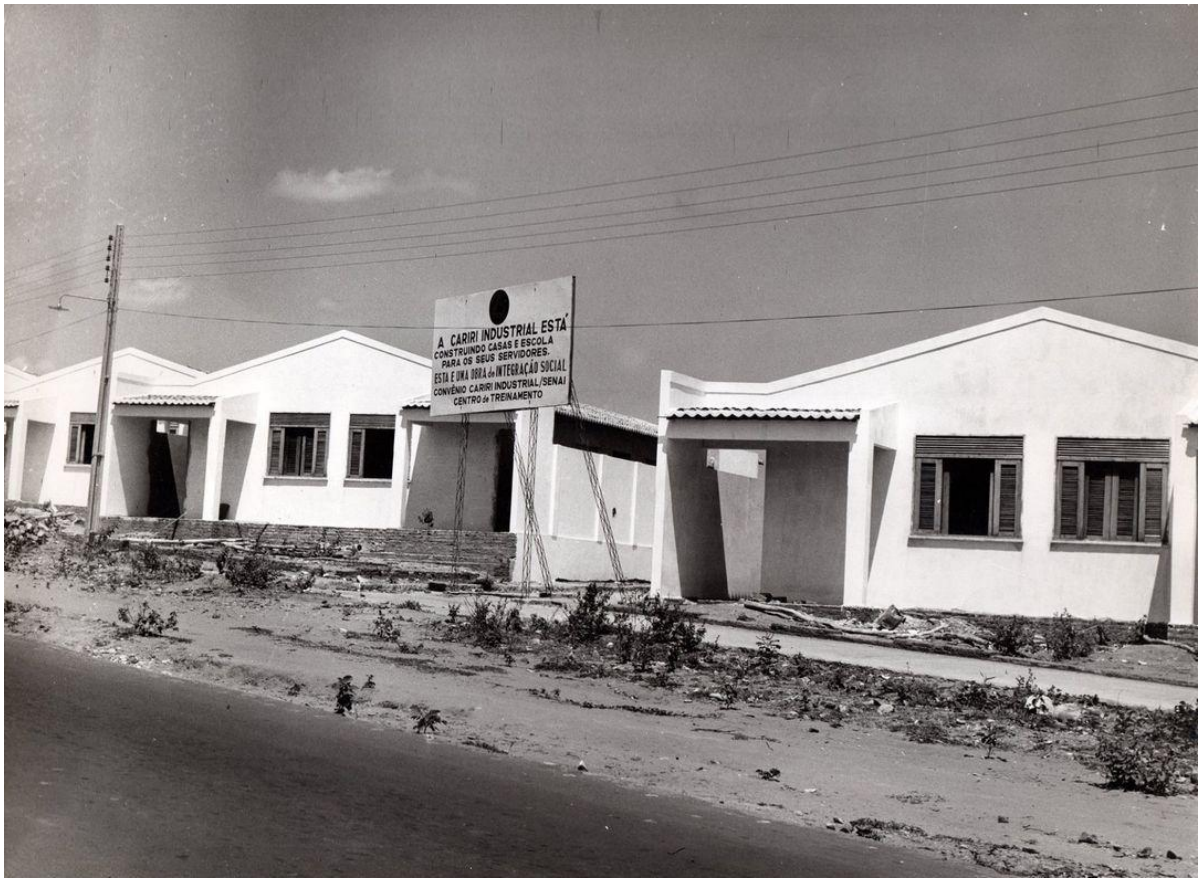


Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Além das Indústrias, também foram construídas moradias para os trabalhadores das fábricas. Segundo Correia (2010), essa prática se difundiu sobretudo a partir de meados do século XIX, reflexo do maior incremento da indústria moderna no país, com base nas experiências das cidades operárias europeias e estadunidenses. A construção de vilas e núcleos para trabalhadores tinha como objetivo superar a dificuldade de atração e retenção de mão de obra pelas empresas e possibilitar controlar o cotidiano do operário. A construção de moradias articula-se geralmente com a criação de equipamentos coletivos, como igreja, escola, clubes, entre outros. A Cariri Industrial chegou a edificar algumas casas e uma escola para os seus servidores (Figura 41) nas proximidades da fábrica. Chama atenção a

padronização das tipologias dessas edificações, implantadas soltas no lote, com a presença de varandas e a ausência de ornatos nas fachadas.

Figura 41 - Casas para servidores construídas pela Cariri Industrial, 196-.



Fonte: Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

De acordo com o Diagnóstico Socioeconômico do Ceará (PARENTE,1964), o eixo formado por Crato e Juazeiro do Norte era o segundo centro industrial do estado nesse período. Crato apresentou o maior grau de industrialização no tocante às indústrias têxtil, química e de produtos alimentares. O ritmo do crescimento industrial deste eixo no decênio 1950/1960 foi maior do que o estado como um todo e superior ao da capital. Entre os fatores que contribuíram para isso, estava o acesso à energia elétrica e a posição estratégica das duas cidades como entroncamento de grande parte do comércio do interior do Nordeste.

Apesar do breve período de vigência, o Projeto Asimow foi considerado fundamental para iniciar a industrialização do Crajubar. Em texto do jornal *Correio do Ceará*, no suplemento especial de 1º de novembro de 1969 sobre a cidade de Juazeiro do Norte também é possível identificar o uso da expressão "triângulo Juazeiro-Crato-

Barbalha", em referência às cidades do Crajubar, mas com a cidade de Juazeiro do Norte à frente, indicando que esta seria a principal do conjunto.

> Com o advento d' Paulo Afonso, o Cariri teve de entrar numa nova fase da sua vida econômica, principalmente Juazeiro do Norte que só viu iniciada nos caminhos da industrialização, graças ao espírito pioneiro de sua gente e à vontade de sair do atraso e do subdesenvolvimento.
> Apesar de receber energia da CHESF em 1960, somente em 63 começou a notar-se na cidade e no vale uma nova mentalidade em seus empresários. A pedra de toque dessa tomada de consciência deve-se, sem dúvida nenhuma, ao Projeto Asimow, que, embora frustrado em sua realização plena, serviu para despenar o interesse pela industrialização e pelo aparecimento do espírito associativo dos homens de negócio do vale caririense.
> Não fora o equívoco de Asimow, ao querer transplantar para o Cariri, a vivência industrial americana, sem atentar para as peculiaridades regionais; e a esta altura o Indício de desenvolvimento local seria outro.
> Mas, como todo esforço renovador deixa um saldo favorável, ficou, evidente, a semente da industrialização plantada no Cariri.
> No triângulo Juazeiro-Crato-Barbalha, uma pequena a planície serve de Distrito Industrial de Juazeiro: são as fábricas de rádio, de móveis, de estrutura metálica, de plásticos, de motores elétricos, de beneficiamento de algodão, de extração de óleos que se erguem mostrando-nos uma antevisão do futuro.
> São o atestado do presente que poderá ser feito amanhã: a implantação definitiva do espírito desenvolvimentista de uma cidade que está conquistando posições, crescendo, aparecendo e que precisa dar emprego aos seus habitantes (PELOS CAMINHOS..., 1969, p.4, grifo nosso).

No estudo realizado pela CETREDE (1977) com base no Censo Industrial – FIBGE (1970), os principais gêneros de indústrias ocupavam-se do aproveitamento de matérias primas locais de origem agropecuária (algodão, cana de açúcar, mandioca), origem animal (couros e peles) e extração mineral (calcário, gipsita e argila). Entretanto, era o setor terciário, especialmente com o comércio varejista, que mais imprimia dinamismo na estrutura econômica da região, com maior concentração nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato.

A evolução do setor secundário no período 1960/1970, no que se refere ao número de estabelecimentos, valor de produção e pessoal ocupado apresentou desempenho pouco expressivo, o que pode indicar que se instalam na região empresas de pequeno porte e baixa produtividade (CETREDE ,1977).

Com o insucesso do Projeto Asimow na primeira metade dos anos 1960, o estudo produzido pela CETREDE (1977) considera que no período entre 1971/1975 o setor secundário entrou em fase de recuperação, consequência do crescimento do consumo industrial de energia elétrica, aplicações no Banco do Brasil em forma de

crédito industrial e volume de projetos aprovados pela SUDENE que estavam em fase de implantação ou funcionamento.

A recuperação na década de 1970, de acordo com Araújo (2006), se deu pelo incremento na industrialização do Cariri com a implantação de indústrias de grande porte. Em Barbalha foi instalada a usina Manuel Costa Filho, enquanto em Juazeiro do Norte destaca-se o dinamismo na indústria de plásticos e borrachas, como também na produção de sandálias de material sintético a partir de investimentos em tecnologia.

Diniz (1989) aponta que entre 1970/1980 a estrutura econômica dos municípios da região do Cariri passou por alterações relativas no pessoal ocupado, número de estabelecimentos e no valor da atividade. As mudanças observadas conduziram a um modelo altamente centrado das atividades econômicas nas cidades do Crajubar, onde estava mais de 30% dos estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, 65% do valor das vendas no comércio e da transformação industrial e mais de 43% do valor dos serviços.

Nos anos 1980, segundo Araújo (2006) o impulso no setor industrial ocorreu com o surgimento de micro e pequenas indústrias que receberam financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento e pelo Programa de Apoio à Microempresa - PROMICRO-SEBRAE. Para a autora, no entanto, o crescimento econômico do Cariri dos anos 1970 ao início dos anos 1990, ocorreu de forma lenta, mesmo quando o Ceará já havia ingressado numa nova política industrial. Seria somente mais tarde que a Região do Cariri seria inserida na proposta de construção de polos industriais.

Do trabalho de Lima Junior e Morais (2009) sobre industrialização e políticas públicas no Crajubar, retiram-se dados relevantes sobre o Produto Interno Bruto (PIB) municipal na construção civil, indústria e serviços entre as décadas de 1970 e 1990 (Tabela 1). A cidade de Juazeiro do Norte aparece sempre a frente com quase o dobro de recursos quando comparada à cidade do Crato, enquanto a cidade de Barbalha aparece muito à margem em todos os itens avaliados, tendo maior desempenho no âmbito da Indústria de Transformação e Extrativa Mineral a partir de 1975, impulsionado pela inauguração da Usina de Açúcar Manoel Costa e Filho, em 1976, com incentivos do governo do estado e do Banco do Brasil.

Tabela 1- PIB municipal de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha entre 1970 e 1990.

Setor	Cidade	1970	1975	1980	1985	1990
Indústria da Construção Civil	Crato	1.436,13	3.351,54	8.079,56	6.882,68	12.996,14
	Juazeiro do Norte	2.494,95	5.894,51	14.385,42	12.487,07	16.794,53
	Barbalha	633,51	1.500,63	3.671,87	2.502,90	3.735,60
Indústria de Transformação e Extração Mineral	Crato	10.595,81	20.933,85	44.063,32	29.234,96	6.132,16
	Juazeiro do Norte	24.567,32	49.115,84	71.120,13	53.396,32	23.507,25
	Barbalha	7.114,73	8.980,91	37.214,03	25.980,07	13.501,10
Serviços	Crato	1.177,64	1.166,19	2.718,86	2.650,75	1.381,90
	Juazeiro do Norte	1.532,85	2.632,99	3.212,10	4.018,76	3.575,05
	Barbalha	416,29	492,37	2.280,58	2.715,30	1.621,69

Fonte: Produzido pela autora com base em LIMA JUNIOR; MORAES, 2009, p. 25.

A década de 1980 caracteriza-se pela crise do modelo de desenvolvimento econômico brasileiro, com a elevação das taxas de inflação e recessão. Esses fatores negativos, repercutiram sobre a capacidade de investimento e crescimento, afetando também as cidades do Crajubar, que passaram por um momento de retração industrial, em decorrência das taxas negativas de crescimento econômico no país (CORDEIRO, 2015).

A análise do processo de industrialização indica que, ainda que os três municípios estivessem submetidos à mesma lógica de incentivo e desenvolvimento, houve um desenvolvimento desigual entre as cidades. Barbalha voltou-se para a produção agroindustrial e, dos três municípios, apresenta as maiores condições de atraso econômico, o que pode estar ligado também a fatores históricos. Crato e Juazeiro do Norte absorveram a maioria dos investimentos voltados para a indústria, com maior favorecimento deste último. Tais investimentos parecem ter sido fundamentais para a consolidação dos dois municípios como centro econômico e de influência no interior do Nordeste.

.

2.2 Crato-Juazeiro do norte como Capital-Regional (1960-1980)

A partir do início dos anos 1960 os estudos sobre a importância de Crato e Juazeiro do Norte e sua influência na região do Cariri e no Nordeste, realizados por instituições como o IBGE e a UFC, evidenciaram que até esse período os municípios do Crajubar eram tratados de maneira individual, mesmo alguns autores já apontando para uma tendência de complementaridade de funções e serviços, como Barros (1964). No entanto, é a partir do início dos anos 1970, com ações de órgãos como a SUDENE e o IBGE, que passou-se a tratar numa articulação dessas cidades seguindo numa perspectiva de construção regional.

O volume V da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros de 1960 sobre a grande região Nordeste, destaca as capitais regionais, o grupo de cidades mais importantes do sertão que comandam grupos de cidades menores. Segundo o estudo, as capitais regionais se evidenciam em virtude da posição geográfica excepcional, são elencadas as cidades: Juazeiro (BA), Campina Grande (PB), Arcoverde (PE), Feira de Santana (BA), Mossoró (RN), Crato (CE) e Sobral (CE) (FERREIRA, 1960).

No caso das cidades cearenses de Crato e Sobral, a localização na proximidade da Chapada do Araripe e da Chapada da Ibiapaba possibilitou os avanços das atividades agrícolas com a presença da água e vegetação verde, em contraste com o solo raso do sertão semiárido (FERREIRA, 1960). Para o sul cearense, o estudo afirma que o “triângulo formado por Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha constitui a área vital do Cariri” (FERREIRA,1960, p. 394).

Apesar da secção intitular “Crato e Juazeiro do Norte principais centros urbanos do Cariri”, é dada maior ênfase à primeira cidade como capital econômica da região, mesmo não sendo a mais populosa.

> Não é a mais populosa do sertão do Ceará pois conta com 15.464 hab. e Sobral (22.268 hab.) como Juazeiro do Norte (41.999 hab.) a sobrepujam. Também não é a mais antiga. À sua volta criaram-se várias cidades, que foram desmembradas do seu município - Juazeiro do Norte, Barbalha, Jardim, Caririaçu e Missão Velha.
> Dentre as funções exercidas pela cidade é a comercial a que mais se destaca, devido à posição de Crato no Cariri como centro das vias de comunicações em uma área densamente povoada e de grande produção agrícola. Mantém relações comerciais com o alto sertão pernambucano, o Oeste da Paraíba, o sul do Piauí e várias praças cearenses.
> Como ponta de trilhos da R. V C., goza das vantagens decorrentes desse fato, o que muito contribuiu para a sua prosperidade, centralizando as operações bancárias e muitas das comerciais de toda a região acima citada.

> [...] O Crato é, quer seja considerado sob o aspecto econômico, quer seja sob o aspecto cultural e social, a verdadeira “capital” do Cariri (FERREIRA, 1960, p.382)

Juazeiro do Norte é colocada como um fenômeno urbano especial ocasionado pelo prestígio do Padre Cícero, o que atraiu milhares de pessoas dos sertões nordestinos, tornando-se um “centro satélite da capital do Cariri”. O texto também aponta que “há fortes tendências à aproximação cada vez maior das duas cidades, pois estão se desenvolvendo no mesmo sentido” (FERREIRA, 1960, p. 382).

A ideia de aproximação entre as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha não era visualizada apenas pelos estudiosos. Entre a população, devido ao crescimento do número de habitantes e desenvolvimento urbano de Juazeiro do Norte, já se falava no início dos anos 1960 sobre a aproximação urbana entre os três municípios, como apontado pelo cordel de Silva (1961).

> Meus amigos, Juazeiro
> Vai de forma aumentar,
> Que o seu último prédio
> Para quem quer quiser morar
> Será na Lagoa Seca,
> E isso não vai custar
> Esta terra cresce tanto
> Devido a população
> Que fará forçadamente
> Com o Crato ligação
> Depois com Barbalha faz
> A mesma combinação (SILVA, 1961, p. 12)

No texto “O Cariri cearense: o quadro agrário e a vida urbana” de Barros (1964) para a *Revista Brasileira de Geografia*, a autora considera que a presença da Chapada do Araripe influenciou a concentração de núcleos urbanos próximos uns dos outros na região do Cariri, como Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Jardim, Porteiras e Santana do Cariri. Estes apresentaram crescimento urbano vinculado à atividade agrícola, exceto Juazeiro do Norte, cuja origem está relacionada a fatores de ordem religiosa.

Apesar de próximas, as cidades mencionadas acima não apresentaram o mesmo índice de desenvolvimento e a maioria resumiu-se a centros locais que supriram as necessidades da população da sede e da população rural circunvizinha. Dentro desse aglomerado, as cidades de Crato e Juazeiro do Norte tornaram-se as principais, tanto pelo número de habitantes, quanto pelas funções que desempenhavam.

Barros (1964) considera como fato anômalo a existência de duas cidades tão importantes muito próximas uma da outra, cerca de 14km, e que juntas, comandam a vida regional. Enquanto Crato é colocada como um dos aglomerados mais antigos do Cariri, Juazeiro do Norte é considerada como de “menor organização”.

> A grande vitalidade destes dois centros urbanos é refletida no próprio movimento de suas ruas e na atividade de sua população. Sendo o Crato uma cidade antiga, que cresceu, paulatinamente, em bases relativamente sólidas apresenta, em sua fisionomia, traços de maior estabilidade. Suas ruas bem traçadas e calçadas, assim como suas praças ajardinadas e suas casas mais imponentes contrastam com Juazeiro do Norte, que exibe maior pobreza e menor organização e se espraia em área muito mais considerável. Em Juazeiro do Norte só no centro é que melhoram as construções, e apenas duas ou três ruas têm aparência mais próspera, com habitações confortáveis e casas comerciais bem aparelhadas. Já no Crato, além de o centro ser maior e possuidor de um comércio bem equipado, mais numeroso e mais variado, dia a dia, amplia-se e embeleza-se progressivamente a área urbana com a criação de novos bairros e modernas residências (BARROS, 1964, p.582, grifo nosso).

Nos anos 1960, Barros (1964) considera que do ponto de vista de suas funções, de modo geral, as cidades de Crato e Juazeiro do Norte se completavam no que diz respeito à atuação dentro da região: enquanto Crato se projetava regionalmente influindo sobre uma área ampla a ela articulada por modernas vias de comunicações, Juazeiro do Norte possuía função mais local, salientando-se, em especial, seu comércio varejista por ser um centro mais populoso, vitalizado pelas romarias.

Soares[33] (1968) parece concordar com Barros (1964) ao afirmar que Crato e Juazeiro do Norte deveriam ser consideradas como um único organismo urbano, mas com bipolarização, por apresentarem diferenciações entre os níveis de serviços e funções: Crato como centro de educação superior, financeiro e de comércio especializado, reduto da classe média e dos profissionais liberais da região; e Juazeiro do Norte como centro mais populoso, “habitado quase totalmente por assalariados rurais e urbanos, é o centro industrial, centro religioso e o melhor mercado consumidor da região” (SOARES, 1968, p.38).

Tais discursos vão ao encontro à reputação que a cidade de Juazeiro do Norte carregou como “terra dos fanáticos”. Como aponta Cortez (2000), a partir dos acontecimentos ocorridos com o Padre Cícero e as correntes migratórias da população marginalizada dos sertões, os políticos e intelectuais cratenses

[33] O livro O Cariri: Crato-Juazeiro do Norte de Douracy Soares é resultado de um curso de cartografia ministrado pelo autor em abril de 1966. Foi realizado através da parceria entre a Faculdade Filosofia do Crato e do Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade Federal da Bahia.

alavancaram um movimento baseado em discursos e ações no sentido de marcar uma distinção social e uma superioridade do Crato em relação à cidade de Juazeiro do Norte.

Criou-se a identidade do Crato como “cidade da cultura”, foro de civilidade e Juazeiro do Norte como foro de barbárie. A herança civilizatória, a partir de marcos “históricos”, personagens valorizadas, de condutas-modelos e ideias valiosas para a conquista da civilização, estruturou as disposições que se constituíram em referência ao reconhecimento dos cratenses como indivíduos que habitam uma cidade civilizada. Por contraste, os fenômenos religiosos e sociais de Juazeiro do Norte foram retratados pelo olhar cratense, elaborando-se a imagem dos romeiros como homens e mulheres fanáticos, incultos e bárbaros (CORTEZ, 2000). Esse discurso atingiu não só a região, mas expandiu-se pelo Brasil, visto que foi reproduzido pelas próprias publicações do IBGE.

Nessa perspectiva, Barros (1964) considera Crato como um centro cultural e educacional relevante, destacando-se nesse setor mais do que Juazeiro do Norte, principalmente em virtude da atuação da diocese do Crato que colaborou ativamente com o município e com o governo estadual para ampliação da Universidade do Cariri, cujas Faculdades foram fundadas por sua iniciativa. No setor educacional, assim como no de saúde, a influência de Crato recobria uma área que compreendia todo o Sul do Ceará, zona do Araripe pernambucano e sertão do Piauí.

Como aponta Della Cava (2014), desde muito cedo predominou uma rivalidade entre as duas cidades, servindo de estímulo ao recíproco desenvolvimento econômico e social. Originou-se com a “questão religiosa”, dos anos 1890, intensificou-se com o movimento de emancipação política de Juazeiro do Norte (1908-1911) e ressurgiu na década de 1920, quando este último começou a combater a posição de liderança do Crato no Cariri, que datava do século XVIII.

Para Cortez (2000), essa rivalidade não está motivada apenas nos modelos de conduta dos romeiros, que nas primeiras décadas do século XX horrorizaram as elites políticas e intelectuais cratenses. Embora esse seja um fator promotor, foi o crescimento repentino e acelerado de Juazeiro do Norte, o combustível que alimentou a rivalidade entre as duas cidades. Na década de 1950, por exemplo, enquanto Juazeiro do Norte já era considerada a cidade com maior população urbana no interior do estado e com um perfil industrial de pequenas oficinas, no Crato, as atividades

agrícolas e pecuárias continuaram sendo preponderantes na economia, observando-se a alteração para um perfil mais urbano somente a partir dos anos 1960.

A partir do final dos anos 1960, embora Juazeiro do Norte crescesse economicamente e politicamente dentro da região do Cariri e no Nordeste, manteve-se a distinção social entre as duas cidades, mesmo com a tentativa de adoção de uma nova "identidade" para Juazeiro do Norte.

> Superando o poder econômico do Crato na região, e constituindo um forte poder de barganha política junto aos governos estadual e federal, Juazeiro elaborou para si os adjetivos de "cidade da fé e do trabalho", "metrópole econômica", mas nunca pôde ser adjetivada de cidade civilizada ou culta. Esses foram atributos do Crato, estratégias discursivas com as quais os "especialistas da produção cultural" passaram a defender, conscientemente, a superioridade do Crato na região, à medida que Juazeiro a superava no plano econômico e político (CORTEZ, 2000, p.70).

A proximidade entre as cidades do Crajubar também contribuiu para a duplicação de serviços públicos ou discrepância entre o número de empreendimentos construídos em cada cidade, pois se mostrava mais vantajoso para o Estado a construção de um único equipamento que atendesse as comunidades próximas. Como colocado no Diagnóstico Socioeconômico do Ceará (PARENTE, 1964) ao tratar da existência de campos de pouso nas cidades de Juazeiro do Norte e Crato:

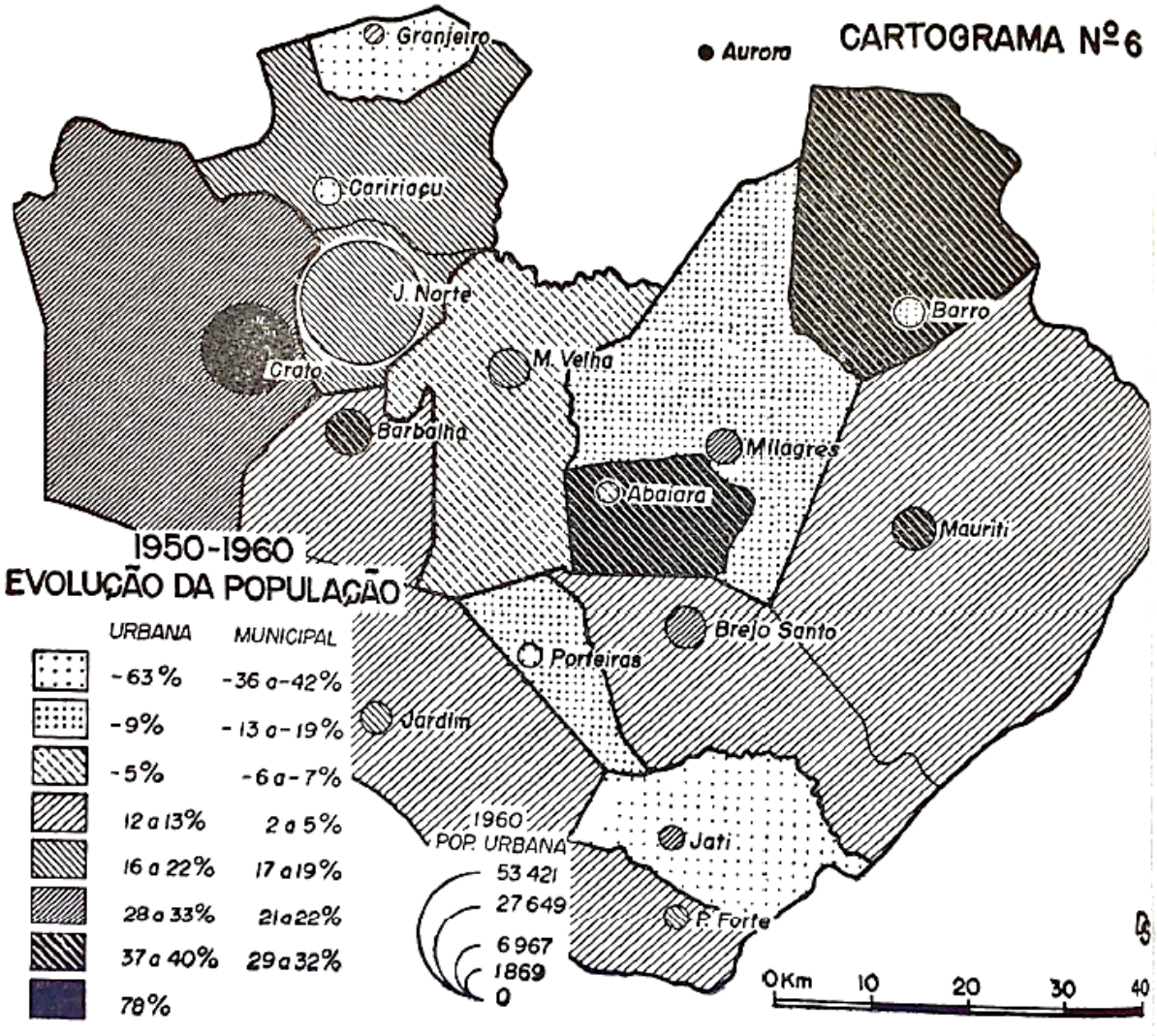
> É necessário salientar que a dispersão de esforços e de gastos em dois aeroportos tão próximos como os de Crato e Juazeiro do Norte, que servem às mesmas comunidades, vem prejudicando a consecução de um único, embora melhor e mais bem equipado aeroporto para os caririenses (PARENTE, 1964, p. 139).

Na década de 1960, o Cariri delimitado pelo IBGE era composto pelos municípios que apresentavam os mesmos critérios geoeconômicos, com a Chapada do Araripe como principal elemento regional: Abaiara, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Crato, Caririaçu, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Penaforte, Porteiras, Nova Olinda e Santana do Cariri.

Soares (1968), ao analisar a evolução da população urbana dos municípios da região, aponta que a construção, em 1962, do eixo rodoviário federal que ligou Fortaleza à região sul do país, atual BR-116, passando por Barro, Milagres, Brejo Santo e Jati, e a construção de uma estrada asfaltada que uniu Crato e Juazeiro do Norte a esse grande eixo, permitiu maior impulso da movimentação populacional já existente na região do Cariri.

Crato e Juazeiro do Norte atraíam a população regional, seja como meta final da migração ou como ponto de convergência das pessoas que desejavam seguir para o norte ou sul do país pelo transporte rodoviário. O resultado dessa convergência populacional entre 1950-1960 foi o acentuado crescimento demográfico: a população urbana de Crato cresceu 78%, Barbalha 40%, Mauriti 37%, Brejo Santo e Jati tiveram um incremento de 28% a 33%. Em relação à população total dos municípios, em Juazeiro do Norte, 79% da população vivia na área urbana, no Crato, 49% e, em Barbalha, 30%; eram os municípios com maior número de habitantes (Figura 42) (SOARES, 1968).

Figura 42- Cartograma de evolução da população na Região do Cariri, 1950-1960.



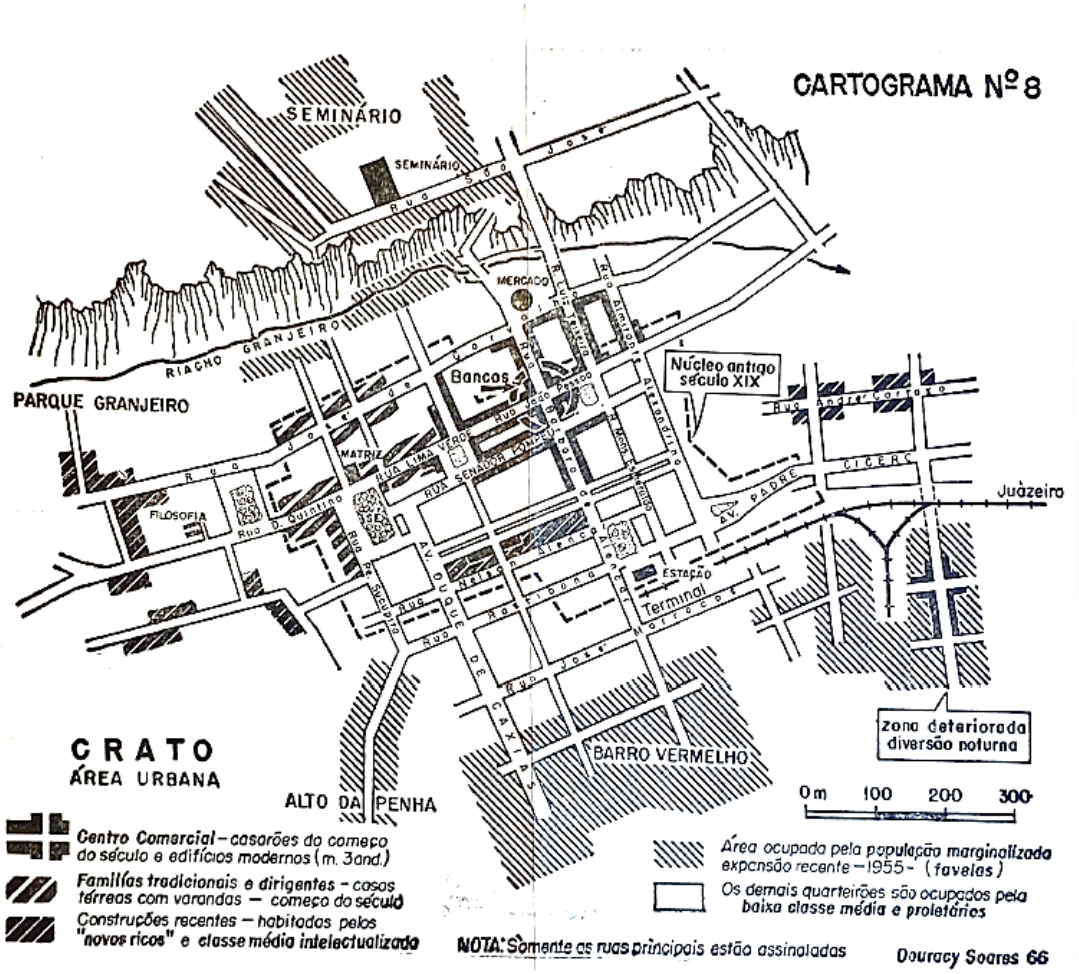
Fonte: SOARES, 1968, p. 40.

Segundo o IBGE (1971), a construção da BR-116 promoveu também modificações nas ligações estabelecidas por Crato e Juazeiro do Norte.

> A influência de Fortaleza sobre o Cariri viu-se bastante diminuída quando da expansão do transporte rodoviário. Viu-se ela substituída pela atuação de outras cidades como Campina Grande, na Paraíba e, posteriormente, Recife. As ligações com estas cidades passaram inclusive a ter mais ênfase, após a construção das rodovias Central da Paraíba e Central de Pernambuco.
> A construção da BR-116 veio novamente introduzir modificações nas ligações estabelecidas por Crato e Juazeiro do Norte. Assim foi ela responsável pelo estabelecimento de maiores conexões com o sul do país, possibilitando mesmo verdadeira substituição no que respeita às praças abastecedoras das duas cidades (Recife, Campina Grande e Fortaleza) pelas do sul do país. Permitiu ela, também, a penetração de Crato-Juazeiro do Norte até centros distantes do Vale do Jaguaribe (Russas, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte), sobretudo para o atendimento dos produtos tradicionais como a farinha e a rapadura.
> Todavia, veio ela trazer certa diminuição da atuação daqueles dois centros sobre os núcleos urbanos localizados junto à rodovia, como Milagres, Brejo Santo, Jati e Penaforte que puderam voltar-se com mais facilidade para o sul do país, ou ligarem-se diretamente a Fortaleza ou estabelecer ligações mais frequentes com Salgueiro, em Pernambuco, tal como ocorreu com Jati e Penaforte. Mercê de sua privilegiada posição no tocante à rede de transportes, puderam Crato e Juazeiro do Norte exercer sua função terciária sobre uma ampla área a elas articuladas por modernas vias de comunicação (IBGE, 1971, p. 10-11).

Soares (1968) apresenta o cartograma da cidade do Crato na década de 1960, representando as principais ruas (Figura 43). A área delimitada como núcleo antigo do século XIX, era majoritariamente ocupada por comerciantes, famílias tradicionais, os “novos ricos” e a classe média intelectualizada.

Figura 43- Cartograma das principais vias da cidade do Crato em 1960.



Fonte: SOARES, 1968, p. 49.

O centro comercial (Figura 43) concentrava-se nas ruas Dr. João Pessoa, Bárbara de Alencar, Senador Pompeu, Luiz Teixeira e Almirante Alexandrino. As edificações dessa área foram descritas pelo autor como casarões do início do século XX e “edifícios modernos com até três pavimentos”. No entanto, não se pode precisar o que o autor entende como “edifícios modernos”, nesse caso, acredita-se que a maior referência seja a altura dessas edificações, pois apresentavam mais de três pavimentos. Tem-se destaque nessa área a presença dos bancos, no cruzamento das ruas Dr. João Pessoa e Bárbara de Alencar.

Eram as fotografias dessas áreas que trabalhos como o de Barros (1964) usavam para mostrar o progresso e as mudanças pela qual a cidade passava, como expressa a legenda usada pela autora para descrever a fotografia da rua Senador Pompeu (Figura 44): “Aspecto de uma das ruas principais do centro da cidade do Crato, onde se observam construções novas, que já demonstram um crescimento

vertical, não obstante incipiente, deste centro urbano em expansão" (BARROS, 1964, p. 96).

Figura 44 - Aspecto da Rua Senador Pompeu em Crato em 1962, ao fundo o edifício do Banco do Brasil.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

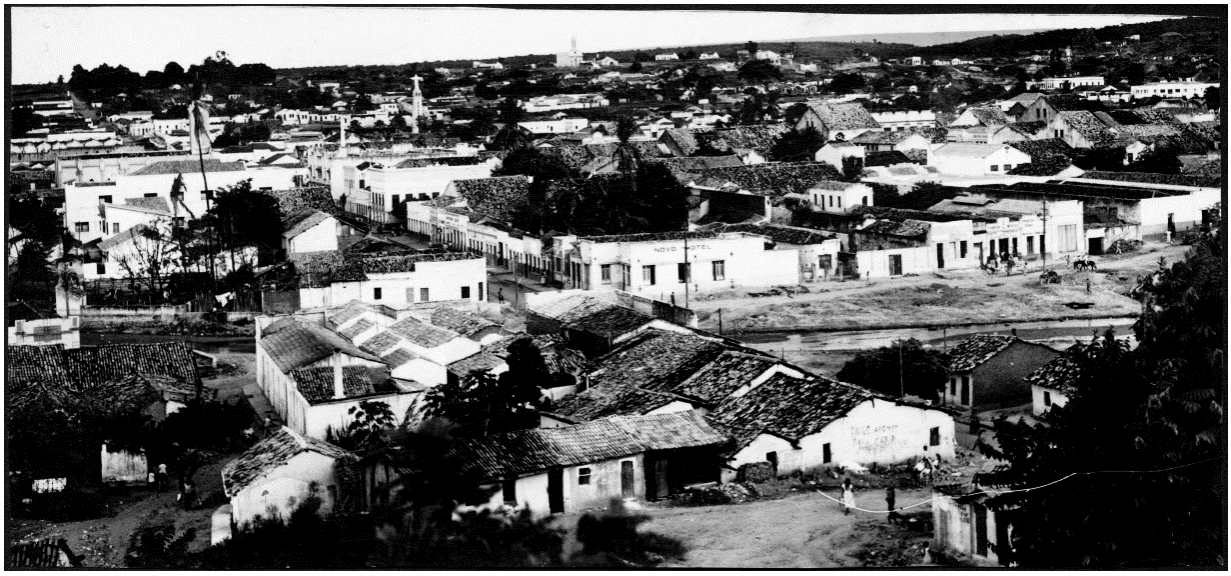
As famílias tradicionais e dirigentes ocupavam a principal área do núcleo histórico, próximo à Igreja Matriz e Praça da Sé, com edificações térreas com varandas do começo do século XX. Os "novos ricos" e a classe média intelectualizada ocupavam as áreas próximas do núcleo histórico, com edificações mais recentes à época (Figura 45).

Figura 45 - Casarões na rua Dr. Miguel Lima Verde em Crato, 1962.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

Devido às baixas condições financeiras, os migrantes ocuparam os morros e encostas do perímetro urbano, formando bairros periféricos com precariedade de infraestrutura (SOARES, 1968). As áreas periféricas, distantes do núcleo original, como Alto da Penha, Barro Vermelho e Seminário, foram ocupadas pela população marginalizada, chamadas pelo autor de “favelas”. Em fotografia panorâmica da cidade no final da década de 1950 ou início dos anos 1960 (Figura 46), pode-se identificar em primeiro plano casebres próximos às margens do Rio Granjeiro.

Figura 46 - Vista panorâmica da cidade do Crato.

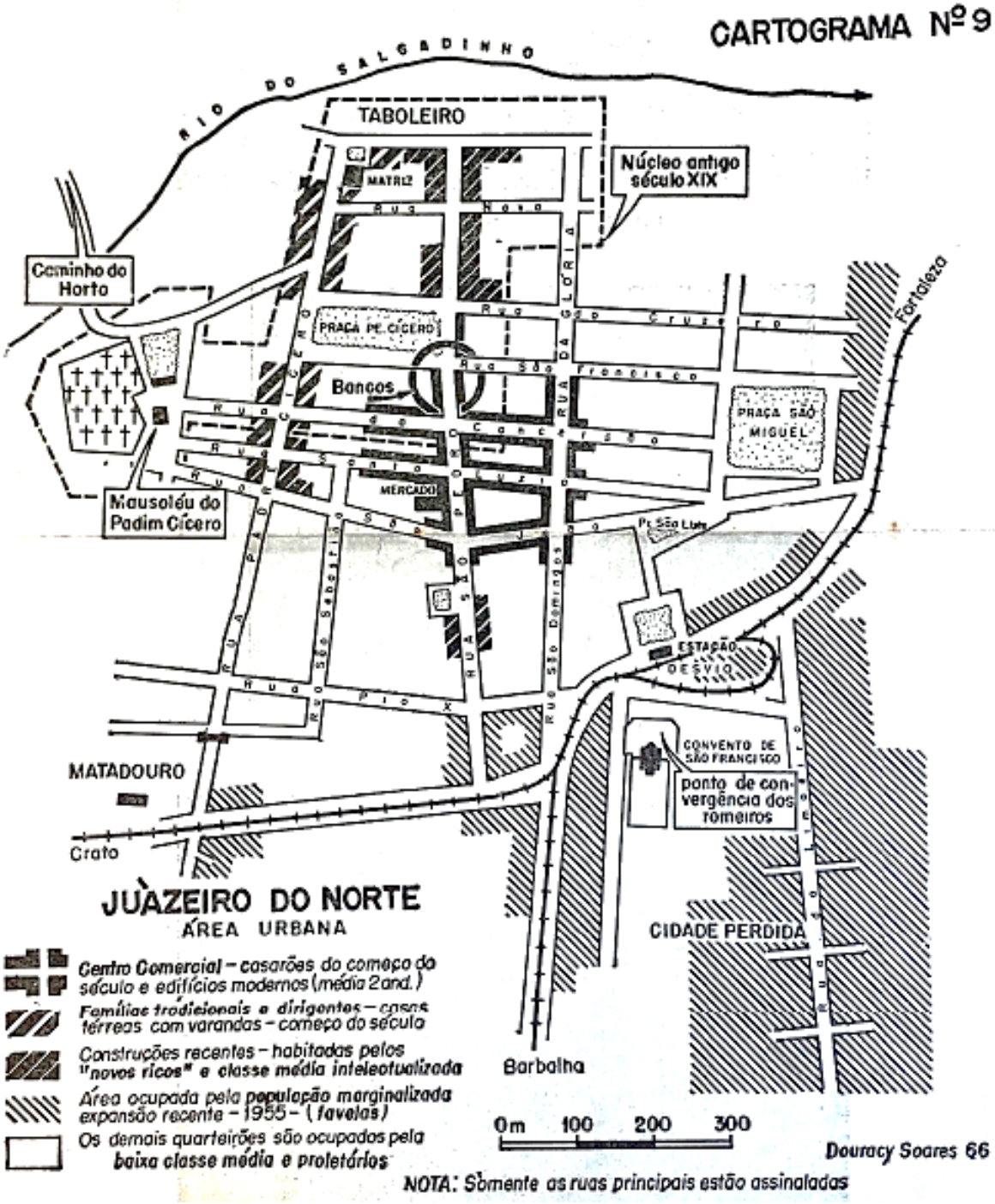


Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

Para Juazeiro do Norte, Barros (1964) considera que a intensidade do crescimento se deveu à migração decorrente da devoção ao Padre Cícero, no entanto, o ritmo desse crescimento da população não era estável. Entre 1940-1950 o município apresentou um índice de 78,8% de crescimento populacional, enquanto entre 1950-1960, foi apenas de 27,2%.

Analisando o cartograma da cidade de Juazeiro do Norte na década de 1960 (Figura 47), elaborado por Soares (1968), identifica-se que o núcleo antigo do século XIX é ocupado pelos comerciantes, famílias tradicionais e dirigentes. É nessa área onde estão localizados os principais edifícios ligados à vida do Padre Cícero, como o seu mausoléu na Capela do Socorro.

Figura 47 - Cartograma de Juazeiro do Norte na década de 1960.



Fonte: SOARES,1968, p.53.

As famílias tradicionais e dirigentes ocupavam as imediações da Igreja Matriz e Praça Padre Cícero, com maior concentração na Rua Padre Cícero. As construções recentes, habitadas pelos novos ricos, concentravam-se na Rua São Pedro, nas quadras entre a Praça Padre Cícero e a Igreja Matriz (Figura 47). Observou-se por

imagens da época (Figura 48) que em sua maioria eram casas térreas com portas e janelas e há a presença de alguns sobrados.

Figura 48 - Rua Padre Cícero, em frente à praça de mesmo nome, 195-.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

O centro comercial, composto por casarões do começo do século XX e edificações novas, concentrava-se nas ruas São Pedro, São Paulo, Conceição e Santa Luzia nas imediações da Praça Padre Cícero. Eram nessas ruas onde se realizavam também as famosas feiras que atraíam pessoas de todo o Nordeste. Pelas fotografias da época (Figura 49), observa-se que nessa área, as lojas eram antigas edificações que foram adaptadas para o uso comercial ou demolidas para a construção de novas edificações que apresentavam menos ornamentos nas fachadas ou mais de um pavimento, visto que, como aponta Pereira (2014), até os anos 1920 essa área não apresentava comércios ou serviços. A exemplo da loja A Vencedora, inaugurada em 1965 na Rua São Pedro entre as ruas São Francisco e Conceição, primeira edificação com cinco pavimentos (WALKER, 2014).

Figura 49 - Rua São Pedro nos anos 1960, com destaque para a loja A Vencedora.

Fonte: Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

As populações marginalizadas ocupavam as áreas periféricas, próximas à linha férrea, formando a “cidade perdida” nas proximidades do Santuário de São Francisco (PEREIRA, 2014). Identifica-se uma clara divisão social do espaço nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, há um destaque para o núcleo antigo, dotado de infraestrutura e habitado pelas classes de maior poder aquisitivo, enquanto as periferias não apresentavam condições necessárias para atender uma população que só crescia (Figura 50).

Figura 50 – Áreas próximas ao Santuário de São Francisco, consideradas periféricas na década de 1960; atual bairro Franciscanos.

Fonte: Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

Não foram identificados estudos semelhantes que abordassem a cidade de Barbalha nesse período. Para Silva (1976), a partir de 1960 Barbalha começa uma "nova história". Até o início dos anos 1960, o município ainda não apresentava fábricas e sua atividade econômica estava condicionada principalmente à produção de rapadura. A baixa renda per capita municipal e o pouco destaque no cenário estadual também não despertavam o interesse dos políticos pela cidade. Em 1960, foi inaugurado o sistema de abastecimento de água, com previsão do crescimento populacional para dez anos; em 1962, foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barbalha e o Lions Club. As lideranças deste clube de serviço desenvolveram e apresentaram vários projetos para o desenvolvimento da cidade.

Segundo estudo da Prefeitura de Barbalha (2000) foi entre as décadas de 1950-1960 que o município começou a receber alguns benefícios como a construção do ramal da RVC, da rodovia que a ligou as cidades de Ipaumirim e Brejo Santo e a fundação dos colégios particulares Santo Antônio e Nossa Senhora de Fátima. Nesse período, a cidade experimentou um sensível aumento de população e dinamização dos setores social, educacional e esportivo, embora o comércio não tenha

acompanhado o mesmo ritmo. O estudo coloca como principal fator as condições diferenciais com os municípios circunvizinhos, Crato e Juazeiro do Norte, que “durante 25 anos gozaram dos benefícios do único meio de transporte e de outros recursos federais e estaduais” (BARBALHA, 2000, p.3).

O censo demográfico de 1970 (Tabela 2) apontou que os municípios de Juazeiro do Norte e Crato eram os mais populosos da região do Cariri. Diferente da cidade de Barbalha, que apresentou uma taxa de crescimento pequena.

Tabela 2 – Número de habitantes nas cidades do Crajubar entre 1950 e 1970.

	1950	1960	1970	Taxa de crescimento
Juazeiro do Norte	56.146	67.513	96.047	3,4%
Crato	46.408	58.798	70.996	1,7%
Barbalha	22.987	23.339	25.370	0,7%

Fonte: Produzida pela autora com base nos censos do IBGE 1950, 1960 e 1970.

Segundo o estudo realizado pelo Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional (CETREDE), as cidades de Juazeiro do Norte e Crato, se destacavam pela alta urbanização, o primeiro com 83,9% e o segundo com 58,8%; devido a existência de um centro comercial de serviços diversificados e de atividades ligadas ao turismo, principalmente em Juazeiro do Norte (CETREDE, 1977).

Na microrregião do Cariri, o crescimento da população urbana na década de 1970, apresentava-se maior do que o da população rural, provavelmente evidenciando um processo de êxodo rural significativo. Entretanto, o processo de urbanização das cidades apresentou disparidades de uma cidade para outra (CETREDE, 1977).

Queiroz (2010), considera que a intensa ocupação da área urbana evidencia o abandono das práticas agrícolas tradicionais e o empobrecimento dos pequenos proprietários, frente aos investimentos nas grandes produções agrícolas. Para o autor, a pauperização dessas comunidades contribuiu mais para o movimento de migração do que a própria modernização/ industrialização.

Analisando por exemplo a cidade de Juazeiro do Norte, segundo o recenseamento de 1950 (FERREIRA,1958), o município apresentava uma população de 56.146 habitantes, no qual 23% representavam a população rural, e cerca de

13.433 edificações. Em 1970 subiu para 96.047 habitantes, enquanto a população rural correspondia a cerca de 14% (IBGE,1970). Em matéria ao jornal "*O Povo*" em setembro de 1970, o jornalista Daniel Walker noticiou que, segundo dados do censo em desenvolvimento naquele ano, a cidade apresentava cerca de 21.600 edificações (WALKER, 1970), o que corresponde a um aumento de cerca de 60% em relação a 1950.

Em 1971, o IBGE, juntamente com a SUDENE, lançou o estudo "Subsídios ao planejamento da área nordestina: Crato - Juazeiro do Norte e sua área de influência", realizado por uma equipe técnica multidisciplinar, composta por geógrafos, economista e estagiários, além do arquiteto Expedito Fonseca, técnico da SUDENE. O estudo visou compilar informações (população, comércio, saúde, educação e indústrias) para um maior conhecimento sobre os dois municípios e suas relações com a região do Cariri, de modo a permitir a avaliação da capacidade de resposta a uma política de intervenção no processo do desenvolvimento regional (IBGE, 1971).

> Neste estudo a análise das condições naturais particulares da região do Cariri - o que a torna uma das áreas agrícolas mais importantes do Estado do Ceará; a análise da distribuição da população nas áreas de influência e o estudo da dinâmica das populações nos quadros urbanos e rurais; a análise das diferentes funções socio-econômicas exercidas pelas duas cidades - o que evidenciou a bipolarização da região em função do caráter geminado de Crato e Juazeiro do Norte, e a análise das repercussões causadas pela política de implantação industrial desenvolvida pela SUDENE, constituem os diferentes capítulos de um relatório que se propõe a fornecer subsídios atualizados e válidos para o planejamento do desenvolvimento desta área nordestina (IBGE, 1971, s.n., grifo nosso).

Além de evidenciar a tendência de formação de uma área industrial que provocaria a conurbação entre Crato e Juazeiro do Norte; chamou atenção o estudo apontar que a localização estratégica no interior do Nordeste e a evolução das malhas viárias (ferrovias e rodovias), contribuíram para que esses municípios se estabelecem como centros regionais (IBGE, 1971). Como conclusão, o levantamento indica a necessidade de estudos complementares a fim de "objetivar, de forma nítida, a capacidade de resposta de que seriam dotados - Crato e Juazeiro do Norte - como dois núcleos urbanos escolhidos como centros dinamizadores no Cariri Cearense, vis-à-vis uma programação de desenvolvimento que tenha real consistência" (IBGE, 1971, p.26).

Em 1972, o IBGE publicou o estudo "Divisão do Brasil e Regiões Funcionais Urbanas, para a compreensão da organização e da regionalização do espaço

brasileiro" (IBGE, 1972). No Ceará, a cidade de Fortaleza foi considerada como um centro macrorregional nível um, por possuir uma atuação de grande intensidade de relacionamentos com outras cidades e algumas funções de caráter metropolitano. Sobral e Crato - Juazeiro do Norte foram considerados como centros regionais, aqueles que se ligavam diretamente às cidades de nível um e se destacavam na distribuição de bens e serviços à economia, no setor de serviços e na coleta da produção agrícola.

A importância dos centros regionais no Estado estava ligada não só ao seu peso populacional, mas principalmente às funções que desenvolviam na região, pois eram os principais centros de redistribuição dos produtos manufaturados e de coleta da produção regional. A partir dos dados apresentados pelo estudo de Souza (1977) foi criada o Quadro 1 a seguir que sintetiza os equipamentos terciários encontrados nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte.

Quadro 1 - Síntese dos equipamentos terciários encontrados em Crato e Juazeiro do Norte segundo Souza (1977).

	Crato	**Juazeiro do Norte**
Indústria (1965)	9 indústrias químicas (óleos vegetais) e 3 indústrias têxteis (beneficiamento de algodão).	5 indústrias químicas (óleo vegetal) e 6 têxteis (beneficiamento de algodão).
População ativa no setor terciário (1965)	80% da população municipal	71% da população municipal
Comércio (1968)	76 casas de comércio atacadista, 567 de comércio a varejo e quatro de comércio misto. 19 filiais de empresas regionais.	88 estabelecimentos de comércio atacadista, 926 de comércio varejista e três de comércio misto. 5 filiais de empresas regionais.
Bancos (1972)	Seis agências bancárias entre as quais duas agências de bancos oficiais e quatro agências de bancos particulares, também era onde estava localizada a sede do Banco Cariri.	Uma agência oficial do Banco do Brasil e três agências de bancos particulares.
Ensino superior (1970)	Duas unidades de ensino superior, uma Faculdade de Economia e outra de Filosofia, agrupavam 492 estudantes em 1973.	A cidade de Juazeiro não possuía unidade de ensino superior.
Ensino secundário (1970)	dez estabelecimentos de ensino secundário com 4.380 alunos inscritos no total. Destes estabelecimentos de ensino secundário quatro ministravam o curso científico, havendo também uma escola técnica de comércio.	Mais de 3.000 alunos, quatro estabelecimentos secundários ministravam o curso científico. Contava também com uma escola normal e uma profissional de ensino industrial- SENAI criada em 1970.

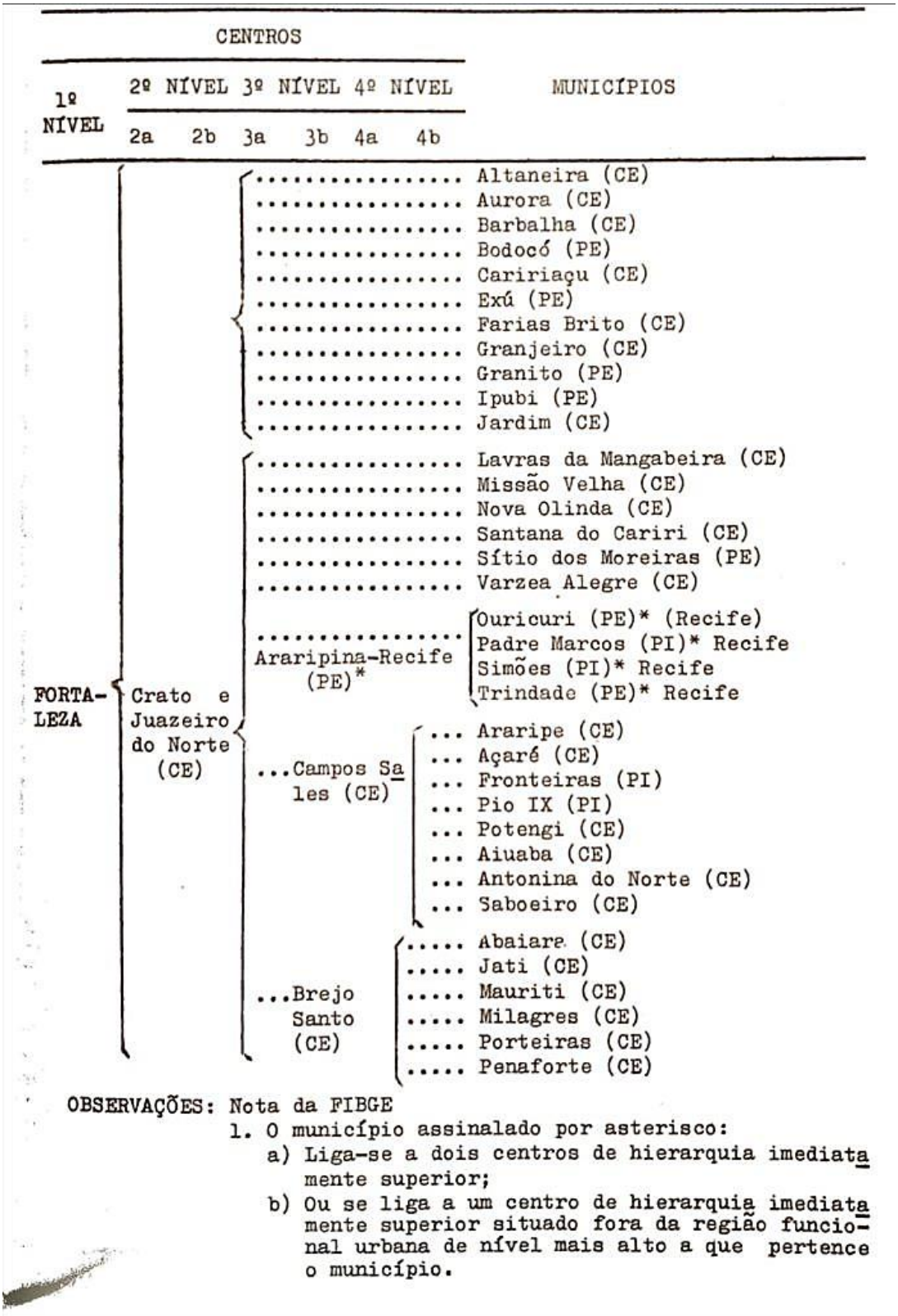
Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Pode-se identificar uma complementaridade entre as cidades de Crato e Juazeiro do Norte. Pela quantidade de população ativa, vê-se que as duas cidades dependiam muito do setor terciário e as fábricas mais importantes eram as do setor têxtil e químico. Juazeiro do Norte destacava-se principalmente no comércio varejista, enquanto Crato concentrava o maior número de estabelecimentos educacionais e era a única que possuía unidades de ensino superior. Tal dado vai ao encontro da discussão anterior sobre o Crato como a “cidade da cultura”.

Segundo estudo produzido pelo IBGE (1972), as cidades de Crato e Juazeiro do Norte exerciam influência na maioria dos municípios da zona sul, sudoeste e centro do Ceará, e em alguns municípios do norte e noroeste de Pernambuco e Piauí. A cidade de Brejo Santo aparece como um centro sub-regional (Figura 51).

O estudo considera que o desenvolvimento de Crato-Juazeiro do Norte foi influenciado por vários fatores, como a distância da capital, o que proporcionou maior centralidade; vida agrícola ativa favorecida pelo meio físico, elevado número de pequenas cidades e evolução dos transportes ferroviários e rodoviários. Havia uma complementação funcional dos dois núcleos e estes serviam a região e cidades próximas, como exemplo os serviços bancários que atendiam a uma área que extrapolava os limites estaduais.

Figura 51 - Zona de influência das cidades de Crato e Juazeiro do Norte nos anos 1970 segundo o IBGE.



Fonte: CETREDE, 1977, p. 69.

Em 1974[34], através de uma parceria entre SUDEC[35], SUDENE e as prefeituras municipais de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, foram publicados dois documentos técnicos acerca do espaço urbano dessas cidades. O estudo foi coordenado pelo arquiteto Jorge Neves (1927-2017)[36], e contou com uma equipe multidisciplinar, composta por geógrafos, técnico de administração, equipe de desenho e auxiliares técnicos. Na equipe técnica, também estavam presentes os arquitetos José Armando Farias (1927-1974) e José Arruda Raposo, como representante do Departamento de Desenvolvimento Local da SUDENE.

> Com fundamento em estudos realizados pela SUDEC na região urbana do Cariri e do Plano de Ação Concentrada, referida autarquia estadual efetivou com a SUDENE um convênio, tendo como coparticipantes as Prefeitura das três cidades em referência, com o objetivo de elaborar o plano de organização urbana de cada uma delas, segundo sua situação específica e estratégica da micro-região em relação ao Estado e ao Nordeste. Do convênio resultou a elaboração de um Diagnóstico Urbano, de Ante-projeto de lei de organização do espaço e de um plano para implantação do conjunto de propostas (SUDENE – SUDEC, 1975, n.p.).

José Armando Farias foi o primeiro dos cearenses formado na Escola de Arquitetura do Recife (1948), seguido de Ivan Brito (1928-2022)[37] e Reginaldo Rangel. “Apesar do falecimento precoce, ele pode ser considerado um dos precursores do modernismo arquitetônico” na cidade de Fortaleza (PAIVA; DIÓGENES, 2014, p.2). Em 1965 fez parte da comissão de criação da Escola de Arquitetura da UFC, onde lecionou até 1974, ano da sua morte (*ibid.*). Nos documentos estudados, há uma homenagem ao arquiteto que fazia parte da equipe técnica.

> [...] No Ceará, ocupou cargos técnicos em vários órgãos públicos, tais como ANCAR, DAER, DNOCS - onde esteve à disposição do gabinete da Direção Geral e, na Prefeitura de Fortaleza, onde chefiou o Escritório Técnico do Plano Diretor de 1962 a 1965. Foi membro da comissão que realizou as obras do Palácio do Governo de 1963 a 1967. Foi conselheiro no, CREA da 9a. região e participou de diversos congressos de interesse profissional. Na Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, lecionou Descritiva,

[34] Apesar de não tem conseguido acesso, foi identificado que em 1973 foi publicado também o estudo “A unidade Especial de Planejamento do Cariri” desenvolvido pela Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará - SUDEC e SUDENE.

[35] A Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC) foi criada em 1963 e manteve posição de destaque na estrutura do Governo do Estado, no que se refere à pesquisa, desenvolvimento regional, elaboração de projetos, cartografia, pedologia, recursos naturais etc. A SUDEC atuou durante 25 anos, com três departamentos: Socioeconômico, de Desenvolvimento Microrregional e de Recursos Naturais. Em 1988 foi extinta para a criação da SEMACE - Superintendência Estadual do Meio Ambiente.

[36] O arquiteto Jorge Neves apresentou uma importante produção arquitetônica nas cidades do Crajubar e sua trajetória profissional será mais detalhada no próximo capítulo.

[37] Ivan Britto (1928-2022) foi o arquiteto identificado como autor de projetos para indústrias nas cidades do Crajubar entre 1962 e 1963.

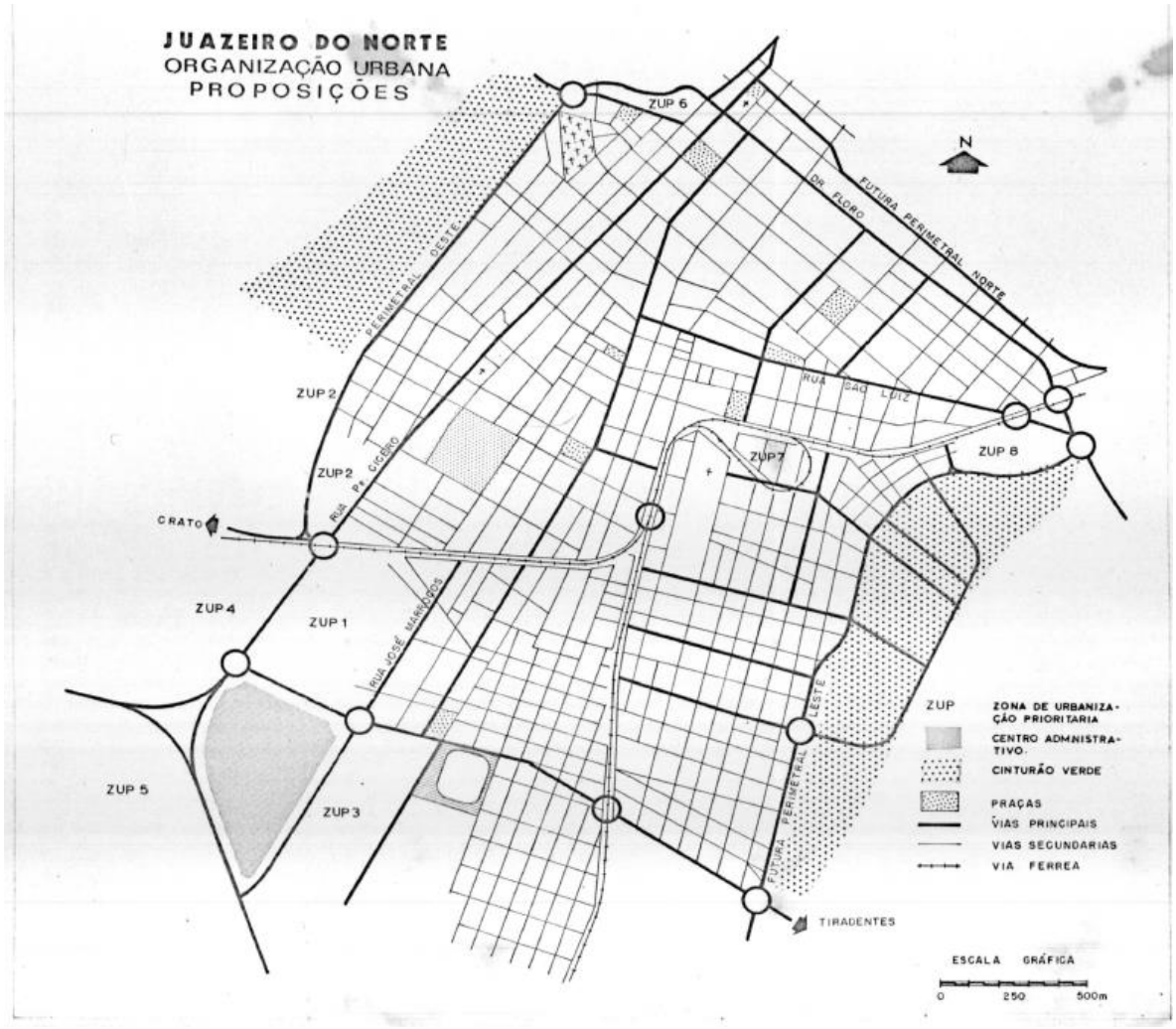
> História de Arte e Composição tendo se caracterizado como orientador de maior qualidade didática e cultural.
> [...]
> A experiência e interesse pelo planejamento urbano fez com que J.A. Farias fosse chamado a colaborar nos planos-diretores de Crato, Juazeiro e Barbalha, onde se evidenciou pela segurança das proposições técnicas alicerçadas com pesquisa geo-sócio-economicas e não em soluções formalistas e de gabinete (SUDENE – SUDEC, 1974, n.p.).

Como consta no Diagnóstico Urbano e Lei de Organização Urbana, o estudo realizado pela SUDEC, tinha como objetivo fornecer informações para “assegurar reais condições de progresso e bem-estar às populações dos municípios cearenses” (SUDENE – SUDEC, 1974, n.p.), com conclusões e recomendações para crescimento urbanístico dessas cidades, visto que o então Governador César Cals (1971-1975) fixou como uma das pautas do seu plano administrativo a interiorização do desenvolvimento. O mesmo estudo também foi realizado na cidade de Sobral, no Norte do estado.

Apesar de encontrar nos documentos referências às três cidades, só foram publicados diagnósticos para as cidades de Crato e Juazeiro do Norte. No entanto, chama atenção o planejamento proposto abranger os três municípios, o que vai ao encontro à discussão anterior de que nos anos 1970, considerava-se Crato e Juazeiro do Norte como cidades complementares, e Barbalha como centro populacional urbano mais próximo das duas, sofrendo influências diretas.

No estudo foram diagnosticados os seguintes setores: população urbana, economia, infraestrutura, habitação, loteamentos urbanos, sistema viário, equipamentos comunitários e espaço urbano. Quanto ao espaço e as habitações, percebeu-se que o principal objetivo foi estabelecer padrões construtivos, como recuos e dimensões dos lotes; realizar o cadastramento predial e propor um zoneamento para cada cidade (Figura 52); como uma primeira iniciativa de planejamento urbano das cidades do Crajubar. O Diagnóstico ainda recomendava a continuidade do convênio para que o plano fosse colocado em execução pelos próximos três anos, visto que as prefeituras não tinham em seu corpo técnico arquitetos, engenheiros ou topógrafos (SUDENE-SUDEC, 1974).

Figura 52– Mapa com proposições de zoneamento para Juazeiro do Norte.



Fonte: SUDENE-SUDEC, 1974, s.p.

Apesar do estudo datar de 1974, o processo para o início da implementação teria ocorrido apenas em 1976, quando técnicos da SUDENE e SUDEC visitaram as cidades em janeiro daquele ano, com a presença dos arquitetos Zamenhoff e Jorge Neves.

> Para implantar em definitivo o Plano de Organização do Espaço Urbano de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, viajará quarta-feira próxima àqueles três municípios o diretor do Departamento de Desenvolvimento Microrregional da SUDEC, Antônio Camilo da Silva. Na companhia dele seguirão os arquitetos Zamenhof e Jorge Neves, da SUDENE, já que aquela autarquia regional vem acompanhando esse desenvolvimento nos principais municípios do Nordeste. O urbanista Carlos Quental que executou o plano urbanístico de Mossoró, vai ser contratado pelos prefeitos dos três municípios caririenses para realizar os trabalhos de implantação do plano. Em sua execução colaboram o Governo do Estado e a SUDENE (ORGANIZAÇÃO..., 1976, p. 5, grifo nosso).

Segundo Nunes (2020), durante as décadas de 1970 e 1980 o Governo Federal promoveu ações que visavam amenizar os problemas urbanos, enquanto os governos estaduais buscaram iniciativas para promover uma rede de cidades. Foi nesse período, através das políticas urbanas, que de forma inédita e simultaneamente, confluíram os experimentos na escala intraurbana, a intervenção nas cidades de porte médio e a tentativa de formação de um sistema urbano nacional. Participaram diretamente desta confluência órgãos como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN-PR), a Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana (CNPU), o Ministério do Interior (MINTER), a Subsecretaria de Desenvolvimento Urbano (SDU/MINTER) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU).

Em 1976, o IPEA, à época vinculado à SEPLAN-PR, conduziu os primeiros estudos voltados à cidade média como categoria para pensar a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano – PNDU, o que resultou no primeiro "Programa de Desenvolvimento de Cidades Médias", integrado à Política Urbana Nacional. O objetivo era criar condições financeiras e urbanas para que as cidades pudessem crescer economicamente, com foco no processo de urbanização tanto local quanto nacional (NUNES, 2020).

Em um primeiro momento o Programa previa a participação de 35 cidades, no entanto, o CNPU lançou o Programa Nacional com 76 municípios (NUNES, 2020). Entre as cidades participantes da primeira seleção, apenas dezoito coincidiam com as indicadas no primeiro Programa (NUNES, 2020). Observou-se que tanto Crato, como Juazeiro do Norte, apareceram nas duas listas.

> A primeira programação, elaborada ainda em 1976 pela Seplan do Estado de São Paulo e Sudene, foi executada no biênio 1977/78 e abrangeu 76 cidades, sendo 40 de São Paulo*, 32 de todos os estados do Nordeste** e quatro isoladas — Manaus, Goiânia, Vitória e Florianópolis. [...]
>
> ** Bacabal, Caxias, Imperatriz e São Luís (MA); Floriano, Parnaíba, Picos e Teresina (PI); Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte e Sobral (CE); Mocau e Mossoró (RN); Bayeux, Cajazeiras, João Pessoa, Patos e Souza (PB); Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Vitória de Santo Antão (PE); Arapiraca e Maceió (AL); Aracaju (SE); Alagoinhas, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Jequié, Juazeiro e Vitória da Conquista (BA) (NUNES, 2020 p. 38 *apud* STEINBERGER; BRUNA, 2001, p. 53; grifo nosso).

No entanto, em 1975 a SUDENE já havia publicado os diagnósticos da cidade de Crato e Juazeiro do Norte. De acordo com Nunes (2020) a SUDENE foi o primeiro órgão governamental a desenvolver um planejamento urbano-regional considerando

as cidades de porte médio como importantes para a rede urbana e o desenvolvimento regional, através das publicações do “Programas prioritários para capitais e cidades de porte médio do Nordeste”. Apesar de ter sido a primeira tentativa de um planejamento voltado para as cidades médias, se deu de forma isolada por não estar inserido em uma política nacional.

Segundo as publicações do “Programa prioritário para capitais e cidades de porte médio do Nordeste” (1975) da SUDENE e IPEA, para as cidades de Crato e Juazeiro do Norte, desde 1973 essas cidades já passavam por processo de diagnóstico e elaboração de projetos de planejamento urbano (Quadro 2).

Quadro 2 - Planos, projetos e programas existentes para as cidades de Crato e Juazeiro do Norte.

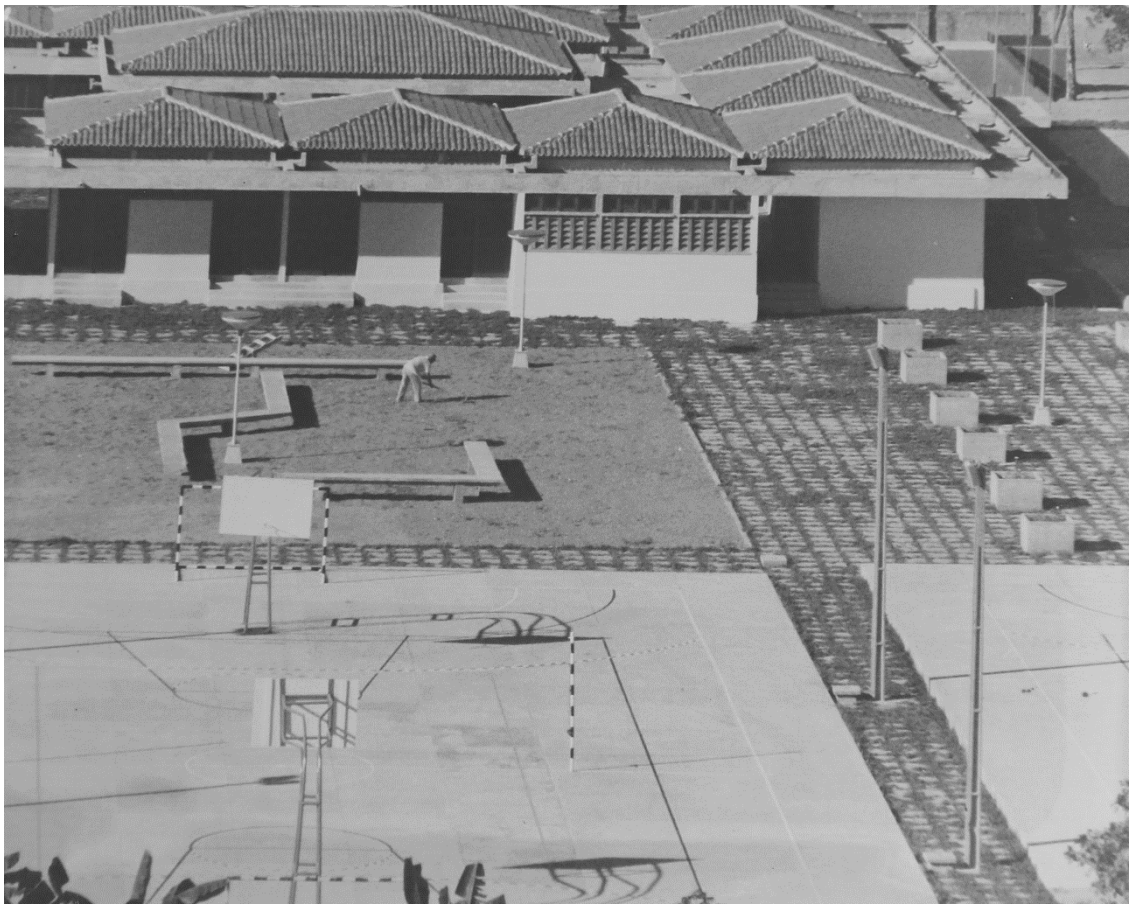
Cidade	Data de elaboração	Planos, projetos e programas existentes	Agente executor	Situação
CRATO	1973	Plano de Desenvolvimento Microrregional a unidade Especial de Planejamento do Cariri)	SUDEC/ SUDENE	Publicado
	1973/1975	Planos de Organização do Espaço Urbano	SUDEC	Finalizado em 1974.
	1974	Diagnóstico Urbano e Lei de Organização Urbana de Crato	SUDEC	Publicado (em caráter preliminar)
	1975	Crato em Diagnóstico	Prefeitura Municipal	Publicado
JUAZEIRO DO NORTE	1973	Plano de Ação Municipal	SUDEC	Publicado
	1973	Plano de Desenvolvimento Microrregional a unidade Especial de Planejamento do Cariri)	SUDEC/ SUDENE	Publicado
	1973/1975	Plano de Organização do Espaço Urbano	SUDEC/ SUDENE	Finalizado em 1974.

Fonte: Elaborado pela autora com base em SUDENE/IPEA, 1975.

Os documentos de proposições para o desenvolvimento urbano apresentaram uma avaliação do estado atual de alguns indicadores como: uso do solo, abastecimento d’água, esgoto, drenagem, sistema viário, habitação, comunicações, limpeza pública, centros sociais, educação, saúde, meio ambiente, turismo e organização administrativa (SUDENE/ IPEA, 1975). Para cada um dos tópicos foi indicado um panorama geral e uma medida de ação.

No que tange os Centros Sociais, para ambas as cidades foi recomendada a construção de novas unidades que funcionariam como equipamentos comunitários para atender crianças e jovens. Identificou-se que a obra do CSU de Juazeiro do Norte (Figura 53) teve início em 1977 pela empresa EMPREC, com projeto de autoria do arquiteto Neudson Braga. Apesar de não ter encontrado as datas referentes à construção, percebeu-se que o CSU de Crato e Barbalha apresentam o mesmo padrão de construção, o que pode indicar que em alguns casos os projetos poderiam ser repetidos, adaptando-os aos locais de implantação.

Figura 53– Centro Social Urbano (CSU) de Juazeiro do Norte, 197-.



Fonte: Acervo Prefeitura de Juazeiro do Norte.

Souza (1977) com base em estudos publicados pelo IBGE, SUDENE e SUDEC, produziu o estudo “Contribuição ao estudo da hierarquia urbana no Ceará”, para classificar as cidades do estado a partir dos equipamentos terciários existentes, excluindo-se a capital Fortaleza. Segundo a autora, as atividades comerciais e serviços constituíam as funções de base das cidades do Ceará, pois as atividades industriais ainda eram pouco desenvolvidas no estado.

A organização espacial urbana do Ceará era composta pela Metrópole (capital do Estado), três centros regionais (Sobral, Crato-Juazeiro do Norte e Iguatu, com uma população variável entre 28.000 e 80.000 habitantes); dezoito centros secundários e trinta e cinco centros locais (SOUZA, 1977).

Souza (1977) chega ainda a defender a ideia de considerar as cidades de Crato-Juazeiro do Norte como um único organismo.

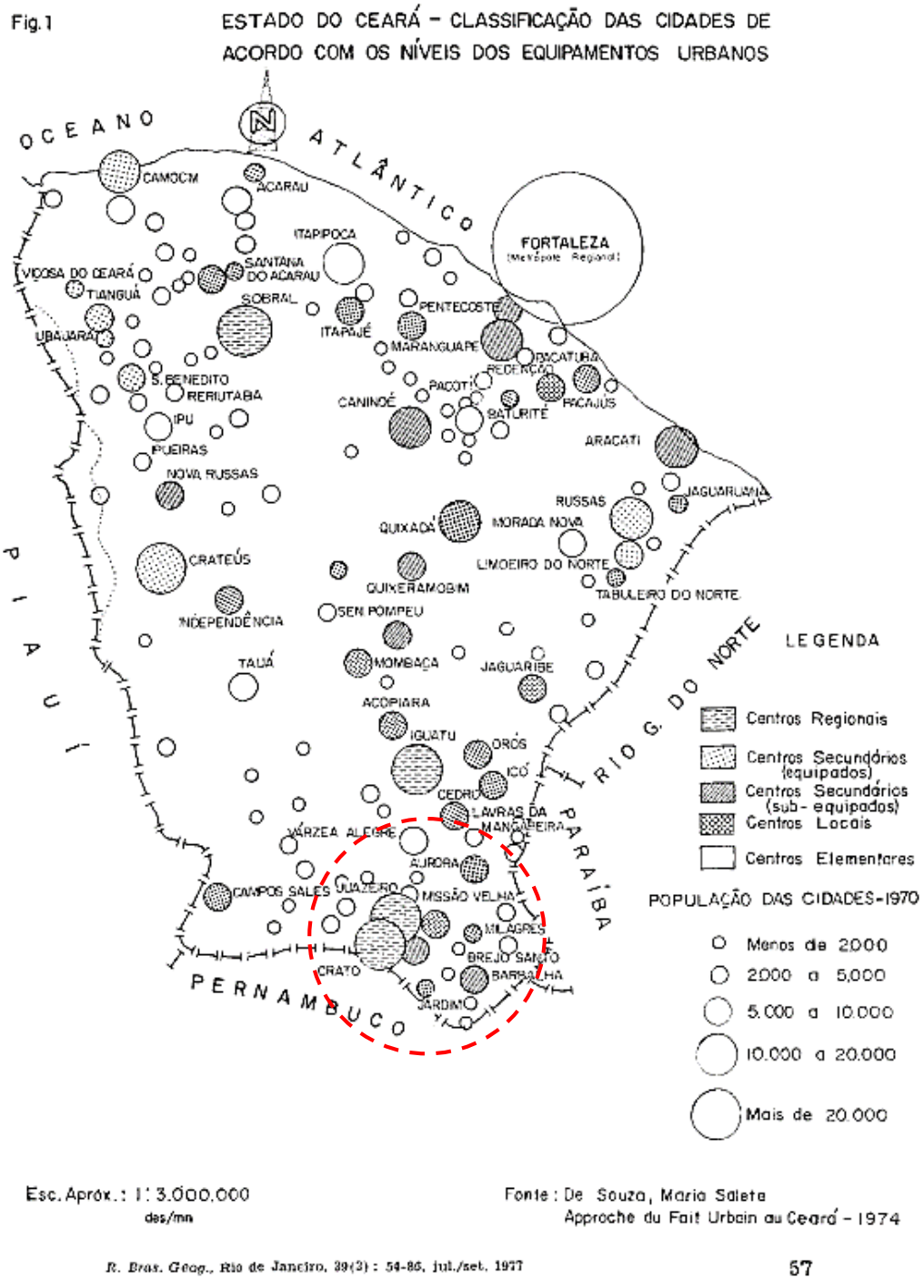
> Considerando-se o conjunto Crato-Juazeiro do Norte como uma só aglomeração urbana, o peso do centro cresce, assim como também seu papel na Região. Este critério nos parece correto, uma vez que estas duas cidades possuem funções complementares. Crato está mais bem servida em equipamentos de nível superior, seja de ensino (unidades universitárias) seja de saúde, e com um comércio atacadista importante, enquanto Juazeiro é sobretudo um centro de comércio varejista e de atividade artesanal. Os serviços de Crato servem à população de Juazeiro (SOUZA, 1977, p. 59, grifo nosso).

A circulação diária entre as duas cidades (ônibus, caminhões, automóveis) é intensa. Entretanto, na classificação das cidades deliberadamente foi representado Crato-Juazeiro do Norte separadamente, justamente para mostrar as deficiências em serviços que apresenta Juazeiro do Norte em relação à importância de sua população.

Na classificação geral, Crato ocupou o primeiro lugar como centro mais bem servido em equipamentos terciários[38]. A cidade de Sobral ficou em segundo lugar, seguida de Juazeiro do Norte e Iguatu. Pela pontuação obtida de acordo com os critérios de classificação, a cidade de Barbalha, na década de 1970, com 25.370 habitantes, foi classificada como centro secundário subequipado, que apresentava uma função de centro local (Figura 54).

[38] Foram consideradas as seguintes variáveis: equipamento comercial (comércio grossista e varejista); equipamento bancário; equipamento de saúde (hospitais, maternidades, número de médicos, número de dentistas); equipamento escolar (estabelecimentos escolares, número de professores, número de alunos); serviços de comunicações (imprensa local, serviços de correios e telégrafos, telecomunicações, emissoras de rádios); transportes (ligações rodoviárias – fluxo de passageiros); serviços de água; segundo as linhas de ônibus (número de habitações servidas); instalações elétricas (número de habitações servidas); serviços administrativos (escritórios da administração pública federal, estadual e municipal) (SOUZA, 1977, p. 56).

Figura 54 – Mapa de distribuição das cidades do Ceará de acordo com os níveis dos equipamentos urbanos.



Fonte: SOUZA, 1977, p. 57, editado pela autora.

De acordo com Souza (1977), nos dados apresentados pela SUDEC para o planejamento do Cariri (1973), o Crato desempenhava a função educacional com influência em todos os municípios da zona sul do Ceará, às regiões sudoeste, centro e noroeste cearenses, e a alguns municípios no norte e noroeste pernambucanos. Do

total de estudantes das escolas de segundo grau do Crato 73% eram do próprio município e 27% provinham de outras localidades, sendo Juazeiro do Norte a cidade que mais enviava alunos para o Crato. A função educacional de Crato era ainda mais evidenciada por ser a única cidade do sul do estado equipada com unidades de ensino superior.

Em relação ao setor saúde, Crato funcionava como polo no sul do estado, irradiando sua influência em uma grande área do Ceará, atingindo mesmo alguns municípios dos Estados do Piauí, Paraíba e Pernambuco. Além de apresentar uma variedade de especialidades de atendimento médico, era a sede de serviços oficiais de saúde, da administração federal e estadual, com jurisdição em todo sul do estado (SOUZA, 1977).

Na classificação funcional elaborada pelo CETREDE (1977), Crato se sobressaiu nos setores de educação e saúde, como apontado por Souza (1977) anteriormente. Juazeiro do Norte destacava-se nas funções relativas à indústria, comércio varejista e atacadista, e de serviços. Barbalha tinha maior relevância no comércio varejista e não apresentou pontuação no setor educacional. Os serviços de transporte, energia elétrica e comunicações ao servirem de apoio à estrutura produtiva, possibilitaram a implantação de novos empreendimentos e a expansão das atividades econômicas já existentes.

Segundo o CETREDE (1977), nos anos 1970, a microrregião do Cariri, estava relativamente bem servida de estradas: a BR-116 (Transnordestina) que ligava Fortaleza à cidade de Milagres, de onde parte a CE 096 que dava acesso a quase todos os municípios da região, com exceção do município de Jardim que se integrou aos demais pela rodovia CE-223. Quanto às estradas vicinais, estas não apresentavam boas condições, o que muitas vezes dificultava o escoamento e comercialização da produção agrícola.

O transporte ferroviário já apresentava importância secundária, quando comparado ao transporte rodoviário. O ramal de 15 km de extensão construído para ligar a cidade de Juazeiro do Norte a Barbalha na década 1950, estava fora de uso por ser considerado economicamente inviável. Tal fato prejudicou a região e principalmente o município de Barbalha, que nesse período aumentou a produção, devido a instalação de grandes indústrias. Apesar de existirem aeroportos em Crato e Juazeiro do Norte, por não poderem competir no mesmo espaço aéreo, apenas este

último funcionava, chamado de Aeroporto Regional do Cariri e atendia toda a região (CETREDE, 1977).

Identificou-se no início dos anos 1970 a tentativa por parte do governo estadual de construir também a relevância e a imagem progressista da região do Cariri, a fim de dinamizar o turismo local. No Anuário do Ceará[39] de 1972, J. de Figueiredo Filho publicou o texto "O Cariri no todo cearense", no qual a região foi apresentada como uma pequena capital dentro do estado, com exceção da cidade de Fortaleza, nenhuma outra região recebeu tanto destaque. O discurso do autor, também contribui para reforçar a ideia de que a industrialização e eletrificação foram propulsores pro processo de construção regional.

> [...] Luz é força, em abundância, vieram-nos de Paulo Afonso, embora, algumas vezes, pelo preço, inacessível para os pequenos.
> Provocou verdadeira revolução na economia. Nasceram novas indústrias. Com a planificação mal orientada pelo americano ASIMOV que desconhecia totalmente o meio, houve colapso no começo. Quase nos abalava. ressurgimento, porém, foi vigoroso. No setor da CERÂMICA, temos duas fábricas, em mãos de técnicos abalizados, carreando sua produção, de primeira, para as mais importantes cidades do Norte. Outras reagiram bem, com planificação orientada.
> A instrução atual, em nada se parece com o passado. Evoluiu de tal forma, que nós podemos equiparar com muitas capitais de pequena proporção. Despertou com a fundação do Seminário de S. José. de Crato, fundado pela clarividência do primeiro bispo do Ceará, D. Luís António dos Santos. Tomou vulto a atuação no meio do primeiro bispo de Crato, D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. Logo depois, criaram-se grupos escolares, ginásios, escolas normais, colégios, escolas de comércio. Duas faculdades de ensino superior funcionam, em Crato, superlotadas de alunos e outras se preparam a abrir suas portas. Sua ação é vasta, abrangendo até estados vizinhos. Algumas vezes, agricultores, comerciantes, de outra terras, mudam-se, com a família, para as cidades caririenses, em busca de instrução para os filhos, movimento comercial aumenta, pensões se enchem de alunos isolados.
> Há outros fatores positivos que contribuem para a melhoria do Cariri e, consequentemente, do todo cearense. Sua vida social, com clubes variados, é tensa e tende a atrair turismo. Os hotéis melhoram de dia a dia.
> Não se pode deixar de frisar a melhoria dos hospitais e a criação de novas casas de saúde especializadas. O Vale pode ombrear-se com os centros urbanos mais evoluídos do país, relativamente às suas possibilidades.
> O Cariri é, por conseguinte, das zonas que mais contribuem para a economia, para a cultura e para o renome deste nosso tão querido Ceará que cresceu ao ritmo da luta incessante contra o meio hostil (FIGUEIREDO FILHO, 1972, p. 99, grifo nosso).

[39] Segundo Oliveira (2012), durante muito tempo o Anuário do Ceará foi usado como fonte documental e de propagação de informações acerca do estado. Os anuários da década de 1970, diferente das edições anteriores, tinham a intenção de apresentar a imagem de um Ceará progressista, que buscava acompanhar o ritmo de desenvolvimento brasileiro. O tópico de infraestrutura, ausente dos anuários anteriores, foi incorporado à publicação, dando destaque a: energia elétrica, transportes, comunicação, habitação e saneamento; alguns dos setores que receberam grandes investimentos por parte do governo.

Na década de 1970 a região do Cariri experimentou um aumento na produção e consumo de energia elétrica, principalmente entre os anos de 1974 e 1976. As classes que apresentaram maior taxa de crescimento foram a residencial com 31,5% e a industrial com 27,9%. O elevado crescimento foi atribuído sobretudo à implementação de indústrias, principalmente no município de Barbalha, que contribuiu para o crescimento do consumo residencial, comercial e de serviços, em razão do dinamismo das atividades do setor (CETREDE, 1977).

Em relação ao setor de comunicações, a Região do Cariri encontrava-se relativamente bem servida, quanto aos serviços relacionados a telefonia, correios e telégrafos, estações de rádio, e repetidoras e transmissoras de televisão. O destaque é dado para as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que contavam com serviços de telefonia urbana e interurbana.

Na década de 1980, a cidade de Juazeiro do Norte manteve um crescimento demográfico acelerado, com substancial diminuição da população rural (Tabela 3). Em menores proporções, Crato também seguia em ritmo de desenvolvimento. Barbalha mantinha-se como área predominantemente rural, tal situação só se inverteu na década de 1990.

Tabela 3 – População nas cidades do Crajubar entre as décadas de 1970 e 1980.

ÁREAS	1970			1980		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Juazeiro do Norte	96.047	80.643	15.404	135.616	126.035	9.581
Crato	70.996	41.776	29.220	80.677	58.273	22.404
Barbalha	25.370	9.587	15.783	30.966	15.065	15.901

Fonte: DINIZ, 1989, p.67.

Em estudo publicado pelo IBGE em 1987, Crato-Juazeiro do Norte foram considerados como capital regional, situada na zona de influência simultânea de Recife e Fortaleza. Configuravam-se como capitais regionais as cidades mais numerosas que atuavam distribuindo bens e serviços, dentro de uma rede regional de distribuição, em uma posição imediatamente inferior à de uma metrópole regional.

Diniz (1989), ao estudar o subsistema urbano regional de Crato-Juazeiro do Norte, afirma que as duas encabeçam um sistema composto por 39 cidades. Todavia, por ser um centro regional que não se apresenta como capital do estado, fica

enfraquecido diante de outras cidades que comandam subsistemas urbano-regionais no Nordeste, pois a sede administrativa além de alocar na cidade as funções típicas de uma capital, exerce um papel multiplicador sobre as funções comerciais e de serviços.

Segundo o autor, a área de atuação mais imediata do centro regional Crato-Juazeiro do Norte englobava Barbalha, Missão Velha e Caririaçu. Com menos intensidade alcançava as cidades de Brejo Santo, Exu, Assaré e Lavras da Mangabeira. Levando em consideração a hierarquia urbana e o potencial da população, pode-se acrescentar a cidade de Barbalha ao conjunto, considerada como centro local.

Por fim, é possível afirmar que houve diferenças no tratamento dado a essas cidades ao longo do tempo, às vezes em estudos produzidos pelo mesmo órgão. Crato começa como principal cidade do conjunto, mas gradativamente vai perdendo sua posição para Juazeiro do Norte, em virtude do rápido crescimento urbano e do fenômeno religioso provocado pela figura do Padre Cícero. Esses estudos sobre a hierarquia urbana no Estado do Ceará contribuem também para entender a posição da Região do Cariri como uma área de planejamento estratégico dentro dos planos de desenvolvimento produzidos entre 1960-1980, o que permitiu um incremento de investimentos na região.

2.3 Os planos de desenvolvimento (1960 -1980)

Para Pagnussat (2006) a evolução do planejamento no Brasil pode ser dividida em quatro fases: a primeira, de 1935 a 1945, com a elaboração de diagnósticos e de estruturação das bases do chamado Estado nacionalista-desenvolvimentista; a segunda entre as décadas de 1950 e 1970, desenvolvimentista, com a implantação de planos nacionais voltados para industrialização e consolidação da infraestrutura; a terceira, nos anos de 1980 e início dos anos 1990, com o objetivo de estabilização da economia; e a quarta, a partir dos anos 1990, com os avanços metodológicos na elaboração do plano plurianual.

Na fase desenvolvimentista, as experiências de planejamento concretizaram-se, com resultados econômicos positivos e elevado crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), apesar do pouco impacto na situação social da nação. Merecem destaque o Plano de Metas do Governo JK (1956-1961) e os planos nacionais de desenvolvimento no auge da ditadura militar (1964-1985) (PAGNUSSAT, 2006).

O Plano de Metas dedicou-se a identificar os setores carentes de investimento, com ênfase no desenvolvimento da infraestrutura e indústria de base. A taxa de crescimento da economia ultrapassou as médias dos dois quinquênios anteriores – 7% ao ano entre 1957 e 1962, contra 5,2% nos períodos precedentes. Para compensar os efeitos concentradores do crescimento industrial no Centro-Sul, foram estabelecidos incentivos fiscais para o Nordeste, com a criação da SUDENE (1959).

Apesar dos avanços, houve uma piora em alguns indicadores macroeconômicos, como a inflação e a dívida externa. Com o agravamento da crise econômica no início dos anos 1960, ocorreu a desaceleração do crescimento e a redução dos investimentos; o objetivo desenvolvimentista cedeu lugar à preocupação com a estabilização (PAGNUSSAT, 2006). Apesar disso, Almeida (2007) considera que o Plano de Metas atendeu seus objetivos básicos: aceleração da industrialização e a interiorização do desenvolvimento.

No Ceará o planejamento como atividade básica foi introduzido de forma oficial a partir da Constituição Estadual de 1947, de forma a acompanhar a Constituição Federal de 1946. Porém, foi na administração do Governador Parsifal Barroso (1958-1962), que ocorreu a reestruturação da administração pública e foram criados alguns

órgãos para o planejamento e promoção do desenvolvimento econômico e social do estado, como a SUDEC e a CODEC (BARBOSA, 1986).

Em 1963, Virgílio Távora assumiu o governo do Estado do Ceará e iniciou uma nova era administrativa, com a implementação do I Plano de Metas do Governo - I PLAMEG (1963 -1967), assessorado pelo economista Hélio Beltrão, com o apoio do BNB e da UFC (BARBOSA, 1986).

O objetivo básico do PLAMEG era melhorar a qualidade de vida do homem, acreditava-se que se as metas previstas fossem executadas, a estrutura e a fisionomia socioeconômica do Ceará sofreriam mudanças que beneficiariam a população estadual (BARBOSA, 1986). Identifica-se que esse objetivo seria atendido principalmente a partir da construção de infraestrutura urbana e equipamentos públicos. O plano agrupava e discriminava os assuntos da seguinte maneira:

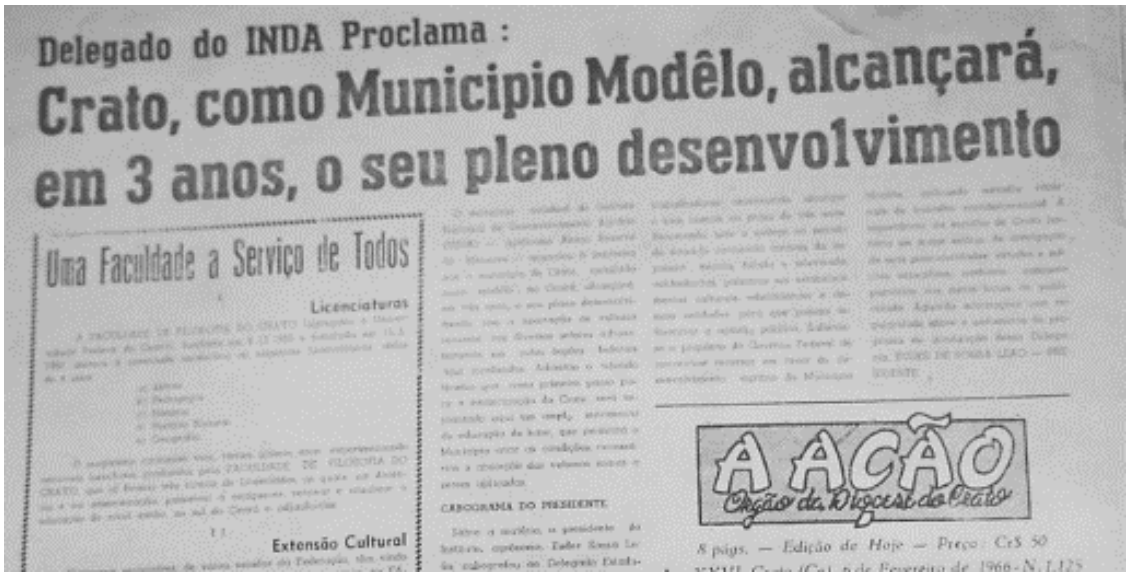
- Desenvolvimento econômico: agropecuária, indústria, pesca, recursos minerais, energia, rodovias, ferrovias, abastecimento, portos, telecomunicações e crédito.
- Melhoria das condições de vida do homem: água, esgoto, saneamento, educação e cultura, saúde pública, bem-estar social, polícia e segurança, desenvolvimento regional, cooperação municipal e pesquisas.

Barbosa (1986) considera que a posição da SUDEC no contexto da administração estadual foi fundamental para controlar, financiar e executar as metas propostas pelo plano. A superintendência era composta por uma jovem equipe entre economistas, engenheiros e técnicos em desenvolvimento. Estes chegaram a fazer cursos realizados pela SUDENE e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL e no exterior, como: Estados Unidos, Chile, França, Israel, Holanda e Bélgica.

Segundo Queiroz (2010), parte da concessão desse plano veio dos recursos da Aliança para o Progresso, programa de ajuda econômica dos Estados Unidos para os países da América Latina. Nos anos 1960, a Aliança seguiu uma política de “apoio técnico e financeiro” às nações latino-americanas, tratava-se de convencer os países da região sobre a possibilidade de avanços sociais sem que houvesse a necessidade de uma revolução nos moldes cubanos.

Em âmbito nacional, com o golpe militar em 1964, institui-se o Programa de Ação Econômica de Governo - PAEG (1964 -1967) com o objetivo de conter a inflação e implementar reformas institucionais, o que gerou resultados positivos que assentaram as bases para o crescimento posterior (PAGNUSSAT, 2006). Em 1965, o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário – INDA[40] promoveu o Plano Piloto de Desenvolvimento Agrário, com a escolha de um "Município Modelo" pelo governo estadual de cada unidade da federação. Os municípios selecionados receberam recursos assistenciais humanos e financeiros dos órgãos federais para a melhoria das condições agrárias e de infraestrutura rural e urbana. No Ceará, a escolha ficou entre Maranguape, Crato, Sobral e Iguatu (INDA..., 1965). Destes, apenas a cidade do Crato atendeu aos doze critérios estabelecidos pelo INDA, dentre os quais estavam estrutura da propriedade rural, infraestrutura, recursos naturais, rede bancária, serviços assistenciais e facilidade de escoamento da produção. No final do ano de 1965, a comissão especial designada por Virgílio Távora anunciou o Crato como o Município Modelo do Ceará (CRATO..., 1965) (Figura 55).

Figura 55 - Trecho de matéria do Jornal *A Ação*, 1966.


Delegado do INDA Proclama :

Crato, como Municipio Modêlo, alcançará, em 3 anos, o seu pleno desenvolvimento

Uma Faculdade a Serviço de Todos

Licenciaturas

Extensão Cultural

A AÇÃO

Órgão da Diocese do Crato

Fonte: Acervo Cúria Diocesana do Crato, 2022.

[40] Órgão criado pela Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra), com regulamento aprovado em 31 de março de 1965 pelo Decreto nº 55.890. Autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura, sua principal finalidade era estimular e promover o desenvolvimento das atividades agrárias através da colonização, da extensão rural, do cooperativismo, do sindicalismo e outras formas de associação, da eletrificação rural, da revenda de material agropecuário, do desenvolvimento tecnológico e da organização e desenvolvimento de comunidades (BRASIL, 1964).

Esperava-se que em três anos a cidade do Crato alcançasse o seu pleno desenvolvimento (DELEGADO..., 1966). O então prefeito do município, Pedro Felício Cavalcante (1963-1966) participou em 1966 do 1º Congresso de Municípios Modelo, promovido pelo INDA no Rio de Janeiro, chegando a ser o único prefeito homenageado com diploma pelo Instituto e pela Casa do Ceará (REGRESSOU..., 1966). No mesmo ano, foi convidado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) para participar de uma viagem de observações e estudos na América do Norte (PREFEITO..., 1966).

Na administração de Pedro Felício Cavalcanti (1963-1966), com apoio financeiro do governador Virgílio Távora (1963-1966), a cidade do Crato passou por intensa transformação em sua paisagem através de obras de urbanização.

> O cearense reconhece hoje a veracidade da assertiva de que Crato, agora sob a administração de um homem que tem a sua vida pública com apreciável soma de bons serviços à terra, é um centro convergente de capitais e de iniciativas. [...] Isto se lhe veio como produto das obras de urbanização, trabalho que se constituiu como um dos mais vantajosos para o embelezamento da cidade, abertura de novas ruas, calçamentos e remodelação de praças, prolongamento da rede de iluminação elétrica, instalação de chafarizes nos bairros pobres [...]. Veja-se o movimento dos seus bancos, pouco se afastando do volume de operações que se realizam nos grandes centros nacionais. As suas construções em ritmo acelerado, dão lhe aspecto de cidade que apresenta cada dia paisagem que diz da sua beleza, do seu evoluir e do seu elevado grau de centro digno da admiração dos que a visitam (CRATO..., 1996, grifo nosso).

Segundo reportagem de Walker (1966) para o jornal *O Povo*, foram feitos grandes investimentos nas cidades do Crajubar para a construção de estradas, pontes e o asfaltamento de vias, em convênio com a SUDENE e USAID, como a estrada da cidade de Barbalha para Missão Velha e de Crato para o distrito de Dom Quintino. Essas obras foram executadas pelo Departamento de Autônomo de Estradas e Rodagens (DAER), que segundo depoimento de José Laerto, então diretor regional, era o departamento que estava atuando com maior eficiência no Cariri.

O setor educacional foi um dos pilares da administração de Virgílio Távora que, em parceria com os governos municipais, se empenhou na construção de colégios e ginásios em todo o estado: “Justiça se faça, governo algum do Ceará deu mais impulso à educação do que o Cel. Virgílio Távora. De Fortaleza ao Sertão, nas mais longínquas cidades de vilas do interior, há a presença do Governo no setor educacional” (VISITA..., 1966). Também foram identificadas outras reportagens no

jornal *A Ação* sobre a inauguração de praças, postos de saúde, ginásios esportivos e unidades escolares.

Para Parente (2007) a atuação de Virgílio Távora à frente do Governo do Estado foi decisiva para inserir o Ceará no processo de industrialização, sendo a chegada da energia elétrica de Paulo Afonso a realização mais significativa no seu primeiro governo (1963-1966).

Entre 1960-1966, as cidades do Crajubar passaram por um intenso crescimento econômico e social na marcha para o progresso, impulsionadas pela chegada da energia elétrica, pelo PLAMEG do governo de Távora e o processo de industrialização iniciado pelo Projeto Asimow.

> Pode-se dizer que hoje, e é o que se evidencia, sem muito amor à ênfase, que a região do Cariri tem seu progresso acelerado, com o novo espírito empresarial dos homens de indústria da cidade e, de uma política de estímulo do governo Virgílio Távora, que vem dando apoio técnico e financeiro a esse desenvolvimento. Para ser analisado o processo de industrialização, que pode ser considerado a maior conquista daquela região, convém saber que as unidades ali surgidas nestes dois anos foram ocasionadas pela energia de Paulo Afonso desde 1963, constituindo seu maior patrimônio (FERNANDES, 1965).

Em âmbito nacional, Almeida (2006) considera que a capacidade ociosa herdada do Plano de Metas (1956-1961) e principalmente as reformas institucionais implementadas pelo PLAMEG, criaram a base para a retomada da estratégia desenvolvimentista em 1967, marcando o início da fase do “milagre econômico” brasileiro (1967-1973). O Programa Estratégico de Desenvolvimento - PED (1968-1970) e o primeiro Programa de Integração Nacional – I PIN (1972-1974), implementados durante o regime militar, foram os principais instrumentos do “milagre econômico”, através da ampliação do mercado interno, como as linhas de financiamentos ao consumidor, à habitação e ao setor rural.

No período do Governo Militar (1964-1985) para criar condições de financiamento do processo de industrialização do país e das grandes obras de infraestrutura, o sistema financeiro nacional foi reestruturado em articulação com o novo ciclo de crescimento que resultou no conhecido “milagre econômico brasileiro” (LIMA, 2015).

Nogueira (2018) considera que os bancos públicos foram um dos principais agentes indutores do desenvolvimento econômico verificado entre as décadas de 1950 a 1970 no país, com o apoio às atividades produtivas, financiamento de projetos

e programas implementados pelos planos econômicos organizados pelos governos principalmente na segunda metade do século XX[41].

Com o fim do primeiro mandato de Távora, Plácido Castelo foi eleito de forma indireta para o governo estadual em 1966 e implementou o Plano de Ação Integrada do Governo - PLAIG (1967-1971). O plano propôs a continuidade ao estabelecimento de sólida infraestrutura econômica para o processo de desenvolvimento cearense. Para isso, previu um amplo sistema de telecomunicações, mais vias de transportes, maior disponibilidade de energia elétrica e uma urgente expansão da agricultura irrigada. Nesse período, foram feitas grandes obras no setor de rodovias como a Rodovia Presidente Costa e Silva, conhecida como Estrada do Algodão - atual CE 060- com mais de 300 kms de estrada ligando Crato a Fortaleza, considerada na época como a maior obra rodoviária do Nordeste; e a expansão de 2.000 Kms de linhas de transmissão de energia, até então, o Estado detinha apenas 700 Kms (BARBOSA, 1986).

Segundo Aragão (2010), durante o regime militar foram estabelecidos programas habitacionais em que o governo federal intervinha no setor habitacional e na infraestrutura urbana nas principais capitais brasileiras, por intermédio principalmente do Banco Nacional da Habitação (BNH) e do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU). No Ceará, estimulado pela conjuntura federal, foi criada em 1964 a Companhia Habitacional do Estado do Ceará – CHEC, a qual, a partir de 1968, foi transformada em COHAB-CE, responsável pelos projetos do interior do estado, e COHAB-FOR[42] pelas realizações na capital Fortaleza. Conforme dados colhidos por Souza (2014) na Fundação Instituto de Planejamento do Estado do Ceará - IPLANCE (1979) foram construídas pela COHAB-CE, de 1967 a 1978, 8.945 unidades habitacionais, das quais 7.884 se encontravam em Fortaleza e 1.061 no interior do estado.

Conforme noticiado pelo *Jornal Correio da Manhã* em novembro de 1969 (HABITAÇÃO..., 1969), a cidade de Juazeiro do Norte foi a primeira cidade do interior do estado a ser beneficiada pela COHAB-CE.

---

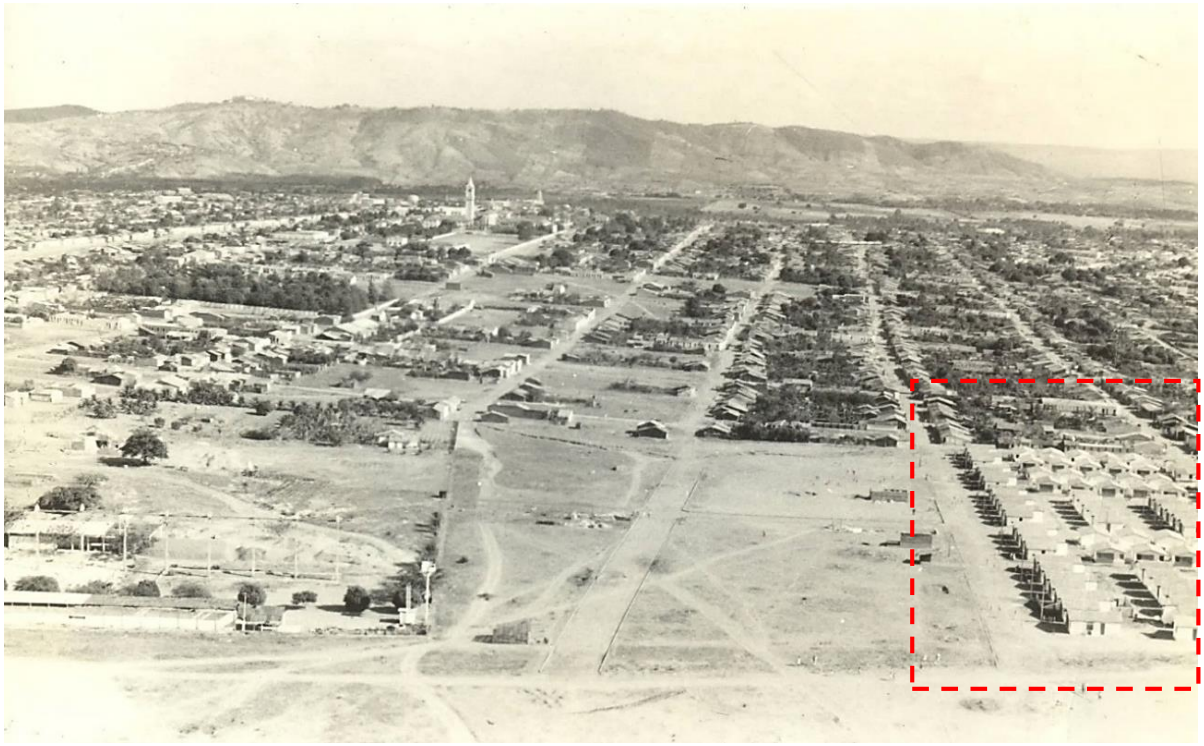
[41] Como veremos mais a frente, a expansão bancária foi fundamental para a construção do acervo moderno nas cidades do Crajubar.

[42] Em 1972 a COHAB-FOR se fundiu à COHAB-CE que manteve essa estrutura até sua extinção em 1999 (ARAGÃO, 2010).

> A primeira cidade do interior do Estado a ser beneficiada pela COHAB-CE foi Juazeiro do Norte. Com a participação da Prefeitura foram construídas 172 casas populares, num investimento municipal da ordem de 120 mil cruzeiros novos. Ressalta-se que a política habitacional do município já estava prevista no Plano de Ação elaborado pela equipe da SUDEC. Os efeitos dessa iniciativa foram logo constatados: melhoria do padrão de residência para uma camada da população que ainda não estava acostumada aos requisitos mínimos de construção civil.
> A partir disto a localização das casas- bairro do Pirajá- motivou a construção de ruas de acesso, calçadas a pedra tosca e melhoria das artérias do bairro dos Franciscanos (totalmente calçado). Uma nova paisagem surgiu nesses dois bairros depois que foram calçados [...]. Pirajá e Franciscanos são hoje duas pequenas cidades dentro de Juazeiro (HABITAÇÃO..., 1969, p. 7, grifo nosso).

Correlacionando a reportagem com a vista aérea de parte do bairro Pirajá em 1971 (Figura 56), observa-se que na época da construção do primeiro conjunto habitacional a área ainda estava em processo de ocupação. Apesar do grande número de habitantes, no início dos anos 1970 a zona urbana de Juazeiro do Norte apresentava uma quantidade considerável de vazios urbanos, com algumas quadras totalmente ocupadas enquanto outras eram terrenos baldios. Chama atenção também a própria configuração das casas construídas para o conjunto habitacional que visualmente se distinguem das demais. Em 1980, o município voltou a receber investimentos para a construção do Conjunto Novo Juazeiro com mais de 2.400 unidades executadas pela Empresa Engenharia Civil Ltda – EMPREC (CONJUNTO..., 1980). Atualmente esse conjunto conforma o bairro Novo Juazeiro.

Figura 56 – Vista aérea da cidade de Juazeiro do Norte, destaque para o conjunto de casas populares no bairro Pirajá, 1971.



Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro, editado pela autora.

Outros setores também foram beneficiados, como habitação, saúde e infraestrutura urbana. Em 1969, foram calçados em Juazeiro do Norte cerca de 250 mil metros de vias, esgotamento nas principais ruas do centro, assinatura de convênio para saúde pública, construção de cinco mercados e recuperação do Mercado Central. A zona rural também foi beneficiada com construção de pontilhões e ponte metálica (HABITAÇÃO..., 1969).

Devido ao grande número de obras sendo realizadas na região e com as indústrias que estavam sendo instaladas, foi implementado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em Juazeiro do Norte, a fim de especializar a mão de obra local e cidades vizinhas: “Veio gente de Crato, Barbalha, Missão Velha e Aurora, mas a maior parte foi de Juazeiro do Norte. [...] O SENAI de Juazeiro, operando no Cariri, possibilitará uma sensível melhoria no setor da mão-de-obra especializada” (WALKER, 1970).

Não só o governo federal e estadual, a administração municipal também parecia empenhada no processo de desenvolvimento e modernização da cidade (Figura 57). Em Juazeiro do Norte, o então prefeito Mauro Sampaio (1967-1970),

cumprindo o plano de ação elaborado pela SUDEC, construiu em 1968 uma série de escolas municipais na zona urbana e rural, a partir da destinação de 38% do orçamento para a educação e 29% para serviços urbanos (UMA ADMINISTRAÇÃO..., 1969).

Figura 57 – Matéria do jornal Correio do Ceará sobre a administração de Mauro Sampaio em Juazeiro do Norte, 1969.

Fonte: Acervo Memorial Padre Cícero, 2022.

Entre 1968 e 1969, Sampaio também se dedicou à construção da estátua do Padre Cícero no alto da colina do Horto, a cerca de três quilômetros do centro da

cidade e ponto de peregrinação dos romeiros (Figura 58). A estátua de concreto de 27 metros de altura foi esculpida pelo artista pernambucano Armando Lacerda, com cálculo estrutural do engenheiro Raimundo Rômulo Alves Montenegro. Na época, foi considerada como o segundo maior monumento do país, ficando atrás apenas do Cristo Redentor no Rio de Janeiro. O objetivo da construção era homenagear o padroeiro do município e atrair um maior número de visitantes para a cidade (ESTÁTUA..., 1968). Em 1 de novembro de 1969 o monumento foi inaugurado com grande festividade com uma estimativa de 300 mil romeiros presentes na cidade para a solenidade (ROMEIROS..., 1969).

Figura 58 - Estátua do Padre Cícero na Colina do Horto, 1969.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Em nível nacional, segundo Barbosa (1986), a partir da década de 1970, a centralização do poder federal pelos militares limitou as ações dos governos estaduais. As relações e articulações entre o poder central e o estadual, anteriormente exercidas pela política partidária, passaram a ser processadas predominantemente por canais administrativos e burocráticos. Esse processo de articulação intergovernamental, levou os estados brasileiros a investirem na produção de projetos de desenvolvimento com o intuito de negociar com o Poder Central.

No Ceará, o governador César Cals (1971-1975), eleito de forma indireta, entregou o desenvolvimento do Plano de Governo do Estado do Ceará – PLAGEC (1971-1975), à consultoria ASPLAN-LWM de São Paulo. Os dois planos apresentados anteriormente, PLAMEG e o PLAIG, foram desenvolvidos por técnicos do estado.

Considerando a conjuntura do período, o PLAGEC foi elaborado visando à aceleração do desenvolvimento socioeconômico do Ceará, de modo que atendesse de forma equilibrada as necessidades dos vários setores de atividades das diversas regiões estaduais, eliminando as disparidades mais evidentes. Segundo o plano, a atuação prioritária do Governo Estadual deveria concentrar-se na agropecuária, educação, saneamento, indústria, na dinamização dos órgãos arrecadadores e uma política de contenção de gastos com pessoal. Costa (2002), aponta que o governo de César Cals foi o que mais investiu em infraestrutura: transporte, energia, comunicação; e embora saneamento e habitação pertençam ao vetor social, também mantiveram forte ligação com o setor.

No PLAGEC, uma das estratégias de desenvolvimento foi o incentivo ao turismo e à cultura. Para isso, foi criada em 1971 a Empresa Cearense de Turismo - EMCETUR[43] e o Plano de Incentivo ao Turismo. Segundo Oliveira (2011), no Brasil, os investimentos na área do turismo se intensificam a partir da Política Nacional de Turismo instituída em 1966, com a criação do Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR. O governo federal considerava como atividade turística qualquer iniciativa do setor público ou privado, que tivesse reconhecido interesse no desenvolvimento econômico do país. Segundo a Política Nacional de Turismo, o poder público também atuaria no sentido de oferecer financiamento e incentivos fiscais às iniciativas que favorecessem a atividade turística nas diferentes regiões do país, como o desconto no imposto de renda de pessoas jurídicas que investissem na construção, ampliação ou reforma de hotéis e obras ou serviços específicos de turismo.

Segundo Oliveira (2015), a década de 1970 marcou o início dos investimentos no turismo no Nordeste, de forma a criar uma imagem não mais associada à seca e à

[43] A EMCETUR (Empresa Cearense de Turismo), foi criada pela lei nº 9.511, de 13 de setembro de 1971, como uma empresa de economia mista, com 51% das ações pertencentes ao Governo do Estado do Ceará. Seus objetivos principais eram a coordenação de programas que garantissem o desenvolvimento do turismo no estado e a criação de uma infraestrutura que suportasse a indústria turística estadual (OLIVEIRA, 2011).

miséria, mas ao desenvolvimento e ao progresso. No Ceará, até meados da década de 1960, a exploração da atividade turística se deu de forma tímida e centrada na cidade de Fortaleza. Para atrair mais turistas e movimentar a economia, o governo do estado investiu em infraestrutura, com a melhoria nas rodovias estaduais, rede hoteleira e a promoção do artesanato e folclore cearense. Em Fortaleza, no período, foram construídas importantes edificações voltadas para o turismo e cultura, como o Centro de Convenções (1973), o Terminal Rodoviário Eng. João Thomé (1973) e a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (1975).

A fim de dinamizar as circulações internas no estado, Cals investiu no melhoramento da malha viária estadual. A Estrada da Confiança foi o segundo grande projeto lançado pelo governo, uma rodovia asfaltada de 527 km de extensão, maior estrada em construção no país com recursos estaduais à época, ligando a Serra da Ibiapaba ao Cariri (SAMPAIO; COSTA, 1972).

Em plano nacional, entre 1968-1974, houve uma intensa retomada dos investimentos públicos em infraestrutura, possibilitado pela recuperação financeira do Estado e o elevado crescimento do PIB, com taxa de 10,7% ao ano. O II PND (1975-1979) foi elaborado no contexto da crise internacional, com o primeiro choque do petróleo. Apesar do desequilíbrio nas contas externas, provocado pela crise do petróleo, e das políticas de estabilização adotadas em grande parte das economias desenvolvidas, manteve-se a política de crescimento econômico, o que colocou o Brasil como uma “ilha da prosperidade em um mundo em crise” (PAGNUSSAT, 2006).

Ao assumir o governo do estado entre 1975 e 1978, Adauto Bezerra[44] instituiu o Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará - PLANDECE (1975-1979) ao tempo da execução do II Plano Nacional de Desenvolvimento - II PND (1974-1979). Almeida (2006) considera que o II PND propôs uma “fuga para a frente”, e assumiu os riscos de aumentar provisoriamente os *déficits* comerciais e a dívida externa, com o objetivo de construir uma estrutura industrial avançada que permitisse superar a crise e o subdesenvolvimento.

[44] Adauto Bezerra era descendente das tradicionais famílias Bezerra de Menezes e Bezerra Monteiro, com importante participação na história econômica e política na região do Cariri. A exemplo o Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro (1740-1830), um dos principais líderes políticos e militares no Cariri e proprietário das terras onde se formou o povoado que deu origem a Juazeiro do Norte. Além de Adauto e Humberto, seus irmãos Alacoque Bezerra foi senadora suplente, Orlando Bezerra foi prefeito de Juazeiro do Norte (1971-1973) e deputado estadual (1975-1983) e federal (1983-1995).

Entre os grandes objetivos do PLANDECE, estava a integração do estado à economia regional e nacional; e a interiorização das atividades econômicas para a redução das disparidades dentro do estado. Além de Adauto, seu irmão gêmeo Humberto Bezerra foi prefeito de Juazeiro do Norte (1963-1966) e deputado federal por dois mandatos (1967-1971 e 1975-1979), sendo um deles no mesmo período em que Adauto era governador do estado, o que beneficiou a concentração de poder político na região.

No final do período do PLANDECE, o Brasil começou a ser afetado pela crise energética e, no campo político, o regime militar foi perdendo seu poder de forma gradual. Barbosa (1986) considera que mesmo com esses fatores, o estado beneficiou-se de algumas realizações nos setores sociais, da agropecuária, indústria, serviços bancários, saúde, educação, considerada uma das metas prioritárias do Plano, e transporte, com a conclusão da Rodovia Presidente Geisel (Anel Central), que ligou as BR-116, BR-122, BR-020 e BR-222.

Na última eleição indireta para o governo estadual em 1978, Virgílio Távora foi indicado para governar o Ceará pela segunda vez. Para elaboração do seu plano de governo, o II PLAMEG (1979-1983), procurou desenvolver um trabalho fundamentado na identificação dos problemas e potencialidades do Ceará, com o objetivo de obter diretrizes e instrumentos compatíveis com as reais necessidades. Para isso, deu-se ênfase à maior participação das comunidades e dos grupos de opinião do Estado, através de um processo de consultas e negociações (BARBOSA, 1986).

Diante da situação econômica e política nacional e estadual, e a seca que assolava o Nordeste naquele período, com grandes dificuldades internas derivadas da carência de recursos financeiros e materiais, o governo estadual optou por investir a maior parte dos recursos no setor da infraestrutura social (saneamento, saúde e nutrição, habitação, assistência e promoção social e educação, cultura e esportes), e, em seguida, nos programas ligados ao setor agropecuário e no de infraestrutura econômica (transportes, energia e comunicações) (BARBOSA, 1986).

A fim de promover o desenvolvimento e maior arrecadação para o estado, Távora implantou em 1979 o III Polo Industrial do Nordeste, com sede em Fortaleza. Também colocou como prioridade a interiorização dos Distritos Industriais, com a criação de um no Cariri, abrangendo as cidades do Crajubar, Iguatu, Sobral e Quixadá. Diniz (1989) coloca que assim como o Projeto Asimow, a implantação de

indústrias na região passou por muitas dificuldades, incluindo a falta de apoio da comunidade empresarial, e considera que o Distrito Industrial foi implantado tardiamente na região, o que não permitiu acompanhar a expansão industrial que ocorreu nos anos 1970.

Por outro lado, Barbosa (1986) considera que, apesar das dificuldades enfrentadas por Távora no seu segundo governo, atingiu-se um saldo positivo de realizações, com adaptação da pecuária às características climáticas do estado, obras para melhores distribuição de recursos hídricos, os programas de expansão industrial com a implantação dos distritos industriais e a modernização do sistema administrativo estadual em consonância com a política nacional de desburocratização.

Em 1979, com o segundo choque do petróleo e a elevação drástica dos juros internacionais, a crise cambial intensificou-se. É o fim da era desenvolvimentista e o início de um processo para tentar estabilizar a economia brasileira. Para Pagnussat (2006), nesse período os planos de desenvolvimentos foram relegados a segundo plano e preparados apenas para o cumprimento de determinação legal, cedendo espaço para os programas de estabilização. Esses são elaborados, numa primeira fase (1980-1984), para o enfrentamento do desequilíbrio do balanço de pagamento e, numa segunda fase (a partir de 1985), para o enfrentamento do processo inflacionário agudo em que o país mergulhou.

Em âmbito político, a promulgação pelo Congresso Nacional da Emenda Constitucional em novembro de 1980, marcou o fim das escolhas indiretas para governador em todo o país. Em novembro de 1982, o primeiro governador do Ceará eleito sob a nova realidade política, apoiado pelo chamado “Acordo de Brasília”[45] foi Luiz de Gonzaga Mota (1983 –1986). Ao assumir, instituiu o Plano Estadual de Desenvolvimento – PLANED (1983-1987), financiado pela Secretaria de Articulação com Estados e Municípios - SAREM (BARBOSA, 1986). Diferente dos planos anteriores, o PLANED tinha maior enfoque no crescimento econômico a curto prazo e no desenvolvimento social da população cearense, com o aumento do número de empregos e maior distribuição de renda (COSTA, 2002).

[45] Acordo formado pela união entre Virgílio Távora, César Cals e Adauto Bezerra para que o então presidente João Figueiredo (1979-1985) permitisse a indicação de Gonzaga Mota como candidato ao governo do estado e rezava que os cargos do primeiro e segundo escalão do estado deveriam ser repartidos em três partes iguais. Posteriormente, Gonzaga Mota rompeu com os “coronéis” e apoiou a candidatura de Tasso Jereissati ao governo do estado em 1986.

O governo de Mota marca uma transição entre o final do chamado “governo dos coronéis” e o “governo das mudanças” encabeçado por jovens empresários cearenses. Além da crise econômica, seu governo foi marcado por práticas administrativas sujeitas à manipulação política, corrupção e descaso com o uso dos recursos públicos. De acordo com Leão (2012), os gastos incompatíveis com a disponibilidade do Tesouro Estadual, comprometeram o alcance das metas previstas no PLANED. Tais práticas levaram o final do Governo Gonzaga Mota a uma crise administrativa, financeira e social.

Em 1987 o empresário Tasso Jereissati (1987-1991) assumiu o governo estadual e marcou o início do “Governo das Mudanças”. Esse novo projeto político teve sua origem no CIC - Centro Industrial do Ceará, quando em 1978 assumiu a presidência deste órgão um grupo de jovens empresários locais que defendiam uma revolução na condução da política estadual (SOARES, 1998).

Ao assumir o governo estadual, Jereissati realizou uma ampla reforma administrativa para amenizar os problemas financeiros mais imediatos como as dívidas de curto prazo com a União. As medidas adotadas permitiram a recuperação econômica estadual. Para Soares (1998), nesse momento foi iniciado o terceiro período de industrialização cearense, o que permitiu um crescimento endógeno da economia.

Por fim, em síntese, observou-se que nos planos analisados as equipes de governo realizaram diagnósticos próprios sobre as condições do Estado anteriores ao início de cada gestão e pautaram estratégias de atuação segundo três vetores: o social (educação, saúde, saneamento, habitação, cultura, esporte, promoção social, justiça e segurança), infraestrutura (transporte, energia, comunicações, recursos hídricos etc.) e o econômico (setor primário, secundário e terciário) (COSTA, 2002).

Os objetivos e as metas estabelecidos por cada plano expressam a forma de atuação de cada governo em relação aos vetores acima apresentados. Esse trabalho leva em consideração os sete planos de desenvolvimento instituídos no Ceará entre as décadas de 1960 e 1980: PLAMEG (1963 -1967), PLAIG (1967-1971), PLAGEC (1971-1975), PLANDECE (1975-1979), II PLAMEG (1979-1983), PLANED (1983-1987) e o Plano de Mudanças (1987-1991) (Quadro 3).

Quadro 3 - Ordem cronológica dos Planos de Desenvolvimento.

Plano de Desenvolvimento	Governador
I Plano de Metas do Governo – I PLAMEG (1963 -1967)	Virgílio Távora
Plano de Ação Integrada do Governo – PLAIG (1967-1971)	Plácido Castelo
Plano de Governo do Estado do Ceará - PLAGEC (1971-1975)	César Cals
Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará - PLANDECE (1975-1979)	Adauto Bezerra
II Plano de Metas do Governo – PLAMEG II (1979 -1983)	Virgílio Távora
Plano Estadual de Desenvolvimento – PLANEDE (1983 -1987)	Gonzaga Mota
Plano de Mudanças (1987-1991)	Tasso Jereissati

Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Costa (2002) também aponta que há similaridades existentes entre os planos, visto que enfatizam o crescimento econômico como fundamental para o desenvolvimento do Estado, principalmente em questões relacionadas a: crescimento e desenvolvimento econômico, integração regional, interiorização do desenvolvimento estadual e infraestrutura. Todos os projetos apresentam propostas desenvolvimentistas, com a melhoria nas condições de vida da população, infraestrutura urbana, e o fornecimento de recursos financeiros que viabilizem o crescimento das atividades econômicas no Ceará. Salienta-se que os planos estaduais estavam em consonância com os planos nacionais de desenvolvimento.

Apesar de não poder afirmar que as obras identificadas estão diretamente ligadas aos planos em vigência durante sua inauguração, acredita-se que o processo de modernização burocrática que capacitou o aparelho estatal a intervir diretamente na economia, possibilitou os investimentos em áreas estratégicas como setor energético, serviços bancários, transportes e construção civil.

Construção do Mercado Central de Juazeiro do Norte

Foto: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro

3 EDIFÍCIOS PÚBLICOS INSTITUCIONAIS MODERNOS NO CRAJUBAR (1960-1980)

Zein e Bastos (2015) afirmam que em todo o território latino-americano predominaram nas décadas de 1960-1980, governos fortes ou ditaduras militares de ênfase nacionalista e desenvolvimentista. Em consequência, a construção civil passou por uma notável expansão quantitativa e ampliação regional, com maior preocupação na promoção de “obras de grande porte, representativas, com forte tendência ao exagero dimensional” (ZEIN; BASTOS, 2015, p. 196), do que na contenção de gastos e lucros financeiros. Segundo as autoras, a iniciativa privada só assumiu o papel de promotora principal do crescimento econômico a partir das reformas neoliberais e democratização posteriores, em meados dos anos 1980 em diante. Portanto, nesse período (1960-1980) as obras de maior prestígio e identificação com a ideia de “identidade nacional” eram aquelas comandadas pelos órgãos de fomento estatal.

No Brasil, segundo Segawa (2018), a partir do golpe militar de 1964, com o exército controlando os negócios públicos, o Estado passou por um processo de modernização burocrática apoiada na centralização administrativa e financeira na esfera federal. No campo da construção civil, com o objetivo de modernização e integração nacional, a arquitetura chegou em regiões até então inexploradas, levando arquitetos a se envolverem com grandes projetos desenvolvimentistas, juntamente com grandes empresas de engenharia.

Sinalizada a perspectiva de integração nacional, parece pertinente afirmar que, no Crajubar, os planos de desenvolvimento foram fundamentais para viabilizar a construção de uma série de obras públicas importantes para a região. A pesquisa de campo e documental resultou na identificação de 22 edificações públicas institucionais modernas, construídas entre os anos de 1960 e 1980, nas três cidades[46]. Tem-se ciência de que este trabalho não abarca todos os equipamentos públicos construídos no período delimitado, sobretudo pela falta de acesso à documentação referente aos planos e projetos, mas sim que se trata de uma seleção inicial que tem como objetivo

[46] O levantamento foi realizado a partir de reconhecimento em campo e para a datação das obras foi considerado o ano de inauguração, identificado nas placas alusivas e/ou matérias de jornais ou revistas.

apresentar evidências de que o sertão, tendo como recorte espacial as cidades do Crajubar, também estava inserido na perspectiva de modernização nacional.

Considerando-se o número de obras por década, nos anos 1970 foram construídas cerca de 15 edificações, uma quantidade maior quando comparada às décadas de 1960 (com três obras identificadas) e 1980 (com quatro obras identificadas). Ressalta-se que esse período corresponde, em âmbito nacional, ao “milagre econômico”, quando o país passou por uma época de pujança econômica, com alta produção da construção civil (BASTOS; ZEIN, 2015), o que reverberou também nos municípios estudados.

Entre os planos de desenvolvimento, durante a vigência do PLANDECE (1975-1979) foi identificado o maior número de obras inauguradas (oito), na gestão do juazeirense Adauto Bezerra (1975-1978). Entre os grandes objetivos do PLANDECE, estava a integração do estado à economia regional e nacional, e a interiorização das atividades econômicas para a redução das disparidades dentro do estado. Além de Adauto, seu irmão gêmeo Humberto Bezerra foi prefeito de Juazeiro do Norte (1963-1966) e deputado federal por dois mandatos (1967-1971 e 1975-1979), sendo um deles no mesmo período em que Adauto era governador do estado, o que pode ter reforçado o poder político na região. Destas oito obras, três foram construídas na cidade de Juazeiro do Norte, três em Crato e duas em Barbalha, o que mostra uma distribuição quase equivalente.

Para uma análise do conjunto de obras mapeadas, optou-se por organizá-las segundo categorias de uso em suas respectivas cidades, contabilizando três sedes administrativas, oito agências bancárias, cinco equipamentos destinados a setores sociais (educação, cultura e lazer) e seis equipamentos voltados para o turismo (Quadro 4).

Analisando-se a distribuição do número de obras por cidade, percebeu-se que há uma discrepância: Juazeiro do Norte, principal cidade do conjunto, apresenta a maior quantidade de edifícios (13); seguida por Crato, com sete, e Barbalha, com dois.

Quadro 4 - Edificações modernas no Crajubar.

Cidade	Categorias de uso	Imóveis
Juazeiro do Norte	Sedes administrativas	Sede da Prefeitura Municipal (1965) Sede do Poder Legislativo (1976)
	Agências bancárias	Banco do Brasil (1969) Banco do Ceará (1975) Banco do Nordeste (1978) Caixa Econômica (198-)
	Setores sociais	Estádio Municipal (1970) Ginásio Municipal Dr. Antônio Xavier de Oliveira (1970) Centro Cultural Governador César Cals (1972)
	Turismo	Hotel Municipal (1972) Rodoviária Municipal (1973) Mercado Central (1977) Memorial Padre Cícero (1988)
Crato	Sedes administrativas	Sede da Prefeitura Municipal (1979)
	Agências bancárias	Banco do Brasil (1966) Banco do Ceará (1975) Banco do Nordeste (1986)
	Setores sociais	Centro de Atividades do SESI (CAT) (1973) Estádio Municipal do Crato (1982)
	Turismo	Rodoviária Municipal (1976)
Barbalha	Agências bancárias	Banco do Brasil (1979)
	Turismo	Balneário do Caldas – Hotel das Fontes (1977)

Fonte: Produzido pela autora, 2023.

3.1 Promotores

Apesar da dificuldade de acesso a documentos oficiais, como materiais gráficos e memoriais descritivos, foi possível identificar alguns dos profissionais responsáveis pelos projetos apontados, através de pesquisa bibliográfica, jornais e acesso ao currículo. Entre esses, figuram-se em sua maioria arquitetos, no entanto, constatou-se também a presença de engenheiros, seja como responsáveis pelo projeto ou pela execução e cálculos estruturais, como no caso da Empresa de Construção Civil – EMPREC.

Quanto aos autores dos projetos foram identificados dez arquitetos (Quadro 5).

Quadro 5 - Arquitetos (as) de projetos no Crajubar.

Profissionais	Formação	Projetos
Antônio Carvalho Neto	UFC	Agência da Caixa Econômica de Juazeiro do Norte
Jorge Neves	UFRGS	Hotel Municipal de Juazeiro do Norte Memorial Padre Cícero
Antônio Carlos Aires Medina	UFC	Mercado Central de Juazeiro do Norte
Geraldo Regis de Paula Freire		
José William Porto	UFC	Estádio Municipal do Crato
Neudson Bandeira Braga	UFC	Sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte
Paulo Cardoso da Silva	UFC	Agência Banco do Nordeste de Crato
Ronaldo Alcedo Reis Alves	UNB	Ginásio Municipal Dr. Antônio Xavier de Oliveira
Tania Horta	UFRJ	Centro de Atividades do SESI (CAT)
Wesson Monteiro Nóbrega	UFC	Banco do Nordeste de Juazeiro do Norte

Fonte: Produzido pela autora, 2023.

Arquitetos como Jorge Neves, Neudson Braga e Ronaldo Alcedo Reis Alves fizeram parte das primeiras gerações de arquitetos que atuaram no estado, compostas sobretudo por profissionais que se formaram nos grandes centros e retornaram ao Ceará.

O arquiteto Jorge Neves (1927-2017)[47] formou-se pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre em 1958. O arquiteto desempenhou, ao longo de sua carreira, cargos importantes, como diretor da Divisão de Habitação da SUDENE, diretor da Companhia de Habitação do Ceará – COHAB e Coordenador da Divisão de Habitação da SUDEC. Também foi docente no curso de arquitetura e urbanismo da UFC e no curso de geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

O cearense José Neudson Bandeira Braga (1935-), formou-se pela Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro (1955-1959). Ao retornar para a região Nordeste, atuou em uma série de obras públicas e particulares, e tornou-se peça fundamental na disseminação do ideário moderno na arquitetura cearense. Braga foi um dos

[47] Foi realizado o contato com José Neves, filho de Jorge Neves, que disponibilizou um currículo com algumas informações e obras de seu pai. Consta ainda no documento a participação do arquiteto na concepção de projetos para agências no interior do estado para o Banco do Estado do Ceará (BEC), Agências do Instituto de Previdência do Estado do Ceará (IPC) e unidades hospitalares, no entanto, não foi possível identificar a localização dessas edificações.

fundadores da Escola de Arquitetura da UFC em 1964, onde foi professor por quase trinta anos (SIQUEIRA, 2018). Também foi observado através do trabalho de Siqueira (2018), que além da Sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, Braga desenvolveu projetos de residências, praças e avenidas para a cidade do Crato; no entanto, não foi possível identificar todos e se foram executados conforme o projeto.

Ronaldo Alcedo Reis Alves (1942-), formou-se pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília em 1969. Especializou-se em Planejamento Urbano, Logística, Transportes, Questões Ambientais e Habitação Social. Na década de 1970 trabalhou na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SANTIAGO, 2014).

Dos arquitetos identificados, seis fizeram parte das primeiras turmas de arquitetura da UFC e atuaram no estado: Antônio Carlos Aires Medina, Antônio Carvalho Neto, José William Porto, Geraldo Regis de Paula Freire, Paulo Cardoso da Silva, Wesson Monteiro Nóbrega. No entanto, não foi possível aprofundar as informações acerca da trajetória profissional desses arquitetos pela ausência ou não identificação de trabalhos relacionados às suas produções. Tal dado evidencia a necessidade de pesquisas acerca da atuação desses primeiros egressos da UFC.

Apenas a arquiteta carioca Tania Horta, formada na Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), não atuava no Ceará, sua participação nesse processo se fez de modo pontual, visto que era uma servidora do Serviço Social da Indústria, instituição que atuava nacionalmente e tinha o seu próprio setor de projetos[48].

Quanto aos engenheiros civis, destacam-se Assis Leite, responsável pelo projeto do Terminal Rodoviário de Crato (1976) e o engenheiro Raymundo Aires Montenegro, que apesar de não ser responsável pela concepção de projetos arquitetônicos, realizou a construção de cinco das 22 obras selecionadas, através da empresa Empreendimento de Engenharia Civil - EMPREC: Agência da Caixa Econômica, Banco do Nordeste e Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte; e o Centro de Atividades do SESI (CAT) e Estádio Municipal, em Crato.

[48] O Centro de Atividades do SESI (CAT) é uma obra de organização paraestatal, que foi incluída por ser um equipamento de qualidade arquitetônica e que se articula com os investimentos na industrialização da Região do Cariri. Para mais informações sobre o projeto, consultar Ribeiro; Vidal; Leal (2022).

Aires Montenegro, o construtor Manoel Pereira Lima e o empresário Raimundo Saraiva Coelho fundaram em 1966 a EMPREC[49] com sede na cidade de Juazeiro do Norte, mas com atuação em vários estados: Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal; onde foram instaladas sedes regionais.

Montenegro formou-se pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco entre os anos de 1959-1963, e cursou especialização na mesma universidade na área de saneamento (esgotos, hidrologia), transportes (portos, estradas e rodagens) e estruturas especiais (pontes); além de cursos por correspondência pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, em colaboração com o Conselho de Cooperação Técnica da Aliança para o Progresso – CONTAP e a USAID (1968-1969 e 1970-1971). Entre 1963 e 1971, Montenegro trabalhou para a Companhia de Água e Esgoto do Nordeste – CAENE, criada em 1962, subsidiária da SUDENE, e chegou a ser o diretor do primeiro escritório regional com sede em Juazeiro do Norte, que abrangia as cidades do sul do Ceará e do interior do Piauí e Pernambuco[50].

O currículo de obras realizadas por Montenegro é extenso, e contempla obras de infraestrutura urbana, indústrias, residências, conjuntos habitacionais, agências bancárias, além de obras de reformas e reparos[51]. O documento também dá destaque para o trabalho desenvolvido dos cálculos estruturais e a construção da Estátua do Padre Cícero na Colina do Horto (1969).

Apesar de não ser o foco deste trabalho, chamou atenção uma empresa local de construção civil apresentar forte atuação no Nordeste e outras cidades do território nacional, o que aponta para a necessidade de se investigar a participação das empresas de engenharia, ainda que de menor porte, no processo de produção da arquitetura no interior do país.

Assim, quanto à formação dos profissionais com projetos nas cidades do Crajubar, a maioria tem relação direta com a UFC e atuava principalmente na capital cearense. Tal dado pode indicar uma aproximação ou maior facilidade de participação

[49] Em 1993 a sociedade foi desfeita e a empresa passou a pertencer a família Montenegro, com Raymundo como presidente. A construtora passou a se chamar EMPRECON – Empresa de Engenharia e Construção Ltda.

[50] As informações foram colhidas no currículo fornecido pelo próprio engenheiro.

[51] Segundo consta no currículo do Eng. Raymundo Romulo Ayres Montenegro, entre as décadas de 1960 e 1980, a empresa EMPREC realizou cerca de 190 obras.

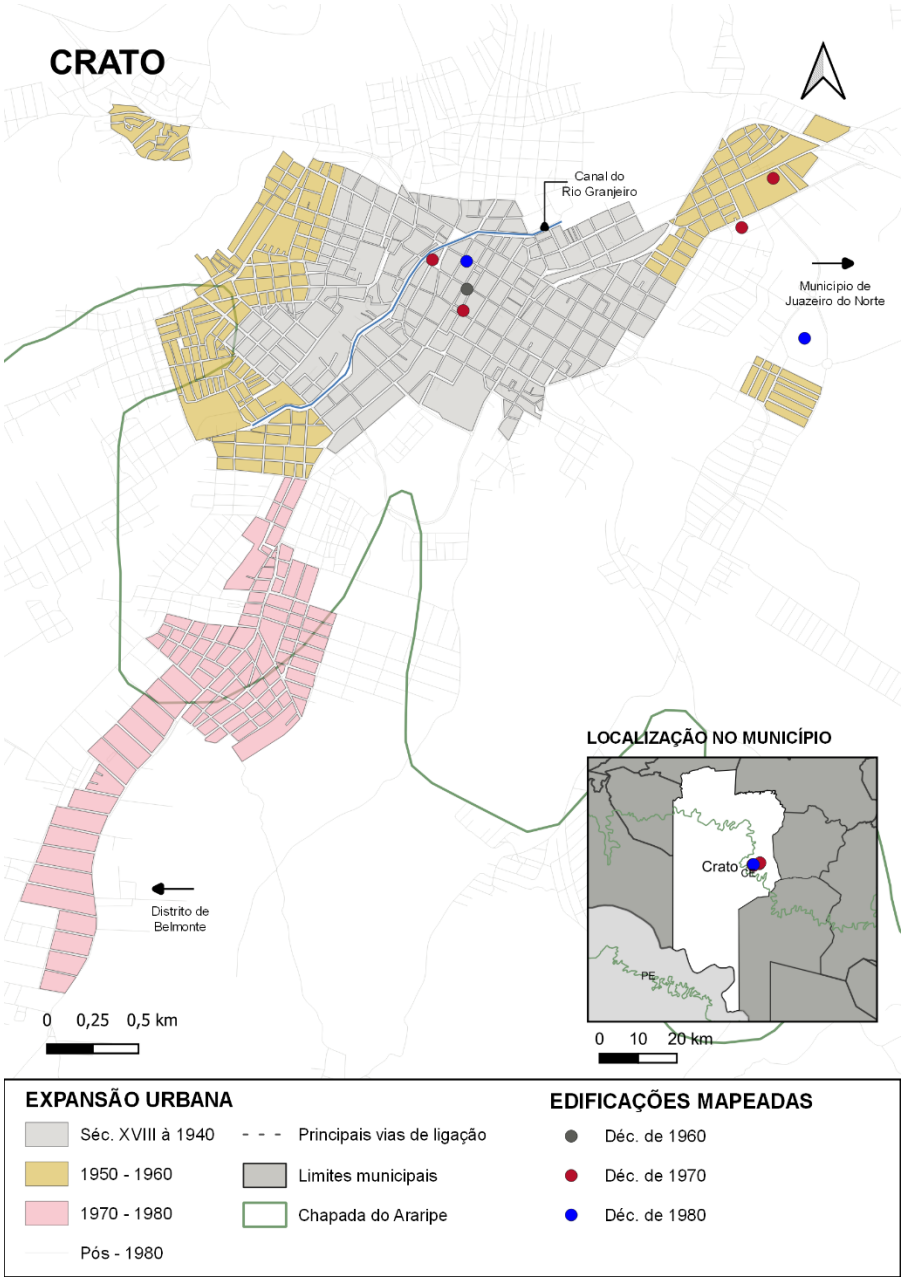
desses profissionais com as ações empreendidas pelo governo estadual, quando comparado a profissionais de outros estados. O aprofundamento sobre a trajetória desses profissionais poderia contribuir para uma maior compreensão do processo de disseminação da arquitetura moderna no Estado do Ceará.

3.2 Mapeamento

A fim de entender a inserção dessas edificações na malha urbana de cada um dos municípios do Crajubar foi realizado o mapeamento dos edifícios públicos institucionais identificados na plataforma QGIS, usando o Sistema de Informação Geográfica (SIG). Para a produção das simulações configuracionais das expansões urbanas ao longo do tempo foi usado o Mapa de Evolução Urbana, produzido durante a formulação do Plano Diretor de cada cidade, sob a base cartográfica de 1998. Para localizar a malha urbana e ocupação de quadras foi usada a base de logradouros do IBGE de 2020 no QGIS.

Observando-se, primeiramente, a relação entre a década de construção das edificações e a inserção destas na malha urbana da cidade do Crato, percebeu-se que as edificações construídas nos anos 1960 concentraram-se na área já consolidada ou adensada do município, correspondendo ao processo de expansão desde a origem da cidade até a década de 1940. Nos anos 1970 e 1980, apesar da construção de equipamentos ainda na área consolidada, vê-se a ocupação também no sentido leste, em direção à cidade de Juazeiro do Norte, em uma área que estava em processo de consolidação, no entanto próximo às principais vias de acesso que ligam os municípios do Crajubar (Figura 59).

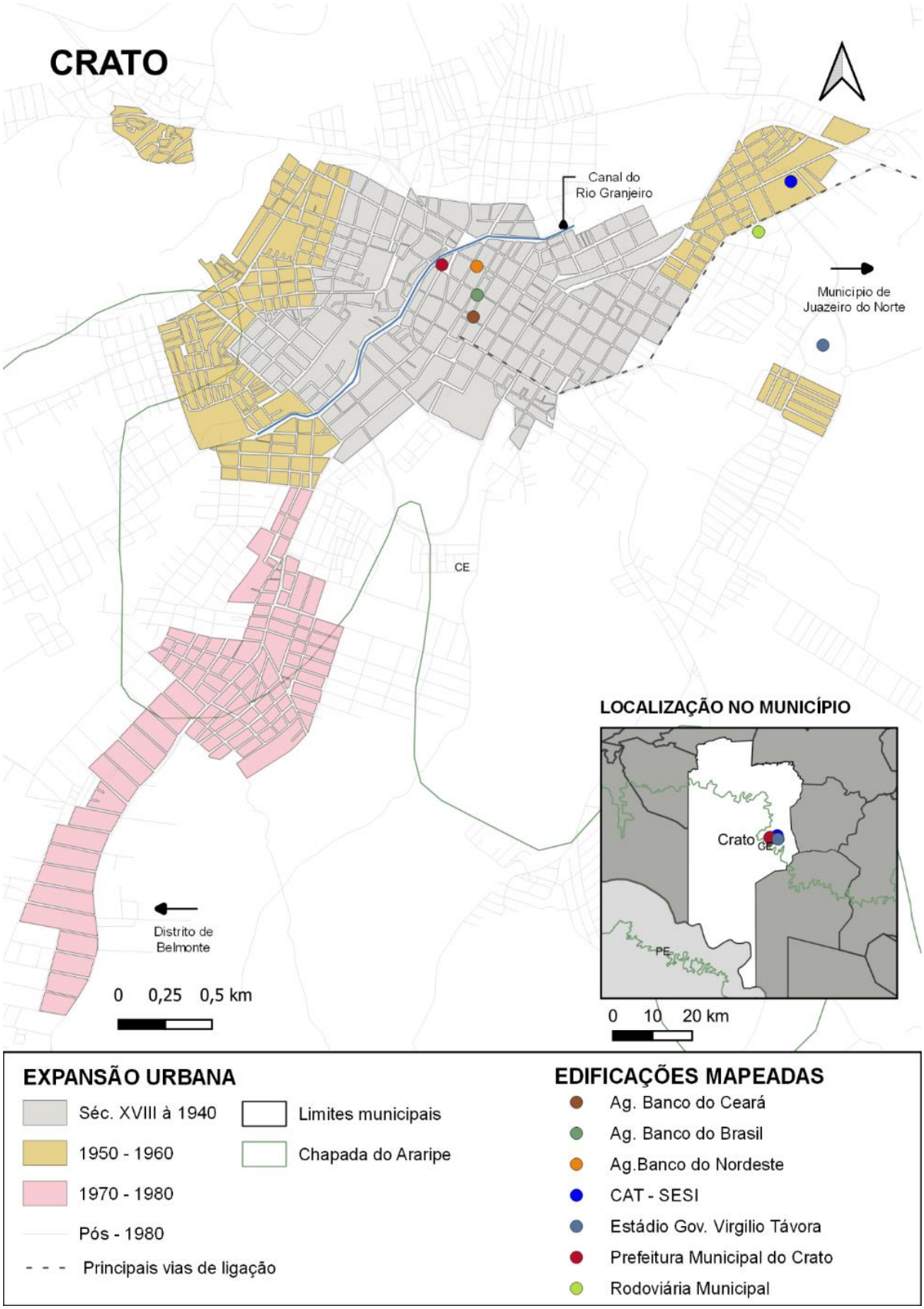
Figura 59 – Mapa indicando a localização das edificações modernas no Crato por década.



Fonte: Produzido pela com base nos mapas de expansão urbana de Crato (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

Quanto à tipologia das edificações houve uma concentração dos bancos e da sede administrativa na área central da cidade. Enquanto os equipamentos destinados ao turismo (rodoviária) e setores sociais (CAT e Estádio) encontram-se na zona periférica à época, ainda em desenvolvimento. Acredita-se que, além de servirem como pontos de interesse para o processo de ocupação dessas áreas, também tenha relação com as dimensões dos equipamentos, visto que ocupam grandes lotes quando comparados aos demais, o que seria inviável para a construção em uma área já consolidada (Figura 60).

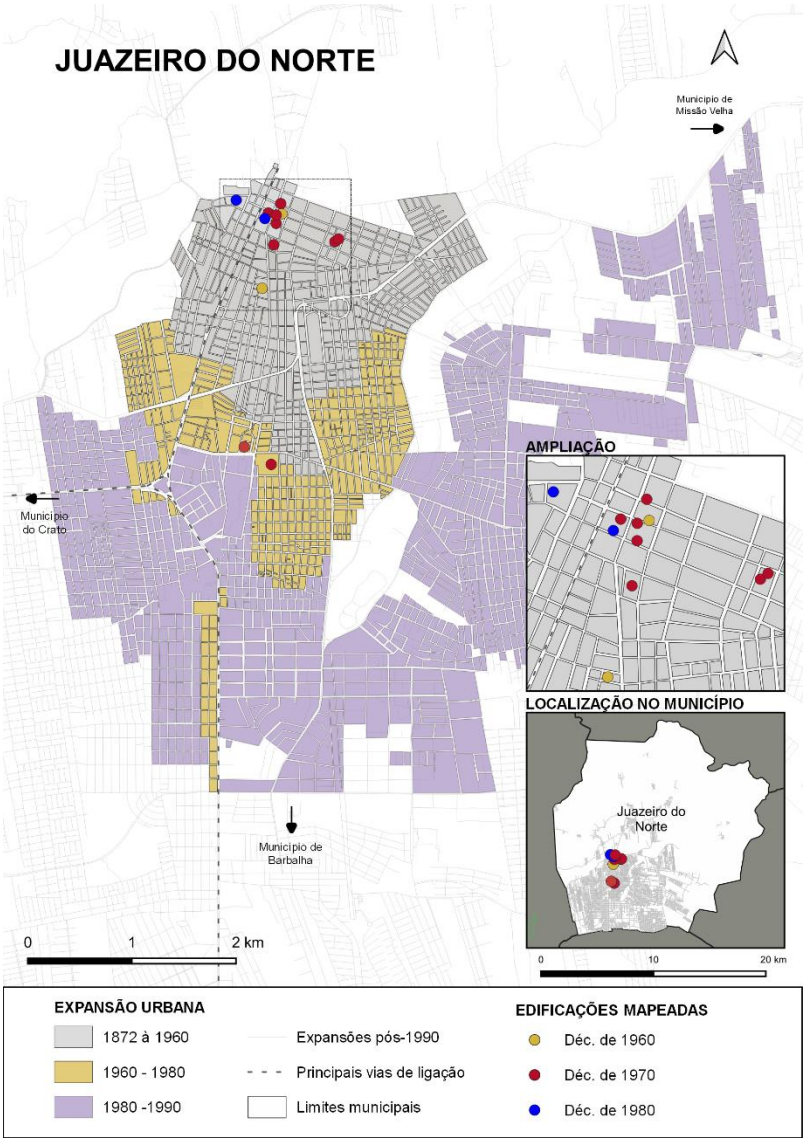
Figura 60 – Mapa indicando a localização das edificações modernas no Crato.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de expansão urbana de Crato (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

Juazeiro do Norte, exibiu o maior número de edificações identificadas (13). Percebeu-se que os equipamentos construídos entre os anos de 1960 e 1980 concentraram-se na área já consolidada ou adensada do município, correspondendo ao processo de expansão desde a origem da cidade à década de 1960. Nos anos 1970, vê-se a locação no sentido sul, em uma área que estava em processo de expansão em direção à cidade de Barbalha, próximo à saída da cidade e das principais vias de acesso que ligam os municípios do Crajubar. Chama atenção, nesse caso, os equipamentos inaugurados na década de 1980, que também se concentraram na zona já consolidada da cidade (Figura 61).

Figura 61 - Mapa indicando a localização das edificações modernas em Juazeiro do Norte por década.



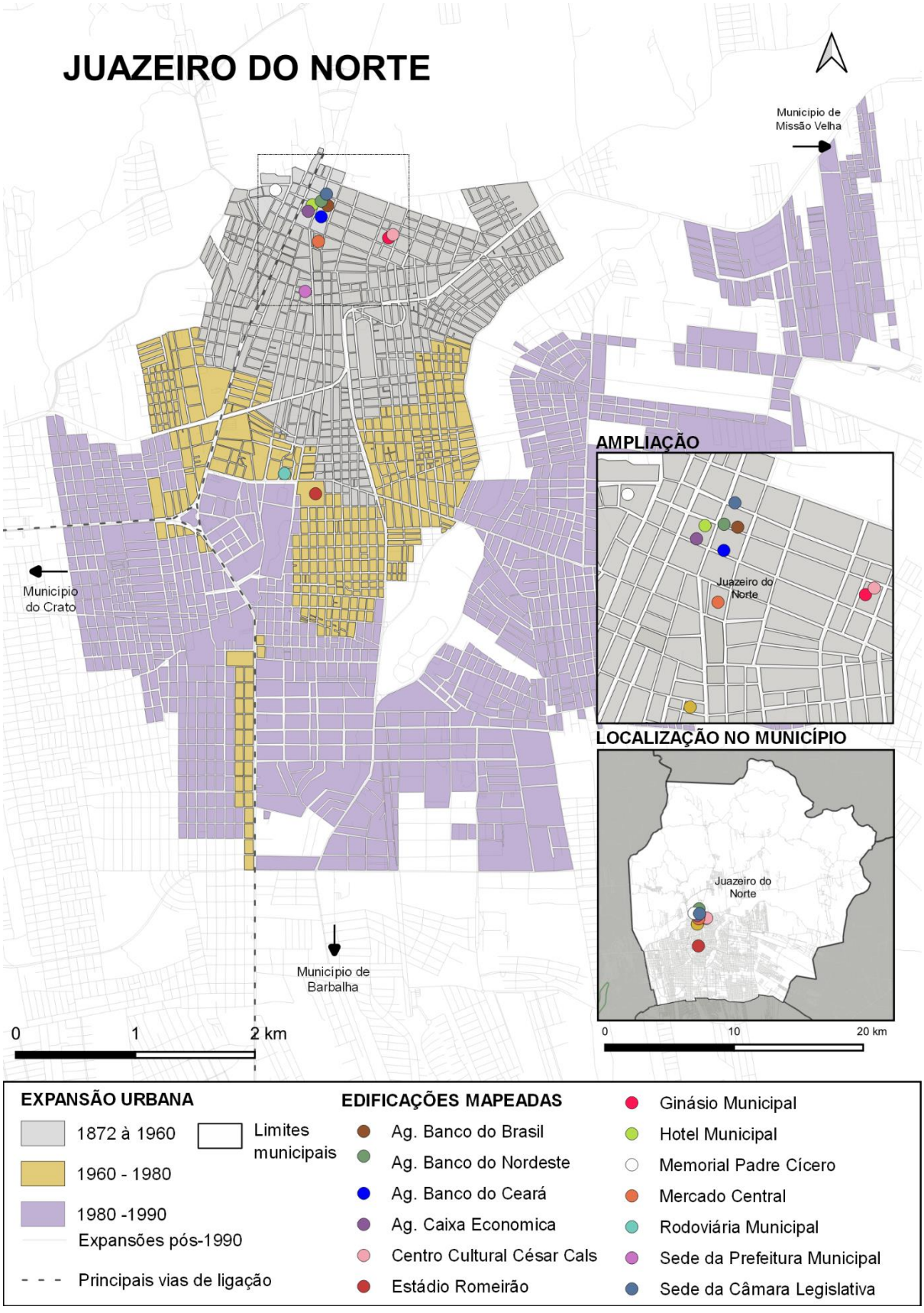
Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de expansão urbana de Juazeiro do Norte (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

Quando analisadas as tipologias (Figura 62), observa-se que as agências bancárias encontram-se adensadas na mesma região, na zona central e comercial do município, próximo à Praça Padre Cícero, principal espaço histórico e público do município. Quanto às sedes administrativas, enquanto a Câmara Legislativa encontra-se no mesmo ponto focal, a Prefeitura Municipal foi construída em uma quadra um pouco distante, num terreno “vazio” onde se realizava uma feira-livre, o que permitiu uma implantação diferente das demais edificações, como se verá adiante.

Os equipamentos destinados aos setores sociais (Ginásio Municipal e Centro Cultural César Cals), apesar de também serem construídos na expansão correspondente até a década de 1960, concentraram-se na área que passou a ser ocupada entre as décadas de 1920-1940, periférica quando comparada ao núcleo original (Figura 62). Apenas o Estádio Romeirão (1970) e a Rodoviária Municipal (1973) foram construídos na área de expansão das décadas de 1960 e 1980, o que pode indicar que essas edificações se configuraram como vetores da expansão urbana nesse período.

Assim como na cidade do Crato, os equipamentos construídos na década de 1980, mantiveram a tendência anterior de estarem locados na zona central e já consolidada. O Memorial Padre Cícero (1988), edificado numa área ocupada desde a primeira metade do século XX, próximo à Capela do Socorro, onde está sepultado o Padre Cícero (1844-1934), além de ter sua locação relacionada a interesse político - conforme sinalizado por Almeida e Holanda (2018), também faz parte de um processo de reformas urbanas ocorridas na zona central.

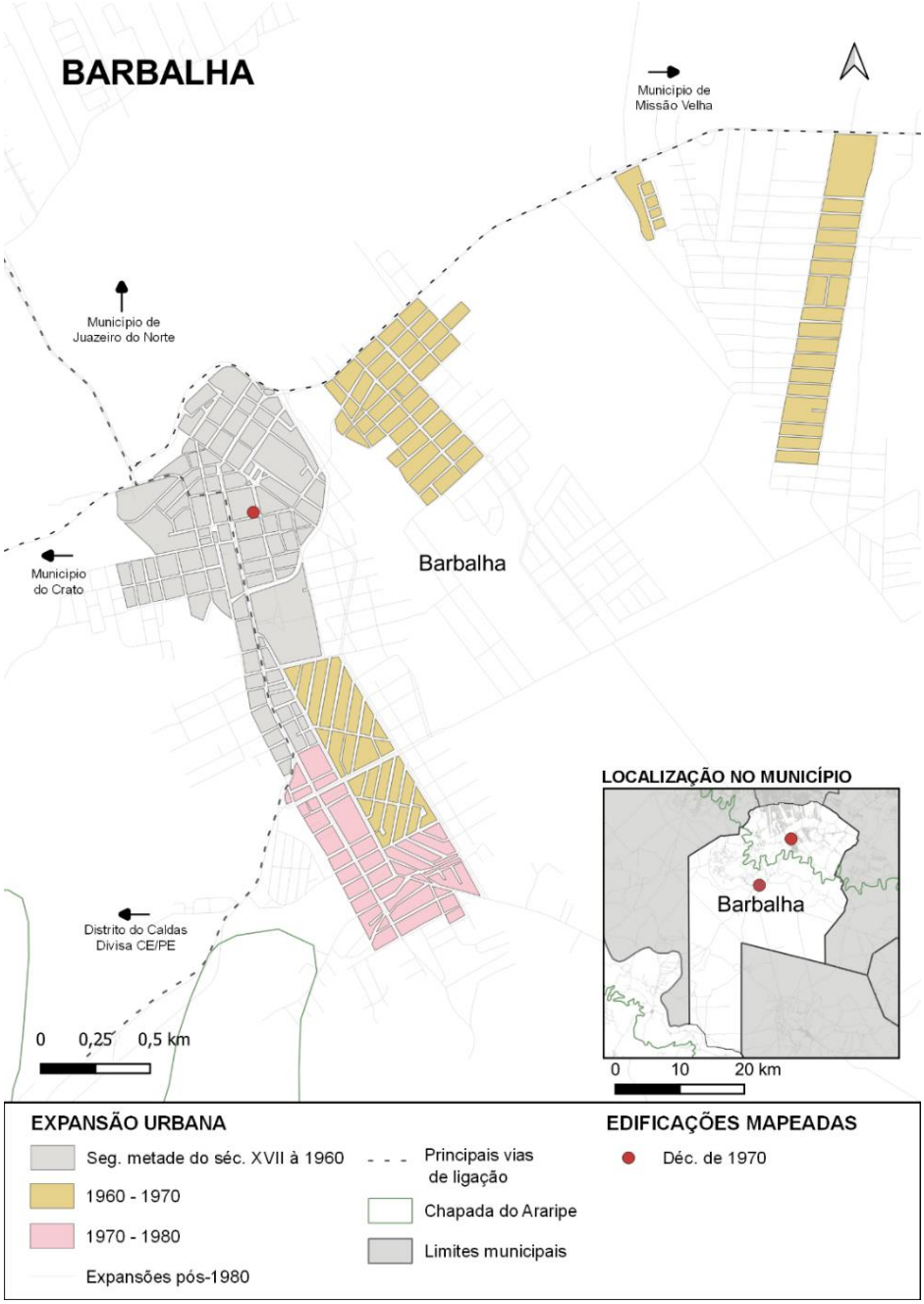
Figura 62- Mapa indicando a localização das edificações modernas em Juazeiro do Norte.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de expansão urbana de Juazeiro do Norte (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

Como mencionado, Barbalha apresentou o menor número de edifícios modernos identificados (2) entre os municípios do Crajubar. Sobre a localização, observou-se a mesma tendência de construção da agência do Banco do Brasil (1979) em área já consolidada da cidade (Figura 63).

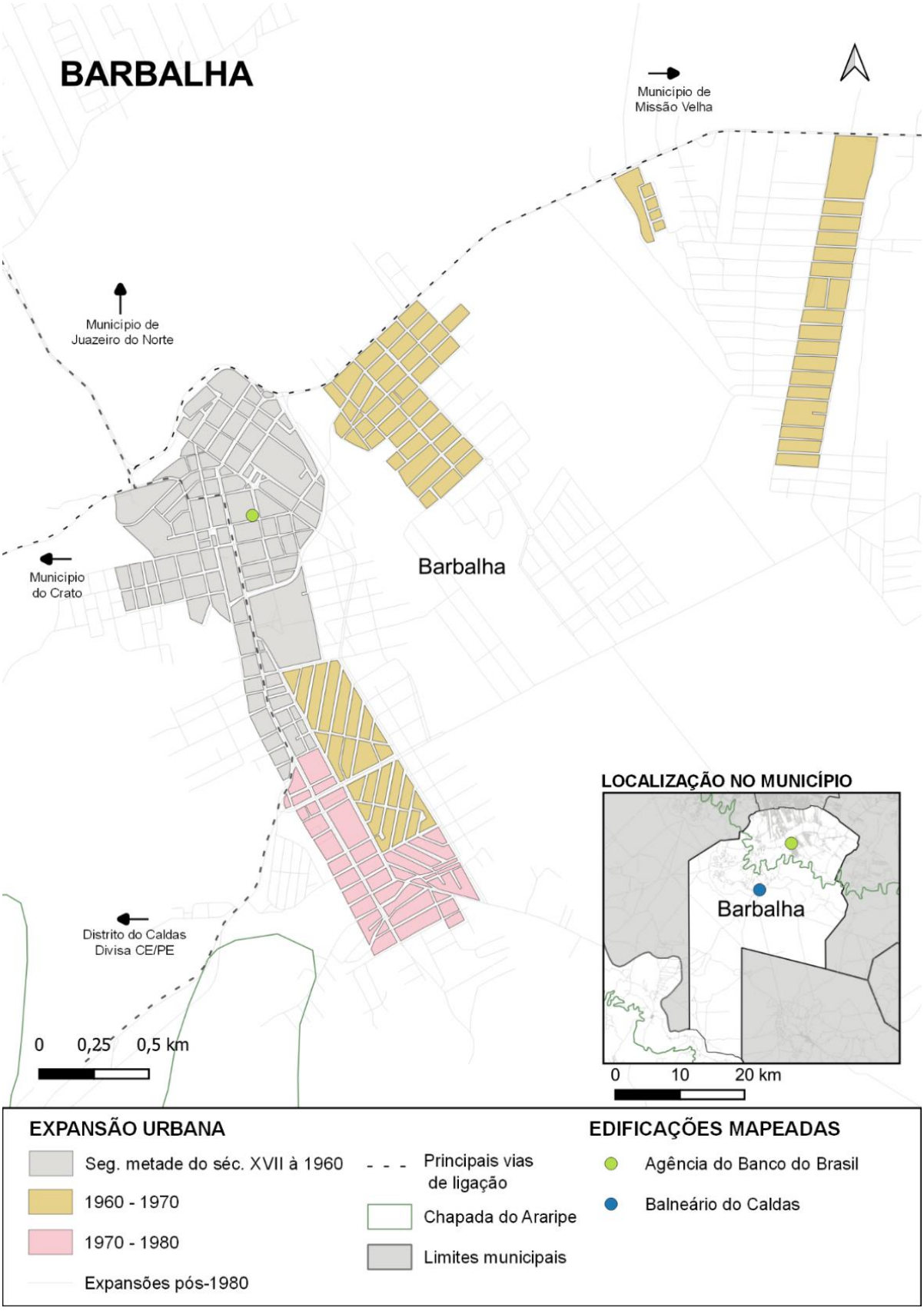
Figura 63- Mapa indicando a localização das edificações modernas em Barbalha por década.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de expansão urbana de Barbalha (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

De maneira particular, o Balneário do Caldas – Hotel das Fontes (1975-1977), distante cerca de 11 km do centro urbano, buscou aproveitar os recursos hídricos como potencial turístico na Chapada do Araripe (Figura 64).

Figura 64 - Mapa indicando a localização das edificações modernas em Juazeiro do Norte.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de expansão urbana de Juazeiro do Norte (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

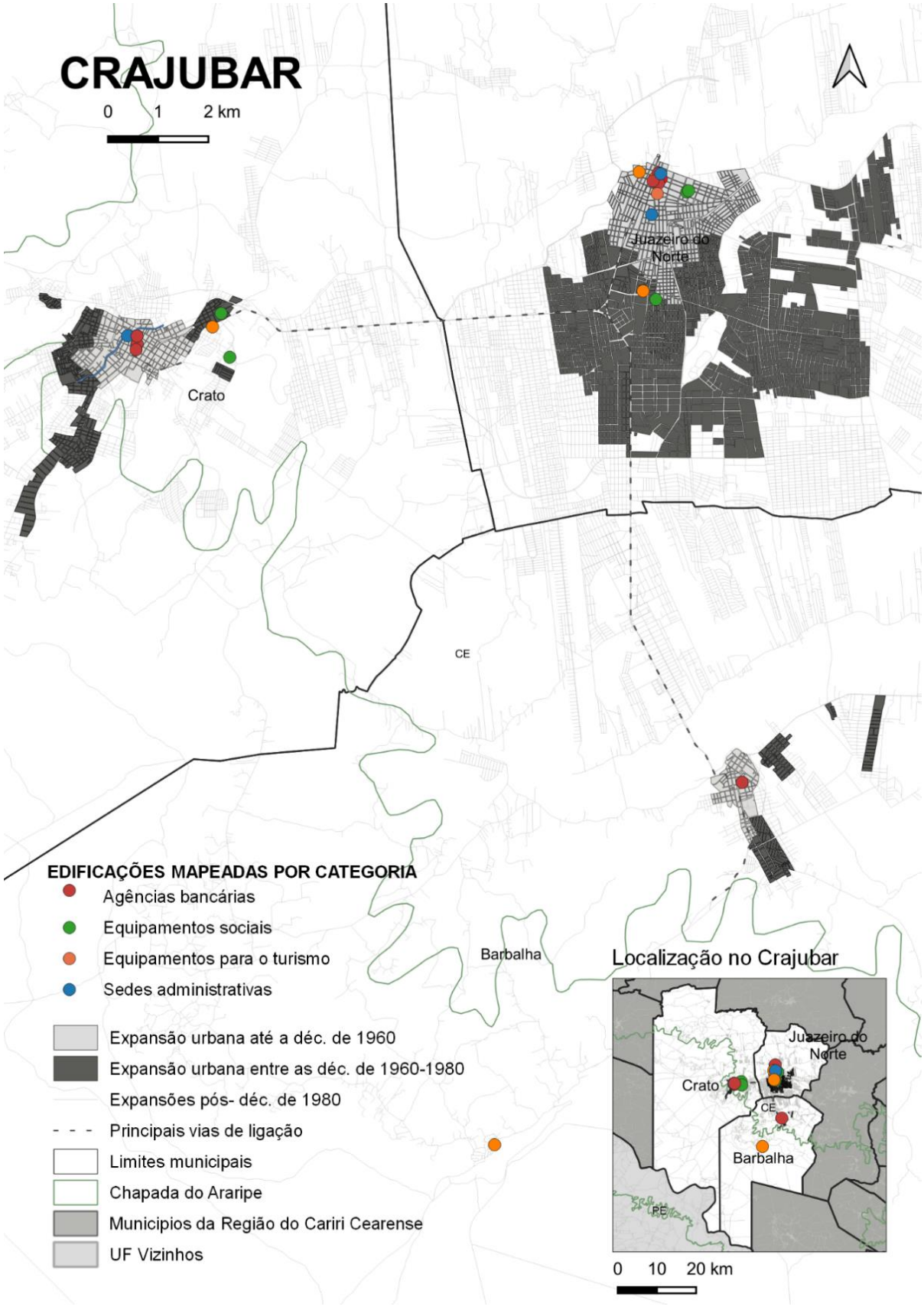
Correlacionando a implantação dos edifícios modernos, as categorias das edificações e a malha urbana do conjunto urbano Crajubar (Figura 65), pode-se perceber que os três municípios apresentam agências bancárias, mesmo que em quantidades diferentes e estas estão localizados nas regiões centrais/ comerciais, já adensadas, o que influi também na configuração formal das edificações que tiveram que se adequar a um espaço urbano já definido.

Os edifícios considerados como sedes administrativas também se concentraram na mesma região central, no entanto, contrapõe o que foi apontado por Segawa (2018), de que os centros políticos-administrativos construídos nos anos 1970 eram implantados nas zonas mais afastadas dos núcleos urbanos tradicionais, na tentativa de estabelecer um vetor de crescimento para a cidade, como ocorreu em cidades como Salvador, Natal e Fortaleza. Acredita-se que em cidades de menor porte, por apresentar uma equipe administrativa reduzida, seria mais viável a implantação desses imóveis nas zonas já dotadas de infraestrutura. Reforçar-se que essas edificações além de se apresentarem como um símbolo do poder estatal, também marcaram a transformação do centro urbano.

Quanto aos edifícios categorizados como equipamentos sociais e os voltados para o turismo, percebeu-se a tendência de implantação em áreas que estavam em processo de expansão nas cidades no período em que foram construídos. Tem-se como exceção a cidade de Juazeiro do Norte, com a construção de equipamentos para turismo na zona central, visto que é a área onde se concentra o maior número de igrejas e atrações religiosas relacionadas com a vida e morte do Padre Cícero, portanto, foco do turismo local. A Chapada do Araripe na cidade de Barbalha também se apresenta como uma área a ser explorada pelo turismo, o que justifica a implantação de um equipamento distante do núcleo tradicional da cidade.

Por fim, ao analisar a implantação dos edifícios e o território de cada município, percebeu-se a tendência de instalação desses equipamentos no sentido da cidade mais próxima, adjacente às principais vias de ligação, mesmo que apresentassem expansões urbanas expressivas em direção contrária, o que reforça a ideia de complementação entre os municípios do Crajubar.

Figura 65- Mapa indicando a localização das edificações modernas no conjunto urbano Crajubar.



Fonte: Produzido pela autora com base nos mapas de expansão urbana de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (2000) e de logradouros do IBGE, 2020.

3.3 Tipologias

Buscou-se neste tópico apresentar os edifícios institucionais modernos construídos nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha entre os anos de 1960 e 1980, identificados até o momento. Nesta etapa, não se tem por objetivo fazer uma análise das obras e sim indicar como esses edifícios se inserem no contexto de modernização e disseminação do repertório moderno no Crajubar.

Os dados apresentados[52] sobre as edificações baseiam-se prioritariamente em fotografias históricas e atuais, juntamente com pesquisas em jornais da época, encontrados na hemeroteca digital ou acervos como o da Cúria Diocesana, na cidade do Crato, e no Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte. Quanto à cidade de Barbalha, não foi encontrado um local específico que abrigasse tais tipos de informações. Apesar de existir um inventário dos bens culturais imóveis[53] deste município, este se dedica a edificações coloniais ou ecléticas, com exceção da antiga estação ferroviária *Art Decó,* o que pode indicar que ainda não se tem o re/conhecimento sobre o acervo de edificações modernas do município.

3.3.1 Sedes administrativas

Segawa (2018) considera que a construção de edifícios destinados às atividades governamentais é uma questão arquitetônica clássica, visto que o espaço para a administração pública não se deve isolar da denotação mais ampla de *locus* do poder e da simbologia inerente ao exercício das práticas políticas em uma sociedade; a exemplo de Brasília que se configura como a experiência máxima da espacialização de um símbolo de poder.

A busca de lugares próprios para a administração tornou-se recorrente sobretudo nos anos 1970, vinculada também ao período de “ostentação” promovido pelo “milagre econômico” e da política de centralização administrativa do governo autoritário pós-golpe de 1964. Com isso, os centros políticos administrativos passaram a ser implantados nas áreas periféricas das cidades e/ou construir suntuosos edifícios

[52] O intuito foi organizar as informações e documentos encontrados sobre essas edificações. Apesar do considerável número de obras, teve-se dificuldade de identificar os agentes responsáveis por essa produção como arquitetos, engenheiros ou construtores; e o material gráfico como plantas, croquis, detalhamentos e fotografias que auxiliassem numa investigação mais profunda.

[53] O inventário de bens culturais imóveis foi desenvolvido em 2001 através de convênio entre a Prefeitura Municipal de Barbalha, Fundação de Desenvolvimento Tecnológico do Cariri – FUNDETEC, Universidade Federal do Ceará – UFC e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

para sedes de empresas estatais ou paraestatais a fim de assinalar vontades políticas de afirmação territorial e de autoridade pública (SEGAWA, 2018).

3.3.1.1 Sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte (1965) e Câmara Legislativa (1976)

Entre as obras do governo de Virgílio Távora no Crajubar, pode-se destacar a construção da sede da prefeitura municipal de Juazeiro do Norte, inaugurada em 1965 (Figura 66), em parceria com a gestão municipal de Humberto Bezerra (1963-1966). O projeto arquitetônico data de 1963, de autoria do arquiteto cearense José Neudson Bandeira Braga, formado pela Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro (1955-1959).

Na imprensa estadual a construção da sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte foi veiculada com destaque para sua arquitetura: “O arrojado edifício está sendo construído em arquitetura moderna, terá três pavimentos, um subterrâneo, além de uma extensa área para o estacionamento de veículos” (WALKER, 1965, n.p).

Figura 66 – Fachada principal da sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte,196-.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

O edifício está localizado na Rua São Pedro (Figura 67), principal rua comercial da cidade, destacando-se inicialmente pela sua implantação isolada no lote,

característica não recorrente nas edificações situadas na região central. Além da edificação, o terreno também conta com uma praça que ocupa a maior parte do terreno e marca a fachada e o acesso principal (fachada leste)[54].

Figura 67– Implantação da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte no lote.

Fonte: Imagem de satélite - 2022 Google Earth, editado pela autora.

A volumetria da edificação é formada por um grande prisma retangular com o maior lado na direção leste, paralelo à rua São Pedro (Figura 68). A edificação de três pavimentos apresenta a característica de planta livre, entretanto pode-se perceber uma rígida modulação estrutural. A repetição das unidades estruturais fica visível na fachada principal e posterior (fachada oeste e leste) e a compõe juntamente com as esquadrias de vidro e madeira com bandeira superior em venezianas. A escolha dos materiais buscou diferenciar a vedação da estrutura, através da aplicação de uma cor clara nos elementos estruturais e de pastilhas em tom marrom como revestimento das alvenarias, o que reforçou a ideia de ritmo (RIBEIRO; COUTINHO, 2019).

[54] Através de fotografias percebeu-se que a praça já sofreu diversas intervenções em seu traçado e não corresponde ao aspecto original.

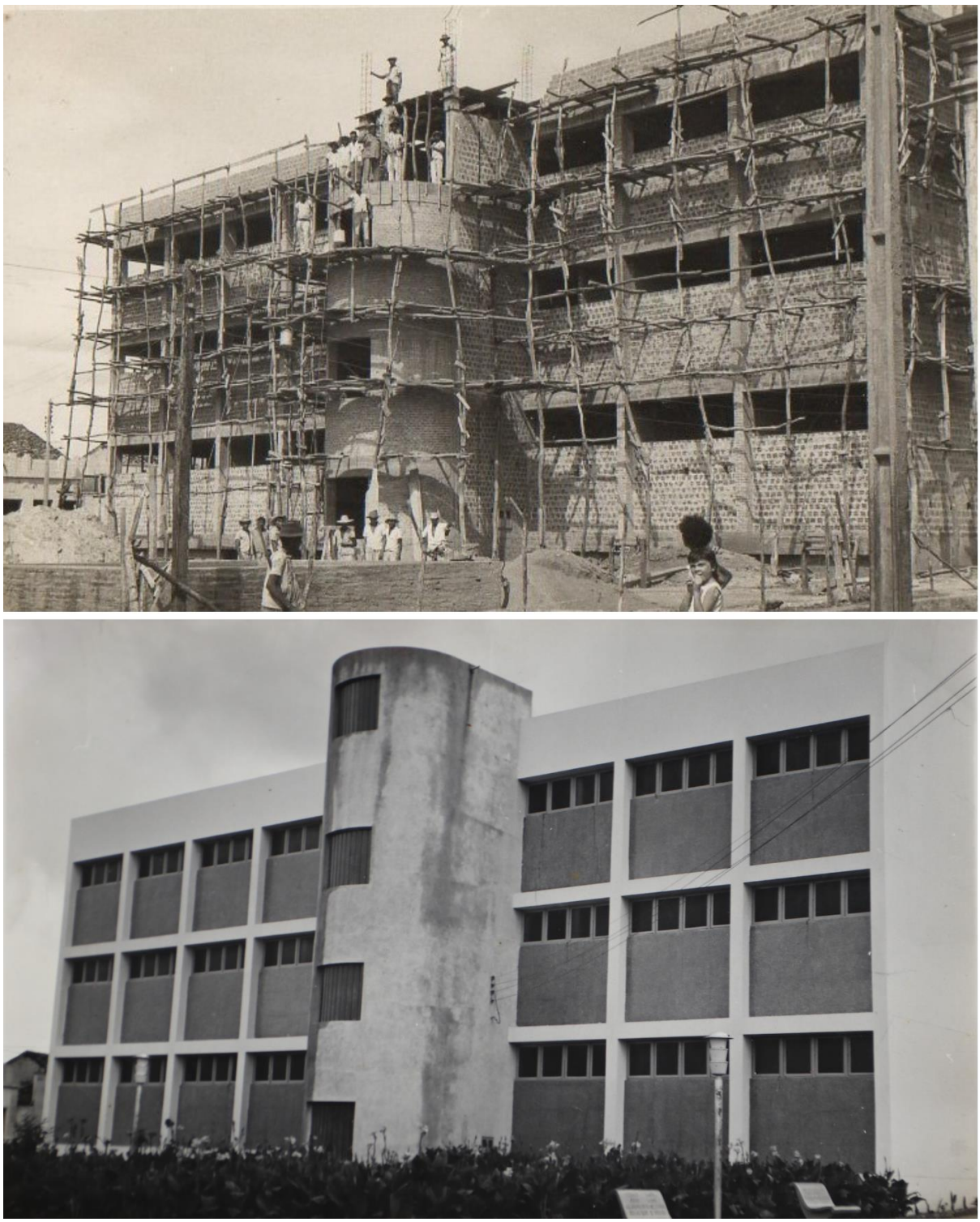
O acesso principal é marcado pela extensão da laje do primeiro pavimento, formando uma varanda sustentada por pilotis. Acredita-se que a intenção do arquiteto era configurar uma espécie de palanque para eventos promovidos pela administração municipal. Tal característica fica visível, por exemplo, na solenidade de inauguração da obra, em que políticos discursaram para a população que se encontrava na praça (Figura 68).

Figura 68 - Inauguração da sede da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, 1965.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

A fachada oeste, voltada para uma rua de menor fluxo, é interceptada por um volume cilíndrico referente à escada, que é o único meio de circulação vertical entre os pavimentos existentes (Figura 69).

Figura 69 - Sede da Prefeitura de Juazeiro do Norte, fachada oeste, 19--.



Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Nos anos que sucederam a inauguração do equipamento, identificou-se a veiculação de matérias que estampavam a imagem da edificação com informações relacionadas ao progresso e desenvolvimento do município. Na edição especial do jornal *Correio do Ceará* sobre Juazeiro do Norte em 1969, o edifício chega a ser considerado como "a mais moderna sede da prefeitura do interior cearense" (O JUAZEIRO...., 1969) (Figura 70).

Figura 70 – Recorte de matéria do jornal Correio do Ceará, 1969.

O Juàzeiro de Hoje -

Vista da fachada do edifício da Prefeitura de Juàzeiro do Norte, construído na administração Humberto Bezerra de Menezes, é sem favor a mais moderna sede de prefeitura do interior cearense.

Fonte: Acervo Memorial Padre Cícero, 2022.

Considerando-se que a obra foi iniciada e concluída nos primeiros anos da década de 1960, pela cronologia das edificações identificadas até o momento, acredita-se que a sede da prefeitura municipal de Juazeiro do Norte foi a primeira ou um dos primeiros edifícios institucionais públicos modernos de grande porte a serem construídos entre as cidades do Crajubar.

Em 1976, durante a gestão de Adauto Bezerra como governador, foi inaugurada a sede da Câmara Legislativa de Juazeiro do Norte (Figura 71), nomeada de Palácio Floro Bartolomeu. Diferente da sede da prefeitura, a câmara legislativa foi

instalada na rua do Cruzeiro, próximo à Praça Padre Cícero e outros pontos turísticos e religiosos. Percebeu-se que, para a sua construção, foi necessária a demolição de alguns imóveis, visto que essa região já era adensada. O edifício de dois pavimentos, apesar do menor porte, se aproxima da estrutura formal do edifício da sede da prefeitura, conta com a presença de recuos frontal e laterais e com a fachada principal marcada pelos elementos que compõem a estrutura.

Figura 71 - Fachada do Palácio Floro Bartolomeu, 197-.

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte.

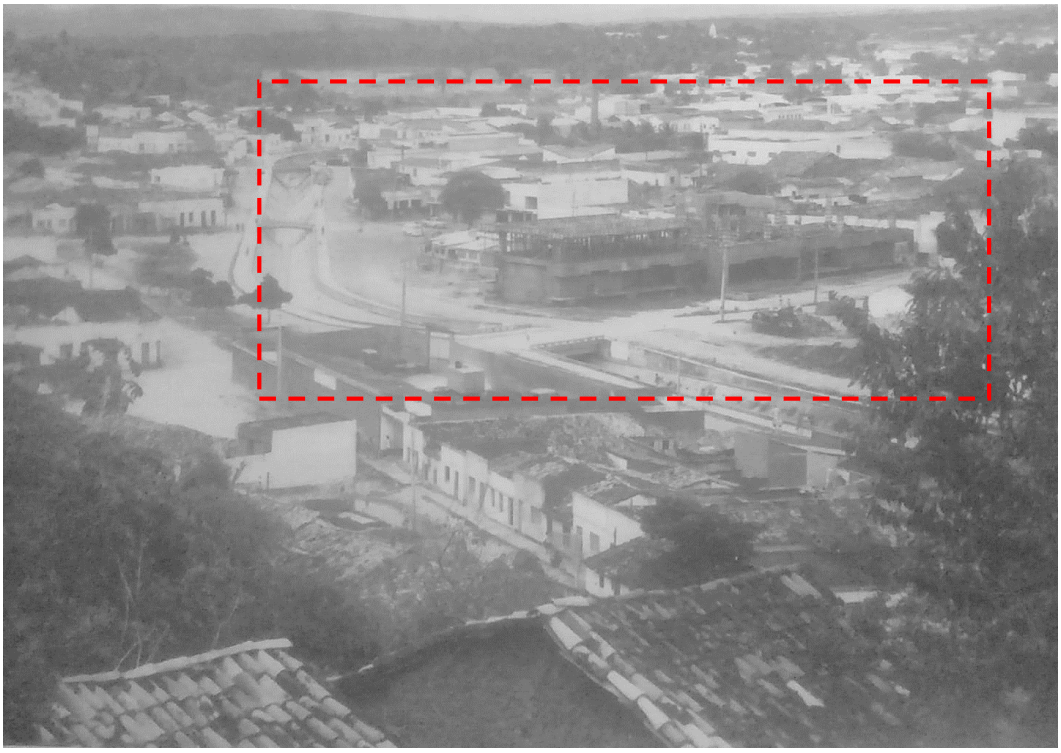
3.3.1.2 Sede da Prefeitura do Crato - Palácio de Alexandre Arraes (1979)

Em 1979 em Crato, o Governador Virgílio Távora em seu segundo mandato, inaugurou, em conjunto com o prefeito Ariovaldo Carvalho, a nova sede da prefeitura do município do Crato, nomeado de Palácio de Alexandre Arraes. Entretanto, segundo reportagem identificada no jornal *A Ação*, a obra teria começado ainda em 1970.

> Disposto mesmo a entregar definitivamente o edifício à cidade, em dezembro próximo, o Prefeito Humberto Macário está atacando as obras do edifício sede da Prefeitura Municipal, de linhas modernísimas, na esquina das ruas José Carvalho com Barbara de Alencar e Pedro II. As grandes colunas de cimento armado já estão prontas, dando prosseguimento à edificação da suntuosa obra, que será o mais moderno e importante edifício público da cidade (HUMBERTO..., 1970, p.2).

O edifício de dois pavimentos da sede da Prefeitura de Crato fica localizado no centro da cidade, próximo ao canal do rio Granjeiro. Analisando uma fotografia na época de construção da edificação, nota-se que no início dos anos 1970 a área era ocupada por edificações de pequeno porte, em sua maioria casas térreas (Figura 72).

Figura 72- Sede da prefeitura municipal de Crato em construção e seu entorno, 197-.



Fonte: Acervo O Crato de Outrora, editado pela autora.

Segundo a Revista *Itaytera* de 1979, a inauguração da nova sede marcou o início da nova fase da vida administrativa da cidade. Para o mesmo ano estavam previstas a inauguração da Escola do SENAI, as novas instalações da TELECEARÁ

e uma Agência do Banco do Nordeste, mas as inaugurações só ocorreram anos depois. Também estava prevista o início das obras do Hotel Municipal[55] e do Estádio Municipal.

Não foi possível identificar o arquiteto responsável pelo projeto. Observou-se que a edificação é composta por um prisma retangular construído nos limites do terreno, com a fachada principal voltada para a rua Bárbara de Alencar (Figura 73). Diferente do edifício da prefeitura de Juazeiro do Norte, a praça do Palácio ficava nos fundos da edificação, conformando-se também como estacionamento. Por volta do ano de 2017, toda a área externa foi modificada e a praça hoje abriga um espaço para feira livre.

Figura 73 - Implantação do edifício da sede da prefeitura municipal do Crato, 2012.

Fonte: Imagem de satélite – 2009, Google Earth, editado pela autora.

Na composição formal do edifício destacava-se o uso de varandas ou lajes técnicas com peitoril em alvenaria que permitiam a circulação, proteção solar das esquadrias em venezianas de madeira e a integração com a área externa. Observou-se também o uso do acabamento em concreto aparente para realçar esses elementos que saltavam à fachada (Figura 74).

[55] Foi identificado no acervo do arquiteto Neudson Braga um projeto de Hotel Municipal para a cidade do Crato datado de 1977, mas não foram encontradas informações se a construção foi iniciada.

Figura 74 – Sede da Prefeitura Municipal do Crato, fachada principal (A) e praça (B).

Fonte: Acervo O Crato de Outrora.

3.3.2 Agências bancárias

A Reforma Bancária (1964) estimulou a expansão das instituições pelo país com a construção de novos edifícios, num processo que se intensificou no decorrer dos anos de 1970 e estendeu-se até a metade da década de 1980 (NOGUEIRA, 2018). Para Ströher (1999) os bancos brasileiros aderiram à arquitetura moderna a partir da década de 1940, mas de forma gradativa, seja devido à uma conjuntura econômica ou pela falta de confiança dos banqueiros na nova arquitetura. No entanto, a partir das reformas econômicas de 1967 e a "explosão bancária", as agências tornaram-se um dos principais campos de trabalho dos arquitetos na década de 1970, que aproveitam da disponibilidade de recursos e de um programa de necessidades relativamente simples para a elaboração de experimentações formais com base na arquitetura moderna.

No período entre 1973-1977, a evolução do número de agências foi de 60% no Estado do Ceará e de 45% para o Nordeste. Em 1977, o estado apresentava 157 agências, das quais 85 pertenciam ao setor público, como: Banco do Brasil (34 agências), Banco do Nordeste (14), Banco da Amazônia (1) e bancos oficiais estaduais (36). Os bancos particulares correspondiam a 72 unidades. Dos 141 municípios existentes no Ceará, 67 contavam com agências bancárias (CEARÁ, 1979).

3.3.2.1 Agências do Banco do Brasil

O primeiro prédio bancário moderno nas cidades em estudo foi identificado na cidade do Crato, que desde os anos 1950 já se apresentava como um dos três municípios de maior movimento bancário no estado.

O Banco do Brasil iniciou suas atividades na cidade em 1936, mas a nova agência foi inaugurada em 1966. Construído no centro da cidade, o edifício marcou a paisagem da área, contrastando com o entorno, tanto pela linguagem arquitetônica como pela escala (Figura 75).

Figura 75 - Aspecto da Rua Senador Pompeu em Crato em 1962, ao fundo o edifício do Banco do Brasil.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

O edifício de cinco pavimentos tinha volumetria conformada por um prisma retangular com o acesso principal voltado para a Rua Bárbara de Alencar. O imóvel ocupava todo o lote, sem recuos. A fachada principal era marcada pela presença de pilotis e janelas em fita que percorriam todo o seu comprimento (Figura 76).

Figura 76 - Fachada principal do edifício do Banco do Brasil em Crato, 1983.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

Nos anos 1980, a edificação passou por uma reforma e ampliação, o que alterou por completo suas características originais.

> A agência do Banco do Brasil, embora funcionasse em prédio amplo e confortável, de 5 pavimentos, ressentia-se na verdade de algum conforto para os seus usuários e funcionários. [...]. Camilo Calazans de Magalhães, houve por bem mandar proceder algumas reformas, internas e externas do grande edifício. Assim, toda a estrutura externa sofreu modificações substanciais, abrindo-se a frente para a rua Senador Pompeu, lado da sombra, com ampla escadaria de acesso e rampa para deficientes físicos, além de belos jardins. O prédio foi revestido de modernos azulejos das cores creme e vermelho (BANCO..., 1988, p. 4).

Na reportagem da revista *Região* (1988) (Figura 77), é possível observar que, além das modificações citadas na matéria, foram fechados com panos de vidro os vãos da fachada que era voltada para a Rua Bárbara de Alencar, substituindo as janelas em fita e escondendo os pilotis.

Figura 77 - Matéria da revista Região sobre a reforma no edifício do Banco do Brasil, 1988.

BANCO DO BRASIL

SUBSTANCIAL REFORMA NA AGÊNCIA DO CRATO

Francisco Ailton de Araújo responde pela gerência enquanto assume o novo titular Raimundo Nordes Oliveira.

Tendo completado 50 anos de inauguração em 11 de setembro de 1988, a Agência do Banco do Brasil, embora funcionasse em prédio amplo e confortável, de 5 pavimentos, ressentia-se, na verdade, de algum conforto para os seus usuários e funcionários. Atendendo às constantes solicitações particulares da comunidade, a Direção geral, sob o comando do dr. Camilo Calazans de Magalhães, houve por bem mandar proceder a algumas reformas, internas e externas do grande edifício. Assim, toda a estrutura externa sofreu modificações substanciais, abrindo-se a frente para a rua Senador Pompeu, lado da sombra, com ampla escadaria de acesso e rampa para deficientes físicos, além de belos jardins. O prédio foi revestido de modernos azulejos das cores creme e vermelho.

Dentro, no térreo, foi reformulada a agência, instalando-se uma bateria quadrada de caixas, além de um corredor de atendimento administrativo, tudo do máximo bom gosto. Em outros andares procederam-se também reformas internas e todo o prédio foi dotado de um sistema central de ar condicionado.

Aos 51 anos, o Banco do Brasil, é um Banco moderno e dinâmico. Sua ação eficiente e sua programação creditícia não encontram similares nos demais Bancos locais. O BB é um Banco padrão, pelo atendimento, pela modernização dos seus serviços, pela agilidade e rapidez do atendimento, pela funcionalidade do seu conjunto, em fim, pela variada gama de aplicações em todos os setores do desenvolvimento. É um Banco que orgulha a nossa cidade.

HISTÓRICO

Para efeito de documentação histórica, damos a seguir os nomes dos funcionários da Agência do Crato, quando ela completou, ano passado, a 11 de setembro, o seu primeiro meio século de existência.

Adelaide Teixeira Pontes Leal, Afonso Gomes de Almeida, Ana Lúcia Brito dos Santos Araújo, Ana Maria Leite de Menezes Brito, Angela Maria Lobo Tavares, Antônio Alcides Pinheiro Esmeraldo, Antônio José Cyrne Neto, Antônio Samuel Moura Oliveira, Antônio Valdecírio Pinheiro Leite, BARTOLOMEU SIQUEIRA DE ARAÚJO - EX-GERENTE, Carlos Alberto Bezerra de Brito - SUPERVISOR, Carlos Umberto Soares Barbosa - SUPERVISOR, Célio Francisco Vieira de Barros - SUPERVISOR, Danival Alencar de Sousa Saraiva, Edilene Oliveira Gonçalves, Elenice Maria Oliveira Lima, Elisa Machado Barros Pinheiro, Expedito Viana da Silva, Fernando Heider Grangeiro Pinheiro, Francisca do Amaral de Pinho, FRANCISCO AILTON DE ARAÚJO - GERENTE-ADJUNTO, Francisco Alberto Januacaru de Aquino, Francisco Alves Rocha - SUPERVISOR, Francisco Araújo Teles, Francisco Edésio Batista, Francisco Hildelito Pereira Alencar, Francisco José de Oliveira, Francisco Wagner Primo, Heliomar Bezerra Oliveira, Ignês Lúcia Muniz Sampaio Leite, Jackson Duarte, Jadyr Pereira Cabral Carvalho, João Batista Pereira Lôbo, Joaquim Wilson Mariano Saraiva, José Airton Abaporo de Oliveira, José Aldemy Ribeiro da Silva, José Arlindo das Cyrne Filho, José Arlindo Sampaio Siebra, José Danício de Sousa Prata Junior, José Emerson Monteiro Lacerda, José Estácio Pereira Cortez, José Milton de Alencar Arrais e Silva, José Primo de Brito, José Tavares Bezerra Junior, José Wallson Gonçalves Brito, Lázaro Fontinele Lopes, Luis Tadeu Bezerra de Brito, Marcelo Luiz Oliveira Alves, Márcia Maria Sales Calixo Torres, Maria Aldenir Silvestre Bezerra, Maria Alzenir Pereira Araújo, Maria Anilda de Figueiredo, Maria de Fátima Alencar Lopes, Maria Haridete de Oliveira Brito, Maria Mendes Oliveira Tavares, Maria Nossa Sampaio Felipe Araújo, Maria do Rosário de Fátima Damasceno Barros, Osvaldo Honor de Brito, Paulo Leonardo Ribeiro da Silva, Paulo Roberto Parente de Alencar, Paulo dos Santos Neto, RAIMUNDO NORDES OLIVEIRA - GERENTE, Rita de Cássia Pereira Feitosa, Rita Sandra Alencar, Sara Ribeiro Barbosa Franck, Sebastião Cícero de Lacerda, Sônia Maria Lacerda de Vasconcelos, Tarezinha Rafael Xerezfonte, Vera Maria de Alencar Mota Macedo, Vera Maria Tavares Lathe Vicente Alencar Alves, Vicente Norbes Matos, Vicente de Paulo Albuquerque Costa.

A imponência do novo edifício do BB de Crato bem justificar a importância e grandiosidade da reforma

Com a instalação de maior número de caixas executivos acabaram-se as intermináveis filas e o povo ganhou com a eficiência dos serviços

Parte dos 62 funcionários que servem à Agência local.

O Banco do Brasil é uma instituição padrão pela rapidez e modernização no atendimento.

Agência antes da reforma

Onde tem esta marca CAIXA OURO BANCO DO BRASIL seu Cheque-Ouro é dinheiro no ato.

04 - REGIÃO

Fonte: Acervo Roberto Junior, 2022.

Em 1969 foi inaugurada a nova agência do Banco do Brasil de Juazeiro do Norte, na rua São Francisco, próximo da praça Padre Cícero. A fotografia do edifício apareceu em uma edição especial do *Correio do Ceará* (1969) sobre a cidade de

Juazeiro do Norte juntamente da manchete “A cidade que mais cresce no Ceará” (Figura 78); nota-se então o uso da imagem das edificações modernas para a construção da ideia de uma cidade progressista.

Figura 78 - Recorte do jornal Correio do Ceará com fotografia da Rua São Francisco, 1969.

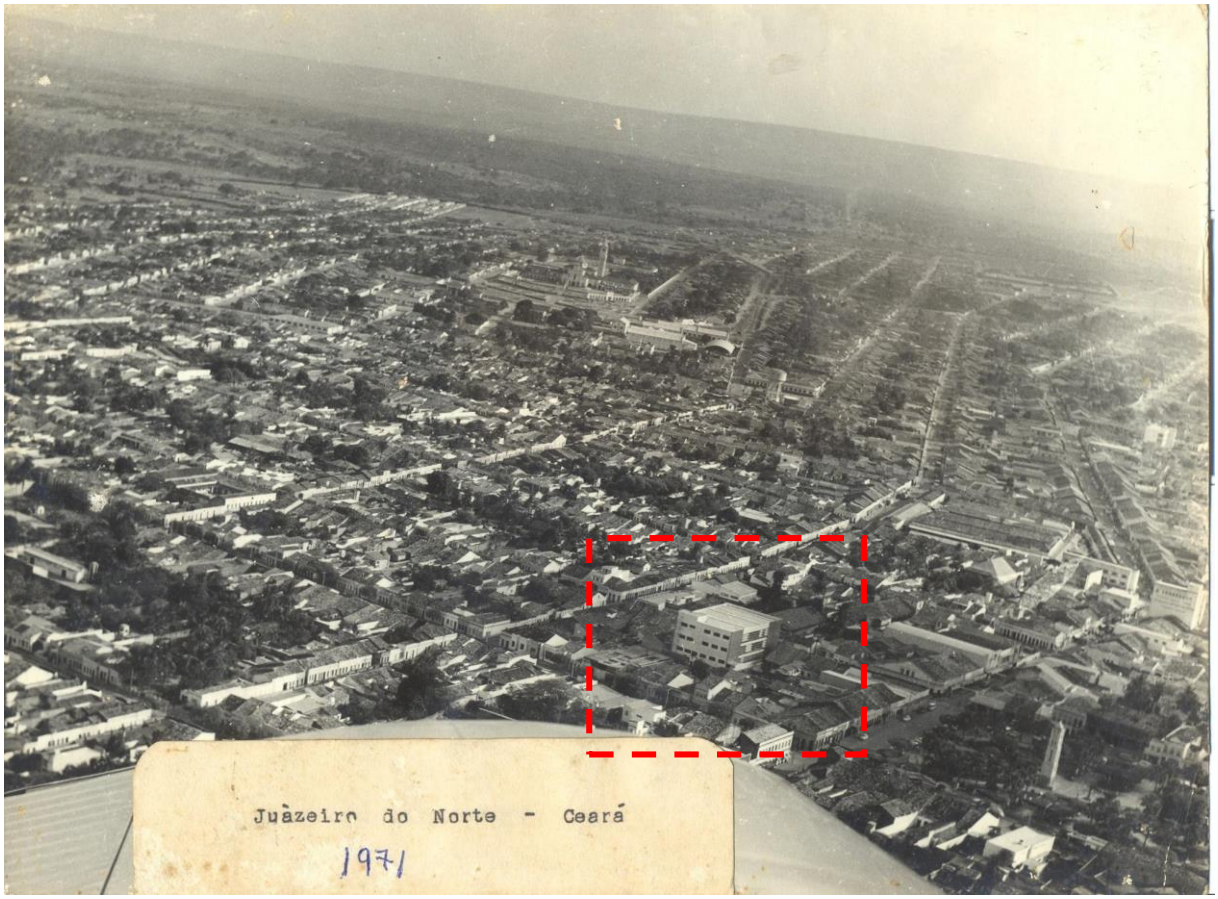
A CIDADE QUE
MAIS CRESCE NO CEARÁ

Vista parcial de Juàzeiro do Norte, vendo-se um quarteirão da Rua São Francisco, aparecendo o nôvo e moderno edifício da agência local do Banco do Brasil e a sede da CITELC.

Fonte: Acervo Memorial Padre Cícero, 2022.

Assim como na cidade do Crato, localizada no centro da cidade, região adensada, a agência do Banco do Brasil de Juazeiro do Norte contrastava com o seu entorno composto por edificações vernaculares de pequeno porte. Juntamente com outros poucos edifícios de três ou mais pavimentos marcavam o início do processo de verticalização da área próxima à praça (Figura 79).

Figura 79 - Fotografia aérea de Juazeiro do Norte, destaque para o prédio do Banco do Brasil, 1971.



Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro, editado pela autora.

O edifício de três pavimentos (Figura 80) ocupa um lote de grande extensão, provavelmente proveniente da demolição de algumas edificações, visto que essa área já vinha sendo ocupada desde o início do século XX. A edificação seguia o alinhamento frontal das demais edificações do entorno, apresentando apenas recuo lateral que servia como área de serviço ou estacionamento.

Observou-se que o edifício era marcado pela transparência, através do uso intensivo do vidro nas fachadas (Figuras 80), recurso estético que vai ao encontro à s chamadas “torres administrativas” que estavam sendo construídas nos centros das cidades, buscando serem símbolos de poder econômico e modernidade em sintonia com a arquitetura internacional (ZEIN, 1984).

Figura 80 - Agência do Banco do Brasil em Juazeiro do Norte, 197-.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Apenas mais de dez anos após a inauguração das agências do Banco do Brasil em Crato e Juazeiro do Norte foi que a cidade de Barbalha ganhou uma sede do banco. A agência em Barbalha foi inaugurada em 1979 (INFORMATIVO..., 1979). Acredita-se que a chegada da instituição ao município tenha ocorrido em decorrência do aumento das atividades econômicas, principalmente a partir da inauguração da usina de açúcar em 1976.

O edifício, construído no centro da cidade (Figura 81), próximo a equipamentos importantes, como o hospital São Vicente (1970) e a antiga Estação Ferroviária (1950), marca a paisagem da área comercial da cidade. Não foram identificadas até o momento informações sobre o edifício e sua construção.

Com dois pavimentos, a edificação chama atenção por sua plasticidade, com o volume da caixa da escada que salta da fachada, o uso de brises fixos e o emprego do concreto em diferentes acabamentos.

Figura 81– Agência do Banco do Brasil em Barbalha.

Fonte: Google Street View, 2012.

3.3.2.2 Agências do Banco do Estado do Ceará - BEC

Idealizado em um período de grande expectativa de crescimento do país, o Banco do Estado do Ceará - BEC iniciou oficialmente suas atividades em 1964. Moura (1972), considera que os primeiros oito anos de atuação do BEC podem ser divididos em três fases: da implantação, caracterizado pela estruturação organizacional do Banco; a segunda iniciada em 1968 com a descentralização dos serviços, criando-se uma Agência Central, em Fortaleza e mais quatro no interior; a terceira fase foi iniciada em 1971, com destaque para a grande expansão de aplicação e captação de recursos e a expansão do número de agências no estado. Foi durante a segunda fase que se iniciou a expansão do Banco, que recebeu os primeiros repasses externos para obras de infraestrutura, de que é maior exemplo a rodovia que ligou Fortaleza ao Crato. Em 2006 o banco foi privatizado e comprado pelo Bradesco (LIMA, 2016).

O chamado "milagre econômico" também favoreceu o BEC, permitindo a expansão no interior do estado e na carta de produtos que consolidou o banco junto à população cearense (LIMA, 2016). Segundo Barbosa (1986), o BEC passou de 11 agências em 1974, para 41 em 1978, sendo três delas no Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo, o que contribuiu para atrair novos investimentos para o Ceará.

Cumprindo o programa de expansão do BEC, foram inauguradas as sedes próprias das agências de Crato e Juazeiro do Norte. O BEC foi o primeiro banco instalado na cidade de Barbalha em 1971 em uma sede provisória, até então o município contava apenas com cooperativas de crédito.

A sede do BEC em Crato (Figura 82) foi inaugurada em janeiro de 1975, nos últimos dias do mandato do Governador César Cals. Esta tinha a jurisdição abrangendo a zona sudoeste do estado, compreendendo os municípios de Araripe, Campos Sales, Nova Olinda, Potengi e Santana do Cariri (CESAR..., 1975).

Em matéria sobre a solenidade de inauguração salientou-se a presença do governador e outros parlamentares. O edifício é colocado como “de modernas instalações, inclusive com ar refrigerado” (GOVERNADOR..., 1975, p. 5).

Figura 82 - Matéria do jornal *A Ação* sobre a inauguração do BEC em Crato, 1975.

A AÇÃO — Crato-CE, 25 de Janeiro de 1975 — Página 5

Governador César Cals Inaugurou Ontem Agência do BEC em Crato

Texto: Huberto Cabral

Fotos: Luiz José Santos

Em solenidade presidida pelo Governador Cesar Cals, acompanhado do Des. Dr. Aurino Augusto de Araujo Lima, Presidente do Tribunal de Justiça, Secretário Geraldo Gonçalves, da Saúde, Dr. Evandro Ayres de Moura, Presidente do Banco do Estado do Ceará, Major Manuel Rodrigues Neto, Chefe da Casa Militar, Deputados Airton Maia e Deusimar Maciel e Prefeitos da Região, foi inaugurada às 11 horas de ontem a Agência do Banco do Estado do Ceará, em Crato antiga e justa reivindicação do povo cratense.

Fachada principal da Agência do BEC em Crato, (dotada de modernas instalações, inclusive com ar refrigerado) inaugurada ontem pelo Governador César Cals, com a presença de Autoridades e Representações de Classe do Cariri, à Praça Juarez Távora. (FOTO: Luiz José Santos — Studio Color)

Flagrante de inauguração da Agência do BEC em Crato, quando se iniciavam a Operação de Depósitos e o coquetel de confraternização, oferecido às Autoridades, Classes Empresariais e à imprensa, com cobertura total da Rádio Educadora e A AÇÃO. (Foto: Luiz José Santos — Studio Color)

ATO INAUGURAL

O ato inaugural constou do corte da fita simbólica na porta principal da sede do BEC, cruzamento das Ruas Senador Pompeu-Mons. Esmeraldo, pelo Governador e Senhora Evandro Ayres de Moura.

Em seguida, o Governador e o Presidente do Tribunal de Justiça descerraram a Bandeira do Ceará que encobria o distico do BEC, Grande Mapa do Ceará em Bronze, contendo inscrição inaugural da agência.

Prosseguindo, Mons. Raimundo Augusto, Vigário Geral da Diocese, dirigiu palavras de congratulações ao Governo do Estado e ao povo cratense pela inauguração daquela casa bancária e procedeu à bênção litúrgica das instalações.

ORADORES

No Gabinete da Gerência, usaram da palavra os seguintes oradores: Thomaz Osterne de Alencar, Presidente da Associação Comercial do Crato, em nome das Classes Produtoras; Geraldo Torquato Chefe do Departamento de Crédito Rural, que leu um "Telex" do Senador Wilson Gonçalves, congratulando-se pela inauguração da Agência do BEC; Sr. Jairo Solon Mota, Gerente do BEC; Dr. Evandro Ayres de Moura, Presidente do BEC e finalmente o Governador Cesar Cals.

Encerrando a solenidade, ocorreu a operação de Depósitos, em meio a um coquetel de confraternização.

PROGRAMA

Em cumprimento ao programa de sua visita, além de inaugurada a Agência do BEC, Delegacia de Saúde e instalar o Simpósio de Saúde Pública, o Governador Cesar Cals e sua Comitiva visitaram as obras do Ginásio Coberto, Estação Rodoviária e IMAG e foram homenageados com um banquete no Crato Tênis Clube, oferecido pela Municipalidade.

No final do ágape, o Prof. João Pierre saudou o Governador, tendo o Chefe do Executivo agradecido e retornado a Fortaleza, via Tauá.

DISCURSOS DA SOLENIDADE

No ato inaugural da Agência do BEC, falaram o sr. Thomaz Osterne de Alencar, Presidente da Associação Comercial; Sr. Jairo Solon Mota, Gerente do BEC; Dr. Evandro Ayres de Moura, Presidente do BEC e Governador Cesar Cals, cujos tópicos dos discursos transcrevemos:

Fonte: Acervo Cúria Diocesana do Crato.

A edificação de três pavimentos (Figura 83) fica localizada no cruzamento entre as ruas Dr. Miguel Lima Verde e José de Alencar, no centro da cidade. O edifício chama atenção pelos elementos que compõem sua estrutura, com destaque para o volume da escada que apresenta em suas faces a marcação dos lances das escadas, além dos prolongamentos das lajes dos pavimentos servindo como jardineiras. O prédio atualmente é a sede do Bradesco, e apesar de ter sofrido alterações nas fachadas, como a pintura do concreto e substituição de esquadrias, mantém boa parte de sua estrutura externa original.

Figura 83 - Fachada do antigo BEC em Crato, 1983.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

A sede do BEC em Juazeiro do Norte foi inaugurada em setembro de 1975, nos primeiros meses do governo estadual de Adauto Bezerra (GOVERNADOR..., 1975) (Figura 84).

Figura 84 - Matéria do jornal *a Ação* sobre inauguração da agência do BEC em Juazeiro do Norte, 1975.

Governador Inaugura Hoje Agência do BEC em Juazeiro

Em solenidade marcada para 17 horas de hoje, o Governador Adauto Bezerra (foto) presidirá à inauguração da Agência do Banco do Estado do Ceará S. A., em Juazeiro do Norte, em cumprimento ao programa de expansão do BEC. O ato contará com a presença do Cel Humberto Bezerra, Secretário de Assuntos Municipais; Deputado Alceu Coutinho, Presidente da Assembléia; Dr. Darcy Rocha Furtado, Presidente do BEC; srs. Antônio Siebra Lima e Jeová Costa Lima, Diretores do BEC; José Afonso Sancho, Presidente da FACIC; Antônio Gomes Guimarães, Presidente da Associação Comercial do Ceará; Dr. Francisco José Andrade Silveira, Presidente da FIEC e Diretor do SESI-SENAI e outras personalidades. Falarão, na ocasião, o Sr. José Gondim Lóssio; Cap. Erivano Cruz, Interventor de Juazeiro; Darcy Rocha Furtado, Presidente do BEC e o Gov. Adauto Bezerra.

Fonte: Acervo Cúria Diocesana do Crato.

A agência do BEC de Juazeiro do Norte (Figura 85) fica localizada na Rua da Conceição, no coração do centro comercial, e conta com três pavimentos, sendo um abaixo do nível da calçada, onde funciona o estacionamento, e dois pavimentos superiores. O maior destaque se dá à coberta em concreto, formada por abóbadas,

além do volume da escada, que salta da fachada principal[56], assim como no BEC do Crato.

Figura 85 - Antiga sede do BEC em Juazeiro do Norte, atual Banco do Bradesco (2022).

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

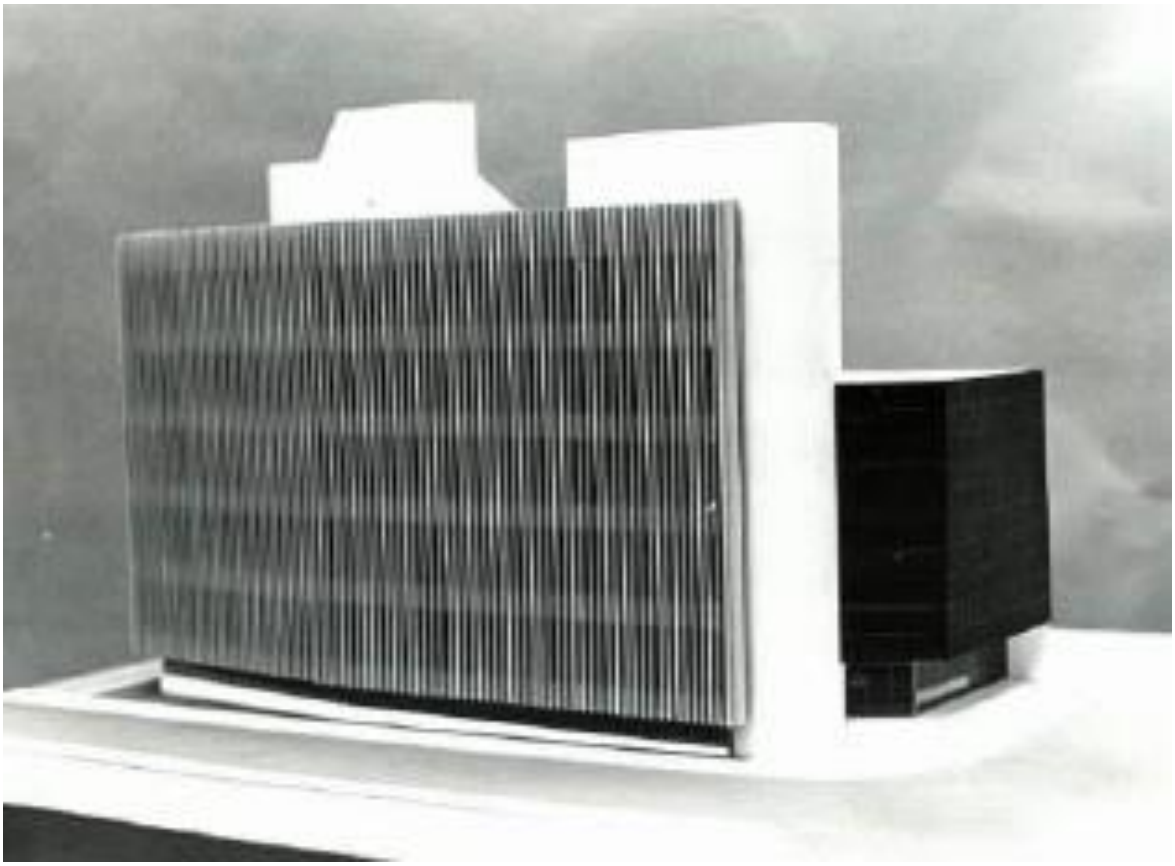
3.3.2.3 Agências do Banco do Nordeste – BNB

Dentro do processo de expansão das instituições bancárias no Brasil a partir do final da década de 1960, o BNB tinha como meta intensificar as ações dentro do Polígono das Secas, com a construção de novas agências nas cidades de maior potencial econômico do interior nordestino. A agência do BNB foi inaugurada em Juazeiro do Norte em 1978, com projeto de autoria do arquiteto Wesson Monteiro Nóbrega (1947), egresso da terceira geração da UFC. Nogueira (2018) aponta que o fato de a sede do banco ser em Fortaleza contribuiu para que boa parte dos projetos arquitetônicos institucionais tivessem a autoria de arquitetos cearenses ou radicados no Ceará.

[56] Até o momento, não foram encontradas fotos antigas que permitam uma análise mais profunda acerca das alterações que a edificação possa ter passado, mas analisando fotos recentes, observou-se o acréscimo de um volume ao lado da caixa de escada para um elevador.

Segundo Nogueira (2018), nos projetos das agências os condicionantes para o dimensionamento eram o porte da unidade de atendimento e a previsão de crescimento a médio e longo prazo. Em Juazeiro do Norte, o dimensionamento inicial previa a necessidade de cinco pavimentos (Figura 86), devido às dimensões do terreno, o programa que se impunha e a possibilidade de expansão. Entretanto, por interferência do então governador Adauto Bezerra (1983-1987), foram acrescentados mais três pavimentos, o que fez da agência a maior já construída pela instituição, com 3.841 m² de área construída, e o edifício mais alto da região na época.

Figura 86 - Maquete do projeto com cinco pavimentos para a agência de Juazeiro do Norte.



Fonte: NOGUEIRA, 2018, p.97.

Diante de tal fato, pode-se questionar qual seria a recorrência da influência política direta em projetos elaborados pelo governo a fim de transformar a construção de edifícios modernos em atos de afirmação de poder político, principalmente em cidades de pequeno porte. Ressalta-se que o edifício foi construído em frente à praça Padre Cícero, área já ocupada desde a primeira década do século XX por edificações que seguiam uma uniformidade tipológica aos moldes das cidades coloniais.

Na Figura 87, tem-se o registro da construção do BNB em Juazeiro do Norte. Além da diferença entre escalas e linguagens arquitetônicas, chama atenção o próprio processo construtivo dessas edificações, que em cidades de pequeno porte podem ter tido diversas limitações de materiais como ausência de mão de obra especializada.

Figura 87 - Construção da agência do BNB em Juazeiro do Norte-CE, 197-.

Fonte: NOGUEIRA, 2018, p.52.

A composição formal do edifício é composta por três blocos: um de formato cilíndrico, volume da escada helicoidal; um retangular, volume principal onde estão os brises fixos; e um em formato de prisma de base quase quadrada, que forma o hall de entrada do edifício. O concreto aparente é o principal revestimento das fachadas, a diferença de acabamento e cores fazem com que os volumes se sobressaltem. O

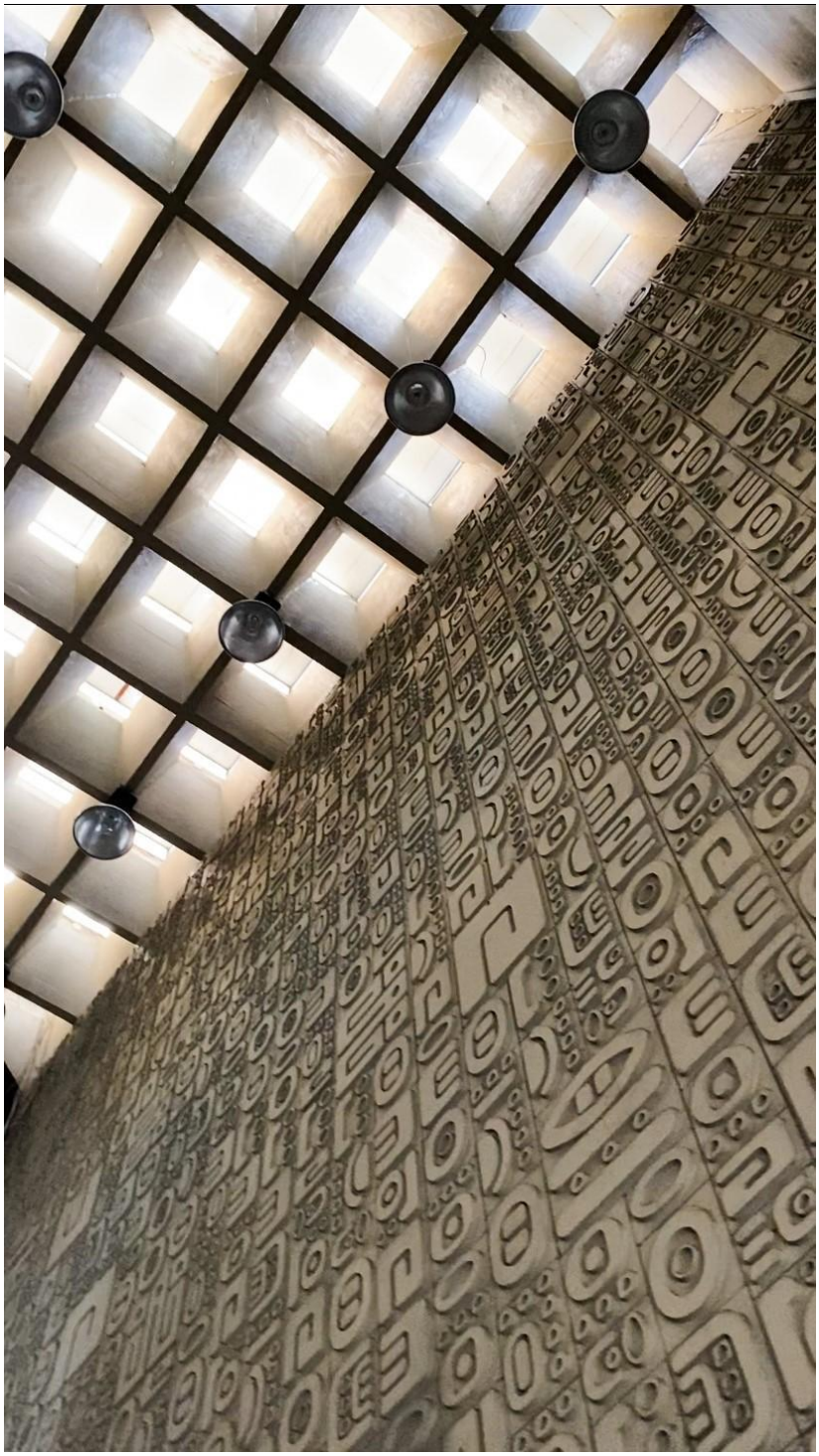
volume em formato prismático é revestido por um granito preto polido, marcando o contraste entre o “brilhoso” do granito e o rústico do concreto, destacando os acessos da edificação (Figura 88).

Figura 88 - Banco do Nordeste em Juazeiro do Norte, 198-.

Fonte: Acervo Biblioteca IBGE.

No hall de entrada, o pé direito triplo imponente com a laje formada por domus permite a iluminação zenital do espaço. Outro detalhe que chama atenção é a parede-pilar totalmente cega, primeiro plano de visualização do usuário ao adentrar a edificação, que é revestida por peças pré-moldadas com desenhos geométricos projetados também por Nóbrega (Figura 89) (NOGUEIRA, 2018).

Figura 89 - Detalhe da laje formada por domus e parede revestida por ladrilhos com desenhos geométricos.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Em 2006, os pavimentos acrescidos no projeto foram adaptados para abrigar o Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri. O espaço cultural funciona do quarto ao oitavo andar do prédio, contando com salão de exposições, biblioteca física, auditório, sala de oficina e ensaio e teatro multifuncional.

Na cidade do Crato, o projeto da Agência do Banco do Nordeste data de 1985, de autoria do arquiteto Paulo Cardoso da Silva, formado pela UFC. A obra com área construída de 1.271 m² teve sua conclusão em 1986 (NOGUEIRA, 2018). O imóvel foi edificado no centro da cidade, ao lado do edifício da Escola de Comércio (Figura 9), contrastando dois tempos distintos da arquitetura local.

Diferente do que foi observado na agência de Juazeiro do Norte, o edifício se configura como um prisma retangular simples, que segue a escala e recuos das edificações ao seu redor. Observa-se também o equilíbrio entre cheios e vazios, através do uso de elementos como as janelas em fita. Destaca-se ainda uso do revestimento em pastilha cerâmica na fachada principal em substituição ao uso do concreto aparente[57] (Figura 90).

Figura 90– Agência Banco do Nordeste em Crato.

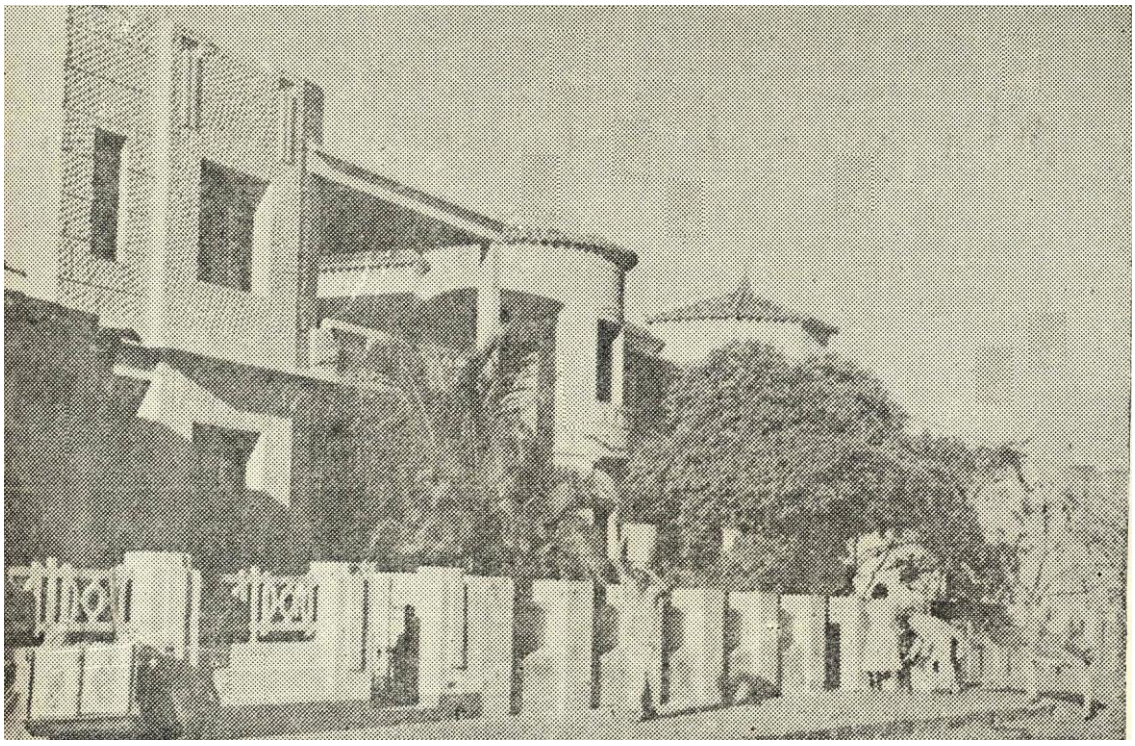
Fonte: Acervo pessoal, 2022.

[57] Não foram identificadas fotografias antigas da agência do BNB em Crato a fim de traçar maiores observações. No entanto, acredita-se que o imóvel não tenha sofrido alterações em sua fachada principal.

3.3.2.4 Agência da Caixa Econômica Federal

Segundo Walker (1971), em 1971 a cidade de Juazeiro do Norte contava com seis estabelecimentos bancários quando o governo federal planejou a instalação da Caixa Econômica no município. Para a construção da sede da Caixa Econômica em Juazeiro do Norte foi demolido um dos bangalôs da família Belém, localizado na rua da Conceição (Figura 91).

Figura 91 - Bangalô da família Belém na rua da Conceição em Juazeiro do Norte.



Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

O projeto da agência da Caixa Econômica de Juazeiro do Norte data de 1979, e o início da obra data de fevereiro de 1981, realizada pela EMPREC. O projeto é de autoria do arquiteto Antônio Carvalho Neto[58], graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ em 1967.

O edifício moderno de três pavimentos apresenta um recuo frontal em toda a extensão do lote, com volumetria em formato de um prisma retangular marcado pela

[58] Consta no currículo de Carvalho Neto o projeto do Centro de Processamento de Dados do Banco do Brasil em Juazeiro do Norte, com o qual chegou a participar da Bienal Internacional de Arquitetura de Buenos Aires em 1987, no entanto, não foram encontradas maiores informações sobre o mesmo para inclusão nesta pesquisa. O imóvel atualmente é a sede da Universidade Regional do Cariri – URCA, campus CRAJUBAR.

caixa de escada que saltava da fachada, o uso de janelas em fita e o concreto aparente na fachada principal. Na Figura 92 ressalta-se o contraste entre o edifício moderno e o bangalô do Dr. Hildegardo Belém de Figueiredo.

Figura 92- Fachada da agência da Caixa Econômica no centro de Juazeiro do Norte na década de 1980.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

3.3.3 Equipamentos destinados a setores sociais (esporte, educação, cultura e lazer)

O setor social foi durante todos os planos de desenvolvimento o que recebeu o maior número de investimentos, visando a melhoria da qualidade de vida da população. Nos equipados classificados nesse grupo estão dois estádios, uma escola e um centro de atividades.

3.3.3.1 Estádio Mauro Sampaio – O “Romeirão” (1970)

Segundo Cereto (2003), no período compreendido entre a Revolução de Vargas e o milagre econômico, foram construídos estádios em todo o país, muitas vezes dotados de capacidades superiores à população da cidade. A construção desses equipamentos em todo o Brasil estava relacionada à importância do futebol na cultura nacional e aos interesses políticos da ditadura militar.

Figura 93 - Fachada do estádio Municipal Dr. Mauro Sampaio, 1970.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Em 1970 foi inaugurado por Mauro Sampaio em Juazeiro do Norte o estádio municipal, popularmente conhecido como Romeirão (Figura 93). Conforme Gomes (2015), o estádio foi construído com apoio financeiro dos órgãos norte-americanos, especialmente através do contato mantido junto ao governo municipal com a USAID

que atuou na região com o projeto Morris Asimow; e do então deputado estadual Adauto Bezerra.

O novo equipamento foi anunciado na imprensa local e nacional como um dos maiores acontecimentos do interior do Nordeste.

> O Estádio Olímpico Mauro Sampaio “O Romeirão”, contribuirá para o total soerguimento do futebol, não só de Juazeiro do Norte, como de todo o vale Caririense [...]. O Romeirão será o único estádio Olímpico do Nordeste superando até “Fonte Nova” e “Joia da Princesa” na Bahia e “Ilha do Retiro” em Recife. O Romeirão conta com modernos vestiários, salas de cultura física, departamento médico, tuneis os mais luxuosos, alojamentos os mais modernos do Nordeste, pista de atletismo [...]. A capacidade do Romeirão é de 36 mil pessoas sentadas. Os diretores do Icasa Esporte Clube, time penta-campeão da cidade, são os promotores da festa do “gigante de cimento armado” localizado no triângulo Crato-Juazeiro-Barbalha (JUAZEIRO..., 1970, p.11).

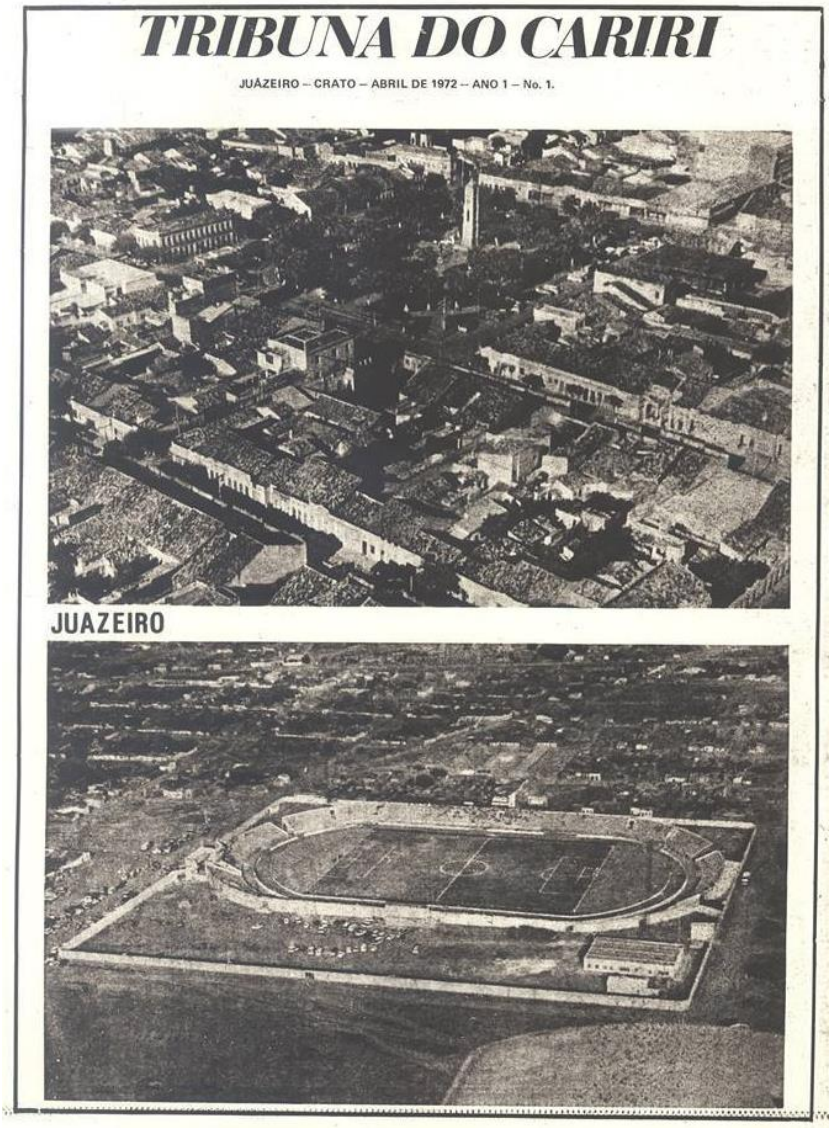
Quanto à arquitetura, o edifício não apresenta arroubos inventivos, no entanto, destaca-se a magnitude da construção em concreto armado em uma cidade do interior do Nordeste (Figura 94). A inauguração do Estádio Castelão na capital Fortaleza ocorreu apenas em 1973. Não foi possível identificar a autoria do projeto arquitetônico, mas o projeto estrutural foi do engenheiro José Laerte de Araújo da empresa Engenharia, Material de Construção LTDA – ENMACO, com sede na cidade do Crato.

Figura 94 - Parte interna do Estádio Romeirão, 1970

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Ribeiro, Donegan e Vidal (2021) apontam que diferente de alguns outros edifícios inaugurados na década de 1970, o Estádio Municipal Mauro Sampaio (1970) foi construído na área periférica à época, próximo às principais saídas da cidade, e a presença dessa edificação na zona mais afastada do centro marcou e influenciou o crescimento da malha urbana nessa direção. Em matéria do jornal *Tribuna do Cariri* (Figura 95), com fotografias aéreas do ano de 1972, o centro urbano adensado e antigo é colocado em contraste com o estádio e o seu entorno ainda pouco ocupado.

Figura 95 – Recorte de matéria do jornal Tribuna do Cariri, 1972.


TRIBUNA DO CARIRI

JUÁZEIRO – CRATO – ABRIL DE 1972 – ANO 1 – No. 1.

JUAZEIRO

Fonte: Acervo Roberto Junior.

Em 2019 o estádio foi demolido para a construção da Arena Romeirão pelo governo do estado em parceria com a prefeitura municipal. Inaugurado em 2022, o novo complexo atende aos requisitos técnicos para estádios receberem jogos nacionais e internacionais (CEARÁ, 2022).

3.3.3.2 Ginásio Municipal Dr. Antônio Xavier de Oliveira (1970) e Centro Cultural César Cals (1972)

Segundo Segawa (2018), o programa escolar foi um tema permanente na pauta da arquitetura no Brasil do século XX e, a partir dos anos 1950, edifícios escolares para cursos básicos passaram a ser objetos de projeto arquitetônico. Destaca-se nesse cenário o governo da cidade de São Paulo que, no início dos anos 1960, passou a empregar a pré-fabricação e estruturas em concreto para a construção de um conjunto de escolas públicas, tornando-se uma referência para as experiências em outras partes do Brasil.

Em Juazeiro do Norte, dentre a série de obras realizadas na gestão de Mauro Sampaio está o Ginásio Municipal Dr. Antônio Xavier de Oliveira inaugurado em 1970 (Figura 96). Segundo Santiago (2014), a edificação foi projetada pelo arquiteto Ronaldo Alcedo Reis Alves (1942-), formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília - UNB em 1969.

Figura 96 - Fachada principal Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

O edifício foi construído na época em um terreno subutilizado no bairro São Miguel, próximo à Igreja de São Miguel e ao Hospital São Lucas. A volumetria da edificação (Figura 96) é marcada e determinada pelo sistema estrutural (lajes, vigas

e pilares de concreto). Observa-se também que foi usada a solução de térreo livre, sustentado por pilotis, permitindo a integração entre o edifício e a praça pública

Construída com 90% de recursos municipais, o equipamento foi colocado como mais uma das grandes obras empreendidas por Sampaio, pois seria a primeira escola de ensino ginasial do município com expectativa de transformação da educação pública local (Figura 97) (SANTIAGO, 2014).

Figura 97 - Recorte de reportagem de Daniel Walker para o jornal *O Povo*, 1970.

10.01.70

Este é o Ginásio Municipal Dr. Antônio Xavier de Oliveira, inaugurado em Juàzeiro do Norte, ocasião da passagem de mais um aniversário da administração Mauro Sampaio. O Ginásio fica localiza do ao lado da Praça Desembargador Juvêncio Santana, tendo sua construção custado aos cofres municipais 200 mil cruzeiros novos. Conta com otto salas de aula, podendo receber uma média de 1200 alunos, funcionando pela manhã, à tarde e à noite. Sua diretora é d. Maria Assunção Gonçalves (De Daniel Walker e Foto Oliveira.)

Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em out. 2022.

A descrição de Gondim (2008) sobre a inauguração do Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira destaca que o “estilo arquitetônico” empregado era inovador para a região.

> Fora construída com material de primeira qualidade, em consonância com linhas arquitetônicas harmoniosas e o que era raridade na região, em se tratando de escola pública municipal, dotada de pavimento superior. O espaço térreo era composto de uma sala para diretoria, uma ampla sala de professores (ambas com banheiro), cantina, pátio e duas salas de aulas, espaçosos banheiros masculino e feminino e almoxarifado. Uma escada de mármore dava acesso ao andar superior, precedida pelo espaço destinado ao inspetor de alunos, bebedouros e banheiros idênticos aos do térreo. Seis

> salas de aula, nas mesmas dimensões eram distribuídas ao longo de um largo corredor. O sistema de iluminação e ventilação tornava o ambiente bastante propício às atividades escolares. A fachada do prédio era imponente e completava essa obra arquitetônica, destacando-se na Praça Juvêncio Santana. No outro lado foi construído um anexo, o Centro Cultural Governador César Cals (CCCC), nas mesmas proporções do Ginásio para complementar o atendimento das necessidades socioeducativas (GONDIM, 2008, 2008, p. 678-679).

O Centro Cultural Govenador César Cals a que Gondim (2008) se refere foi inaugurado em 1972, considerado uma das obras mais significativas da administração de Orlando Bezerra (1971-1973) (CALS...,1972). O edifício foi construído na mesma gleba de terra do Ginásio Municipal (1970), e servia de anexo para as atividades desenvolvidas pela instituição (Figura 98).

Figura 98 - Ginásio Municipal e Centro Cultural, implantação no lote.

01 - Ginásio Municipal Antonio Xavier de Oliveira (1970)
02 - Centro Cultural Governador César Cals (1972)

Fonte: Google Earth 2022, editado pela autora.

Na Figura 99, pode-se observar o Centro em construção, chama atenção o contraste com as edificações do entorno imediato, conformado por casas simples de porta e janela.

Figura 99 - Construção do Centro Cultural Gov. César Cals, 1971.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Gomes (2015) afirma que a obra deveria dar estrutura e suporte aos artesãos do Cariri, especialmente de Juazeiro do Norte, para isso foram construídas salas para a fabricação de artesanato e exposição de produtos religiosos. Com a fundação do centro cultural, buscou-se fomentar e concentrar as atenções da produção artesanal para o campo comercial e turístico. Segundo Walker [20--], o espaço também contava com um auditório, onde foram realizadas várias peças teatrais, o que dinamizou a vida cultural juazeirense.

Além da proximidade física com o Ginásio Municipal, ambos apresentam recursos estéticos semelhantes, incluindo uma modulação estrutural e o uso de esquadrias de madeira em veneziana (Figura 100).

Figura 100 - Centro Cultural Governador César Cals, 197-.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Gondim chega a descrever a distribuição dos ambientes e as atividades que eram desenvolvidas no Centro Cultural:

> O térreo do CCCC, como passou a ser chamado, destinava-se ao funcionamento de uma ampla biblioteca e as salas Centro Cívico, jogos, esporte e artes. No andar superior ficava o amplo auditório com 350 cadeiras com encosto apropriado, palco, camarins, cabine de controle de som e iluminação adequados e banheiros. Esse prédio era administrado pelo Ginásio Municipal, mas cedido a outras escolas, entidades e à comunidade em geral para eventos diversificados: reuniões, cursos, treinamentos, apresentações teatrais e festividades. Foi palco de importantes reuniões políticas para tomada de decisões sobre os destinos do município. Serviu também para recepcionar figuras ilustres do cenário municipal, estadual e nacional (GONDIM, 2008, p. 678-679).

Não se pode precisar quanto tempo o Ginásio e o Centro Cultural ficaram em funcionamento. Atualmente conformam um mesmo complexo administrado por secretarias do município. Em 2020, o conjunto passou por uma reforma para requalificação dos dois edifícios (BOAVENTURA NETO, 2020).

3.3.3.3 Centro de Atividades do SESI – CAT (1973)

Foi inaugurado em 1973 o Centro de Atividades (CAT) do Serviço Social da Indústria - SESI na cidade do Crato[59], o projeto data de 1971. Sua função era prestar atendimentos à saúde e desenvolver atividades educativas, culturais e de lazer para os trabalhadores das indústrias locais. O projeto arquitetônico é de autoria da arquiteta carioca Tania Horta, com o engenheiro juazeirense Raimundo Rômulo Aires Montenegro e construção realizada pela Empresa Engenharia Civil Ltda – EMPREC, com sede em Juazeiro do Norte.

Horta formou-se pela Faculdade de Arquitetura da UFRJ em 1968. Em 1969, começou a trabalhar para o SESI, com a produção de projetos arquitetônicos, interiores, assessorias, diagnósticos, análises, relatórios e estudos técnicos. Entre os anos de 1988 e 1997, foi chefe do Serviço de Arquitetura e Obras do Departamento Nacional (SESI-DN-RJ). A serviço do SESI, a arquiteta visitou a cidade algumas vezes para conhecer a cidade do Crato, sua maior preocupação foi conceber um projeto que se inserisse adequadamente na paisagem urbana e aproveitasse a produção e a mão de obra local.

O conjunto ocupa uma área construída de 4.280 m², em um terreno de 12.500 m² (PRESIDENTE..., 1973) e está localizado entre duas vias que marcam o fluxo de

[59] Para mais informações sobre o CAT em Crato, ver Ribeiro, Vidal e Almeida (2023).

entrada e saída do município, próximo à rodoviária (1976). O terreno situa-se em uma quadra delimitada pelas Avenidas Padre Cícero e Perimetral Dom Francisco e ruas Leandro Vieira e Álvaro Peixoto. O conjunto era composto por cinco blocos com diferentes funções: auditório, administração e educação, atendimentos da área de saúde (ambulatórios médicos), atividades de lazer e serviços. Contava com piscina semiolímpica, infantil, quadra poliesportiva, playground e estacionamento (Figura 101).

Figura 101 - Planta baixa geral do complexo do CAT do SESI em Crato.

Fonte: Acervo Tania Horta, editado pela autora.

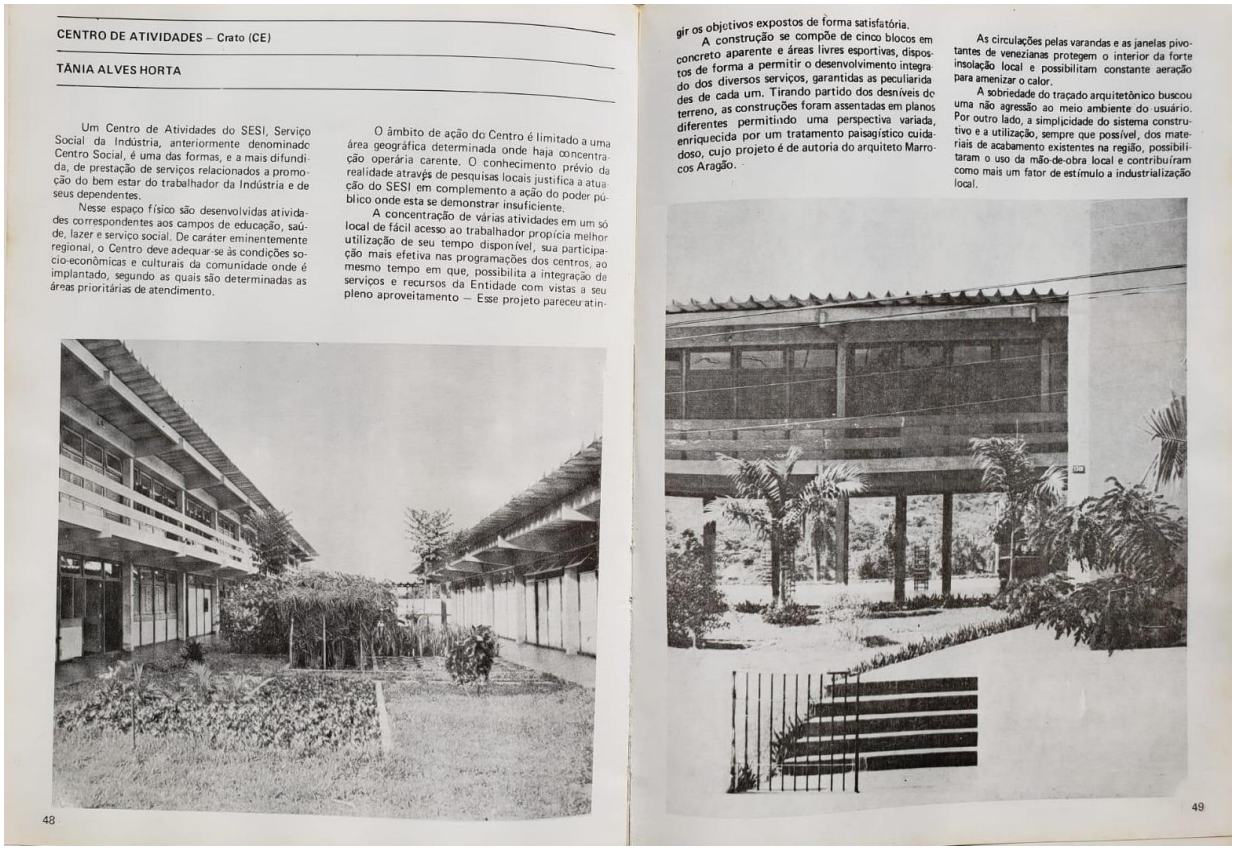
No projeto do CAT destacam-se as soluções adotadas pela arquiteta: o aproveitamento da topografia irregular do terreno, dispondo os blocos em planos diferentes; o uso de divisórias internas removíveis para a delimitação dos ambientes internos, o que caracteriza a solução de planta livre e o uso de esquadrias em venezianas que permitissem a ventilação constante dos espaços (Figura 102).

Figura 102 – Fachada principal (A) e blocos internos (B) do CAT em Crato.

Fonte: Acervo Tania Horta.

Diante da importância da obra para a cidade, Horta recebeu uma medalha de mérito no evento de inauguração. O projeto também foi publicado pela revista Arquitetura do Brasil (AB Arquitetura) em 1979, edição nº 11, que tinha como tema projetos de esporte e lazer (Figura 103). Dentre os projetos e os autores apresentados pela revista, o CAT em Crato foi o único desenvolvido na região Nordeste.

Figura 103 - Páginas sobre o CAT do SESI na cidade do Crato - Revista AB Arquitetura, nº 11



CENTRO DE ATIVIDADES – Crato (CE)

TÂNIA ALVES HORTA

Um Centro de Atividades do SESI, Serviço Social da Indústria, anteriormente denominado Centro Social, é uma das formas, e a mais difundida, de prestação de serviços relacionados a promoção do bem estar do trabalhador da Indústria e de seus dependentes.

Nesse espaço físico são desenvolvidas atividades correspondentes aos campos de educação, saúde, lazer e serviço social. De caráter eminentemente regional, o Centro deve adequar-se às condições socio-econômicas e culturais da comunidade onde é implantado, segundo as quais são determinadas as áreas prioritárias de atendimento.

O âmbito de ação do Centro é limitado a uma área geográfica determinada onde haja concentração operária carente. O conhecimento prévio da realidade através de pesquisas locais justifica a atuação do SESI em complemento a ação do poder público onde esta se demonstrar insuficiente.

A concentração de várias atividades em um só local de fácil acesso ao trabalhador propícia melhor utilização de seu tempo disponível, sua participação mais efetiva nas programações dos centros, ao mesmo tempo em que, possibilita a integração de serviços e recursos da Entidade com vistas a seu pleno aproveitamento – Esse projeto pareceu atingir os objetivos expostos de forma satisfatória.

A construção se compõe de cinco blocos em concreto aparente e áreas livres esportivas, dispostos de forma a permitir o desenvolvimento integrado dos diversos serviços, garantidas as peculiaridades de cada um. Tirando partido dos desníveis do terreno, as construções foram assentadas em planos diferentes permitindo uma perspectiva variada, enriquecida por um tratamento paisagístico cuidadoso, cujo projeto é de autoria do arquiteto Marcos Aragão.

As circulações pelas varandas e as janelas pivotantes de venezianas protegem o interior da forte insolação local e possibilitam constante aeração para amenizar o calor.

A sobriedade do traçado arquitetônico buscou uma não agressão ao meio ambiente do usuário. Por outro lado, a simplicidade do sistema construtivo e a utilização, sempre que possível, dos materiais de acabamento existentes na região, possibilitaram o uso da mão-de-obra local e contribuíram como mais um fator de estímulo a industrialização local.

48

49

Fonte: Acervo Tania Horta.

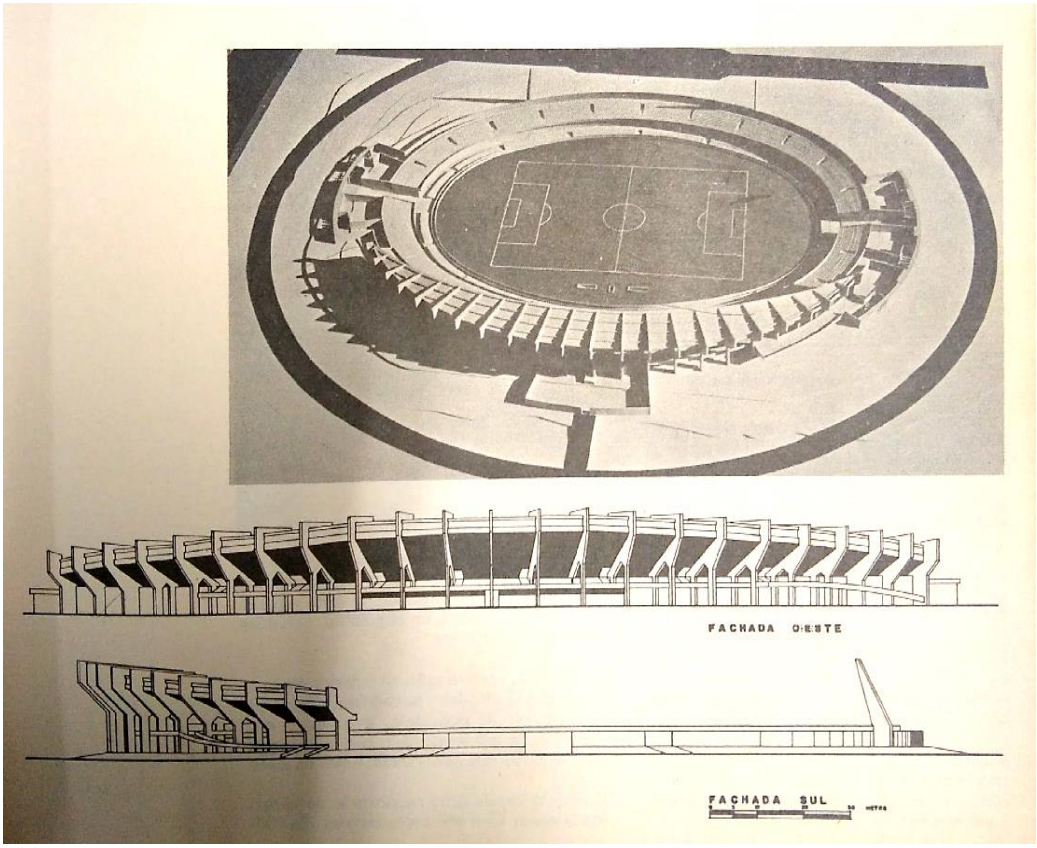
Em 2010, as atividades do CAT SESI Crato foram encerradas e concentradas no núcleo de Juazeiro do Norte. Em 2011, o conjunto foi a leilão (PRÉDIOS…, 2011) e adquirido pelo Governo do Estado do Ceará. Em 2017, integrado à Universidade Regional do Cariri (URCA), passou a abrigar o seu Centro de Artes (RODRIGUES, 2017). Apesar dos quase 50 anos desde sua inauguração e das mudanças de uso, o conjunto aparentemente não sofreu grandes alterações.

3.3.3.4 Estádio Municipal Governador Virgílio Távora – Mirandão (1982)

O Estádio Municipal Governador Virgílio Távora (Mirandão), na cidade do Crato, foi inaugurado em 1982, nomeado em homenagem ao ex-governador cearense, responsável pela sua idealização junto ao prefeito à época, o Capitão Ariovaldo de Carvalho (1977 – 1982).

O projeto, de autoria do arquiteto José William Porto, teve colaboração dos arquitetos João Luiz Pontes Vieira e Inácio José Ponte Aguiar. O projeto foi publicado no volume II dos Cadernos Brasileiros de Arquitetura - Panorama da Arquitetura Cearense (1982), organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil/ Departamento do Ceará (IAB-CE) (Figura 104). Das 43 obras catalogadas pelos dois volumes produzidos pelo IAB, apenas o Estádio do Crato aparece como representante da região do Cariri.

Figura 104 – Maquete e fachadas do Estádio Municipal do Crato.



Fonte: IAB/CE, p. 185.

O estádio teve a empresa EMPREC Engenharia LTDA como responsável pela obra. Em reclame comercial da construtora para a revista *Região* (Figura 105), chama atenção o texto usado: “A EMPREC está fazendo com que o cratense não sonhe mais

com o seu estádio de futebol. A EMPREC vai acabar de vez com essa história". Acredita-se que isso tenha sido uma referência ao estádio de Juazeiro do Norte, inaugurado em 1970.

Figura 105 – Maquete e fachadas do Estádio Municipal do Crato.

Fonte: Acervo Roberto Junior.

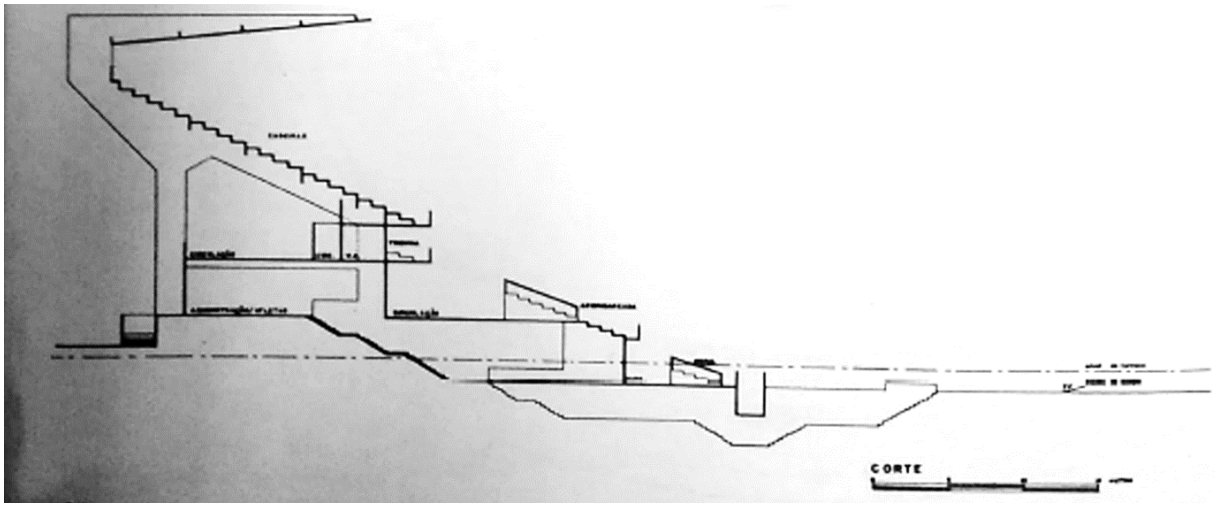
A área escolhida para implantação do estádio no Crato está situada na zona leste do município. Com capacidade para atender até 30.000 espectadores em jogos esportivos, os arquitetos se preocuparam em criar um equipamento urbano que se integrasse à malha urbana (IAB/CE, 1982). Tal colocação faz um diálogo direto sobre a tendência de implantar os edifícios categorizados como equipamentos sociais em áreas que estavam em processo de expansão nas cidades no período em que foram construídos.

> Visou-se também entender ao seu papel de equipamento de lazer de interesse regional, através da ligação imediata com a rodovia CE096, que leva às principais cidades do Cariri. O fluxo induzido por este equipamento não criará conflitos com o tráfego no centro da cidade (IAB/CE, 1982, p.184).

O projeto previa a criação de três níveis distintos (Figura 106), sendo o primeiro destes ao nível do gramado. A arquibancada, com capacidade para 15.000 pessoas, ficava localizada ao nível do terreno e circundava todo o perímetro do estádio, dividindo-se em "lado do sol" e "lado da sombra". As cadeiras, com capacidade para até 5.000 espectadores, ficavam localizadas no nível superior, com uma marquise de

proteção a fim de garantir maior área de sombra, levando em consideração que a maioria dos jogos aconteceriam à tarde (IAB/CE, 1982).

Figura 106 – Corte do Estádio Municipal do Crato.



Fonte: IAB/CE, p. 184.

Apesar de ser uma obra muito esperada pela sociedade cratense, o estádio não foi construído em sua totalidade, apenas um lado da arquibancada foi executado, o “lado do sol”, e não apresenta a marquise de proteção; tornando-se um equipamento mais simplório do foi projetado (Figura 107).

Figura 107 – Estádio Municipal do Crato em seu estado atual, 2023.

Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=246151634991233&set=pcb.246151668324563. Acesso em ago. 2023.

3.3.4 Equipamentos para o turismo

Os anos 1970 assinalaram o início dos esforços de investimentos no setor turístico do Nordeste, visando construir uma imagem de progresso e desenvolvimento e dissociá-la da ideia de seca e privações. No contexto específico do Ceará, até meados da década de 1960, o turismo era explorado de forma limitada e concentrada principalmente em torno de Fortaleza. Com o propósito de atrair uma quantidade maior de turistas e dinamizar a economia local, o governo estadual direcionou investimentos para outras cidades do estado, como a expansão das estradas estaduais, ampliação da rede hoteleira e o estímulo à promoção do artesanato e folclore típicos da região cearense (OLIVEIRA, 2015). Para as cidades em estudo, foram catalogados equipamentos como rodoviárias, hotéis e mercado.

No que diz respeito às estações rodoviárias, Segawa (2018) indica que, até o início da década de 1960, a maioria das cidades brasileiras não conhecia a tipologia, e os embarques aconteciam de forma descentralizada, no meio-fio das ruas, praças ou na porta das agências. Nos anos 1970, o Departamento de Estradas e Rodagem e departamentos estaduais estabeleceram normas para a implantação de terminais de cargas e passageiros. A regulamentação definia critérios de localização e dimensionamento de terminais rodoviários, considerando a inserção desses equipamentos nas cidades, visto que deveriam se constituir também como locais de vivência e lazer, oferecendo bares, restaurantes e pequenos comércios. Segundo Barbosa (1986), em 1974, o Ceará tinha apenas cinco terminais rodoviários, mas, no final de 1979, o número havia dobrado para dez.

Pereira (2020), sobre rodoviárias no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, afirma que as estações construídas sob a égide do modernismo arquitetônico refletiam em escala nacional e urbana o projeto de integração nacional fomentado pelas novas rodovias que cruzavam o país. Estas representavam em sua maioria um tipo de edifício-cidade característico do modernismo brasileiro: a arquitetura como “grande praça coberta”, uma infraestrutura flexível capaz de abranger vários usos de caráter urbano e público.

Complementando esta estrutura que, de certa forma, apoiava o turismo, além do Mercado Central em Juazeiro do Norte, no caso das cidades de Barbalha e Crato, próximas da Chapada do Araripe, identificou-se a implantação de balneários e hotéis, tanto pela iniciativa pública quanto privada para fomento do turismo local. Desde os

anos 1950, como foi visto anteriormente, já era apontado o potencial turístico das nascentes advindas da Chapada do Araripe. Em Juazeiro do Norte, a construção de um memorial em homenagem ao Padre Cícero, no núcleo histórico da cidade, marca o fim desse ciclo desenvolvimentista através da arquitetura moderna.

3.3.4.1 Terminal Rodoviário de Juazeiro do Norte (1973)

A construção da rodoviária de Juazeiro do Norte, a primeira das três cidades estudadas, foi iniciada em 1971 com apoio do governo do estado (Figura 108). A placa alusiva à construção da edificação exibia o nome do governante, prática comum na construção destes equipamentos públicos, como atestam as fotografias documentadas pela pesquisa, destacando as ações do governo dentro do processo de modernização e o que essas novas construções representavam para as cidades.

Figura 108 – Início da construção da rodoviária de Juazeiro do Norte, 1971.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

A partir da ampliação de uma fotografia da época da obra (Figura 109- A), foi possível identificar o projeto proposto. Observa-se a perspectiva de uma edificação

(Figura 109-B) de grande extensão, composta por três blocos, sendo os das extremidades destinadas às plataformas de embarque e o bloco central servindo aos demais serviços, que ora se abre formando pátios internos. Conforme atestado por Segawa (2018) e Pereira (2020) sobre as tipologias adotadas para as rodoviárias brasileiras, a proposta para o terminal de Juazeiro do Norte parece seguir a ideia de um grande espaço urbano de convivência.

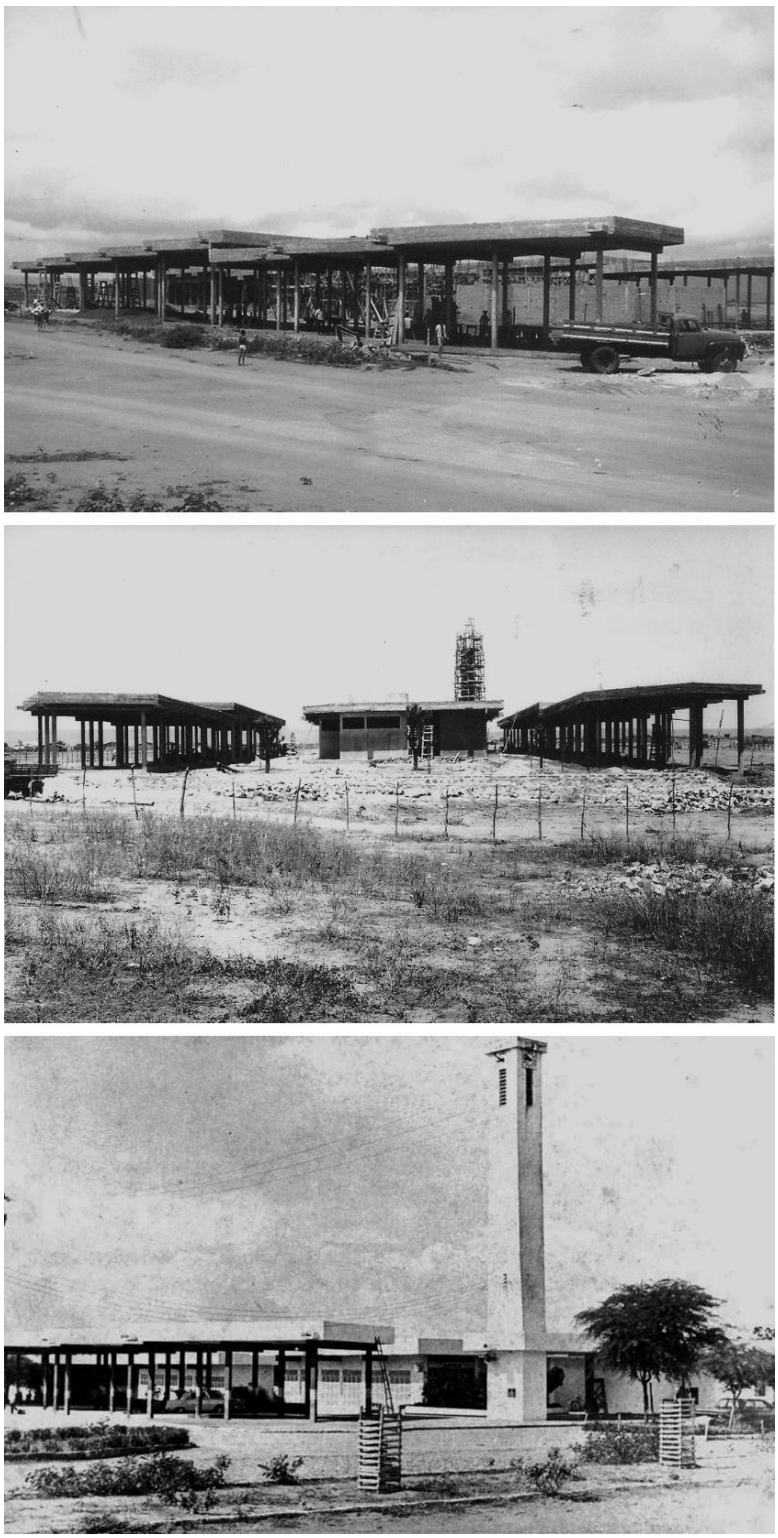
Figura 109 - Exposição de croqui do projeto da rodoviária de Juazeiro do Norte durante sua construção.

Fonte: Acervo Renato Casimiro e Daniel Walker.

Inaugurada em 1973, não foi possível indicar se a Rodoviária de Juazeiro do Norte seguiu totalmente o projeto em destaque (Figura 109-B), pois foi demolida na década de 1990; no local onde estava implantada foi construída uma escola estadual. A nova rodoviária do município foi inaugurada em 1993. Apesar disso, a partir das

fotografias analisadas (Figura 110), identificou-se as lajes e pilares em concreto moldado *in loco*, que protegem as plataformas de embarque, compostas de forma sucessiva e em diferentes alturas. A construção de um bloco central e torre de relógio.

Figura 110- Rodoviária de Juazeiro do Norte em construção, 1971 e 1972.



Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

3.3.4.2 Terminal Rodoviário de Crato (1976)

Em 1976, foi inaugurado, em Crato, o Terminal Rodoviário Deputado Wilson Roriz, durante o segundo mandato do prefeito Pedro Felício Cavalcanti (1963-1966, 1973-1976), construído em um terreno com área de 1500 m² na Av. Perimetral Dom Francisco. Na imprensa local, ainda na época da construção, o equipamento foi descrito como a grande obra do governo Cavalcanti (Figura 111).

Figura 111 – Recorte de matéria do jornal *A Ação* sobre a construção da rodoviária de Crato.

A Prefeitura Municipal dinamiza a construção da "ESTAÇÃO RODOVIÁRIA", a primeira grande obra da Administração Pedro Felício Cavalcanti, iniciada em julho do ano passado, em convênio com o Governo do Estado, numa área de 1.500 metros quadrados na esplanada da Avenida Perimetral, Bairro S. Miguel.

Referidas obras já alinham a concretagem do piso do segundo pavimento, contando com mais de um terço dos trabalhos, sob a orientação do Eng. Dr. Assis Leite, tendo como mestre de obra Vicente Santana e supervisor o Sr. Heron Pinheiro, Secretário de Viação e Obras. A Estação Rodoviária terá 13 boxes para estacionamento de ônibus e deverá ser concluída até dezembro deste ano.

Na montagem fotográfica acima, em primeiro plano, a visita do Prefeito Pedro Felício Cavalcanti e senhora D. Ailza Gonçalves Felício, Dr. Ailton Esmeraldo, Presidente da Câmara Municipal, Prof. João Pierre, Secretário de Educação e outros visitantes. Em segundo plano, aspecto da escada que dá acesso ao segundo Pavimento, onde ficará o Restaurante Panorâmico. Em terceiro plano, visão geral do térreo, onde ficarão os guichês e boxes. (FOTO: Antônio Pinheiro — ELITE FOTO)

Fonte: Acervo Cúria Diocesana do Crato, 2022.

A obra, iniciada em 1974, teve como engenheiro responsável Assis Leite e Vicente Santana como mestre de obras. A edificação em formato de meio-círculo conta com dois pavimentos, no térreo ficariam os boxes comerciais, área de espera e estacionamento de ônibus; enquanto o primeiro pavimento seria ocupado por um Restaurante Panorâmico (PREFEITURA..., 1975). A laje do primeiro pavimento se prolonga por todo o perímetro oferecendo à edificação e usuários proteção contra chuva e insolação, e marca as circulações externas de acesso às plataformas de embarque e desembarque (Figura 112).

Figura 112– Recorte de matéria do jornal *A Ação* sobre a construção da rodoviária de Crato.

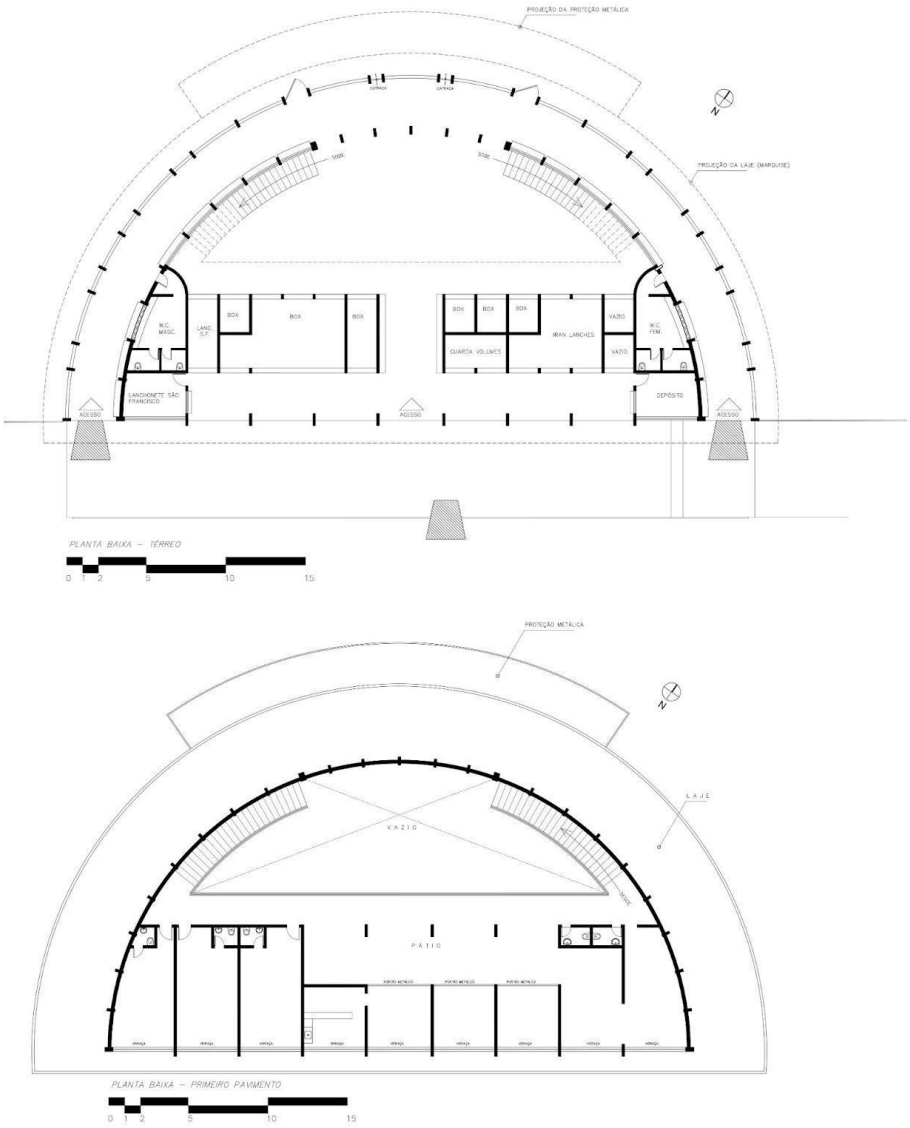
Disponível em: http://lineshader.blogspot.com/2012/04/fotos-do-crato-antigo.html. Acesso em dez. 2022.

Destaca-se na estrutura do imóvel, além do formato pouco usual, as fachadas que apresentavam plaquetas de tijolinho rústico (Figura 112). Segundo Bastos e Zein (2015), no final da década de 1970, arquitetos brasileiros começaram a explorar o tijolo como uma alternativa ao concreto armado, que era o material mais utilizado na construção civil na época. O tijolo apresentava vantagens como melhor inércia térmica, cor e textura mais quentes e maior conexão com a tradição construtiva nacional. Apesar das obras no Crajubar não serem com estrutura autoportante em tijolo, identifica-se que há uma consonância com os recursos plásticos que estavam sendo usados em nível nacional.

A edificação apresenta estrutura composta por pilares, vigas e laje em concreto armado. Não se teve acesso ao projeto original ou de como eram dispostos os

ambientes internos, no entanto, a Figura 113 que corresponde ao levantamento do estado atual do imóvel, permite visualizar a estrutura e forma.

Figura 113 – Planta Baixa do pavimento térreo e superior do Terminal Rodoviário Deputado Wilson Roriz, 2023.



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal do Crato.

3.3.4.3 Hotel Municipal de Juazeiro do Norte (1972)

Com o objetivo de fornecer aos visitantes um hotel de alto padrão, a Companhia de Melhoramentos de Juazeiro do Norte deu início à construção do Juazeiro Palace Hotel em 1961, em frente à Praça Padre Cícero. Sem orçamento para concluir a construção, a obra passou anos abandonada (WALKER, 1970). Em 1971, os acionistas da companhia transferiram a titularidade do empreendimento para a prefeitura municipal, sob o comando do prefeito Orlando Bezerra (1971-1973), que reiniciou a obra (Figura 114) (WALKER, 1971).

Figura 114 – Matéria do jornal *O Povo* sobre o Hotel Municipal de Juazeiro do Norte, 1971.

Reiniciada a Construção do Hotel Municipal de Juàzeiro

DANIEL WALKER

22.04.71

O esforço concentrado de máquinas e homens, num trabalho de grandes dimensões, está prestes a tornar realidade um sonho juàzeirense desde a década de cinquenta: a construção do Hotel Municipal. Trata-se de uma obra ousada que representou um desafio para várias administrações e que o governo Orlando Bezerra vai entregar em principios do próximo ano.

Seus trabalhos de construção foram iniciados em 1961, mas a falta de recursos teve de paralisá-los meses após, para sòmente reiniciá-los neste ano. Inicialmente, o projeto tinha oito andares para, mais tarde, sofrer uma redução de cinco pavimentos. Portanto, o prédio terá apenas tres andares, os quais, todavia, serão construidos com material de primeira ordem.

Hotel Municipal de Juàzeiro cujas obras estarão concluídas em principios do próximo ano. (Foto) de Raimundo de Oliveira

Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em jan. 2023.

Em virtude do aniversário de 61 anos de emancipação política de Juazeiro do Norte, em julho de 1972, o governador César Cals e o prefeito Orlando Bezerra participaram de uma série de eventos comemorativos, entre eles, a inauguração de

algumas obras realizadas em parceria do estado com o município, como o Hotel Municipal (Figura 115).

Figura 115 - Solenidade de inauguração do Hotel Municipal de Juazeiro do Norte, destaque para a presença do governador César Cals e dos Irmãos Bezerra de Menezes.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

De acordo com Gomes (2015), na imprensa regional a edificação foi veiculada como “um hotel de categoria superior”, com competência para o atendimento até mesmo dos hóspedes “mais exigentes em matéria de conforto e acostumados aos grandes centros”. Personalidades como Pelé, Renato Aragão, Roberto Carlos, Nelson Gonçalves e Luiz Gonzaga se hospedaram no hotel, que foi um marco para Juazeiro do Norte (RODRIGUES, 2019).

Identificou-se que o projeto inicial contava com oito andares, mas foi reduzido para três (WALKER, 1971).

> Com três andares e 46 apartamentos, incluídas três suítes presidenciais, o Hotel Municipal de Juazeiro é o maior da região, representando obra das mais arrojadas que vai contribuir para o desenvolvimento do turismo no Cariri. Seu custo global foi de um milhão e trezentos mil cruzeiros, tendo a Prefeitura contado com a ajuda de trezentos mil cruzeiros do BANDEPE, mediante aquisição de ações (CALS..., 1972, p.11).

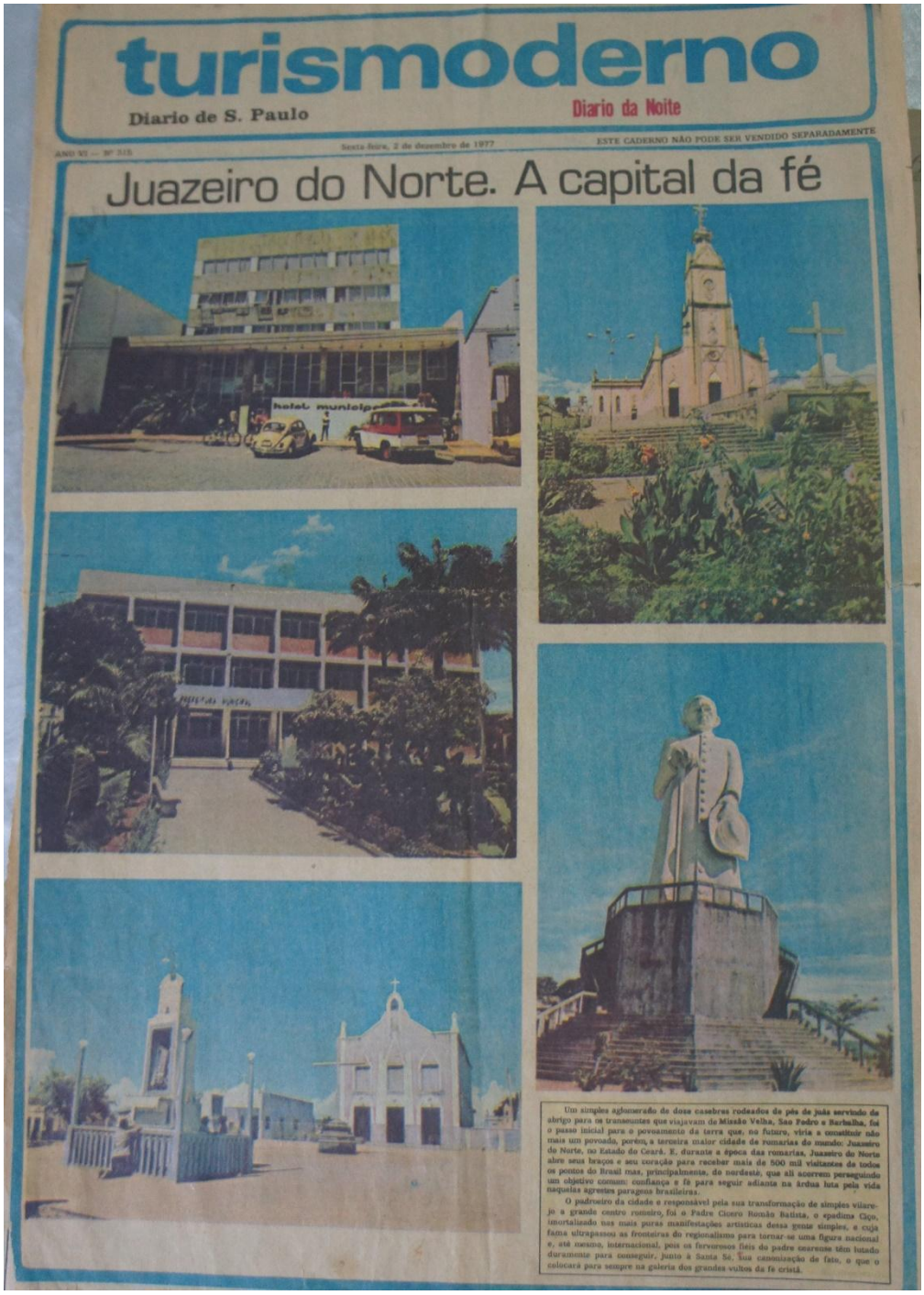
Na fachada (Figura 116), podia-se elencar alguns elementos característicos da arquitetura moderna como o uso de lajes planas, pilotis, janelas em fita e o concreto aparente.

Figura 116 - Hotel municipal de Juazeiro do Norte, 197-.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

A imagem do hotel municipal chegou a ser publicada em notícias que desejavam transmitir a imagem de uma cidade progressista, em pleno desenvolvimento urbano e atrativa para o turismo. Na capa do caderno *Turismoderno do Diário de S. Paulo* de 1977 fotografias da sede da Prefeitura Municipal (1965) e do Hotel Municipal (1972) aparecem ao lado de importantes símbolos religiosos, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, a Capela do Socorro e a estátua do Padre Cícero no Horto (Figura 117).

Figura 117 - Capa do jornal Diário de São Paulo, 1977.


turismoderno

Diario de S. Paulo

Diario da Noite

Sexta-feira, 2 de dezembro de 1977

ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Juazeiro do Norte. A capital da fé

Um simples aglomerado de doze casebres rodeados de pés de juás servindo de abrigo para os transeuntes que viajavam de Missão Velha, São Pedro e Barbalha, foi o passo inicial para o povoamento da terra que, no futuro, viria a constituir não mais um povoado, porém, a terceira maior cidade de romarias do mundo: Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará. E, durante a época das romarias, Juazeiro do Norte abre seus braços e seu coração para receber mais de 500 mil visitantes de todos os pontos do Brasil mas, principalmente, do nordeste, que ali acorrem perseguindo um objetivo comum: confiança e fé para seguir adiante na árdua luta pela vida naquelas agrestes paragens brasileiras.

O padroeiro da cidade e responsável pela sua transformação de simples vilarejo a grande centro romeiro, foi o Padre Cícero Romão Batista, o apedeuta Ciço, imortalizado nas mais puras manifestações artísticas dessa gente simples, e cuja fama ultrapassou as fronteiras do regionalismo para tornar-se uma figura nacional e, até mesmo, internacional, pois os fervorosos fiéis do padre cearense têm lutado duramente para conseguir, junto à Santa Sé, sua canonização de fato, o que o colocará para sempre na galeria dos grandes vultos da fé cristã.

Fonte: Acervo Memorial Padre Cícero, 2019.

Não se pôde precisar quando, mas a administração do empreendimento foi entregue à iniciativa privada que fez severas modificações na edificação. Em 2019 a gestão municipal readquiriu o equipamento que exige uma série de melhorias (RODRIGUES, 2019).

3.3.4.4 Balneário do Caldas (1975) e Hotel das Fontes (1977)

O distrito do Caldas, localizado no sopé da Chapada do Araripe, fica localizado a cerca de 11 km de Barbalha, e foi instituído em 2002 pela Lei Municipal n.º 1.499. A localidade passou a ser ocupada ainda no século XIX, e teria se intensificado com a presença do Padre Ibiapina em 1869 durante uma de suas missões de evangelização, que construiu uma capela de Bom Jesus dos Aflitos (Figura 118) e recomendou o banho e a ingestão aos fiéis das águas minerais da fonte natural por acreditar nas propriedades curativas. A partir de então, a fonte do Bom Jesus passou a receber uma quantidade considerável de pessoas em busca de suas propriedades medicinais (LANDIM, 2020).

Figura 118 – Distrito do Caldas na década de 1960 durante a festa de Bom Jesus.

Fonte: Acervo Barbalha Esquecida.

A fim de aproveitar o potencial turístico da fonte de Bom Jesus, foi implementado o Balneário do Caldas, empresa de Sociedade Anônima, pertencente à EMCETUR, Prefeitura de Barbalha e 300 acionistas (BALNEÁRIO...,1975). O projeto, desenvolvido pela Secretaria de Indústria e Comércio, tinha como objetivo a exploração comercial e turística das fontes de água mineral hipotermal pela população da região e de estados próximos, como Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Construído no distrito do Caldas, no alto da Chapada do Araripe, o projeto previa “vinte apartamentos, restaurante, bar, área de lazer, auditório com capacidade para 168 pessoas, boate, cozinha e outras instalações” (CEARÁ...,1974). A primeira etapa do Balneário foi inaugurada em 1975 pelo governador César Cals. Contava com área para banho, vestiários, bicas, jardins, pontes, bosque, pavilhão, restaurante, sala de estar e playground. A Figura 119 registra a inauguração do Balneário do Caldas, a estrutura primária em 1975 do Hotel das Fontes, terminado em 1977.

Figura 119- Fotos da inauguração da primeira etapa do Balneário do Caldas, em 1975, com destaque para o bloco do restaurante, 1975.

Disponível em: https://bityli.com/ZlO9R . Acesso em dez. de 2022.

Após sua conclusão, o hotel assumiu a configuração de dois semicírculos interligados nos quais se distribuem os ambientes. No círculo externo, de um pavimento, estão localizados o restaurante, administração, auditório e áreas de convivência, enquanto no círculo interno com dois pavimentos, foram locados os quartos. O edifício encontra-se totalmente envolto pela floresta ao redor, conformando-se a topografia do local (Figura 120).

Figura 120 - Inserção do hotel das fontes em meio a chapada do Araripe no distrito de Caldas, Ceará.

Fonte: Google Earth, 2023.

Não foi possível identificar o arquiteto responsável pela obra, no entanto a composição formal do Hotel das Fontes aponta para uma relação entre estrutura formal, a materialidade do edifício e dimensão estética. Essa associação é reforçada pela horizontalidade e repetição das faces externas inclinadas, atenuando a presença do edifício na paisagem natural e inclusive à escala do transeunte (Figura 121).

Figura 121 - Fachada do Hotel Parque das Fontes em Barbalha, Ceará.

Disponível em: https://www.facebook.com/hoteldasfontes/photos. Acesso em fev. 2023.

3.3.4.5 Mercado Central de Juazeiro do Norte (1977)

Em virtude do incêndio que ocorreu no antigo Mercado Central de Juazeiro do Norte em 1974, que resultou na destruição total do equipamento, o governo estadual se responsabilizou pela construção de um novo edifício entre 1975 e 1977. O projeto é dos arquitetos Antônio Carlos Aires Medina e Geraldo Regis de Paula Freire, formados pela UFC, e do engenheiro Newton Chagas Camarão.

Figura 122 - Visita do governador Adauto Bezerra às obras do Mercado Central de Juazeiro do Norte, 197-.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Na imprensa, a maquete da nova edificação que seria construída pelo governo estadual foi veiculada juntamente com um texto em que colocava a construção do novo mercado como um “presente” do Governador Adauto Bezerra para o município (Figuras 122 e 123).

Figura 123- Recorte de jornal com maquete do Mercado Central de Juazeiro do Norte, 197-.

Mercado Público Central de Juazeiro do Norte

Na foto acima vemos a Maquete do suntuoso edifício do Mercado Público Central de Juazeiro do Norte, é mais um presente do Governador Adauto Bezerra, a terra que o viu nascer. Verdadeiramente, o "Menino do Salgadinho" ama a sua cidade e ao seu povo. Os negocianles do antigo mercado e toda a comunidade juazeirense, estão na espectativa, aguardando a data para inauguração que será dentro em breve, o que poderá acontecer em dezembro próximo, a abertura definitiva das portas do majestoso Mercado Público de Juazeiro. Mais um empreendimento do Governo Adauto Bezerra.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

A inauguração do equipamento, em maio de 1977, foi um importante evento no município, e contou com a presença do então presidente da república Ernesto Geisel (1974-1979), que visitou o Ceará para participar da inauguração do prédio da Assembleia Legislativa em Fortaleza e do Mercado Central Governador Adauto Bezerra em Juazeiro do Norte (Figura 124).

Figura 124 – Solenidade de inauguração do mercado central de Juazeiro do Norte: Governador Adauto Bezerra (à esquerda) e o presidente Ernesto Geisel ao centro.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

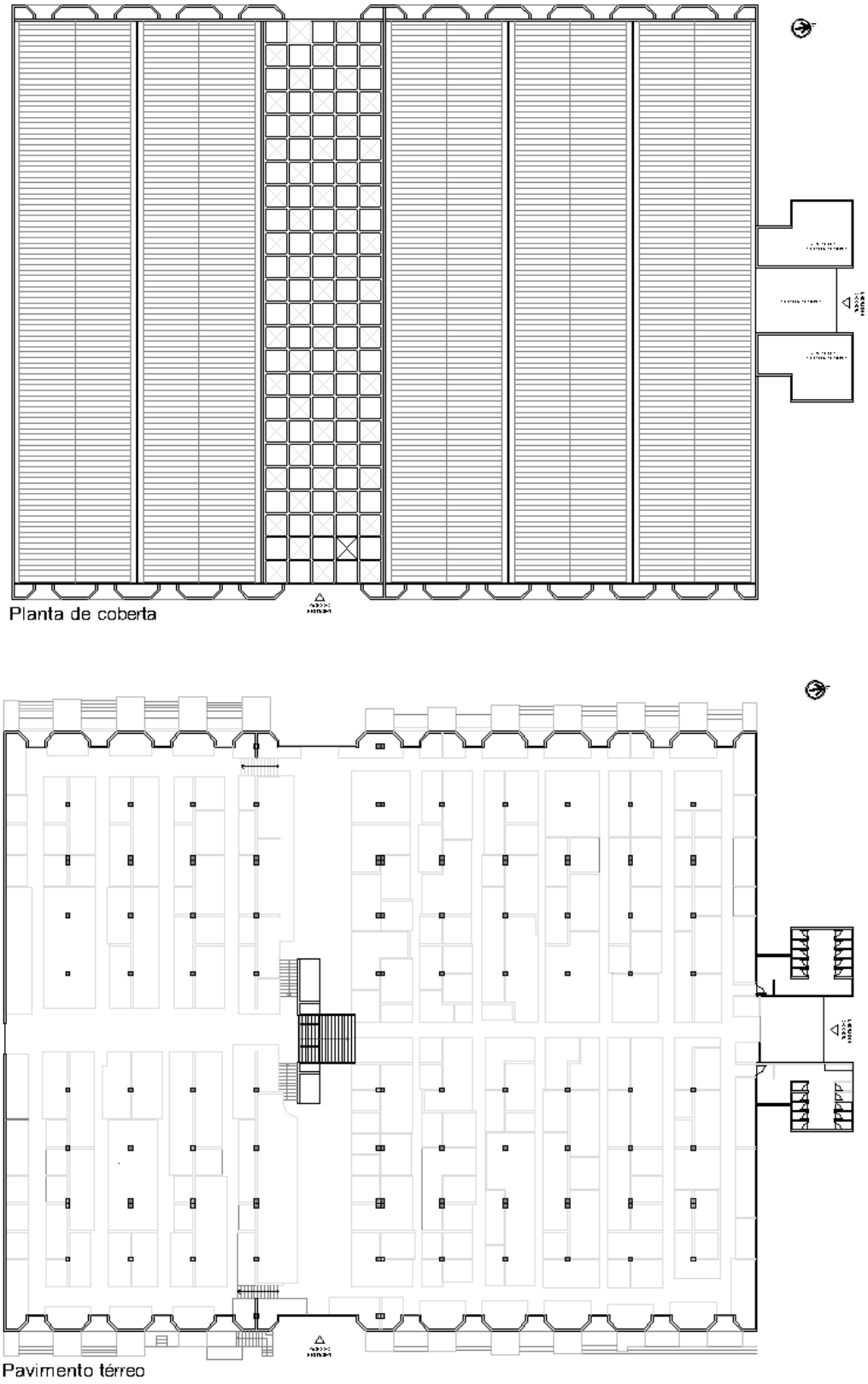
Construído no centro de uma quadra entre as ruas São Pedro e São Paulo, principais vias do centro comercial da cidade, o edifício se diferenciava do seu entorno, tanto pela escala, quanto pela linguagem arquitetônica (Figura 125). Nas fachadas, predominam os cheios sobre vazios, com a presença de volumes que se sobressaltam de maneira ritmada e revestidos por plaquetas de tijolinho.

Figura 125 – Vista da rua São Pedro com o Mercado Central ao fundo, 197-.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

O edifício se configura como um grande pátio coberto (Figura 126), as divisões internas se dão pelas estruturas dos boxes comerciais, cuja organização também marca as circulações. A escada em concreto aparente, principal circulação vertical, que liga os três pavimentos, sendo um deles um nível intermediário, encontra-se centralizada próximo aos acessos principais, enquanto a rampa de acesso situa-se ao sul, como um anexo ao volume principal.

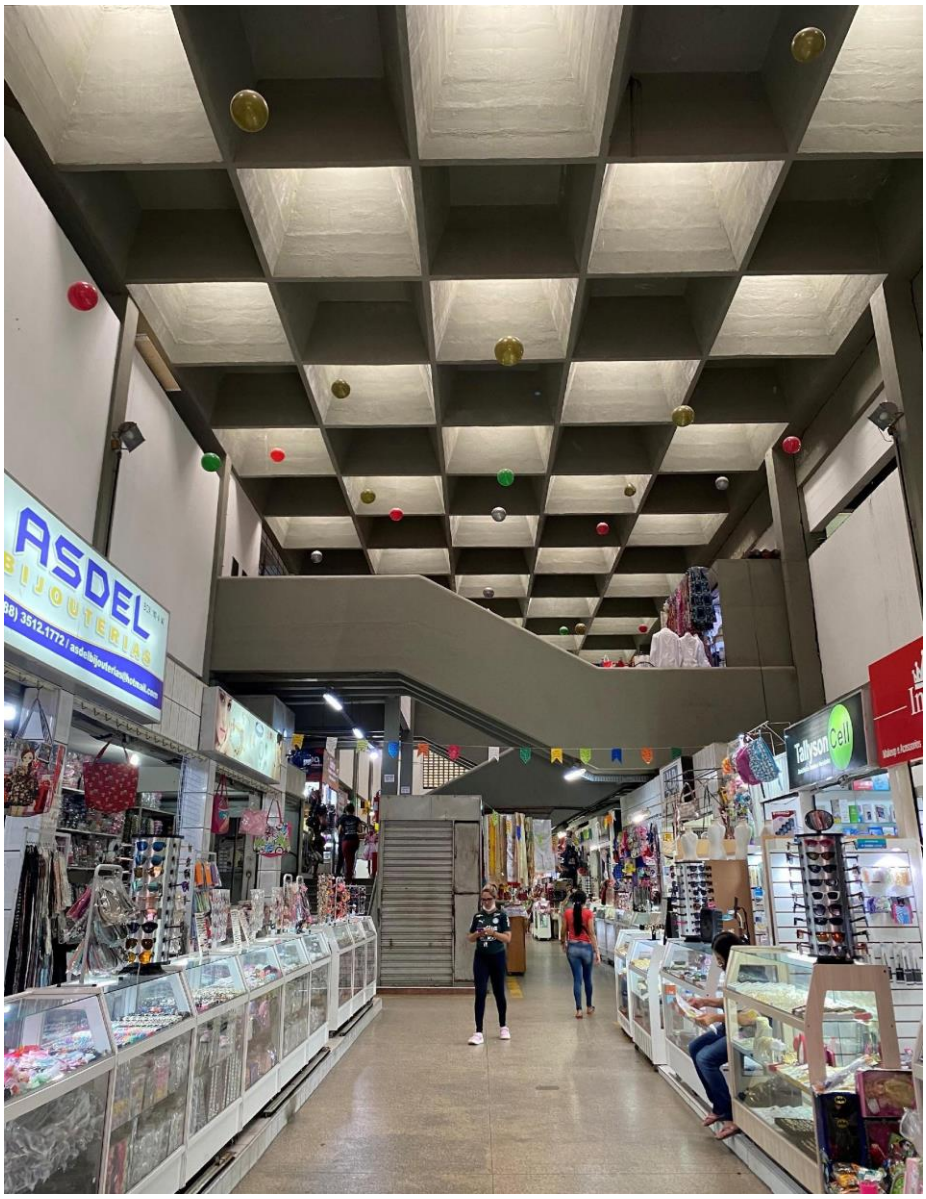
Figura 126 - Planta de coberta e pavimento térreo Mercado Central de Juazeiro do Norte.



Fonte: SILVA FILHO, 2021, editado pela autora.

O destaque do edifício, no entanto encontra-se no seu interior (Figura 127). As soluções empregadas no Mercado Municipal de Juazeiro do Norte, como a laje nervurada em concreto aparente com claraboias e sobriedade dos volumes, permitem estabelecer pontos de contato com obras realizadas no Brasil entre as décadas de 1950-1970, como a preferência pela solução em “planta genérica”, o emprego quase exclusivo do concreto armado, predominância de cheios sobre os vazios e a ênfase no didatismo e clareza da solução estrutural (BASTOS; ZEIN, 2015).

Figura 127 - Planta de coberta e pavimento térreo Mercado Central de Juazeiro do Norte.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

3.3.4.6 Memorial Padre Cícero (1988)

Paralelo à política estadual do final do “ciclo dos coronéis” início do “Governo das Mudanças”, o empresário Manoel Salviano Sobrinho assumiu o seu primeiro mandato (1983-1988) como prefeito de Juazeiro do Norte.

Salviano dedicou-se a fazer uma série de reformas na área central da cidade, principalmente nas áreas próximas à praça Padre Cícero, visando a melhoria da mobilidade urbana. Para isso, foram realizadas obras de abertura e alargamento de vias a partir da demolição de edificações nessas áreas, como na rua São Francisco para a construção do terminal rodoviário interurbano (Figura 128) (RIBEIRO, 2019).

Figura 128 - Alargamento da rua São Francisco, 1988.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

Salviano também se dedicou à construção do Memorial Padre Cícero a fim de marcar o seu legado. O equipamento tinha como objetivo, além de homenagear Padre Cícero, abrigar relíquias e artefatos que estivessem sob posse de famílias juazeirenses. Chama atenção o local escolhido para a implantação, no largo da Capela do Socorro (1908), onde está o túmulo do sacerdote. Para isso, foi necessária a demolição de várias edificações, como o Posto de Puericultura e o Clube Treze Atlético Juazeirense, além da Praça do Cinquentenário, inaugurada em 1961 como

símbolo de celebração do cinquentenário de emancipação política do município (Figura 129).

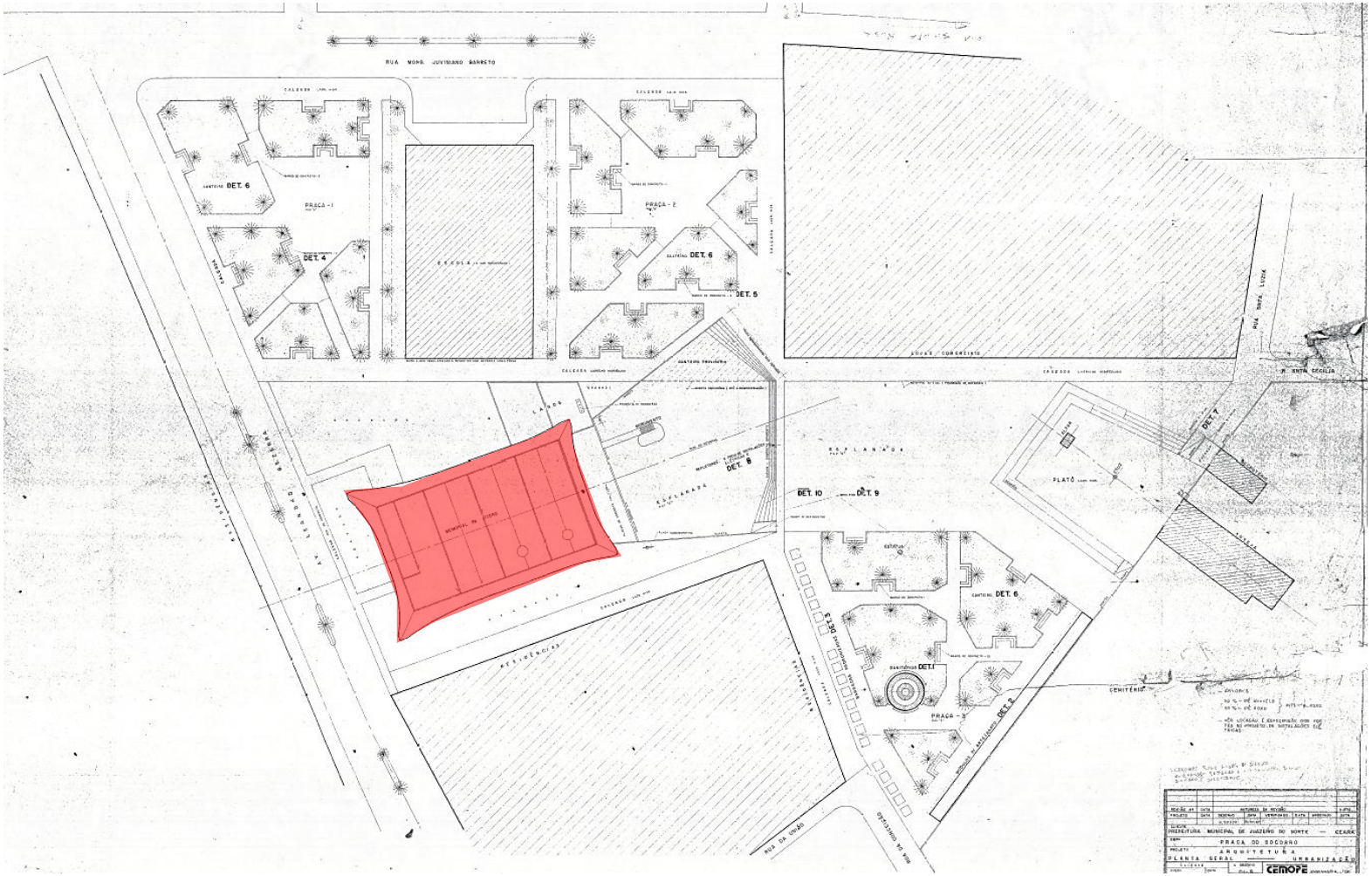
Figura 129 – Demolição da praça do Cinquentenário (1961) para a construção do Memorial Padre Cícero.

Fonte: Acervo Daniel Walker e Renato Casimiro.

O complexo formado pelo Memorial e o seu entorno (Figura 130) é de autoria do arquiteto Jorge Neves, também responsável por outros projetos apresentados anteriormente. O projeto do Memorial em Juazeiro do Norte previa a construção de um edifício de 1.500 m² de área construída para comportar um museu com objetos pertencentes ao sacerdote (louças, indumentárias, quadros, mobília, fotografias), biblioteca, auditório e salas administrativas. O memorial se articula com uma área externa de 30 mil m², composta por três praças contínuas (Praça Tasso Jereissati, Praça José Sarney e a Praça do Socorro), com jardins, anfiteatro e espelhos d'água[60].

[60] Em 2012 as praças que compunham o complexo da Igreja do Socorro e do Memorial Padre Cícero passaram por reformas conforme o projeto Roteiro da Fé, uma parceria entre o governo estadual e municipal, e hoje já não apresentam a mesma configuração proposta pelo arquiteto (WALKER, 2012).

Figura 130 – Planta de implantação do Memorial Padre Cícero (em destaque) e seu entorno.



Fonte: Acervo Prefeitura de Juazeiro do Norte, editado pela autora.

Segundo Almeida e Holanda (2018), Salviano queria que a edificação (Figura 131) se assemelhasse ao Memorial JK em Brasília. Ribeiro e Coutinho (2019), delimitam como pontos convergentes entre os dois projetos a volumetria horizontal gerada a partir de um tronco de pirâmide, a presença do monumento vertical que marca a entrada, e a claraboia com vitrais no interior do edifício.

Figura 131– Memorial Padre Cícero em construção, 1987.

Fonte: ALMEIDA; HOLANDA, 2018, p.40.

A construção iniciou-se em 1987, com inauguração em julho de 1988, em solenidade com a presença de governadores de todos os estados do Nordeste e do então Presidente da República, José Sarney. Na imprensa local e regional, a construção do Memorial foi veiculada com ênfase na atuação do prefeito Salviano na história da cidade, tendo sido a inauguração celebrada como representativa do “maior acervo da religiosidade popular do país” (PASSO A FRENTE..., 1988) (Figura 132).

Figura 132 - Recorte do jornal *O Povo*, 1988.

Sexta-feira, 22/7/88 ESTADO O POVO – 5

MEMORIAL

Passo à frente no setor sócio-cultural

Sarney entrega às 10 horas a maior obra da administração de Juazeiro do Norte

Rozanne Quezado

Hoje, a partir das dez horas da manhã, o Presidente da República, José Sarney, inaugura a maior obra da administração Manoel Salviano: o Memorial Padre Cícero, construído em tempo recorde, com os recursos advindos unicamente da municipalidade. A obra assinala incontestável vitória para a cidade do Padre Cícero e representará um significativo passo à frente na implantação de obras de interesse sócio-cultural, no interior nordestino.

Para a construção do Memorial Padre Cícero, a Prefeitura de Juazeiro destinou cerca de 40 mil metros quadrados, localizados na parte central da cidade, em frente à igreja do Socorro, onde está situado o jazigo do Padre Cícero, o que torna a área uma das mais visitadas, tanto pelos romeiros, como pelo turista comum

ESTRUTURA FÍSICA

Com uma área coberta e arborizada de 1.500 metros quadrados além de 30 mil m2 de pavimentação, jardinagem e alargamento de ruas, o Memorial Padre Cícero tem a sua estrutura física assim constituída: adro de acesso ao público, monumento com parlatório ao ar livre, anfiteatro com 982 metros quadrados de área, entrada de convidados, recepção, entrada de serviços, sala Vip, hall de recepção das convenções, sala de administração, museu com iluminação difusa e refrigeração individual, biblioteca, salão de convenções com 342 poltronas, cabine de projeção e serviço de som com capacidade para cinco traduções simultâneas, transmissão para dez emissoras de rádio e quatro TVs, palco com 90 metros quadrados e central de ar-condicionado indepeadente, cantina, apoio sanitário, pavimento superior no setor norte com oficina para apoio de cenários e restauração, apoio sanitário para funcionários, depósito de material de apoio, limpeza e conservação, arquivo e terminal de computação.

Complementando a parte física da obra, foram construídas três praças contínuas, com 25 mil metros quadrados e dois espelhos d'água com capacidade para mais de 193 litros. Compõem ainda o complexo, várias cisternas, sanitários públicos, 26 postes com 3 luminárias de 400 watts cada e 4 postes com 2 luminárias de 400W cada, perfazendo um total de 34.400 watts.

Memorial Padre Cícero é uma moderna construção arquitetônica

OBJETIVOS

Além da finalidade principal que é resgatar a imagem do Padre Cícero e dos romeiros de Juazeiro do Norte. O Memorial cumprirá vários outros objetivos, entre os quais: o de preservar a memória histórica, social e política do mundo e da época do Padre Cícero, desde o início até a atualidade; servirá de espaço para a realização de conferências e simpósios, com a finalidade de se cristalizar o conhecimento da realidade de uma época e de um povo; oferecer cursos sobre religiosidade popular e suas implicações; oferecer às universidades condições necessárias para a sua atuação científica, dentro e fora do espiral Padre Cícero.

"O Memorial tem uma importância cultural, como conseqüência turística e científica. É claro que essas três modalidades, no que se refere à importância, são inseparáveis, uma traz a outra. Entretanto, vale ressaltar que nunca uma obra chegou em tempo tão certo, à exceção, é lógico, do monumento ao Padre Cícero, na colina do Horto. Juazeiro é uma cidade turística e é preciso investir nesse setor", afirma o Secretário de Cultura e Turismo do Município, Abraão Batista, acrescentando que "a finalidade básica, para qual o Memorial foi implantado, será cumprida desde que, antes de tudo, à frente da administração estejam pessoas sinceras, sem preconceitos, com o intuito de trabalhar. Esse é o primeiro passo, do contrário, se for entregue a qualquer um que vem só com o desejo de ter um emprego, tudo vai por água a baixo dentro de seis meses. É preciso que a obra seja administrada por pessoas competentes. Dentro desse contexto, o Memorial precisa seguir com independência. Como fundação, é claro que deve haver um elo entre o Memorial e a Prefeitura, mas não deve haver conotações políticas dentro do trabalho a ser executado na obra", salienta.

MUSEU

Para compor todo o acervo de objetos pertencentes ao Padre Cícero, para completa implantação do museu, a administração Manoel Salviano comprou e recebeu gratuitamente alguns objetos. O processo de recebimento dos pertences, segundo Abraão Batista, tem sido um tanto paradoxal, pois, enquanto algumas pessoas doam ao Memorial objetos valiosos, como faqueiros de prata, comprados na Europa, pertencente ao Padre Cícero e depois vendidos a um comerciante, na época da sua doença, por dois contos de réis, outros exigem quantias absurdas por determinados objetos. Um exemplo disso, e o de um cidadão juazeirense que tem em seu poder o chapéu e a batina que foram do Padre Cícero e só aceita vendê-los por três milhões de cruzados.

O museu hoje, está constituído de peças que foram parte da vida do fundador de Juazeiro, além de várias fotografias, entre elas a do Padre Cícero com quatro anos de idade. A da visita de lideranças políticas, não apenas do Estado, mas até do País, que form recebidas pelo padre. O acervo é composto ainda de vários documentos entre cartas recebidas e enviadas pelo Padre Cícero. Esses documentos são parte de um arquivo complexo sobre o Padre Cícero que está em poder dos padres salesianos, que doaram recentemente algumas cópias para o acervo do Memorial.

Ontem por volta das 16h30min, o prefeito Manoel Salviano Sobrinho esteve reunido, em seu gabinete, com o escalão avançado da viagem presidencial, sob a coordenação do cel. Silva Neto, com o objetivo de dar os últimos retoques.

Para a inauguração do Memorial Padre Cícero, além do presidente José Sarney, estarão presentes várias autoridades nacionais, entre elas governadores, ministros de Estado, deputados federais e estaduais, representantes da Igreja e de setores turísticos.

Comitiva Presidencial desembarca às 9h50min

O presidente Sarney chega às 9h50min de hoje a Juazeiro do Norte acompanhado dos ministros Bayma Denis da Casa Militar e Vicente Fialho da Irrigação. Durante a visita que termina às 16h30min. Sarney inaugura o Memorial Padre Cícero em Juazeiro e a Barragem dos Prazeres no Município de Barro. Fazem parte da comitiva presidencial, ministros, deputados federais e estaduais. Presentes às solenidades vários governadores do Nordeste.

Logo após a chegada, a comitiva presidencial se dirige ao Memorial Padre Cícero, onde Sarney presidirá o ato inaugural. No Memorial, o Presidente percorrerá o Centro de Convenções onde assistirá a apresentação de um coral. Visita à biblioteca, com todo o acervo da vida e história do padre Cícero, e o museu com os pertences do fundador de Juazeiro. Após a visitação, se dirigirá ao parlatório em frente ao Memorial, onde serão proferidos os discursos.

Discursarão o prefeito Manoel Salviano, deputado federal Mauro Sampaio, governador Tasso Jereissati, e encerrando a solenidade, o presidente Sarney. Ao meio-dia, a comitiva presidencial irá à residência do prefeito Manoel Salviano para um almoço com todos os participantes. Às 13h55min o presidente Sarney embarca de helicóptero para a Barragem dos Prazeres, no Município de Barro, onde presidirá a solenidade de inauguração. O retorno a Brasília está previsto para as 16h30min.

O governador Tasso Jereissati e esposa se juntam à comitiva presidencial no aeroporto de Juazeiro, quando recepcionarão o presidente Sarney e dona Marly. Os demais integrantes da comitiva são: Ministros do Interior, João Alves Filho, da Cultura, Celso Furtado, do Gabinete Militar, general Bayma Denys e da Irrigação, Vicente Fialho.

Parlamentares: senadores Afonso Sancho (PDS), Cid Sabóia de Carvalho (PMDB) e Mauro Benevides (PMDB), deputados Aécio de Borba (PDS), Expedito Machado (PMDB), Gidel Dantas (PDC), José Lins (PFL), Mauro Sampaio (PMDB), Orlando Bezerra (PMDB) e Ubiratan Aguiar (PMDB). E ainda Secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, Carlos Henrique, o fotógrafo oficial do Palácio do Planalto, Gervásio Batista e o jornalista Lima Rodrigues do O POVO, convidado especial do Presidente da República.

"Prazeres" trará benefícios

O açude dos Prazeres a ser inaugurado hoje pelo presidente Sarney na cidade de Barro tem capacidade de acumulação de 32,5 milhões de metros cúbicos de água. O barramento foi feito no riacho das Cunhãs que faz parte a bacia Jaguaribe/Salgado. Vai beneficiar uma população de 1.300 pessoas gerando 369 empregos diretos e indiretos que irão se utilizar de suas águas para o desenvolvimento da agropecuária na região.

Está prevista a irrigação de 240 hectares pelo plano de aproveitamento global de recursos da água e do solo. O sistema a ser usado é de aspersão convencional, atendendo a 159 colonos que irão cultivar milho, feijão e algodão. Serão beneficiadas diretamente 795 pessoas com a geração de 369 empregos diretos e indiretos. O açude dos Prazeres é mais uma obra destinada ao abastecimento de água, implantação de projetos de irrigação e desenvolvimento da piscicultura.

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A — PETROBRÁS

Torna público que requereu à Superintendência Estadual do Meio Ambiente — SEMACE, a Licença de Operação para a construção do GASODUTO RAMAL M. DIAS BRANCO.
Foi determinado estudo de Impacto Ambiental.

RESTAURANTE AZUL DO MAR
Sexta à Noite com Música ao Vivo
Porto das Dunas

MEMORIAL PADRE CÍCERO.

VENHA DOCUMENTAR ESTA FESTA DO NORDESTE.

Toda uma época e a fé de um povo foram profundamente marcadas pela figura do Padre Cícero Romão Batista. Agora, esta parte importante da história e da vida cearense ganha uma nova dimensão com o Memorial Padre Cícero. Hoje, formas arrojadas abrigam e documentam, através de fotos, objetos e publicações, o percurso do nosso Padrinho e dos Romeiros de Juazeiro do Norte, no maior acervo sobre a religiosidade popular do País.
A Caixa Econômica Federal e a Associação das Empresas Construtoras do Ceará — ASSECON/PROHAB-CE homenageiam esta obra de resgate cultural sem paralelos no Nordeste Brasileiro. Memorial Padre Cícero.
30 mil metros quadrados de história viva.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

MEMORIAL DIA 22 DE JULHO PADRE CÍCERO

Associação das Empresas Construtoras do Ceará ASSECON/ PROHAB - CE

Fonte: Acervo Roberto Junior.

O conjunto, com cerca de 40 mil m², foi totalmente financiado pela gestão municipal, o que reforça a imagem progressista e de poder econômico e político que Juazeiro do Norte detinha. Em janeiro de 2023 foi iniciada a reforma do equipamento que sofria com problemas de falta de manutenção (MEMORIAL..., 2023), que até a conclusão deste trabalho ainda encontra-se em andamento.

Figura 133 - Vista aérea do Memorial Padre Cícero e seu entorno, 2019

Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte.

Acredita-se que o Memorial Padre Cícero seja uma das últimas obras desse ciclo que relaciona o desenvolvimento da região do Cariri e a construção de edificações públicas institucionais modernas. Não foram identificados novos imóveis para as cidades de Crato e Barbalha no final dos anos 1980. Localizado no Largo do Socorro, próximo à sepultura do Padre Cícero (Figura 133), o Memorial marca a transição entre o passado do pequeno vilarejo e a cidade do interior do sertão cearense que passou a ser comparada a uma capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se com a pesquisa, recolher e sistematizar o máximo de informações e documentos sobre o acervo de edificações modernas nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Ainda que se tenha avançado significativamente no conhecimento sobre esta produção, ressalta-se que para algumas obras tornou-se difícil identificar os agentes responsáveis (arquitetos, engenheiros ou construtores) ou o material gráfico (plantas, croquis, detalhamentos e fotografias) que auxiliassem numa investigação mais profunda. Tais dificuldades se devem sobretudo ao fato das cidades em estudo não possuírem arquivos públicos que preservem os documentos relativos aos projetos do período investigado.

Na perspectiva de contribuir para o reconhecimento e a compreensão do acervo de edifícios modernos, alguns aspectos do trabalho merecem ser ressaltados.

Desde o processo de colonização, a região do Cariri mostrou potenciais econômicos e de liderança política no interior do estado, com influências também no interior dos estados vizinhos, em especial Paraíba, Pernambuco e Piauí. Apesar de estar localizada no sertão nordestino, as condições climáticas e geográficas colocam a região em situação privilegiada quando comparada a outras cidades que sofrem constantemente com os problemas sociais e econômicos causados pela seca.

Apesar de Crato ser nas primeiras décadas a principal liderança política, com destaque na produção agrícola e a posição estratégica em relação aos grandes centros, acredita-se que o fenômeno do Padre Cícero e consequentemente de Juazeiro do Norte, contribuíram para que a região do Cariri tivesse maior participação na dinâmica política e econômica estadual e regional. As migrações decorrentes dos acontecimentos religiosos e, posteriormente, pelo potencial econômico da região, fizeram com que Juazeiro do Norte, já nos 1950, se tornasse o quarto município mais populoso do estado, o que demanda uma maior atenção e investimentos por parte do governo estadual e federal.

O processo de urbanização e o crescimento demográfico das cidades do Crajubar intensificou-se nos anos 1950, influenciado pela produção industrial, a necessidade de expansão do mercado interno e pela melhoria dos transportes e do sistema de comunicações em âmbito nacional, o que possibilitou um incremento na comercialização de produtos industriais e agrícolas com outras cidades do Nordeste, incluindo o Cariri na dinâmica de desenvolvimento do país.

Se o *Art Déco* já aparecia nas áreas centrais de Juazeiro do Norte e Crato nas décadas de 1930 e 1940, expressando uma tentativa de incorporação de uma noção de modernidade aos novos programas, com a simplificação geometrizante dos elementos decorativos e diversificação e atualização de suas fontes de influência ornamental, a partir dos anos 1950 foram identificados edifícios com características que se aproximavam daquelas identificadas com a chamada arquitetura moderna brasileira - pilares em “V”, pilotis, lajes planas, presença de elementos vazados - , além do que poderia ser associado ao início de um processo de verticalização e transformação da paisagem urbana das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, como exemplo os edifícios M. Oliveira e o Edifício Nossa Senhora da Penha. Tais edificações eram financiadas por diferentes agentes, incluindo o setor público, privado e a própria Igreja, no caso da cidade do Crato.

Entre o final dos anos 1950 e início dos 1960, acontecimentos importantes como a energia advinda da hidrelétrica de Paulo Afonso e o início da produção industrial contribuíram para mudanças econômicas e sociais, o que levou a Região do Cariri, em especial as cidades de Crato e Juazeiro do Norte, a ser estudada e explorada como área de desenvolvimento regional ainda no início dos anos 1960, seja pelos planos estaduais do governo, seja pelos estudos de instituições oficiais como o IBGE e SUDENE.

As instituições criadas para o desenvolvimento do Nordeste, a situação econômica do país e os planos de desenvolvimento empreendidos pelo governo federal e estadual possibilitaram grandes investimentos na região do Cariri, sobretudo nas cidades do Crajubar, tendo como uma de suas consequências a construção de importantes edifícios públicos institucionais modernos para a região. As agências bancárias, os edifícios construídos como sedes administrativas, rodoviárias, escola, estádios e hotéis construídos nas três cidades revelam experiências arquitetônicas que marcaram o processo de transformação da paisagem dessas cidades, através do emprego de uma composição formal e estrutural centrada muitas vezes em valores não-locais.

Nesse sentido, para o Crajubar, os investimentos públicos foram fundamentais para constituir o acervo moderno existente. A parceria entre o governo estadual e o municipal, muitas vezes citada no texto, permitiu que essas obras fossem construídas e tivessem a participação de profissionais especializados na construção civil que tinham maior atuação na capital, como os arquitetos. Exemplo direto dos benefícios e

influências advindos dessa parceria é a participação dos irmãos Bezerra na política municipal e estadual, que empreenderam esforços para trazer investimentos para a região e para demonstrar poder político, como ocorreu na construção da agência do Banco do Nordeste em Juazeiro do Norte. Até mesmo as iniciativas privadas estiveram ancoradas em investimentos das políticas de desenvolvimento, como o Hotel Municipal de Juazeiro do Norte, o balneário Caldas e o Hotel das Fontes em Barbalha, além das próprias instituições bancárias que se beneficiaram do processo de expansão incentivado pelo Estado.

Diante da disputa entre Crato e Juazeiro do Norte, que em determinados momentos se reduz em prol da busca de investimentos para a região, Barbalha, apesar de ativa nas discussões e movimentos políticos, se manteve à margem dos "processos de modernização". O município não apresentou a mesma tendência de crescimento urbano e econômico das outras duas cidades, a exemplo da distribuição populacional nos anos 1980, em que a população urbana ainda era inferior à população rural, o que provavelmente se reflete na ausência de grandes obras modernas, a exceção do Hotel das Fontes e da agência do Banco do Brasil .

Quanto à inserção desses edifícios na malha urbana das cidades do Crajubar demonstrou-se que a maioria foi implementada na região central ou área urbana já consolidada, o que reforça a ideia de que esses imóveis serviram como "marcos de progresso", transformando a paisagem e a arquitetura locais. Identificou-se ainda a tendência de instalação desses equipamentos no sentido da cidade mais próxima, adjacente às principais vias de ligação, mesmo que apresentassem expansões urbanas expressivas em direção contrária, num movimento de intenção regional e de complementaridade de bens e serviços entre os municípios do Crajubar, elencada por instituições oficiais como o IBGE desde o início dos anos 1960.

Os 22 edifícios mapeados pela pesquisa dão início a um trabalho de reconhecimento dessa produção na Região do Cariri, acervo que poderá ser aprofundado em trabalhos futuros. Chamou atenção também o número de arquitetos identificados que tinham relação direta com a UFC, seja como professores ou como egressos, o que aponta para a cidade de Fortaleza como um centro importante para a compreensão da arquitetura moderna no interior do estado e possivelmente no interior do Nordeste. Nesse sentido, cabe também um aprofundamento na trajetória desses arquitetos ou dos egressos das primeiras turmas da UFC, a fim de entender a

participação desses agentes no processo de interiorização da arquitetura moderna no estado.

Alertar-se que muitos exemplares modernos apresentados já passaram por processos de descaracterização e outros estão sofrendo com ausência de manutenção ou em processo de modificação em decorrência da necessidade de atualizações para atender às novas demandas, a exemplo da sede da Prefeitura de Crato, que perdeu todas as características originais das suas fachadas.

Por fim, acredita-se que todos os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados e ressalta-se que este trabalho se concentrou na arquitetura moderna produzida sobretudo pelo poder público, a partir da atuação de órgãos governamentais. Outros campos, porém, merecem ser explorados, como as obras realizadas pela iniciativa privada e as habitações unifamiliares, as quais podem promover novas reflexões sobre a produção de arquitetura nas três cidades.

Espera-se, portanto, que este trabalho sirva como um instrumento de registro do acervo arquitetônico moderno nas cidades do Crajubar, enseje novos estudos, aprofundamentos e incentive ações de preservação, reconhecendo este legado como um testemunho da história de um sertão que também é moderno.

REFERÊNCIAS

Jornais e revistas

AB ARQUITETURA. Centro de atividades – Crato (CE). **Arquitetura Brasileira** – Esporte e lazer, Rio de Janeiro, nº 11, p. 48-53, 1979.

BALNEÁRIO será inaugurado dia 2. **Correio Braziliense** – Caderno de classificados, Brasília, p. 8, 2 mar. 1975. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_02&pesq=%22BALNE%C3%81RIO%20DO%20caldas%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=58319. Acesso em jan. 2023.

BOAVENTURA NETO, João. Educação de Juazeiro encerra o calendário escolar 2020, próxima sexta-feira. **Site Miséria, Juazeiro do Norte** 16 de dez. 2020. Disponível em: https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/educacao-de-juazeiro-encerra-o-calendario-escolar-2020-proxima-sexta-feira-18/. Acesso em jul. 2023.

CEARÁ vai implantar balneário em Caldas. **Correio Braziliense** – Caderno de integração, Brasília, 27 ago. 1975. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028274_02&pesq=%22BALNE%C3%81RIO%20DO%20caldas%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=51745. Acesso em jan. 2023.

CÉSAR Cals viajou à Guanabara. **Diário de Pernambuco,** Recife, ano 147, n. 173, p. 11, 22 jul. 1972. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22turismo%20no%20cariri%20%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=30199. Acesso em: dez. 2022.

CÉSAR Cals inaugura agência do BEC em Crato. **Jornal A Ação**, Crato, ano XXXV, n. 1.497, p.1, 25 jan. 1975.

CONJUNTO Juazeiro. **Diário de Pernambuco,** Recife, ano 155, n. 51, p. B-5, 23 fev. 1980. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_16&pesq=%22JUAZEIRO%20DO%20NORTE%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=287. Acesso em jan. 2023.

CRATO, Município Modêlo do Ceará. **A AÇÃO**, Crato, ano XXVI, n. 1.117, 12 dez. 1965.

CRATO – Centro de maior progresso do interior cearense. **A AÇÃO**, Crato, ano XXVI, p. 2, 16 jan. 1966.

CRIADO Instituto de Medicina Infantil de Juazeiro do Norte. **Jornal A Ação**, Crato, ano XXXV, n. 1.501, p.4, 1 mar. 1975.

ESTÁTUA do Padre Cícero será segunda maior do Brasil em tamanho. **Diário de Pernambuco,** Recife, ano 143, n.186, p. 10, 11 ago. 1968. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pesq=%22est%C3%A1tua%20do%20padre%20c%C3%ADcero%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=61937. Acesso em mar. 2023.

EXPOSTA a maquete do hotel de turismo. **Jornal A Ação**, Crato, ano XXX, n. 1.329, p.1, 18 abr. 1970.

GOVERNADOR inaugura agência do BEC em Juazeiro do Norte. **Jornal A Ação**, Crato, ano XXXV, n. 1.522, p.1, 20 set. 1975.

HABITAÇÃO, saúde e urbanismo: setores mais beneficiados. **Correio do Ceará**, Suplemento Especial, Fortaleza, p. 7, 1 nov. 1969.

HUMBERTO disposto a concluir prefeitura. **Jornal A Ação**, Crato, ano XXX, p.2, 27 jun. 1970.

INFORMATIVO econômico. Diário de Pernambuco, Recife, ano 154, n.79, p. A-13, 23 mar. 1979. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22barbalha%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=132837. Acesso em jan. 2023.

INDA escolherá município modelo para desenvolvimento agrário. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 140, n. 251, p. 7 nov. 1965. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22munic%c3%adpio%20modelo%22&pagfis=39380. Acesso em: dez. 2022.

JUAZEIRO do Norte inaugurará a 1º de maio seu estádio. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 145, n. 87, p.11, 15 abr.1970. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22romeir%C3%A3o%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=3135 . Acesso em: dez. 2022.

FERNANDES, Eudes. Visão geral da “Princesa do Cariri”. In: **A AÇÃO**, Crato, XXVI, n. 1.114, p.1, 21 nov. 1965.

LANDIM, Reginaldo. Origem: Distrito Caldas. **Barbalha esquecida**, Barbalha, 19 nov. de 2020. Disponível em: https://barbalhaesquecida.com.br/2020/11/19/origem-distrito-do-caldas/#:~:text=Segundo%20relatos%20de%20antigos%20 moradores, 118%20anos%20(2020)%20atr%C3%A1s. Acesso em ago. 2023.

LIMA, Armando de Oliveira. Privatização do BEC completa uma década. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 7 maio 2016. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**. Acesso em abr. 2023.

MEMORIAL Padre Cícero passa por reforma e revitalização. **Prefeitura de Juazeiro do Norte**, Juazeiro do Norte, 17 jan. 2023. Disponível em: https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/informa.php?id=27381. Acesso em out. 2023.

ORGANIZAÇÃO urbana será implementada em Juazeiro. **Diário de Pernambuco –** Nordeste/Municípios, Recife, ano 151, n. 20, p.5, 21 jan. 1976. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_15&pesq=%22CRATO%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=79928. Acesso em: jan. 2023.

PASSO à frente no setor socio-cultural: Sarney chega as 10 horas a maior administração de Juazeiro do Norte. **O Povo**, Fortaleza, s.n., p.5, 22 jul. 1988.

PELOS CAMINHOS da industrialização. **Correio do Ceará**, Suplemento Especial, Fortaleza, p. 4, 1 nov. 1969.

PREFEITO do Crato convidado pela USAID a visitar os EE.UU. A Ação, Crato, ano XXVI, n. 1132, p.1, 3 abr. 1966.

PREFEITUA dinamiza obras da estação rodoviária. **Jornal A Ação**, Crato, ano XXXV, n. 1.495, p.1, 11 jan. 1975.

REGRESSOU Prefeito Municipal: Crato liderou congresso de municípios modelo e foi homenageado com diploma. **A Ação**, Crato, ano XXVI, n. 1134, p.1, 24 abr. 1966.

ROMEIROS comovidos fizeram de Juazeiro a “Jerusalém do Nordeste” na festa do Santo. **Diário de Pernambuco,** Recife, ano 144, n. 256, p.5, 4 nov.1969. Disponível em:http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22est%c3%a1tua%20do%20padre%20c%c3%adcero%22&pagfis=75309. Acesso em: mar. 2023.

QUEIROZ, Raquel de. Paulo Afonso: fonte de energia para o Nordeste. **A cigarra.** São Paulo, ano 48, n. 4, p. 92-95, abril de 1962. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=003085&Pesq=%22crajubar%22&pagfis=66335. Acesso em nov. 2022.

SEPARATISMO no Ceará: Seria constituído o Estado do Cariri. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 138, n. 104, p.3, 26 de maio de 1963. Disponível em:http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pesq=%22crajubar%22&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=22704. Acesso em nov. 2022.

UMA ADMINISTRAÇÃO de ouro. **Correio do Ceará**, Suplemento Especial, Fortaleza, p. 3, 1 nov. 1969.

VISITA do governador. **A AÇÃO**, Crato, ano XXVI, n. 1.147, p.1, 31 jul. 1966.

WALKER, Daniel. Inaugurações em Juazeiro do Norte. **O POVO,** Fortaleza, 27 jul. 1966. Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em nov. 2022.

WALKER, Daniel. Moderna e ampla a futura sede da Prefeitura de Juazeiro do Norte. **O POVO,** Fortaleza, 11 mar. 1965. Disponível em:

https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em nov. 2022.

WALKER, Daniel. Especialização da mão de obra na área do Cariri. **O POVO,** Fortaleza, 27 jan. 1970. Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em nov. 2022.

WALKER, Daniel. O que seria um hotel. **O POVO,** Fortaleza, 23 mar. 1970. Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em nov. 2022.

WALKER, Daniel. Hotel municipal poderá ser construído em breve. **O POVO,** Fortaleza, 07 jan. 1971. Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em nov. 2022.

WALKER, Daniel. Reiniciada a construção do hotel municipal de Juazeiro. **O POVO,** Fortaleza, 22 abr. 1971. Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/repositorio-daniel-walker-hemeroteca-1965-1971/. Acesso em nov. 2022.

Livros, teses e dissertações

AFONSO, A; GUIMARAES, V. V. **Guia de bolso da arquitetura moderna em Teresina:** o diálogo entre a arquitetura, tectônica e a modernidade. Teresina: EDUFPI, Cidade Verde, 2016.

ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes** [1999]. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2021.

ALVES, Joaquim. O vale do Cariri. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, ano LIX, p. 94-133, 1945. Disponível em: https://www.institutodoceara.org.br/revista.php. Acesso em 18 dez.2022.

ALVES, Lourdes Kaminski. Regionalismo nordestino e processo mimético: representação da terra e do homem. **Revista de Literatura, História e Memória**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. p. 25–36, 2000. DOI: 10.48075/rlhm.v2i2.1164. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/1164. Acesso em: 15 dez. 2023.

AMORA, Zenilde Baima. Aspectos históricos da industrialização do Ceará. *In:* SOUZA, Simone de (org.) História do Ceará, 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1994.

ANDRADE, Manuella Marianna de. LEÃO, Mathe Thaysa. Rodrigues, Paulo Alceu. Tramas históricas das arquiteturas modernas no nordeste brasileiro: indícios quantitativos. *In*: Zein, Ruth Verde (org.). **Revisões historiográficas: arquitetura moderna no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2021, p. 107-117.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo V. de. **Arquitetura moderna na Bahia, 1947-1951:** uma história a contrapelo. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

ALMEIDA, Adriana L. de. **Modernização e modernidade:** uma leitura sobre a arquitetura moderna de Campina Grande (1940-1970). Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

ALMEIDA, Adriana L. de. **Recepção e difusão da arquitetura moderna brasileira:** uma abordagem historiográfica. 2010. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. A experiência brasileira em planejamento econômico: uma síntese histórica. *In:* GIACOMONI James; PAGNUSSAT, José Luiz (org.). **Planejamento e Orçamento governamental.** Brasília: ENAP, 2006.

ARAGÃO, Thêmis Amorim**. Influência das políticas habitacionais na construção do espaço urbano metropolitano de Fortaleza**: histórias e perspectivas. 2010. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

ARAÚJO, Iara Maria de. **Os novos espaços produtivos:** Relações sociais e vida econômica no Cariri Cearense. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

ARAÚJO, Ariadne. **Bárbara de Alencar**. Edições Demócrito Rocha, 2017.

BARBALHA, Prefeitura Municipal. **Barbalha:** 153 anos de história. Prefeitura Municipal de Barbalha: Barbalha, 1999.

BARBALHA, Prefeitura Municipal. Inventário de bens culturais imóveis do município de Barbalha – Ceará. Fortaleza: Convênio PMB, FUNDETEC, UFC, IPHAN, 2001.

BARBOSA, Arnoldo Parente Leite. **Planejamento governamental:** aspectos teóricos e uma análise das experiências mundial, brasileira e cearense. Dissertação (Mestrado em Economia) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1986.

BARROS, Haidine da Silva. O Cariri cearense: o quadro agrário e a vida urbana. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 4, p.63 -106. 1964.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil:** arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva. 2015.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BESERRA, Fábio Ricardo Silva. Processo de industrialização do cariri e o papel do estado rumo a uma “modernização conservadora”. *In:* I encontro internacional trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores. 2015. Fortaleza. **Anais [...].** Fortaleza: LABOR/UFC, 2015.

BEVILÁQUA, Leonardo Ibiapina. O automóvel e o ideário moderno em Fortaleza nas décadas de 1920 e 1930. **Revista de História da UFBA**, v. 4, n. 1, 2012.

BRASIL; Ministério da Educação e Cultura. **Índice de arquitetura brasileira, 1971-1980**, por Eunice R. Ribeiro Costa. Brasília, 1982.

BRASIL, Thomaz Pompeo de Sousa. **Ensaio Estatístico da Província do Ceará.** Tomo I. Edição Fac-similar (1863). Fortaleza: Fundação Waldermar Alcântara, 1997.

BRUAND, Yves (1981). **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CASTRO, José Liberal de. Ceará, sua arquitetura e seus arquitetos. In: INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL – DEPARTAMENTO CEARÁ. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura:** Panorama da Arquitetura Cearense. v. 9. São Paulo: Projeto, 1982.

CASTRO, José Liberal de. O tombamento da Estação Ferroviária do Crato. **Revista do Instituto Cultural do Ceará,** Fortaleza, ano CXXI, p. 41-68, 2007.

CAPELO FILHO, José. SARMIENTO, Lídia. **Arquitetura ferroviária no Ceará:** registro gráfico e iconográfico. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

CEARÁ. Lei complementar nº 78, 26 de junho de 2009**.** Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri, cria o Conselho de Desenvolvimento e Integração e o Fundo De Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Cariri – FDMC, altera a composição de microrregiões do Estado do Ceará e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**: caderno 1/2, Fortaleza, CE, ano I, n. 121, p. 1, 3 jul. 2009. Disponível em: http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-78-2009-Regi%C3%A3o-Metropolitana-do-Cariri.pdf. Acesso em nov. 2022.

CEARÁ, Governo do Estado Governo do Estado. **II plano de metas governamentais, II PLAMEG 79-83:** diagnóstico. Fortaleza: [s. n.], 1979.

CETREDE - Centro de Treinamento e Desenvolvimento Econômico regional. **Região do Cariri:** estratégias para seu desenvolvimento. Fortaleza: CETREDE, 1977.

CERETO, Marcos Paulo. Estádios brasileiros de futebol, uma reflexão modernista. *In*: V Seminário DOCOMOMO Brasil, 2003, São Carlos. **Anais [...].** USP: São Carlos, 2003. Disponível em: https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/101R.pdf. Aceso em dez. 2022.

CORDEIRO, Rosemary de Matos. **As aglomerações produtivas de calçados, folheados e de joias do Crajubar (CE):** formação, produção, trabalho, implicações socioespaciais. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

CORREIA, Telma de Barros. Patrimônio industrial e agroindustrial no Brasil: a forma e a arquitetura dos conjuntos residenciais. **Anais do Segundo Seminário de Patrimônio Agroindustrial**. São Carlos, 2010.

CORTEZ, Antonia Otonite de Oliveira. **A construção da "cidade da cultura":** Crato (1889-1960). 200. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

COSTA, Claudio Pinheiro da. **"Ciclo dos coronéis" x "ciclo da geração cambeba":** Uma análise comparativa das oligarquias políticas do Ceará. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

COSTA, Ana Elísia. GONSALES, Célia Castro. A recepção e a difusão da arquitetura e urbanismo modernos brasileiros e a persistência do telhado na arquitetura brasileira: a casa moderna. In: XII Seminário Docomomo Brasil, 2017, Uberlândia. **Anais [...].** UFRGS: Uberlândia, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/casacontemporanea/wp-content/uploads/2014/11/GONSALES-COSTA-DOCOMOMO.pdf. Acesso em jan. 2023.

CUNHA, Maria Soares. **Pontos de (re)visão e explorações historiográficas da abordagem regional:** exercício a partir do Cariri Cearense (Séculos XIX e XX). 2012. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joaseiro**. Tradução: Maria Yeda Linhares. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **O subsistema urbano-regional de Crato / Juazeiro do Norte.** Recife: SUDENE, 1989.

FARIAS FILHO, Waldemar Arraes de. **Crato:** evolução urbana e arquitetura 1740-1960. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

FERREIRA, Jurandyr Pires (org.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. v. XVI. 1958.

FERREIRA, Jurandyr Pires (org.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. v. IV. 1959.

FERREIRA, Jurandyr Pires (org.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. v. V. 1960.

FIGUEIREDO FILHO. O Cariri no todo cearense. *In*: SAMPAIO, Dorian; COSTA, Lustosa da (org). **Anuário do Estado Ceará**. Fortaleza: Stylus-Consultoria de Investimento, Publicidade e Planejamento Ltda. 1972, p. 98-99.

FERREIRA, J. G.; TINEM, N. O registro como meio de preservação: Arquitetura Moderna em Patos – PB. Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste, Natal, Rio

Grande do Norte, 2012. **Anais do 4º Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste.** Natal, Rio Grande do Norte, 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo.** Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil. 2ª edição. Editora UFRJ/MinC-IPHAN 2005.

GOMES, Assis Daniel. **Da "Terra do Padre Cícero" à "Cidade Do Progresso:** Intervenções urbanas em Juazeiro do Norte (1950-1980). Salvador: Editora Pontocom, 2015.

GOMES, Assis Daniel. **Faça-se luz:** a eletrificação urbana no Cariri Cearense (1949-1972). 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2016.

GOMES, Assis Daniel. O "Rio Civilizador" e o "Vale do Cariri": a eletrificação urbana do Sul do Ceará (1949-1961). **Revista Espacialidades**, [S. l.], v. 7, n. 01, p. 171–195, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/17694. Acesso em: nov. 2022.

GORELIK, Adrián. O moderno em debate: cidade, modernidade e modernização. In: MIRANDA, Wander Melo (org.). **Narrativas da modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5685446/mod_resource/content/2/Gorelik_%20moderno%20em%20debate_%20cidade%2C%20modernidade%2C%20modernizaa%E2%80%A6.pdf. Acesso em fev. 2023.

GURGEL, Ana Paula Campos. **Crato:** formação e transformações morfológicas do seu centro histórico. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

GURGEL, Ana Paula Campos. O Crato também quis ser moderno! Interpretações populares dos pressupostos modernistas no interior do Ceará. *In*: **3º DOCOMOMO Norte Nordeste**, João Pessoa, 2010.

GURGEL, Ana Paula Campos. **Entre Serras e Sertões**: A(s) (trans)formações de centralidade(s) da Região Metropolitana do Cariri/CE. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas.** Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Divisão do Brasil em Microrregiões Homogêneas**. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento e Coord. Geral /Fundação IBGE. 1970.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **VIII Recenseamento Geral – 1970:** Censo demográfico Ceará. Série regional, tomo VII, v. 1, Rio de Janeiro, 1970.

IAB/CE - Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento Ceará. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura:** Panorama da Arquitetura Cearense. v. 9. São Paulo: Projeto, 1982.

IAB/CE - Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento Ceará. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura:** Panorama da Arquitetura Cearense. v. 10. São Paulo: Projeto, 1982.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; Gonçalves, Adelaide; Brasil, Alexia Carvalho. **Arquitetura moderna campus do Benfica – Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; PAIVA, Ricardo Alexandre (org.). **Projeto, obra, uso e memória:** a intervenção no patrimônio modernista no Norte/Nordeste. Fortaleza: UFC, 2018.

LANDIM, Ossian Soares. "**Sou forasteiro aqui, em terra estranha estou":** disputas de almas e de territórios entre protestantes e católicos (Cariri cearense, 1936-1960). 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011.

LARA, Fernando Luiz. **Excepcionalidade do modernismo brasileiro**. Coleção Pensamento da América Latina, volume 4. São Paulo: Romano Guerra; Austin: Nhamerica, 2018.

LARA, Fernando Luiz. A pureza é um mito: discutindo as raízes racistas do cânone. *In:* Zein, Ruth Verde (org.). **Revisões historiográficas: arquitetura moderna no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2021, p. 87-96.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. Nas fronteiras da civilização: como se criarão os cânones da arquitetura? *In:* Zein, Ruth Verde (org.). **Revisões historiográficas: arquitetura moderna no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2021, p. 128-141.

LIMA, Átila de Menezes; MENELEU NETO, José. A geopolítica de uma modernização: planejamento e expansão capitalista no Ceará de 1960-1980. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 3, n. 1 Especial, p. 149–171, 2014. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/6956. Acesso em: 14 nov. 2022.

LIMA, Nísia Trindade. **Um sertão chamado Brasil** [2003]. 2ed. aumentada. São Paulo: Hucitec, 2013.

LIMA JUNIOR, Francisco do O' de; MORAIS, José Micaelson Lacerda. Industrialização e políticas públicas: a dinâmica do desenvolvimento nos municípios do triângulo Crajubar cearense (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). **Revista**

Interface, Natal, v.6, n.2, p. 20-36, 2009. Disponível em: https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/95. Acesso em dez. 2022.

LIMA NETO, Raimundo Teixeira et al. Análise morfométrica e ambiental da microbacia hidrográfica do rio Granjeiro, Crato/CE. **Revista Escola de Minas**, v. 61, p. 365-369, 2008.

LIMA, Marcus Venicius Pinto de. **A Arquitetura Moderna em Fortaleza na trajetória de Ivan Britto entre 1955 e 1973.** 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

LIMA, Valéria Ferreira Santos de Almada. Padrões de acumulação e políticas sociais no brasil. **Revista de Políticas Públicas**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 137–164, 2015. Disponível em: http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3734. Acesso em: jan. 2023.

LIRA NETO. **Padre Cícero**: poder, guerra e fé no sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARQUES, S.; NASLAVSKY, G. Eu vi o modernismo nascer...e ele começou no Recife. In: Fernando Diniz Moreira. (Org.). **Arquitetura moderna no Norte e Nordeste do Brasil**: universalidade e diversidade. 1ed.Recife-PE: FASA, 2007, p. 81-105.

MENEZES, Eduardo D. B. de. Existe o Nordeste? (gênese de sua invenção como região). **Revista do Instituto do Ceará**, tomo CXIX, n. 119, p. 125-179. Fortaleza, 2005.

MESTRE, João L. B. **A arquitetura moderna em Sorocaba:** décadas de 50,60 e 70.2014.200f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MONTEIRO, Vitor Borges. O processo de industrialização do Cariri Cearense na Década de 60: um relato sobre o projeto Asimow / The industrialization process of Cariri (Ceará-Brazil) in the 60's: a report on the Asimow project. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 8, n. 1, p. 7925–7944, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-532. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43475. Acesso em: dez. 2022.

MOURÃO, Ivens Roberto de Araújo. O Hotel. *In*: MOURÃO, Ivens Roberto de Araújo. **Blog Só no Crato**. 14 ago. 2008. Disponível em: http://sonocrato.blogspot.com/. Acesso em jan. 2023.

NASLAVSKY, Guilah. **Modernidade arquitetônica no Recife:** arte, técnica e arquitetura de 1920 a 1950. 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

NASLAVSKY, Guilah. O Nordeste na historiografia da arquitetura moderna nacional. In: 5 SEMINÁRIO DOCOMOMO N/NE, 2014, Fortaleza. **Anais [...].** Fortaleza: UFC, 2014, p. 1-9.

NOGUEIRA, Anastácio Braga. **Arquitetura Moderna Bancária pelo Nordeste (1968-1986)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O Padre Cícero que eu conheci:** verdadeira história de Juazeiro do Norte. Gráfica Olímpica, 1969.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. Os anuários e a construção da nova imagem do Ceará (1950 – 1970). In: III Seminário Internacional História e Historiografia. 2012, Fortaleza. **Anais [...].** Fortaleza: UFC, 2012.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. Cultura Popular e Turismo: o Ceará nos anos 1970. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 7, n. 1, p. 54-69, 2015.

OLIVEIRA, Maria Heloísa Alves. **Meio século de arquitetura:** um panorama da produção modernista natalense (1930-1980) em um repositório de estudos disciplinares. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

PARENTE, João José de Sá (org.). **Diagnostico socioeconômico do Ceará.** Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1964.

PAGNUSSAT, José Luiz. Introdução. *In:* GIACOMONI James; PAGNUSSAT, José Luiz (org.). **Planejamento e Orçamento governamental.** Brasília: ENAP, 2006.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **A metrópole híbrida:** o papel do turismo no processo de urbanização da região metropolitana de Fortaleza. 2011. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PAIVA, Ricardo Alexandre. DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira.Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A contribuição do arquiteto Roberto Martins Castelo. In: 1 DOCOMOMO N/NE - Arquitetura e Urbanismo Modernos no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade, 2006, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2006.

PAIVA, Ricardo Alexandre. DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A contribuição do arquiteto Acacio Gil Borsoi. In: 2 Seminário DOCOMOMO N-Ne, 2008, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2008.

PAIVA, Ricardo Alexandre. DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A contribuição do paisagista Roberto Burle Marx. In: 8 DOCOMOMO Brasil, 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...].** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

PAIVA, Ricardo Alexandre. DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do arquiteto professor José Liberal de Castro. *In:* 9 DOCOMOMO BRASIL: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 2011, Brasília. **Anais [...].** Fortaleza: UFC, 2011.

PAIVA, Ricardo Alexandre. DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do professor arquiteto José Neudson Braga. In: 4 DOCOMOMO Norte-Nordeste, 2012, Natal. **Anais [...].** Natal: UFRN, 2012.

PAIVA, Ricardo Alexandre. DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A influência brutalista na obra dos arquitetos Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon. *In:* X DOCOMOMO Brasil: Arquitetura Moderna e Internacional: conexões brutalistas 1955-75, 2013, Curitiba. **Anais [...].** Curitiba, 2013.

PAIVA, Ricardo Alexandre. DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. Caminhos da arquitetura moderna em Fortaleza: a contribuição do arquiteto José Armando Farias. In: 5° Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste. 214, Fortaleza. **Anais [...].** Fortaleza: UFC, 2014.

PARENTE, Francisco Josênio C. O Ceará dos “coronéis” (19745-1986). *In:* SOUZA, Simone de (org.). **Uma nova história do Ceará.** 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

PEREIRA, Claudio Smalley Soares. **Centro, centralidade e cidade média:** o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte-CE. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP, Presidente Prudente 2014.

PEREIRA, Diogo Augusto Mondini. **Rodoviárias no Brasil nas décadas de 1960 e 1970:** representações e imaginários de um país moderno. 2020. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. **Difusão da arquitetura moderna na cidade de João Pessoa (1998-1974).** 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

PEREIRA, Margareth da Silva. **Os correios e telégrafos no Brasil:** um patrimônio histórico e arquitetônico. Brasília, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1999.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri:** seu descobrimento, povoamento, costumes [1950]. Ed. fac.sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2009.

PINHEIRO, Irineu. **Efemérides do Cariri** [1963]. 2.ed. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Imprensa Universitária, 2010.

PINHEIRO, Irineu. **O Joaseiro do Padre Cícero e a revolução de 1914** [1938]. 2.ed. Fortaleza: IMEPH, 2011.

PONTES, Lana Mary Veloso de. **Formação do território e evolução político-administrativa do Ceará:** a questão dos limites municipais. Fortaleza: IPECE, 2010.

QUEIROZ, Fábio José Cavalcanti De. **Padres, coronéis e ativistas sociais:** o cariri à época da usurpação militarista 1964-1985. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

QUEIROZ, Ivan da Silva. **A metrópole do Cariri:** institucionalização no âmbito estadual e a dinâmica urbano-regional da aglomeração do Crajubar.2013. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

QUEIROZ, Ivan da Silva. CUNHA, Maria Soares da. Condicionantes sócioambientais e culturais da formação do Crajubar, aglomerado urbano-regional do cariri cearense. **Revista de Geografia (UFPE)**, Recife, v. 31, n. 3, p. 149-169, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229150. Acesso em nov. 2022.

REIS, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez. **O espaço a serviço do tempo**: a estrada de ferro de Baturité e a invenção do Ceará. 2015. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

RIBEIRO, Hévila R. Cruz. COUTINHO, Carolina Mapurunga Bezerra. Patrimônio arquitetônico no sertão cearense: Identificação e análise de edificações com filiações modernistas na cidade de Juazeiro do Padre Cícero. *In:* 13º Seminário Docomomo Brasil, 2019, Salvador. **Anais [...].** Salvador: UFBA, 2019.

RIBEIRO, Hévila R. Cruz. **Crescimento x Esquecimento:** estudo sobre a descaracterização do centro histórico de Juazeiro do Norte – CE. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte, 2019.

RIBEIRO, Hévila R. Cruz; DONEGAN, Lucy; VIDAL, Wylnna C. L. Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. **Cadernos PROARQ**, n. 38, UFRJ, 2021, p. 174-193.

RIBEIRO, Hévila R. Cruz; VIDAL, Wylnna C. L.; ALMEIDA, Adriana Leal. Tania Horta e o Centro de Atividades do SESI, Crato - CE, Brasil. **Revista DOCOMOMO Brasil,** v. 5, n.8, 2022, p.139-158.

ROBERTO JUNIOR. Hidrelétrica do Crato. In: ROBERTO JUNIOR. C**ariri das Antigas.** Juazeiro do Norte, 31 jul. 2018. Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/hidreletrica-do-crato/. Acesso em nov. 2022.

ROCHA, Eurípedes Ewbank. **A industrialização no interior do Ceará:** experiencias em ambientes planejados. 1988. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1988.

RODRIGUES, Antônio. Histórico Hotel Municipal de Juazeiro completa seis meses fechado. In: **Diário do Nordeste**, Juazeiro do Norte, 14 maio 2019. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/historico-hotel-municipal-de-juazeiro-completa-seis-meses-fechado-1.2099194. Acesso em jan. 2023.

SAMPAIO, Dorian; COSTA, Lustosa da (org). **Anuário do Estado Ceará**. Fortaleza: Stylus-Consultoria de Investimento, Publicidade e Planejamento Ltda. 1972.

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. **Residências em Fortaleza 1950-1979:** contribuições dos arquitetos Liberal de Castro, Neudson Braga e Gerhard Bormann. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. Patrimônio escolar: um edifício modernista em Juazeiro do Norte/ Ceará. In: 5 SEMINÁRIO DOCOMOMO N/NE, 2014, Fortaleza. **Anais [...].** Fortaleza: UFC, 2014, p. 1-13.

SANTOS, Erika Diniz Araújo. **Recepção e dispersão da arquitetura moderna em João Pessoa, 1970-1985.** 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2014.

SÃO VICENTE. Histórico. *In:* Hospital São Vicente. Barbalha: Hospital São Vicente, 20--. Disponível em: https://saovicente.org.br/historia/. Acesso em mar. 2023.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil:** 1900-1990 [1998]. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

SILVA, Antônio Josimar de (org.). **Revista do Centenário de Barbalha**. Barbalha: Programa Barbalha Especial, 1976. Disponível em: https://cariridasantigas.com.br/download-revista-do-centenario-de-barbalha-1976/. Acesso em dez. 2022.

SILVA, Jane D. S. **Um "oásis" chamado Cariri:** Instituto Cultural do Cariri, natureza, paisagem e construção identitária do sul cearense (1950-1970). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SILVA, José Bernardo da. **Cinquentenário do Juazeiro** [en ligne]. Juazeiro do Norte - CE - Brasil, 1961, 32p. Disponível em: https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/viewer/show/262. Acesso em jan. 2023.

SILVA, Josier Ferreira da. O círculo operário de Barbalha como expressão do catolicismo social na educação e na cultura (1930 a 1964). 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

SILVA FILHO, Antônio Luiz Macedo e. **Entre o fio e a rede:** a energia elétrica no cotidiano de Fortaleza (1945-1965). Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

SILVA, Maria Angélica. **Arquitetura moderna:** a atitude alagoana. Maceió: SERGASA, 1991.

SIQUEIRA, Cristiane de Araújo Alves. **Neudson Braga e o modernismo arquitetônico em Fortaleza.** 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOARES, Douracy. O Cariri- Crato – Juazeiro do Norte. Estudo de Geografia Regional. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1968.

SOARES, Antônio Carlos Leite. **As recentes políticas de Industrialização do Ceará**: Uma análise sob a perspectiva da reestruturação produtiva. 1998. Monografia (Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.

SOBREIRA, J. G. Dias. **Curiosidades e factos notáveis do Ceará**. Rio de Janeiro: Desembargador Lima Drummond,1921.

SOUZA, Maria Salete de. Contribuição ao Estado da Hierarquia Urbana no Ceará. **Revista Brasileira de Geografia,** Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 54-86, 1977.

SOUSA, Evelize Teixeira De Oliveira. Política habitacional brasileira e construção do lugar: o caso do Conjunto Ceará - Fortaleza - CE. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 3, n. 1 Especial, p. 89–106, 2014. Disponível em: https://revistastestes.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/6953. Acesso em: jan. 2023.

STRÖHER, Ronaldo de A. **As Transformações na Tipologia e no Caráter do Prédio Bancário em meados deste século.**1999. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

WALKER, Daniel. Saiu no Juanorte: construtor pioneiro do juazeiro morre no Recife e faz história. In: WALKER, Daniel. **Blog Portal de Juazeiro.** Juazeiro do Norte, 27 jul. 2014. Disponível em: http://www.portaldejuazeiro.com/2014/07/saiu-no-juanorte-construtor-pioneiro-do.html. Acesso em: nov. 2022.

WALKER, Daniel. Inauguração de A Vencedora. *In*: WALKER, Daniel. **Blog Portal de Juazeiro.** Juazeiro do Norte, 27 jul. 2011. Disponível em: http://www.portaldejuazeiro.com/2011/12/inauguracao-de-vencedora-juazeiro-do.html. Acesso em: nov. 2022.

WALKER, Daniel. Não existe mais. *In*: WALKER, Daniel. **Blog Portal de Juazeiro.** Juazeiro do Norte, 20--. Disponível em: http://www.portaldejuazeiro.com/p/nao-existe-mais.html. Acesso em: nov. 2022.

WALKER, Daniel. Praça do Socorro será fechada nesta quarta-feira para obras do Roteiro da Fé. *In*: WALKER, Daniel. **Blog Portal de Juazeiro.** Juazeiro do Norte, 2012. Disponível em: http://www.portaldejuazeiro.com/2012/05/praca-do-socorro-sera-fechada-nesta.html. Acesso em: set. 2023.

ZEIN, Ruth Verde. Muita construção, muita arquitetura. **Revista Projeto** n. 63, Projeto Editores Associados, 1984, p. 47-55.

ZEIN, Ruth Verde. Reconhecimento do Cânon e seus Vazios: o caso brasileiro. *In:* Zein, Ruth Verde (org.). **Revisões historiográficas: arquitetura moderna no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2021, p. 14-35.